



ambev

Feita por
gente
e sonhos.



Relatório
anual 2010

ambev

Relatório anual
2010

comercialização de cervejas do mundo, por meio da Anheuser-Bush InBev, e, individualmente, somos a quarta maior cervejaria do mundo.

Criamos marcas fortes sempre. Temos duas das dez cervejas mais vendidas no mundo em nosso portfólio. Nosso sistema de gestão foi o que nos permitiu alcançar voos tão altos. Temos metodologias e as cumprimos com fervor. Cuidamos do custo e da rentabilidade. Isso está no nosso DNA, assim como está nosso trabalho incansável para alcançar o sonho de ter pessoas cada vez mais engajadas com a Companhia.

Dividimos essa conquista da década com a nossa Gente, nossos clientes, nossos fornecedores e tantos outros parceiros com os quais queremos planejar os nossos próximos 10 anos.

João Castro Neves

Diretor Geral da Ambev



Sumário

Aos Acionistas	6
Destaques financeiros	9
EBITDA	
Receita Líquida	
Lucro Líquido	
Composição Receita Líquida	
Principais Indicadores	
Uma história de conquistas	13
Ambev em 10 anos	17
Nos reconhecemos em nossa Cultura	
Pilares do nosso crescimento	
Sonho e Realização	27
Valores econômicos	
Valores sociais	
Valores ambientais	
Consumo responsável	
Onde estamos	39
Operações Ambev	43
Brasil - Cerveja	
Brasil - RefrigeNanc	
HILA-ex	
Quinsa	
Canadá	
Marcas para celebrar	53
Cervejas	
RefrigeNanc	
Nossa Gente, nossa fortaleza	69
Sentimento de Dono	
Crescimento	
Programas Trainee, Talentos e Estágio	
Desenvolvimento	
Meritocracia	
Treinamento – Universidade Ambev	
Remuneração	
Benefícios	
Fundação Zerrenner	
Prêmios	79
Principais Prêmios de 2010	
Governança Corporativa	83
Conselho de Administração	
Comitê de Operações e Finanças	
Comitê de Compliance	
Conselho Fiscal	
Código de Conduta	
Manual de Divulgação	
BM&FBovespa e NYSE	
Remuneração aos acionistas	
Diretoria Executiva	
Demonstrações financeiras	88

Aos Acionistas

O ano de 2010 foi positivo para Ambev.

No Brasil, a Companhia teve um resultado expressivo, impulsionado pelo ambiente macroeconômico favorável e ganhos de market share no mercado de cerveja. Foi também um ano de investimentos. Aplicamos aproximadamente R\$ 2 bilhões na construção de novas fábricas, ampliação de unidades e de linhas que aumentaram nossa capacidade produtiva. A América Latina Sul também obteve bons resultados, suportada por um forte crescimento de receita, enquanto o Canadá, que enfrentou um cenário desafiador em virtude de um fraco desempenho da indústria, conseguiu entregar resultados estáveis.

O EBITDA consolidado cresceu 13,5% em 2010, se comparado a 2009, atingindo R\$ 11.707 milhões. A Ambev apresentou crescimento de 6,7% no volume consolidado e de 6% da receita por hectolitro. Esses resultados – combinados com o aumento de 6,9% nos custos por hectolitro e com o aumento de 8,6% nas despesas gerais com vendas e administrativas totais, principalmente devido a um aumento nos investimentos no mercado e custos logísticos no Brasil – resultaram em uma melhora da margem de EBITDA de 10 pontos base no ano.

No Brasil, o nosso foco em inovações e o crescimento da indústria auxiliaram nosso negócio de cerveja, resultando em crescimento de 10,7% em volume e de 18,0% no EBITDA em 2010.

Ao mesmo tempo, nosso negócio de RefrigeNanc (refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas) teve crescimento de volume de 7,9%, principalmente devido ao crescimento da indústria. O EBITDA de RefrigeNanc cresceu 7,6% no período, com uma contração de margem de 180 pontos base como resultado do aumento do custo do açúcar e da resina plástica.

A operação de América Latina Sul de cerveja obteve bons resultados no ano, suportados por uma melhoria no ambiente econômico da região em geral, com um crescimento de volume de 3,9%, enquanto o fraco desempenho da indústria de RefrigeNanc gerou uma queda do nosso volume de 4,2% nesse segmento. Tivemos um crescimento de 15,7% de EBITDA e uma contração de margem de 20 pontos base. A qualidade de nossas marcas e de nossa Gente e o desempenho das cervejas mainstream e premium foram fundamentais para dar suporte ao forte crescimento de EBITDA em toda a região.

Na América do Norte, tivemos um ano caracterizado por uma indústria fraca. No entanto, nosso gerenciamento de custos fixos e ganhos de eficiência compensou a queda de receita, o que resultou em um crescimento de EBITDA de 1,4%.

O caixa gerado pelas operações atingiu R\$ 11,6 bilhões crescendo 9,9% no ano, devido ao nosso desempenho de EBITDA, à melhora no gerenciamento do capital empregado e ao melhor resultado financeiro. Nosso foco no capital empregado e o forte desempenho em 2010 resultaram em um endividamento líquido menor e numa posição financeira ainda mais sólida.

Continuamos comprometidos em encontrar a melhor maneira de criar valor para nossos acionistas. Em 2010 pagamos R\$ 5.007,3 milhões

em dividendos e juros sobre Capital próprio.

Nossos resultados em 2010 confirmam que nossa estratégia e nossa execução no mercado fizeram a diferença. Continuamos focados em realizar economias em nossas operações buscando melhorar a eficiência por meio de controle de despesas e custos para reinvestir no mercado, e com isso nos conectarmos ainda mais e melhor com nossos consumidores. Sem dúvida essas conquistas são resultados do comprometimento e da qualidade da nossa Gente.

Carlos Alves de Brito

Co-Presidente do Conselho de Administração

Victório Carlos de Marchi

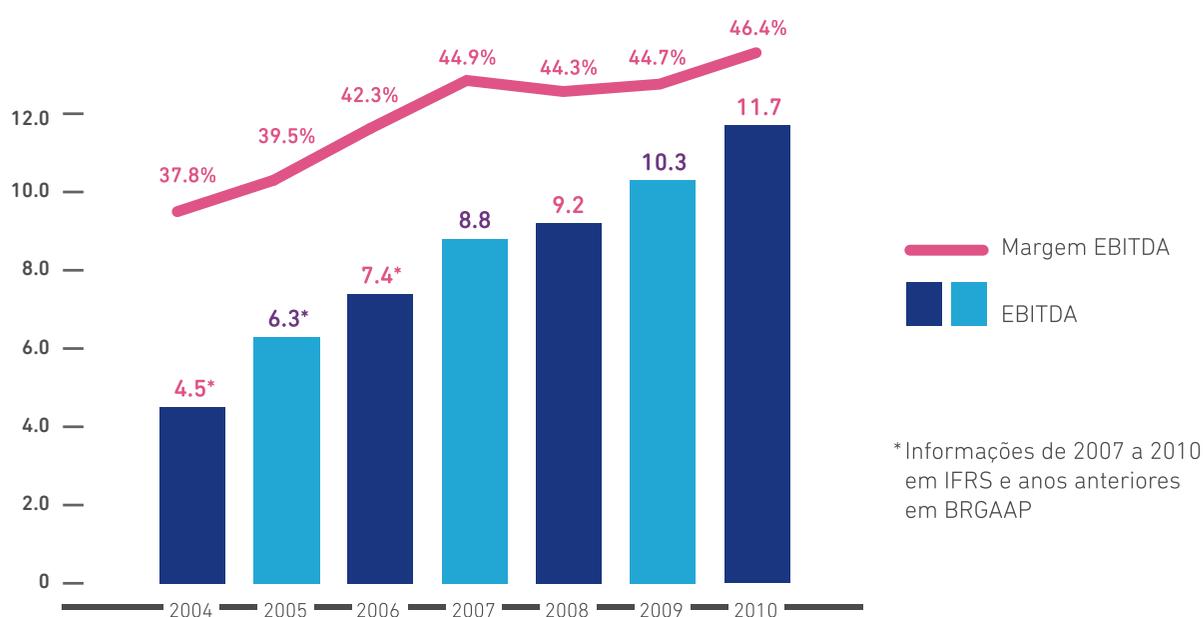
Co-Presidente do Conselho de Administração



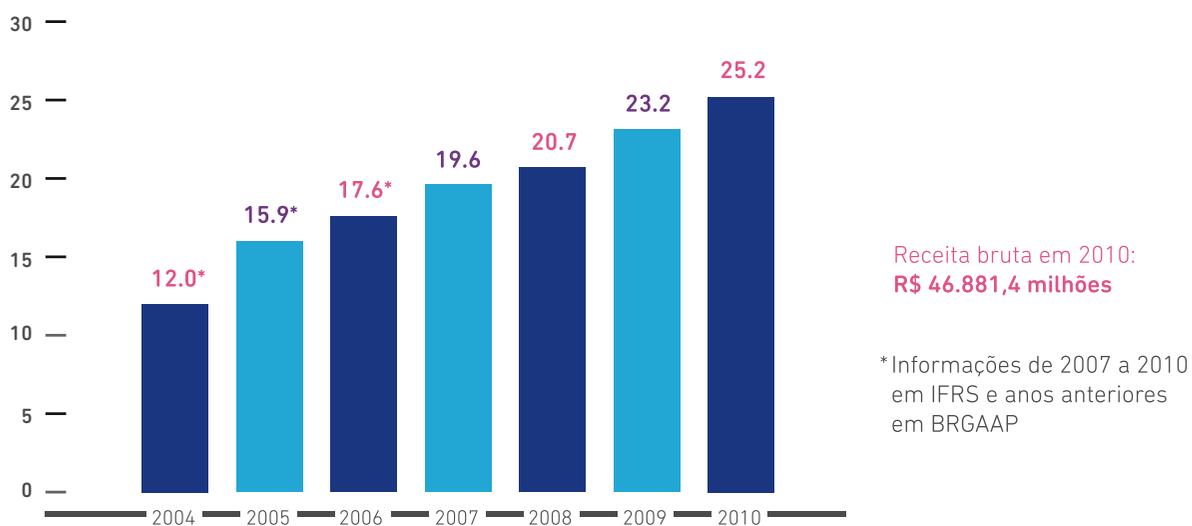
O foco em inovações
e o crescimento
da indústria
impulsionaram
nosso negócio.

Destques financeiros

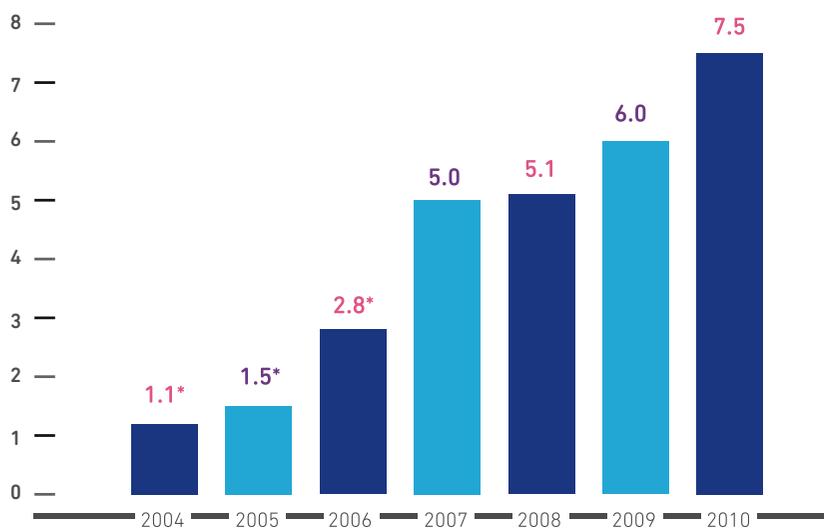
EBITDA



Receita Líquida

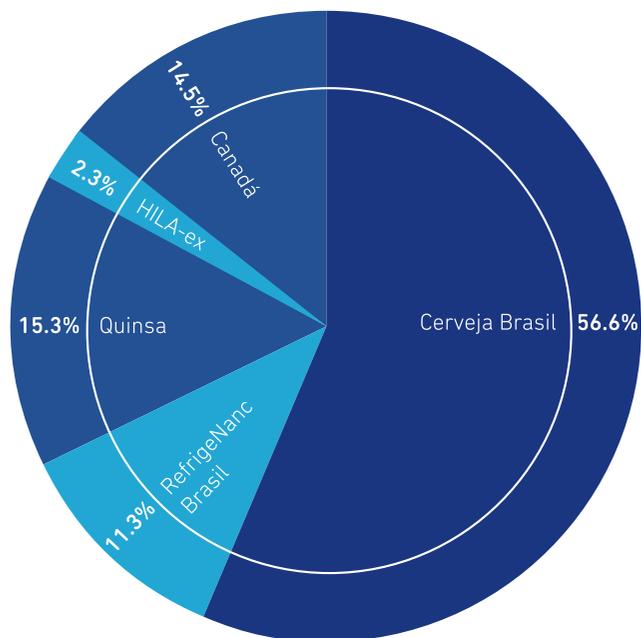


Lucro Líquido



* Informações de 2007 a 2010 em IFRS e anos anteriores em BRGAAP

Composição Receita Líquida



Principais Indicadores

Principais Indicadores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
(Os indicadores são em milhões de reais exceto quando indicado)										
Demonstração de Resultados										
Receita Líquida	6,526	7,325	8,684	12,007	15,959	17,614	19,580	20,713	23,194	25,233
Lucro Bruto	3,159	3,984	4,640	7,226	10,216	11,665	12,980	13,496	15,462	16,784
Despesas Gerais e Administrativas	1,784	1,933	2,334	3,611	5,174	5,409	5,622	5,993	7,020	7,236
EBIT	1,376	2,051	2,306	3,615	5,043	6,256	7,742	7,829	9,179	10,023
Lucro Líquido	785	1,510	1,412	1,162	1,546	2,806	5,003	5,119	5,986	7,561
Balço Patrimonial										
Ativo Total	11,020	12,381	14,830	33,017	33,493	35,561	37,680	41,813	40,101	42,678
Caixa, Equivalentes e aplicações financeiras correntes	2,563	3,505	2,534	1,505	1,096	1,539	2,308	3,299	4,098	6,978
Dívida Total	4,569	4,487	5,980	7,811	7,204	9,567	9,868	10,677	7,280	6,770
Patrimônio Líquido	3,363	4,130	4,362	16,995	19,867	19,268	18,120	20,788	22,017	24,362
Fluxo de Caixa e Rentabilidade										
EBITDA (normalizado)	1,990	2,710	3,072	4,537	6,305	7,445	8,794	9,174	10,361	11,707
Margem EBITDA	30.5%	37.0%	35.4%	37.8%	39.5%	42.3%	44.9%	44.3%	44.7%	46.4%
Investimentos de Capital	447	545	862	1,274	1,425	1,425	1,572	1,958	1,440	2,287
Retorno sobre o Patrimônio	23.3%	36.6%	32.4%	6.8%	7.8%	14.6%	27.6%	24.6%	27.2%	31.0%
Dados por Ação (R\$/ação)										
Valor Patrimonial	1.46	1.80	1.92	5.19	6.08	6.05	5.89	6.77	7.14	7.85
Lucro por ação	0.34	0.66	0.62	0.35	0.47	0.88	1.63	1.67	1.94	2.44
Dividendos (ON) - R\$/ação (1)	0.14	0.21	0.42	0.39	0.38	0.56	0.64	0.87	1.11	1.50
Dividendos (PN) - R\$/ação (1)	0.15	0.23	0.46	0.43	0.42	0.62	0.70	0.96	1.22	1.65
Payout Dividendos	39%	35%	51%	54%	148%	64%	40%	57%	59%	66%
Capitalização										
Capitalização de mercado (2)	18,744	19,876	26,392	40,424	53,646	64,109	79,072	56,599	98,306	144,416
Dívida Líquida	2,006	982	3,447	6,305	6,107	7,802	7,560	7,378	3,237	-207
Participações Minoritárias	89	79	196	213	123	223	507	224	279	203
Ações em Circulação (milhões)	2,305	2,295	2,275	3,278	3,268	3,186	3,078	3,071	3,082	3,102
ADRs Equivalentes (milhões)	2,305	2,295	2,275	3,278	3,268	3,186	3,078	3,071	3,082	3,102

(1) Os lucros/dividendos por ação são calculados dividindo-se o lucro/dividendos pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante os respectivos períodos. As ações preferenciais da Ambev têm direito a dividendos 10% maiores do que os dividendos pagos às ações ordinárias.

(2) Capitalização de mercado baseada no preço da ação do fechamento do último dia de cada ano indicado.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, correção monetária em economias hiperinflacionárias, assim como o início ou término de atividades. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e normalizadas por natureza.

Os valores R\$/ação e o número de ações foram ajustados para refletir desdobramentos, grupamentos e bonificações.

Informações de 2007 a 2009 em IFRS e anos anteriores em BRGAAP.

Nossos sonhos já
são realidade. Temos
convicção de que com
nossa Gente, nossa
Gestão e Cultura
vamos fazer
muito mais
na próxima
década.

Uma história de conquistas

No ano 2000, duas das maiores e mais tradicionais indústrias cervejeiras do Brasil se uniram para dar origem à Ambev - American Beverage Company. A fusão da Brahma com a Antarctica foi o ponto de partida para um grande sonho: ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor. Com a criação da nova Companhia, nasceu também uma cultura baseada em valores que mantêm nossa Gente a caminho da liderança por meio de condutas éticas, competitivas e focadas no crescimento mútuo e na satisfação de nossos consumidores.

Completamos 10 anos com muito a comemorar. Somos, atualmente, a quarta maior cervejaria do mundo, líder do mercado latino-americano e com operações em 14 países das Américas. Nosso portfólio inclui algumas das principais marcas de cerveja do mercado, entre elas, Skol (a terceira mais consumida no mundo), Brahma, Antarctica, Quilmes e Bohemia. Nossos produtos são distribuídos em aproximadamente dois milhões de pontos de venda – metade deles no Brasil –, além de sermos o maior engarrafador da PepsiCo no mundo.

Trouxemos para o público brasileiro cervejas internacionais como Spaten, Löwerbräu e

Franziskaner (alemãs), Leffe, Hoegaarden e Belle-Vue (belgas), Patricia, Norteña e Pilsen (uruguaias) e Quilmes (argentina). Além disso, passamos a comercializar nossos produtos no mundo. Em 2005, a Brahma virou marca mundial e hoje é vendida em diversos países.

A produtividade industrial evoluiu mais de 50% nestes últimos 10 anos. Com uma trajetória de crescimento pautada em resultado, garra e determinação de nossa Gente, vimos as vendas passarem de 76 milhões a 103 milhões de hectolitros vendidos. As equipes de distribuição aumentaram a produtividade de 202 para 328 caixas por caminhão, tornando-se benchmark mundial na área.

Mais do que comemorar números, comemoramos 10 anos de conquistas. Nosso sucesso se deve à visão, à paixão, à vontade de fazer. Isso fica nítido, por exemplo, na concepção de um produto. Toda a Companhia se mobiliza para trazer desde as melhores ideias até um exímio resultado final. É o nosso apreço por inovação que deu origem a 80 novos produtos nesses 10 anos e a embalagens diferenciadas, garantindo um posicionamento eficaz nos mercados em que atuamos e atendendo as necessidades de nossos consumidores.



Investimos R\$ 2 bilhões para aumentar nossa capacidade produtiva e geramos 1.930 vagas só em 2010.



O espírito inovador que marca o portfólio de produtos Ambev caminha de mãos dadas com a tradição de grandes marcas, como Bohemia, primeira cerveja do Brasil, produzida desde 1853.

A veia criativa é, inclusive, uma característica da nossa Gente. A Ambev destaca-se por ser uma empresa jovem, de empreendedores, que estimula o desenvolvimento profissional.

Não é à toa que foi eleita destaque em gestão de talentos do prêmio Você S/A – Exame 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar e ganhou o prêmio Empresa dos Sonhos dos Jovens, da Cia. de Talentos em parceria com a Consultoria DMRH, entre outras premiações, ao longo de 2010.

Mas, a preocupação com a excelência não se restringe apenas à gestão de pessoas ou aos produtos oferecidos aos consumidores.

Nos orgulhamos de nossas iniciativas nas áreas de responsabilidade social e ambiental, que recebem investimentos continuamente em programas de consumo responsável e de preservação do meio ambiente. Tantas realizações nos fazem querer ir cada vez mais longe. Em uma década, vimos nossos sonhos se transformarem em realidade. Isso nos dá a certeza de que hoje, com ainda mais sonhos, nossa Gente, nossa Gestão e Cultura, é possível e vamos fazer muito mais na próxima década.

Multiplicamos o EBITDA
de R\$ 1,5 bilhão
em 2000 para
R\$ 11,7 bilhões
em 2010.

Ambev em 10 anos

Da fusão de duas das maiores cervejarias nacionais, Brahma e Antarctica, nasceu a Ambev, em março de 2000. Seis meses após a criação da empresa, suas ações começaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de Nova York. Com grandes pretensões e grandes sonhos, no ano seguinte a Companhia assinou com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) contrato de patrocínio oficial da Seleção Brasileira com duração de 18 anos.

Ainda em 2001, fez sua primeira aquisição internacional com a compra do parque industrial da Cervecería Internacional, estendendo suas operações ao Paraguai. Já em 2002, foi a vez de se unir à Quinsa, maior cervejaria da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai e criar a terceira maior operação comercial de bebidas do mundo, com produção de 10 bilhões de litros de cerveja por ano. No mesmo ano, chegam ao mercado a Skol Beats, com embalagem e conteúdo diferenciados que logo caíram no gosto do público e revolucionaram o mercado; e a Bohemia Escura, cerveja tipo Schwarzbier, de aroma com notas de toffee, maltes torrados e espuma incrivelmente cremosa.

O ano de 2003 marca a expansão na HILA-ex (operações controladas pela Ambev no norte

da América Latina), com o início da construção de uma fábrica no Peru e a compra de ativos da Embotelladora Rivera. Assume a franquia da PepsiCo no norte do Peru e em Lima, além de duas unidades industriais com capacidade de produção estimada em 630 milhões de litros anuais. Adquire também a Cerveceria SurAmericana, a segunda maior da Guatemala, e inicia operações no país. Lança no mercado brasileiro a Bohemia Weiss, cerveja de trigo naturalmente turva e refrescante, com aroma frutado e de especiarias.

Em 2004, a Ambev associa-se à Embotelladora Dominicana CXA (Embodom), engarrafadora exclusiva da PepsiCo na República Dominicana. Outras novidades nesse ano foram a cerveja Líber, com qualidade Brahma e única cerveja com 0% de álcool do país, e a embalagem inédita Skol Big Neck, uma garrafa de 500 ml com tampa de rosca e boca "redondona". No mesmo ano, a Companhia incorpora a canadense Labatt.

No ano seguinte, a Brahma ganha o mundo e passa a ser vendida em vários países. A Bohemia Confraria, inspirada em uma receita criada por monges da Idade Média, e a cerveja belga superpremium Stella Artois são as novidades que chegam ao mercado. Em Lima, no Peru, a Ambev inaugura uma fábrica de

cerveja com capacidade para produzir 100 milhões de litros de cerveja por ano.

O ano de 2006 foi o da conclusão da aquisição da Quinsa, na Argentina e também do lançamento de Chopp Brahma Black e H2OH! no Brasil.

Em 2007, a Ambev anuncia a assinatura da totalidade das cotas da sociedade Goldensand Comércio e Serviços Ltda. ("Goldensand"), controladora das Cervejarias Cintra. No mesmo ano, lançamos Pepsi Twist 3 e Sukita Uva

No mesmo ano, lançamos as cervejas Zenda, no Peru e Equador, Brahma Light e Zulla, na Venezuela e Brahma Ice, na República Dominicana.

Em 2009, lançamos Antarctica SubZero, única cerveja do tipo pilsen filtrada a -2°C. Seu malte e lúpulo são selecionados e formam uma composição refrescante.

Ainda neste ano, criamos o Skol Sensation, evento que reúne performances, música eletrônica, cenografia e luz.

Em 2010, a Companhia apresenta o maior investimento em capacidade produtiva nos 10 anos de criação da empresa, um total de R\$ 2 bilhões. Também multiplica o EBITDA alcançando R\$ 11,7 bilhões, frente a R\$ 1,5 bilhão em 2000, seu ano de nascimento. Lança o Movimento Cyan, plataforma ambiental voltada para a preservação da principal matéria-prima da Ambev – a água. Ainda voltada

Linha do tempo

2000

- 30 de março é criada a Ambev.
- Setembro: os papéis da empresa começam a ser negociados na Bolsa de Nova York.
- Compra da uruguaia Cerveceria y Malteria Paysandú (produtora da marca Norteña).

2001

- Ambev torna-se patrocinadora da Seleção Brasileira de Futebol.
- Compra do parque industrial da Cerveceria Internacional e início das operações no Paraguai.

2002

- A Aliança estratégica com a Quilmes Industrial S/A (Quinsa) e integração das operações no Cone Sul.
- Aliança com a CabCorp, principal engarrafadora Pepsi na América Central.
- Lançamento de Skol Beats, Bohemia Escura e Pepsi Twist.

2003

- Construção de fábrica no Peru.
- Aquisição de ativos da Embotelladora Rivera no Peru.
- Início das operações na Guatemala.
- Aquisição da Cerveceria SurAmericana, no Equador.
- Lançamento da Bohemia Weiss.

2004

- A Labatt passa a fazer parte das operações da Ambev
- Associa-se à Embotelladora Dominicana CXA (Embodom), da República Dominicana
- Lançamento de Bohemia Royal Ale e Liber.

para a inovação constante de suas marcas, lança a Skol 360° e a lata vermelha de Brahma.

Nos reconhecemos em nossa Cultura

Quando começamos, no ano 2000, era preciso unir duas culturas corporativas – Antarctica e Brahma – para criar um só norte para a nova empresa. Uma cultura única, com o melhor dos dois mundos e que deixasse bem claro, interna e externamente, o papel da Companhia no mercado e nos locais em que a empresa já estava presente.

Foi assim que nasceu essa cultura que nos diferencia e mostra quem somos: a combinação

dos nossos princípios, crenças e práticas que orientam nossas ações e comportamento.

Uma cultura forjada na prática, antes mesmo de ser colocada no papel. Desde sempre quisemos o melhor, sonhamos alto, fomos ousados e comprometidos.

Nossa gente está sempre com brilho nos olhos. Transforma obstáculos em oportunidades, tenta fazer melhor a cada dia, pois sabe que, com determinação, nada é impossível. Isso significa ir além da contagem de hectolitros de bebidas vendidas ou da margem de lucro que temos ano a ano.

Ser uma Companhia líder faz com que tenhamos uma visão ampla sobre as necessidades dos locais



onde atuamos e que estejamos engajados em colaborar ativamente para o desenvolvimento do mundo à nossa volta. Se queremos um mundo melhor, precisamos trabalhar para que nossos produtos continuem a ser valorizados, as pessoas estejam conscientes sobre o consumo responsável de bebidas alcoólicas e o meio ambiente seja preservado para que o impacto nos locais onde estamos presente seja cada vez mais positivo. Esse é o nosso DNA.

Missão

“Criar vínculos fortes e duradouros com os consumidores e clientes, fornecendo-lhes as melhores marcas, produtos e serviços.

“Nossa Missão é a nossa razão de ser, o nosso compromisso como empresa.

Visão

“Ser a Maior Companhia de Cerveja em um Mundo Melhor.” Nossa Visão é a representação do nosso sonho. Ela nos mostra aonde queremos chegar e traduz exatamente nosso comprometimento com o desenvolvimento daqueles que nos acompanham cotidianamente, sejam nossos funcionários, clientes, fornecedores, investidores ou as comunidades em que temos operações.

Princípios

Definem quem queremos ser e como queremos agir. Eles nos mostram os caminhos que devemos seguir.

Temos 10 princípios que são a essência da nossa Cultura, que nos permitem ter consistência no jeito de fazer as coisas, respeitando as culturas locais e permitindo que trabalhemos com um único Sonho em todo o mundo.

Nossos 10 Princípios

Sonho

1. Nosso sonho nos motiva a trabalhar juntos com um único objetivo: ser a melhor cervejaria do mundo em um mundo melhor.

- Ser a melhor é o que move a nossa Gente.
- Seremos do tamanho do nosso Sonho.
- Nosso Sonho é desafiador, factível e tem consequências para todos nós.
- Atingiremos nosso Sonho de forma responsável.

Gente

2. Pessoas excelentes, com liberdade para crescer em velocidades condizentes com seus talentos e recompensadas adequadamente, são os ativos mais valiosos da nossa Companhia.

- Gente excelente é fundamental.
- Gente excelente atrai mais gente excelente.
- Líderes mantêm os caminhos livres.
- Gente excelente gosta de meritocracia, informalidade e sinceridade.

3. Nossos líderes devem selecionar pessoas com potencial para ser melhores que eles. Avaliaremos nossos líderes pela qualidade das suas equipes.

- Contratamos e selecionamos pessoas com potencial para serem melhores que nós.
- Líderes precisam ter tempo para garantir que seu time esteja engajado.
- Proporcionamos experiências desafiadoras para ajudar a desenvolver nossa Gente.

Cultura

4. Nunca estamos completamente satisfeitos com os nossos resultados. Foco e tolerância zero ajudam a garantir uma vantagem competitiva duradoura.

- O que importa são os resultados sustentáveis.
- Focamos no que realmente interessa, no que nos trará resultado.
- Meios são importantes, mas sem resultados não significam nada.
- Copiamos coisas que outras pessoas fazem bem.

- Celebramos nossas vitórias, mas imediatamente buscamos novos desafios.

5. O consumidor é o Patrão. Nos relacionamos com os consumidores por meio de experiências significativas das nossas marcas, unindo tradição e inovação, sempre de forma responsável.

- Consumidores e marcas são o nosso foco.
- Conhecer nosso consumidor é a chave para o sucesso.
- Tradição é importante para o nosso compromisso com os consumidores.
- Somos embaixadores dos nossos produtos.

6. Somos uma Companhia de donos. Donos assumem resultados pessoalmente.

- Somos Donos da Companhia e isso se reflete em nossas decisões.
- Aceitamos responsabilidades e vivemos as consequências de nossas decisões.
- Construímos nosso negócio todos os dias.
- Donos assumem resultados e desafios pessoalmente.

7. Acreditamos que bom senso e simplicidade orientam melhor que sofisticação e complexidade.

- Senso comum e simplicidade conduzem a um melhor julgamento.

- Nossas ações são o resultado do que falamos.
- Tomamos decisões baseadas em fatos e dados.
- Mantemos a transparência e clareza no que fazemos.
- Somos disciplinados na forma como executamos e monitoramos nossos resultados.

8. Gerenciamos nossos custos rigorosamente para liberar mais recursos para suportar nosso crescimento no mercado.

- Controlamos nossos custos, sempre buscando oportunidades.
- Empresas “enxutas” não apenas têm mais chance de sobreviver em tempos difíceis como prosperam mais do que as outras nos bons momentos.
- Usamos o “dinheiro que não gera valor para a Companhia” para investir naquilo que gera valor e suporta nosso crescimento no mercado – coisas que os consumidores veem, tocam e bebem e aquilo pelo qual eles estão dispostos a pagar mais.

9. Liderança pelo exemplo pessoal é o melhor guia para nossa Cultura. Fazemos o que falamos.

- Exemplo pessoal, atitudes e comportamento são muito mais poderosos que as palavras.
- Vivemos o nosso trabalho todo dia com paixão

e com senso de urgência.

- Liderança é a chave para apresentar resultados, junto com a sua equipe, fazendo as coisas da maneira correta.
- Líderes vão aonde as “coisas acontecem”. Gerenciamos, sempre que possível, de onde devemos estar: no campo.

10. Não fazemos espertezas. Integridade, trabalho duro e consistência são a chave para construir nossa Companhia.

- Adotar os mais elevados padrões de integridade na condução do nosso negócio sempre valerão a pena.
- Não usamos “atalhos”, malandragens e espertezas na Companhia.
- A segurança da nossa Gente, a qualidade dos nossos produtos e a singularidade da experiência do nosso consumidor nunca podem ser comprometidas.

Pilares do nosso crescimento

Ao longo dos 10 anos de criação, a Ambev se tornou referência em gestão, crescimento e rentabilidade. Ao mesmo tempo, chegou à sua posição atual de líder de mercado na América Latina. Nosso sucesso está intrinsecamente ligado a seis pilares estratégicos: crescimento de receita, construção de marcas fortes, excelência em distribuição, gestão de custos eficiente, disciplina financeira e Gente engajada.

Buscamos continuamente a maior eficiência em custos, característica que tem seu foco fundamentalmente sobre a eficiência dos recursos. Paralelamente, nosso sistema de gestão da empresa é baseado em métodos e muita disciplina. A Ambev é arrojada, obstinada e, principalmente, inovadora. Não só em novos produtos, mas na gestão de novos métodos de produção, novas formas de organização, bem como no uso de novas fontes de matérias primas e na penetração em novos mercados.

Contudo, todos os resultados conquistados pela empresa ao longo da década só foram possíveis graças ao esforço e dedicação de nossa Gente.

Com o espírito de dono, a Gente Ambev é empreendedora, comprometida e engajada no Sonho de ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor.

Crescimento de Receitas

A Ambev procura sempre o crescimento de sua receita líquida. Nosso crescimento é derivado de um forte foco em marcas de alto potencial e em nossos consumidores. Por isso, criamos produtos de acordo com os desejos de nossos públicos-alvos.

Construção de marcas fortes

A força de nossas marcas é fruto de trabalho contínuo para entregar o melhor ao consumidor – produtos excelentes, várias oportunidades de consumo, portfólio complementar e, o principal, superar as expectativas. Investimos em pesquisa, desenvolvimento e inovação para nos antecipar ao que nosso consumidor vai desejar. E esse trabalho tem sido recompensado. Temos duas marcas no ranking das 10 cervejas mais vendidas no mundo: Skol e Brahma e mais de 75 bebidas diferentes disponíveis no mercado. Esse mesmo empenho se estende às campanhas publicitárias e de relacionamento das marcas com seus públicos, e à promoção do consumo responsável.

Excelência em logística

A área de logística da Ambev – responsável pela distribuição, transporte e armazenagem de produtos – é hoje referência nacional. Ao longo dos anos, investimos em tecnologia, com programas de monitoramento de caminhões via satélite e sistemas de transportes para a otimização da malha logística e melhora em custos e segurança. Aumentamos a eficiência dos caminhões, o que resulta em menos veículos na rua e menor consumo de diesel, com redução das emissões de CO².

Para diminuir o número de veículos circulando pelo País, a Ambev lançou o Programa de Compartilhamento da Frota. Caminhões que antes retornavam vazios, depois do abastecimento de fábricas, centros de distribuição e pontos de

venda, passaram a transportar carregamentos de empresas parceiras. A frota da Ambev realiza, em média, 1,5 mil viagens compartilhadas por mês. Nossa frota atual conta com 3,1 mil caminhões.

Tendo sob sua guarda uma frota tão grande a Ambev se preocupa com seus terceiros, por isso investe para que atuem com a mesma excelência que a Companhia. Promovemos a capacitação desses parceiros e contamos com o GETrans (Guia de Excelência em Transportes), instrumento que orienta os fornecedores responsáveis pela distribuição dos nossos produtos no Brasil e países da América Latina. As empresas que participam do programa são avaliadas, tem seus trabalhos reconhecidos e as melhores práticas são premiadas e disseminadas numa Convenção Nacional.



Nossa frota atual conta com 3,1 mil caminhões.

Gestão de custos eficiente

A Ambev possui um modelo de orçamento chamado Orçamento Base Zero (OBZ), que estimula o comprometimento com o controle de despesas e custos, sem manter relação com o ano anterior. Internamente, cada equipe é responsável pelo seu próprio orçamento e cada centro de custos tem um "dono".

Política financeira

Na Ambev, gerenciamos nossa estrutura de capital de uma maneira pró-ativa, buscando maximizar o retorno dos nossos acionistas. Após alocar recursos para as necessidades operacionais e planos de investimento, utilizamos distribuição de dividendos e/ou recompras de ações para devolver aos acionistas o fluxo de caixa gerado pelas operações.

Em 2010, pagamos R\$ 5.007,3 milhões em dividendos para nossos acionistas, incluindo juros sobre capital próprio. O montante representa 66,2% do lucro líquido reportado no exercício.

Gente engajada

O time da Ambev é formado por pessoas talentosas, motivadas e com espírito empreendedor. Buscamos no mercado os

melhores profissionais, que são treinados e incentivados a agir como donos do negócio. Oferecemos oportunidades de crescimento e remuneração de acordo com o mercado e com o desempenho de cada um.

Graças ao investimento de R\$ 2 bilhões, abrimos 1.930 vagas ao longo de 2010, em todo País (mais que o dobro de 2009). Além de contratar localmente, a Ambev oferece oportunidades de crescimento fora do Brasil.

Em relação a segurança de sua Gente, em 2010 a Ambev registrou queda de 7% no número de acidentes em comparação com 2009.

Nosso modelo de gestão tem como base o tripé da sustentabilidade. Sabemos que o futuro depende das ações que executamos hoje.

Sonho e Realização

A Ambev é uma empresa formada por Gente e Sonhos. Nossa visão de ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor é a representação deste sonho. E a Gente Ambev é nosso ativo mais valioso para chegarmos lá. É por meio dela que realizamos e construímos o que sonhamos, todos os dias, em uma trajetória sustentável.

Na Ambev nossas oportunidades são do tamanho dos nossos sonhos. Acreditamos que podemos ser uma empresa ainda maior e melhor. Mas, sabemos que o futuro depende das ações que executamos hoje.

Por isso, baseamos nosso modelo de gestão no tripé da sustentabilidade – valores econômicos, valores sociais e valores ambientais. É assim que vamos continuar crescendo e oferecendo aos nossos consumidores sempre os melhores produtos e promoção do seu consumo responsável, aos acionistas e sociedade nossos lucros e à nossa Gente a capacitação e promoção.

Valores econômicos

Uma das preocupações da Ambev é contribuir para o fortalecimento da economia de todos os países em que está presente. Para isso, promovemos geração de empregos e pagamos corretamente nossos impostos.

Destaques 2010

Em 2010, a Ambev gerou R\$ 13,2 bilhões em impostos no Brasil, um aumento de 15% em relação ao ano anterior (R\$ 11,5 bilhões).

Valores sociais

Da mesma maneira que motivamos nossa Gente a fazer sempre o melhor, pois sabemos que esse é o seu maior valor perante o mercado, apostamos no potencial de disseminação da Cultura Ambev na sociedade.

O Projeto Reciclagem Solidária, realizado pela Companhia em parceria com a ONG Ecomarapendi, visa incentivar o desenvolvimento sustentável de associações e cooperativas de catadores de recicláveis, por meio do incentivo ao aumento de renda das cooperativas atendidas pelo programa e da qualidade de vida de seus profissionais.

O programa inicialmente capacita catadores de recicláveis, oferecendo suporte ferramental às cooperativas e associações que recebem da Ambev prensas enfardadeiras, balanças e equipamentos de segurança. Além disso, ajuda a aumentar o volume de materiais recicláveis coletados, minimizando os problemas ambientais provenientes do impacto do lixo sobre o meio ambiente.

Principais resultados em 2010:

- Mais de 20 cooperativas beneficiadas;
- 395 pessoas beneficiadas diretamente;
- Aproximadamente 500 mil pessoas beneficiadas indiretamente;
- Cerca de 100 mil kg de embalagens PET recicladas e 345 mil kg de plásticos em geral;
- Quase 260 mil kg de papel e mais de 4 mil kg de latas de alumínio reciclados;
- Mais de 2.500 toneladas de materiais recicláveis foram coletados;
- Total de vidros reciclados no período: 1200 kg;
- Total de renda gerada pela coleta de materiais recicláveis no período: R\$ 802.579,70.

Desde a criação do seu Programa de Consumo Responsável em 2003, a Ambev é pioneira na organização de ações em prol da ingestão responsável de bebidas alcoólicas. A Companhia acredita que a educação e a conscientização são

o melhor caminho para tratar o tema e espera desenvolver um trabalho em conjunto com as comunidades para que elas consigam discutir e atacar o problema do uso indevido do álcool da melhor forma possível.

Destaques 2010

Em 2010 foi realizado o Dia de Responsa, iniciativa que simboliza o engajamento da Companhia em torno da conscientização da sociedade quanto às consequências do uso abusivo de álcool. Cerca de 30 mil funcionários da Ambev, Venezuela, Equador, Peru, Guatemala e República Dominicana foram convidados a se tornar, cada um, um porta-voz de defesa das práticas de consumo responsável.

O Dia de Responsa é uma das ações da plataforma Gente de Responsa e está alinhado com a estratégia de redução do consumo nocivo de bebidas alcoólicas, recentemente aprovada pela OMS.

A iniciativa também segue a linha de atuação da Associação dos Cerveceros Latinoamericanos.

O grande destaque do Dia de Responsa foi o anúncio da parceria da Ambev com quatro conceituadas ONGs – Casa do Zezinho, UNAS, CUFA e Bola pra Frente – para desenvolver projetos de consumo responsável em comunidades de baixa renda, prevenir o uso abusivo de álcool e inibir o consumo por menores de 18 anos. A ação faz com que



O jornalista Gilberto Dimenstein e o escritor Ferréz em palestra no seminário promovido pela Ambev para a conscientização do consumo responsável de bebidas alcoólicas

a Companhia seja a primeira empresa de bebidas a estabelecer uma união dessa relevância no país.

O Gente de Responsa, direcionado principalmente aos jovens de baixa renda, às mães e também aos comerciantes de várias localidades, começou a ser elaborado no ano passado. O contato com as mães e com os jovens tem como objetivo torná-los multiplicadores das mensagens de consumo responsável. Quanto aos comerciantes, o intuito é conscientizá-los para que não vendam bebida para menores de idade, nem para pessoas já alcoolizadas.

Nossa atuação vai além do papel de um financiador, contribuindo para o desenvolvimento e profissionalização do terceiro setor por meio de nossa expertise em criar metas, indicadores e avaliação de projetos, sempre privilegiando o diálogo e o aprendizado. O Gente de Responsa, não foi criado pensando em fazer marketing próprio, mas sim porque o consumo responsável de nossos produtos é essencial para nosso negócio.

Ainda dentro do programa podemos destacar o engajamento com acadêmicos de algumas das

melhores universidades do País, com o poder público, jornalistas e formadores de opinião, onde juntos discutimos políticas de prevenção do uso indevido do álcool entre jovens.

Um marco importante deste trabalho foi a realização do 1º Seminário do Uso Indevido do Álcool, realizado em SP em parceria com ONGs, institutos de pesquisa, universidades, representantes da comunidade e formadores de opinião.

Valores ambientais

Acreditamos que a sustentabilidade do nosso negócio está intimamente ligada à do meio ambiente. Tanto que, em 2010, investimos R\$ 44 milhões em programas de preservação do meio ambiente. Dedicamo-nos à manutenção dos recursos naturais, reciclamos subprodutos e resíduos e reduzimos as emissões de carbono, entre outros. Mais do que investir na conservação do planeta, promovemos uma série de ações voltadas à conscientização da sociedade.

E o nosso trabalho é de longo prazo: até 2012, a Ambev tem o compromisso assumido com a sociedade de reduzir para 3,5 litros o consumo de água utilizado na produção de 1 litro de bebida

e em 10% a emissão de CO², além de reaproveitar 99% dos resíduos gerados nas fábricas.

A Ambev é referência de melhores práticas ambientais em reconhecimento ao nosso Sistema de Gestão Ambiental (SGA), em atividade há 18 anos. Cada unidade fabril tem metas claras de ecoeficiência: reduzir o consumo de água, gastar menos energia, diminuir a emissão de poluentes, aumentar o índice de reciclagem dos resíduos e, não menos importante, garantir o tratamento da água utilizada para a devolução na natureza.

ETE

Ao todo, a Ambev possui 37 Estações de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEIs) instaladas nas unidades do Brasil e de HILA-ex que cuidam de 100% dos efluentes industriais gerados pela Companhia. Eles têm capacidade para tratar até 240 mil m³ por dia, índice suficiente para abastecer uma população de 5,6 milhões de habitantes.

Uso da água

Entre 2002 e 2010, a Ambev reduziu em 27,2% o índice geral de utilização de água para produção

de bebidas. O volume economizado seria suficiente para abastecer, por um mês, uma cidade de 450 mil habitantes, como Uberlândia (MG). As unidades de Curitiba (PR), de Goiânia (GO), de Minas Gerais e de Camaçari (BA), por exemplo, consomem 3,3 litros. Já a de Brasília, 3,2 litros.

As fábricas que produzem exclusivamente refrigerantes têm índices expressivamente baixos. A unidade de Sapucaia (RS), e a de Jundiá (SP), por exemplo, consomem apenas 1,56 litro para cada litro de refrigerante produzido.

Energia

Hoje, 27% da nossa matriz energética é composta de combustíveis provenientes de fontes renováveis. O uso de biomassa, biogás e gás natural, em substituição ao óleo combustível, reduziu, em cinco anos, 35% a emissão de CO² na atmosfera - o que equivale ao plantio de 1,6 milhão de árvores.

Graças a essas práticas, a Ambev foi a primeira indústria de bebidas apta a negociar crédito de carbono com certificação da ONU, alinhada ao Protocolo de Kyoto, com a prática da Filial Viamão (RS). Atualmente, 14 das 33 fábricas da

Companhia no Brasil já reaproveitam 99% dos seus subprodutos.

Com a Campanha Energy Saving Day a Ambev economiza R\$ 4,6 milhões em energia por ano. Hoje, 34% da energia calorífica utilizada é proveniente de oito plantas de biomassa e o biogás resultante das nossas estações de tratamento de efluentes é captado e reaproveitado para gerar energia calorífica (de 3% e 5% do combustível total consumido pela Companhia). Além disso, o Projeto de Viamão foi registrado no United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) pelo combustível fóssil substituído quase integralmente por biomassa.

Resíduos

Atualmente, a Companhia reaproveita 98,2% dos resíduos industriais e 55% da matéria-prima da fábrica de vidros no Rio de Janeiro é composta por cacos reciclados das unidades produtivas da Ambev e de cooperativas de catadores.

As iniciativas também trazem resultados financeiros positivos. Em 2010, todo o subproduto gerado no processo de fabricação de bebidas das fábricas gerou uma receita extra de R\$ 80,3 milhões.

CYAN. UM MOVIMENTO
DO TAMANHO DO NOSSO SONHO.



Márcio Froes – Diretor de Gente e Gestão
Beatriz Botelho – Gerente Corporativa de Meio Ambiente
Sandro Bassili – Diretor de Sustentabilidade
Tatiana Torres – Gerente de Meio Ambiente
Pedro Mariani – Diretor Jurídico

Cuidar da água é um sonho grande. E a nossa vontade de realizá-lo é ainda maior. Por isso que nós da AmBev estamos lançando hoje, 22 de março, Dia Mundial da Água, o Movimento CYAN. Um movimento que vai convidar empresas, a sociedade e, principalmente, você a ver a água e enxergar seu valor. Está na hora de assumir uma postura consciente sobre o consumo de água no planeta. Aqui na AmBev todos estão envolvidos nesse grande sonho, desde a área de meio ambiente ao nosso jurídico. E, juntos, podemos fazer muito mais. Faça parte do Movimento CYAN. Acesse www.movimentocyan.com.br e descubra que quem vê a água enxerga seu valor.

WWF-Brasil

Em parceria com o WWF-Brasil a AmBev desenvolveu um projeto para proteção de nascentes e mobilização das comunidades na bacia hidrográfica do Paranoá, DF.



USP

PEGADA HIDROLÓGICA

A AmBev é a única empresa de bebidas do Brasil a fazer parte do Water Footprint Network e a desenvolver, junto com a USP-São Carlos, um estudo de pegada hidrológica com o objetivo de reduzir o consumo de água em toda a cadeia de produto.

PARCERIA SUSTENTÁVEL

A AmBev vai incentivar toda a cadeia de produto, desde quem planta a cevada até os bares e estabelecimentos que servem a cerveja, a consumir a água de maneira sustentável, garantindo sua economia.



PRODUÇÃO CONSCIENTE

Há 18 anos a AmBev tem um sistema de gestão ambiental em que o cuidado com a água é uma prioridade. Entre 2002 e 2009, economizamos 14,2 bilhões de litros de água, volume suficiente para abastecer uma população de 2,6 milhões de habitantes por um mês.



MOVIMENTO "MENOS 1L"

Uma forma de disseminar pequenos gestos e mudanças de hábito que podem fazer a diferença no consumo individual da água e, no futuro, impactar positivamente o consumo de água do planeta.



QUEM VÊ
A ÁGUA
ENXERGA
SEU VALOR.

movimento
CYAN

AmBev

TI Verde

Temos a maior plataforma de virtual desktop do Brasil, sistema utilizado por 17 mil funcionários que possibilita acesso remoto, compartilhamento de dados, segurança de informação e economia de energia (gasta, em média, apenas 10% da energia consumida por um PC), além de produzir menos lixo eletrônico. Entre 2002 e 2010, a Companhia evitou o descarte de 15 mil máquinas.

Movimento CYAN

No Dia Mundial da Água, 22 de março, lançamos o Movimento CYAN – Quem vê água enxerga seu valor, uma ampla campanha de mobilização e conscientização da sociedade para o uso racional desse recurso natural.

Contando com parcerias de prestigiadas instituições científicas e de organizações não governamentais, a iniciativa manifesta a postura responsável da Ambev em relação à captação, tratamento e preservação das nascentes de cursos d'água.

O Movimento CYAN tem três pilares principais:

(1) Alertar - Despertar a atenção da sociedade para

a importância e a urgência de falar sobre o tema;

(2) Preservação e recuperação - Adotar medidas ecoeficientes que preservem esse recurso natural, tanto na atividade industrial e na cadeia produtiva da Ambev, como estimulando nossas tecnologias socioambientais para cuidar dos recursos hídricos em geral, de modo a proporcionar valor para as diversas comunidades direta e indiretamente relacionadas a esses ecossistemas;

(3) Educação e conscientização - Ações que gerem informação e aprendizado, provendo a criação e difusão de conteúdo e recursos que permitam à sociedade alcançar um patamar mais elevado de consciência sobre o assunto.

Entre as principais ações e desdobramentos do movimento CYAN estão:

- Adoção de bacias hidrográficas – parceria com o WWF-Brasil, ONG voltada para a conservação da natureza. O objetivo é promover melhorias nas condições dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas que abastecem as 33 fábricas da Ambev no Brasil. A primeira etapa do projeto envolve as bacias hidrográficas dos rios Paranoá e Corumbá, no Distrito Federal, que servirão de piloto e laboratório de testes.
- Estudo em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) para calcular a "pegada

hidrológica” da Companhia, ou seja, o consumo de água da Ambev em toda sua cadeia produtiva - da produção de matérias-primas até a chegada das bebidas ao consumidor final. Com o estudo, a Ambev deseja engajar seu enorme leque de fornecedores no processo de mudança para cada vez mais atentar-se ao impacto no meio ambiente e à justiça social, mantendo sua atratividade econômica.

- Criação do prêmio jornalístico “Água: o mais essencial dos recursos naturais” para incentivar a consciência sobre o valor da água. Em parceria com agência de notícias Inter Press Service (IPS), a iniciativa atraiu 218 inscrições de profissionais de toda a América Latina.
- Apoio à exposição “Água na Oca”, no parque Ibirapuera (SP). Aberta ao público, um dos espaços foi o do Movimento CYAN. A instalação exibiu painéis que apresentavam a relação entre água e cidadania, trazendo exemplos práticos de economia deste recurso.
- Parceria com a Water Footprint Network - rede formada por empresas, ONGs e membros das Nações Unidas que fornece à indústria padrões para calcular a pegada hídrica.
- Visando despertar a atenção da sociedade no Dia Mundial da Água, 22 de março de 2010, colorimos vários jornais e portais de notícias

de cyan (azul), que representa a cor desse recurso natural.

No Parque do Ibirapuera, a Companhia promoveu três atividades: um debate, para convidados e duas exposições abertas ao público. No Porão das Artes (Fundação Bienal de São Paulo), promovemos um evento para falar da água sob diversos aspectos.

Na Marquise do Parque do Ibirapuera, o “Movimento CYAN” expôs duas atrações gratuitas: a escultura “A terceira margem do rio”, do artista plástico Guto Lacaz; e a Casa Líquida, instalação interativa que apresentou o conceito de pegada hídrica, permitindo identificar o quanto se gasta de água para produzir cada item de uma casa.

Consumo responsável

A Ambev é a quarta maior cervejaria do mundo e sabe que sua responsabilidade em relação ao consumo de bebidas alcoólicas é tão grande quanto o tamanho de seu negócio. Como líderes da indústria de cervejas, acreditamos que a sustentabilidade do nosso negócio está diretamente relacionada ao exercício diário da responsabilidade corporativa. Temos, portanto, um compromisso claro com

a promoção do consumo responsável de nossos produtos. Para a Ambev, não interessa nenhum tipo de consumo inadequado. Seja no excesso, por menores e gestantes, ou na direção de veículos.

Por isso, a Companhia segue as premissas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e utiliza suas marcas para promover ações de conscientização sobre os riscos de beber e dirigir e está atenta ao cumprimento da lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas a menores de idade.

Em 2001, criamos o Programa Ambev de Consumo Responsável, o primeiro do gênero no País. Ele já doou mais de 80 mil bafômetros para os governos de nove estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Ceará e Pernambuco.

Também mantemos uma parceria de longa data com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), principal organização brasileira para a disseminação de informações sobre álcool e saúde

Destaques 2010

Em 2010 ampliamos a nossa atuação através da plataforma Gente de Responsa, que promove

o consumo responsável dos produtos da Ambev, com foco em evitar a venda para menores de 18 anos, não dirigir quando beber e evitar o consumo excessivo de álcool.

Ao todo, foram orientados um milhão de pontos de venda para o comércio responsável de cerveja com a Campanha Bar de Responsa, além de promovermos campanhas publicitárias com foco no consumo responsável em TV, jornais e revistas de todo o País. Em eventos proprietários, como o Skol Sensation e o Camarote da Brahma, oferecemos alternativas de transporte para os participantes.

Um dos destaques do ano foi a criação do projeto Jovens de Responsa, que tem como objetivo prevenir o uso indevido de seus produtos entre os jovens de comunidades de baixa renda.

O projeto piloto foi desenvolvido em parceria com quatro ONGs, onde o processo e os resultados são acompanhados, sistematizados e avaliados periodicamente, visando a construção de uma tecnologia social que seja simples e viável de ser replicada em outras comunidades que possuem o mesmo contexto.

Por meio do programa Ambev de Consumo Responsável promovemos ações para conscientizar sobre a proibição da venda de álcool para menores de idade.



**A REGRA É CLARA:
MENOR DE IDADE
NÃO PODE BEBER.**

**ESTE BAR
É DE RESPOSTA
E NÃO SERVE
BEBIDA PARA
MENOR.**

BRAHMA

Nosso sonho era
criarmos uma
multinacional
verde-amarela.
Já ultrapassamos
as fronteiras
da América
Latina.

Onde estamos

A Ambev completa 10 anos presente em 14 países:

Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

A maior Companhia de bebidas das Américas possui 67 fábricas, seis maltarias, além de cinco centros de excelência e de 62 centros de distribuição direta.

Para que o sonho de ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor se torne realidade, contamos com mais de 44 mil funcionários - 32 mil só no Brasil. Duas de nossas marcas estão no ranking das 10 cervejas mais vendidas no mundo: Skol e Brahma.

Nossas unidades de negócio se dividem em cinco: Cerveja Brasil, a maior operação; RefrigeNanc Brasil, com refrigerantes, bebidas não alcoólicas e não-carbonatadas; Quinsa (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai); HILA-ex (Equador, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Peru, República Dominicana e Venezuela) e Canadá.

No Brasil:

- 33 fábricas;
- 5 Centros de Excelência;
- 62 Centros de Distribuição;
- 32 mil funcionários.

	Mercado de Cerveja (mm HL)*	Média de consumo per capita (mm HL)*	Capacidade instalada de cerveja (mm HL)*	Capacidade instalada de refrigerantes (mm HL)**
Brasil	125,7	65,3	118,1	52,5
Canadá	22,8	68,3	13,4	
HILA-ex				
Venezuela	22,4	78,9		
Equador	5,6	39,3	0,8	
El Salvador	0,8	10,9		
Guatemala	1,4	9,8	1,2	
Nicarágua	0,9	15,7		
Peru	11,5	38,6	1,0	4,0
República Dominicana	4,1	42,5	0,8	4,0
Quinsa				
Argentina	17,9	44	17,5	20,1
Uruguai	0,9	26,8	1,3	1,4
Bolívia	3,7	36,5	4,7	1,8
Paraguai	2,6	38,7	3,2	
Chile	6,3	36,7	1,1	
			163,3	83,7

*Fonte: 2010 Plato Logic forecast data

**Fonte: Ambev



Canadá

El Salvador

República Dominicana

Guatemala

Nicaragua

Venezuela

Ecuador

Brasil

Peru

Bolívia

Paraguay

Chile

Argentina

Uruguay

Com o investimento de R\$ 2 bilhões, aumentamos a produção em 16 milhões de hectolitros de bebidas e criamos 1.930 empregos.

Operações Ambev

O ano de 2010 foi positivo. No Brasil, tivemos um resultado expressivo, impulsionado pelo ambiente macroeconômico favorável e ganhos de market share no mercado de cerveja. A América Latina Sul também obteve bons resultados, suportada por um forte crescimento de receita, enquanto o Canadá, que enfrentou um cenário desafiador em virtude de um fraco desempenho da indústria, conseguiu entregar resultados estáveis.

O EBITDA consolidado cresceu 13,5% em 2010, se comparado a 2009, atingindo R\$ 11.707,0 milhões, com crescimento de 6,7% no volume consolidado. O crescimento de 6,0% da receita por hectolitro, combinado com o aumento dos custos por hectolitro de 6,9% e com o aumento de 8,6% nas despesas gerais, com vendas e administrativas totais, principalmente devido a um aumento nos investimentos no mercado e custos logísticos no Brasil, resultou numa melhora da margem de EBITDA de 10 pontos base no ano.

O lucro líquido da Ambev em 2010 cresceu 33,2%, alcançando a marca de R\$ 7,71 bilhões e a receita líquida cresceu 13,2%, chegando a R\$ 25,2 bilhões. Já o volume de vendas cresceu 6,7%, com uma produção total de 120,7 milhões de hectolitros de bebidas, 10,4 milhões de hectolitros a mais

do que em 2009. Para suportar esse aumento de produção, a Companhia dobrou os investimentos para aumentar a capacidade produtiva – passou de R\$ 1 bilhão em 2009 para R\$ 2 bilhões em 2010 – número recorde na história da Ambev.

Com os investimentos, foi possível aumentar a produção em 16 milhões de hectolitros de bebidas e criar 1930 vagas nas áreas de vendas, industrial e centros administrativos em todas as regiões do País em 2010. Esse número é mais que o dobro do registrado em 2009 (total de 953).

Também ampliamos a área de armazéns em 87 mil m², compramos 371 empilhadeiras (investimento total de R\$ 36 milhões), 642 caminhões de rota (para fazer distribuição em pontos de venda) e 92 caminhões para puxada (transporte de produtos da fábrica para os Centros de Distribuição Direta e Revendas). Ao todo, transportamos nove milhões de hectolitros a mais do que em 2009, um aumento de 18,3%, percorrendo 37 milhões de quilômetros (56% a mais do que em 2009).

Em 2010, tivemos um grande desafio logístico, que foi a importação de latas de alumínio devido à falta de capacidade dos fornecedores locais.

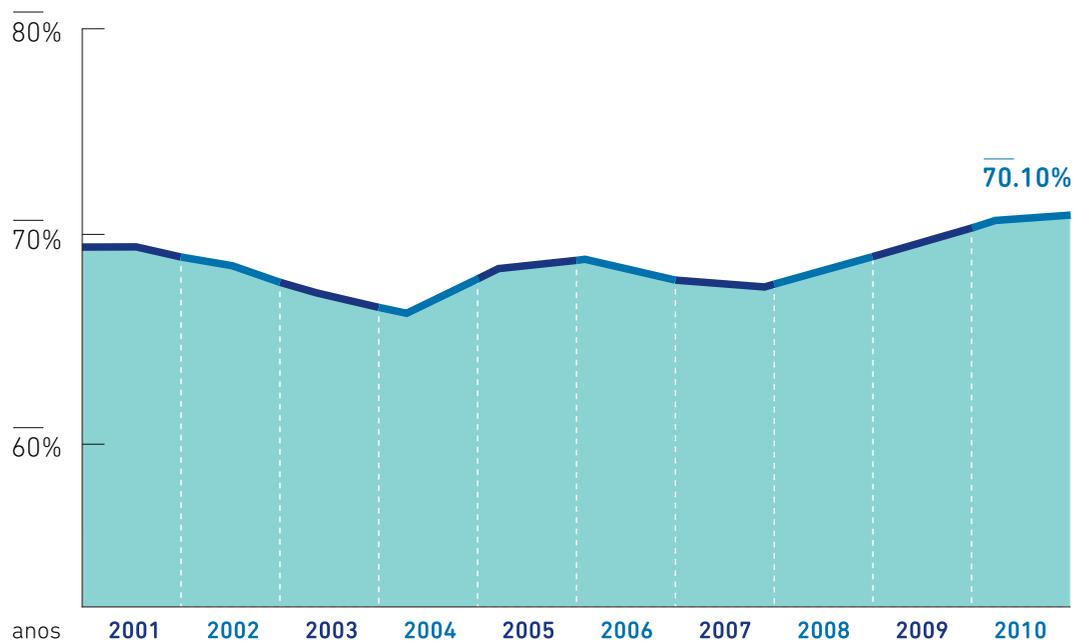
Na área de suprimentos, realizamos 1800 leilões eletrônicos e apresentamos uma economia de R\$ 98 milhões em contratos. E o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) da empresa apresentou o melhor resultado da história da companhia, 31% abaixo do número de atendimentos registrado em 2009.

Brasil – Cerveja

No Brasil, o nosso foco em inovações e o crescimento da indústria auxiliaram nosso negócio de cerveja, resultando em crescimento de 10,7% em volume e de 18,0% no EBITDA em 2010.

As marcas da Ambev também alcançaram o melhor resultado da história da empresa em preferência. E o melhor, este resultado foi composto pelo crescimento das três principais marcas da Companhia – Skol, Brahma e Antarctica e foi convertido em participação de mercado.

Market Share



O resultado positivo de 2010 foi impulsionado por fatores externos e internos. O Brasil viveu um momento espetacular – aumento do PIB, da renda, do índice de confiança do consumidor, produtividade industrial e queda dos juros e do desemprego. Esse ciclo positivo também sofreu um grande impacto causado pela pirâmide de renda brasileira: em oito anos, mais de 32 milhões de pessoas deixaram a linha da pobreza para integrar a classe C e, portanto, aumentaram o mercado consumidor como um todo.

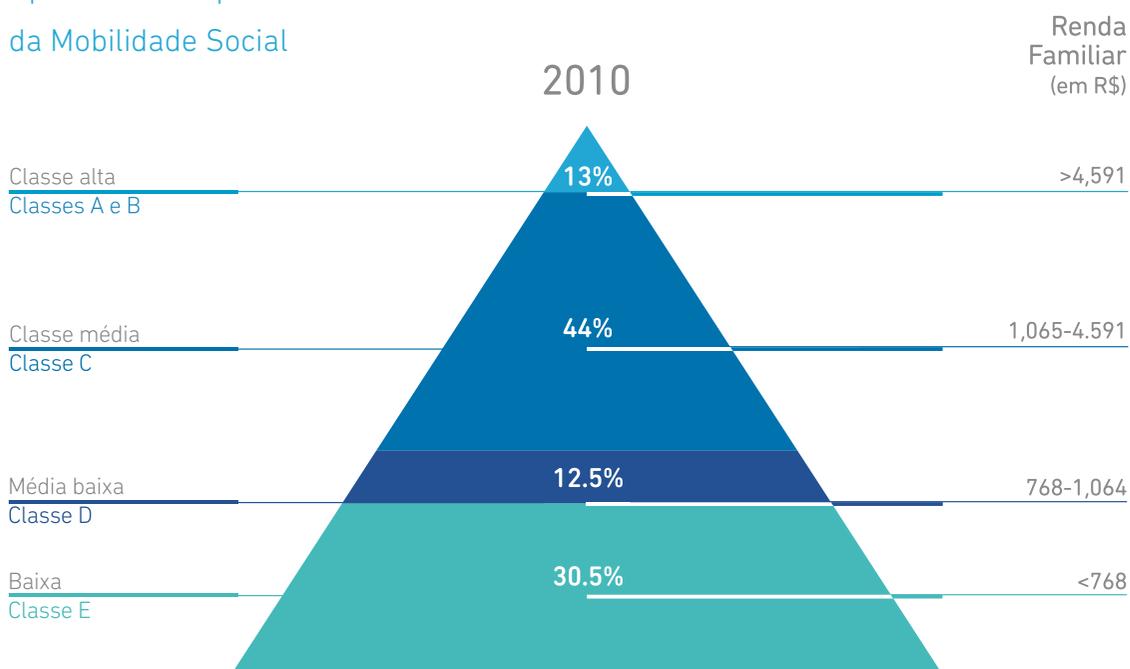
Outro fator que influenciou os ganhos, em 2010, foram as inovações, que juntas foram responsáveis

por 16 milhões de hectolitros. Além disso, a empresa apresentou importantes inovações de líquido para atender diferentes necessidades dos consumidores, como a Skol 360°.

Volume

Em 2010, a economia brasileira foi impulsionada pela demanda interna, e o crescimento da renda disponível acima da inflação beneficiou a indústria de cerveja. Esses fatores contribuíram para um aumento significativo do crescimento de volume de Cerveja Brasil, que foi de 10,7%, e a receita por hectolitro atingiu R\$ 169,0.

Oportunidades por meio da Mobilidade Social



Custos

O custo dos produtos vendidos da operação de cerveja no Brasil cresceu 19,9%, chegando a R\$ 4.167,3 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro apresentou um aumento de 8,0%. Os principais fatores que contribuíram para este aumento foram pior hedge de moeda em relação ao ano anterior, latas importadas devido a falta de capacidade da indústria local, maior mix de descartáveis e inflação.

Despesas

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 4.258,2 milhões,

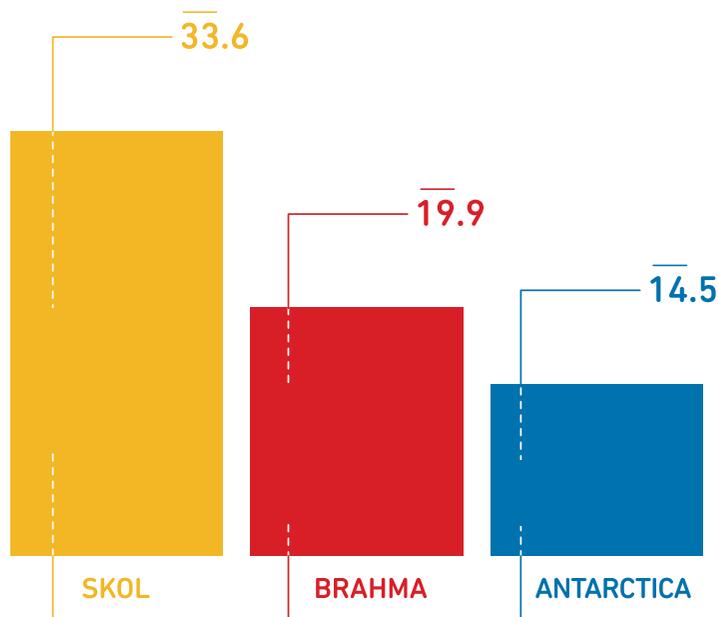
apresentando um crescimento de 14,0%.

Os principais elementos que geraram o crescimento de tais despesas operacionais foram o crescimento do volume, maiores custos logísticos em função do maior crescimento das regiões Norte e Nordeste, maior participação da distribuição direta e menor inflação.

EBITDA

Nosso foco em inovações e o crescimento da indústria auxiliaram nosso negócio de cerveja, resultando em crescimento de 18,0% no EBITDA em 2010.

Três marcas nas primeiras posições em participação de mercado



Brasil – RefrigeNanc

O negócio de RefrigeNanc (refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas) no Brasil teve um resultado positivo em 2010. Além do crescimento do volume de 7,9%, o EBITDA cresceu 7,6% no período.

Volume

Nosso negócio de RefrigeNanc teve crescimento de volume de 7,9%, principalmente devido ao crescimento da indústria. Também houve aumento de 3,5% da receita por hectolitro, que chegou a R\$ 98,0.

Custos

O custo dos produtos vendidos da operação de RefrigeNanc no Brasil aumentou 23,0% chegando a R\$ 1.253,7 milhões. O custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 13,9% totalizando R\$ 42,9, impactado por (i) pior hedge de moeda em relação ao ano anterior; (ii) maiores preços de PET e açúcar, e (iii) inflação.

Despesas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas para RefrigeNanc acumularam R\$ 607,7 milhões, uma redução de 3,8% no período.

EBITDA

Nossa operação de RefrigeNanc entregou um EBITDA de R\$ 1.370,6 milhões com margem de 47,8%, o que representa um crescimento de 7,6% no EBITDA apesar da queda de 180 pontos base na margem pressionada, principalmente, pela alta do açúcar e pela resina PET.

HILA-ex

As operações da Ambev na HILA-ex (países andinos e da América Central - El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Peru, República Dominicana e Venezuela) apresentaram um aumento da receita líquida em 2010 de 14,9%, acumulando R\$ 564,0 milhões. O principal elemento que contribuiu para esse crescimento foi o aumento da receita por hectolitro devido ao reajuste de preços em linha com a inflação.

Volume

As operações da HILA-ex registraram um crescimento no volume de cerveja de 11,6% e o de refrigerantes, aumento de 2,8%. Destaque para o market share de cerveja, que atingiu a marca recorde na região, com 9,4% de participação.

No mercado venezuelano, as vendas foram de 4,5 milhões de hectolitros. Na República Dominicana a empresa ganhou 1,3 pontos percentuais de market share. Na América Central, a empresa também teve um resultado bom, com o volume crescendo 28%. No Peru, o volume cresceu 4,8%, já no Equador o volume caiu 7%.

Custos

O custo dos produtos vendidos nas operações da Ambev na HILA-ex aumentou 24,2% chegando a R\$ 372,9 milhões. Os principais impactos que explicam esse aumento são o crescimento de 3,3% do volume, a desvalorização da moeda venezuelana (impactando o preço de commodities dolarizadas) e a inflação geral na região.

Despesas

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas das operações da Ambev na HILA-ex somaram R\$ 317,3 milhões, um aumento de 10,8%, resultado do aumento do volume e da inflação geral na região.

EBITDA

Já o resultado de EBITDA foi negativo de R\$ 55,7 milhões no ano, mas ainda assim 4,7% acima do resultado do ano passado (R\$ 58,4). No mercado venezuelano, as vendas foram de 4,5 milhões de hectolitros.

Alexandre Médicis
Diretor para HILA-ex



Investimentos

Em 2010, a Ambev e a Cervecería Regional S.A. concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes. Como resultado, descontinuamos a divulgação dos resultados operacionais da Venezuela desde 30 de setembro de 2010.

Marketing e Vendas

A operação apresentou melhorias notáveis em produtividade, aliadas às eficiências operacionais, o que nos proporcionou a liberação de fundos significativos para reinvestir em esforços de marketing e vendas.



Campanhas da marca Brahma na República Dominicana.

Quinsa

A operação na América Latina Sul obteve bom resultado em 2010, suportado por um forte crescimento de receita. Alcançou um total de R\$ 3.857,3 milhões, representando um crescimento de 16,1% em relação ao ano anterior. O principal fator que contribuiu para o aumento da receita foi o crescimento de 15,2% na receita por hectolitro (total de R\$ 113,9). Esse incremento foi decorrente do aumento de preços, em linha com a inflação do país, combinado com um forte desempenho de marcas premium na região.

Volume

A operação de América Latina Sul de cerveja obteve bons resultados no ano suportados por uma melhoria no ambiente econômico na região em geral com um crescimento de volume de 3,9%, enquanto o fraco desempenho da indústria de RefrigeNanc gerou uma queda do nosso volume de 4,2% nesse segmento.

Custos

A América Latina Sul teve um aumento de 15,2% no custo dos produtos vendidos de R\$ 1.500,3 milhões em 2010, representando um crescimento do custo dos produtos vendidos por

hectolitro de 14,9%, dos quais 9,4% na cerveja e 23,6% no RefrigeNanc. Os principais efeitos que explicam esse aumento são: maiores preços de commodities, e inflação geral e maiores gastos com salários, principalmente na Argentina.

Despesas

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas na América Latina Sul acumularam R\$ 861,3 milhões, crescendo 16,2% devido a maiores gastos com transporte e salários decorrente principalmente da alta inflação argentina, além de maiores despesas com marketing na região.

EBITDA

As operações na América Latina Sul registraram EBITDA de R\$ 1.764,0 milhões, o que representou um crescimento orgânico de 15,7%, refletindo o crescimento de 20,0% no negócio de cerveja parcialmente compensado por uma redução de 8,8% em RefrigeNanc. A qualidade das nossas marcas e o desempenho das cervejas premium foram

Bernardo Paiva
Presidente para Quinsa



fundamentais para dar suporte ao forte crescimento de EBITDA em toda a região. Na Argentina, o terceiro maior mercado da Ambev, entregamos outro ano de bom crescimento de EBITDA, com uma melhoria no ambiente macroeconômico.

Canadá

As operações da América do Norte, representada pelas operações da Labatt Brewing Company Limited ("Labatt"), incluindo vendas de cerveja no Canadá e exportações para os Estados Unidos ("EUA"), enfrentaram um cenário desafiador em virtude de um fraco desempenho da indústria, mas conseguiram entregar resultados estáveis. As operações da Labatt contribuíram com R\$ 3.665,6 milhões para a receita consolidada da Ambev, uma redução orgânica de 4,9% em relação ao ano anterior. Esse resultado é decorrente da queda de 1,7% da receita por hectolitro devido à forte atividade promocional no mercado canadense, associado à desaceleração da indústria, e à perda de participação de mercado.

Volume

No Canadá os volumes diminuíram 3,2%, principalmente devido ao desempenho negativo da indústria.

Custos

O custo dos produtos vendidos da Labatt no ano apresentou uma redução de 11,6% em 2010 totalizando R\$ 1.154,9 milhões. Essa queda se deve principalmente a menores custos de commodities (principalmente alumínio, milho e arroz), iniciativas de produtividade e ganhos relativos ao fechamento da fábrica de Hamilton.

Despesas

As despesas da Labatt com Vendas, Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 1.190,9 milhões, uma redução de 6,7% como resultado de queda no volume de vendas, fechamento da fábrica de Hamilton e menor provisão para remuneração variável.

EBITDA

A Labatt contribuiu com um EBITDA de R\$ 1.508,1 milhões em 2010, um crescimento de 1,4% suportado pela redução nos custos e despesas que compensaram a redução no volume e receita.

Bary Benun
Presidente da Labatt



Inovar não é apenas
criar o diferente.
É olhar para fora
da Companhia
e encontrar em
nosso público
o que podemos
fazer melhor.

Marcas para celebrar

Nossos produtos, desde a sua formulação, são criados para participar dos momentos de comemoração. Nossas marcas são campeãs porque se identificam com o jeito de celebrar de cada consumidor. Inovar, para a Ambev, não é somente criar novos líquidos – é poder evoluir tanto quanto o desejo das pessoas. Brahma é de Brahmeiro, Skol é da galera, Antarctica é da Diretoria, Guaraná Antarctica é da energia que contagia, H2OH! para quem busca uma vida mais leve – enfim, queremos compartilhar todos os bons momentos.

Para isso, nestes 10 anos de Ambev, lançamos produtos para diferentes públicos, pensamos nas melhores embalagens para cada oportunidade de consumo – litrão de cerveja, redondinha, refrigerante caçulinha, pet 2 litros, trouxemos novas marcas reconhecidas para nosso portfólio, criamos eventos proprietários, como os que estão aí - Skol Sensation e GAS Festival, patrocinamos os maiores eventos do Brasil, como a Festa do Peão de Barretos, o Carnaval em várias capitais do Nordeste e no Rio de Janeiro, a Festa de São João. Também o inesquecível Boteco Bohemia e o Skol Beats, grandes inovações de seu tempo na criação de ações de consumo responsável que agora estão em todas as nossas atividades.

Nossa Gente deu vida a grandes ideias.
10 anos são para celebrar.

Cervejas

Brahma

Foi produzida pela primeira vez em 1888, na casa do suíço Joseph Villiger, no Rio de Janeiro, e era inicialmente apreciada apenas entre amigos. Similar aos padrões europeus, logo ganhou popularidade e passou a ser produzida em uma pequena oficina, chamada Manufatura de Cerveja Brahma Villiger & Companhia. Em 1922, começa a patrocinar e participar de grandes eventos no País, como a Exposição Internacional, que aconteceu no Rio de Janeiro e contou com um Bar Brahma.

Em 1934 nasce a marca Brahma Chopp, junto com uma marchinha de Ary Barroso que deu origem a uma parceria de sucesso até hoje: cerveja e carnaval. Na década de 40, o capital da empresa cresceu 2.300%. Abriu filiais no interior de São Paulo e em outros estados do Brasil e adquiriu outras cervejarias nacionais. Em 1985, foi eleita a sétima empresa cervejeira do mundo pelo jornal alemão Frankfurter Allgemeine Zeitung.

Foi a primeira marca a investir em um camarote no Sambódromo do Rio de Janeiro, que comemorou 20 anos em 2010 como o espaço mais disputado da Sapucaí.

Campanhas memoráveis

Amor de Verão Brahma (2004)

Trazer Zeca Pagodinho como garoto propaganda da sua marca do coração foi um passo ousado, que representou o espírito guerreiro da Brahma.

Lista de pedidos Brahma (2009)

Reforçando seu elo com o futebol e a Copa do Mundo, a campanha mostrava brasileiros pedindo que a seleção fosse como eles, guerreira em campo.

121 anos da Brahma no mundo (2009)

A Brahma avançou em sua posição de mercado na República Dominicana com a campanha que celebrava os 121 anos da cerveja Brahma no mundo, com o slogan “Nos vestimos para celebrar”.

Principais lançamentos

Chopp Brahma Black (2009)

Possui líquido mais cremoso e com efeito visual de cascata, graças a um processo especial de produção e de tiragem do chope. Os estabelecimentos que o comercializam foram treinados na Real Academia

do Chopp, divisão criada para capacitar os bares que trabalham com chopes Ambev. É servido em um copo exclusivo de 400 ml, que destaca o efeito visual e mantém o líquido na temperatura ideal.

Brahma Fresh (2007)

Produzida pela primeira vez em Camaçari (BA), foi lançada especialmente para os consumidores de clima quente e é comercializada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Brahma Light Dominicana (2007)

Com garrafa transparente e etiqueta termossensível, que mostra quando a cerveja está na temperatura ideal para o consumo, foi um sucesso na República Dominicana. As vendas das “lights” só crescem no país e hoje representam 70% do mercado de cervejas.

Principais ações de 2010

No ano da Copa do Mundo, a Brahma promoveu diversas ações para reforçar sua relação com o futebol e estreitar o relacionamento com o consumidor. O ano marcou a mudança da identidade visual do Brahma Chopp e apresentou as campanhas da lata vermelha, “Copa do Mundo” e “Futebol é paixão de Brahmeiro”. Foi patrocinadora oficial da Copa do Mundo da Fifa,



Em 2004, o cantor Zeca Pagodinho se torna o garoto propaganda da Brahma e continua estrelando campanhas da marca.



promoveu comemorações no Anhagabaú, em São Paulo (SP), e os eventos Fan Fest para torcedores acompanharem aos jogos, além de patrocinar mais de 20 times de futebol nacionais. Também patrocinou o Global Beer Champions, evento de futebol society que acontece paralelamente ao mundial da Fifa e que teve o Brasil como campeão. Lançou, ainda, aplicativos exclusivos para as redes sociais e conteúdo exclusivo sobre o mundial na web. Também relacionado ao futebol, apóia o Campeonato Paulista de Futebol Amador, a Taça Brahma, maior competição do segmento no País.

A marca patrocina há mais de 30 anos os principais eventos country do país, entre eles, a Festa do Peão de Barretos, com novidades como camarote, rancho e o Brahma Country Bar.

A Brahma Fresh inovou ao lançar a garrafa de 1 litro e organizar o circuito “Brahma Fresh de Vaquejada”, o maior do país. Patrocinou os times Bahia, Vitória, Fortaleza e Ceará.

O Chopp Brahma lançou a embalagem clássica, em uma garrafa de 300 ml, o novo site e promoveu a Copa Caldereta de Ouro, um torneio de futebol society que reúne garçons e tiradores de chopp do Brasil.

Antarctica

A cerveja começou a ser produzida em 1889, apesar de a Companhia Antarctica Paulista já existir há quatro anos, comercializando gelo e geladeiras. Aos poucos, a empresa passou a se profissionalizar, enviando seus mestres-ervejeiros à Alemanha e importando maquinários dos Estados Unidos.

Foi crescendo com a abertura de filiais no interior de São Paulo e em outros estados e, também, por meio de aquisições de outras cervejarias brasileiras. Em 1936, seguindo a tendência de empresas que começaram a investir em benefícios para seus empregados com a construção de vilas operárias, criou a Fundação Antonio e Helena Zerrenner, responsável por manter hospitais, escolas e creches que atendem funcionários da empresa e seus dependentes até hoje. Em 1979, a Antarctica começou a exportar seus produtos para Europa, Estados Unidos e Ásia.

Campanhas memoráveis

Biquini Antarctica (2005)

A dupla Juliana Paes e Bussunda simbolizava “a boa” e “o bebedor” de cerveja. As situações engraçadas entre os dois prendiam a atenção e criavam expectativa pelo “próximo capítulo”



A BOA do Samba é a BOA da Diretoria. Os artistas Arlindo Cruz, Marcelo D2 e Mart'nália são os embaixadores da Antártica no projeto que levou ao público o melhor da cultura popular.





da campanha, que consolidou a marca como A BOA e posicionou-a como a terceira no mercado.

Antarctica, a cerveja da Diretoria (2010)

O objetivo era valorizar o consumidor Antarctica, mostrando que ele e seus amigos - sua Diretoria - são os verdadeiros conhecedores quando o assunto é cerveja boa.

Principais ações e lançamentos em 2010

A Antarctica celebrou sua relação com o samba lançando a plataforma Boa do Samba, em um evento proprietário no Rio de Janeiro e participando de blocos no Carnaval de rua. Também no Rio inaugurou o primeiro bar conceito de uma marca no Brasil - o Bar da Boa, que une materiais diferenciados, refrescância e shows.

Skol

A Skol começou a ser produzida em 1967 já com a inovação em seu DNA. Tanto que em 1971 lançou a primeira cerveja em lata do País. Depois, vieram a primeira lata de alumínio (1989), a embalagem long neck com tampa de rosca (1993), o latão Skol (1993), a primeira lata com boca redonda (1997), a Skol Beats com garrafa transparente e design inovador (2003), a Big Neck de 500 ml (2004), a Geladona que conserva a temperatura por mais

tempo (2005), o multipack com 18 unidades (2007), a Skol Redondinha que gela rapidinho, incluindo sua versão Skol Beats, e a Skol Litrão, que não deixa o quarto copo vazio (2008).

A Skol sempre foi uma cerveja de espírito jovem, criada para ser compartilhada entre amigos. Por isso, surgiram eventos como Skol Beats, primeiro festival de música eletrônica do Brasil, que teve nove edições e deu lugar ao Skol Sensation (a partir de 2009) que, mais do que uma festa de e-music, é um incrível espetáculo visual e uma grande confraternização. Além desses, a marca criou o Skol Rio, Praia Skol, Skol Spirit, Skol Stage, Bloco Skol no Carnaval de Salvador, outras iniciativas que transformaram a marca em sinônimo de entretenimento.

Campanhas memoráveis

Trave Skol (2006)

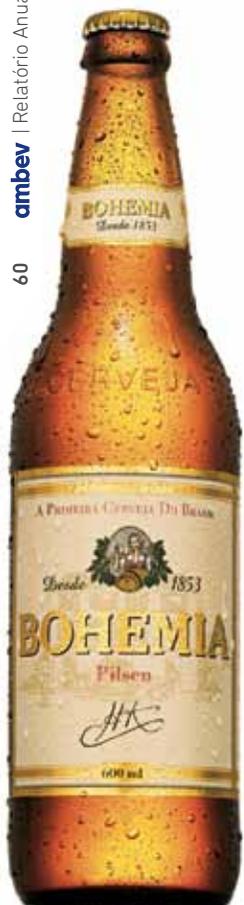
Foi lançada na Copa do Mundo, com o mote: “-Se o cara que inventou a Skol também tivesse inventado a trave, o juiz e o torcedor pelado, a Copa seria bem mais divertida”.

Promoção Geladeira Skol (2008)

Mais de um milhão e meio de cervejeiros participaram

Cerveja de espírito jovem, a Skol foi criada para celebrar entre amigos.





da promoção que realizava o sonho de todos eles: uma geladeira própria para cerveja em sua casa.

Odisséia (2010)

Um jogo online estimulava os internautas a ficarem mais tempo na página da Skol à procura de um cooler escondido pelo Daniel, do Programa Pânico na TV. O prêmio foi uma viagem ao voo de Gravidade Zero, nos Estados Unidos.

Principais ações e lançamentos em 2010

A Skol 360° chegou ao mercado para solucionar o problema de uma parcela de consumidores que, ao beber cerveja acompanhada de comida, sentiam-se empapuçados. Graças à um processo único de fermentação (batizado de 360°), que acontece em ciclos mais rápidos, foi possível chegar a um líquido que não estufa. Skol 360° é uma cerveja com bebabilidade.

A atuação na Plataforma Digital alcançou mais de 10 milhões de visitas únicas ao site da Skol, aumentando a visibilidade para os eventos proprietários, como o Livestreaming de Praia Skol e Skol Sensation. A marca também patrocina o programa Pânico na TV, que permite parcerias para ações em mídia digital e eventos, assim como o bem sucedido Praia Skol Music e o Bloco Skol Folia, no Carnaval de Salvador.

A segunda edição do Skol Sensation, maior festa de música eletrônica do Brasil, teve ingressos esgotados e levou 40 mil pessoas a dançar durante seis horas. A festa ocupou 72 mil m² - 20% a mais em relação a 2009.

A Skol foi patrocinadora oficial da etapa brasileira da Red Bull Air Race e de festas de São João da Paraíba e Rio Grande do Norte, onde é líder de mercado. Também marcou presença no João Rock, festival de música de Ribeirão Preto (SP).

Bohemia

A primeira cerveja do Brasil foi produzida em 1853, em Petrópolis (RJ), pelo imigrante alemão Henrique Kremer. Em 1961, o controle da Bohemia foi assumido pela Companhia Antarctica Paulista e, em 1999, foi anunciada a aliança com a Companhia Cervejaria Brahma, que originou a Ambev.

Hoje, Bohemia é líder do segmento premium no Brasil e investe constantemente no lançamento de sabores diferenciados em edições limitadas. Devido a sua variedade de tipos - Pilsen, Escura, Weiss e Confraria -, desenvolveu o conceito de harmonização gastronômica da cerveja, difundindo-a em eventos gastronômicos e workshops em todo o Brasil.

Com a marca, a gastronomia de boteco ganhou novo status com o concurso que elegia os melhores petiscos, melhor atendimento, melhor ritual de servir Bohemia e o Garçom nota 10. As seis edições do evento, que passou por São Paulo, Brasília, Curitiba e Porto Alegre, tiveram mais de 68 botecos participantes, 155 petiscos concorrendo e mais de 170 mil pessoas votando.

Principais ações e lançamentos de 2010

Bohemia lançou uma campanha com dois filmes veiculados no segundo semestre de 2010 - "Fotos" e "Passa" - e participou da campanha dos melhores de Comer e Beber da revista Veja. Esteve presente em títulos ou cadernos ligados ao universo gastronômico, em campanhas de harmonização.

Entre as ações de 2010, destacam-se a participação no Festival Gastronômico de Tiradentes (MG), Gramado (RS), na Flip, em Paraty (RJ) e no Comida di Buteco, um dos principais concursos de gastronomia do País, que acontece em 15 cidades.

Stella Artois

Os primeiros relatos relacionados à história da Stella Artois datam de 1366, quando a cervejaria

Den Hoorn se instalou na cidade de Leuven, na Bélgica. Em 1425 foi fundada a Universidade de Leuven, que ficou conhecida por suas descobertas envolvendo novas fórmulas de cervejas. Em 1717, Sebastian Artois, um dos melhores mestres-ervejeiros de Leuven, comprou a cervejaria de Den Hoorn e a nomeou Artois.

Em 1926, a Cervejaria Artois decidiu desenvolver uma cerveja especial para celebrar o período natalino e, devido a sua extrema claridade, foi chamada de Stella ("estrela", em latim). Stella Artois é, atualmente, conhecida como a "Cerveja da terra da cerveja".

Chegou ao Brasil em 2005. Para viabilizar a produção da Stella Artois no País, um mestre-ervejeiro passou cerca de seis meses entre São Paulo e Leuven, estudando sua receita, seu processo especial de fabricação, além de todo o ritual que envolve o prazer de degustar uma Stella Artois.

Principais ações e lançamentos de 2010

A Stella Artois esteve presente em diversos eventos direcionados para o público da classe A / A++, com presença de produto e ativação de marca, com o objetivo de gerar experimentação



e aumentar o nível de conhecimento de marca. Entre eles, o BR Open 2010, único torneio de tênis da ATP no Brasil, do qual foi bebida oficial; World Draft Master, concurso dos melhores tiradores de chopp Stella Artois do mundo, que teve um brasileiro na etapa final; e parceria com a marca

Los Dos, com produto nas principais lojas e realizando eventos de moda.

Franziskaner

Uma das cervejas de trigo mais conhecidas do mundo, a Franziskaner foi criada em 1363, na Alemanha. É importada pela Ambev desde 2007.

Leffe Blonde

A cerveja tipo Abadia mais consumida no mundo é produzida desde o século 13 pelos monges da Abadia Belga de Leffe. É destinada aos apreciadores de cervejas especiais e deve ser lentamente saboreada para a percepção do sofisticado e complexo sabor. Veio para o Brasil em 2007 e mantém sua tradicional receita desde 1240.

Caracu

A cerveja Caracu surgiu em 1899 na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. É a primeira cerveja stout do Brasil. Seu nome remete a uma raça de touros conhecida pela força e vitalidade. Contém leveduras e proteínas e, por não ser filtrada, é mais nutritiva.

Hoegaarden

Produzida desde 1441 na pequena vila de Hoegaarden, no norte da Bélgica, é uma autêntica



cerveja de trigo belga, também conhecida como White Beer. Contém ingredientes especiais, como sementes de coriandro, especiaria originária da Ásia e norte da África, e raspas de casca de laranja, que lhe conferem alta refrescância.

Kronenbier

Possui porcentagem irrelevante de álcool (0,5%) e foi lançada no Brasil em 1991, pela Antarctica. Sua fermentação é realizada em temperaturas baixas e sob condições especiais, que inibem a produção de álcool. É composta de extrato primitivo leve, tem cor clara, baixa fermentação, aroma e sabor típicos e amargor acentuado.

Norteña

Cerveja de origem uruguaia, começou a ser vendida no final dos anos 40, mas só chegou ao Brasil em 2000, quando a Ambev adquiriu a Cerveceria y Malteria Paysandú (Cympay). Possui aroma discreto de lúpulo e frutas, amargor sutil e coloração amarelo intenso. É refrescante e pouco encorpada.

Original

A história da cerveja Antarctica Original remonta ao ano de 1906, quando Henrique Thielen, recém-vindo da Alemanha, fundou a Cervejaria Adriática, em Ponta Grossa, no Paraná. Utilizando equipamentos

trazidos de seu país natal, ele produziu a primeira Original. Em 1943, a família Thielen vendeu a Cervejaria Adriática para a Antarctica.

Lançamentos de 2010

No ano de 2010, a Original trouxe de volta ao mercado a clássica embalagem de 300 ml.

Disponível em supermercados de São Paulo e Rio de Janeiro, a embalagem é conhecida como "meinha" e foi batizada de "litrinho".

Patricia

Uruguaia, sua comercialização teve início nos anos 50 no país. A Ambev lançou a marca no Brasil em 2008. É feita com maltes e lúpulos nobres, é refrescante, moderadamente encorpada e possui uma espuma cremosa e consistente.

Polar

A Polar foi lançada em 1929, na cidade de Estrela, no Rio Grande do Sul, em 1972, foi adquirida pela Antarctica. O slogan "A Melhor é daqui" identifica a relação que o povo do Rio Grande do Sul tem com o produto, símbolo das tradições gaúchas. Tem cor clara, possui baixa fermentação e aroma, sabor e amargor suaves.



Quilmes

Líder na Argentina, a cerveja criada por Otto Bemberg é o símbolo do país. O primeiro chope da Quilmes foi servido em 1890. Os produtos chegaram ao Brasil ao Brasil em 2007, como um dos resultados da aliança entre a Ambev e a Quinsa, maior cervejaria da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Ações de 2010

A Quilmes conquistou medalha de prata na categoria Lager Tropical, da World Beer Cup 2010, competição que acontece a cada dois anos nos Estados Unidos.

Serramalte

Fundada em 1957, a Cervejaria Serramalte, do Rio Grande do Sul, teve seu controle assumido pela Antarctica no ano de 1979. Sua composição tem mais malte e seu processo de fabricação é mais longo, além de ser elaborada com uma quantidade maior de lúpulo.

RefrigeNanc

Guaraná Antarctica

O Guaraná Antarctica foi lançado no mercado brasileiro em 1921, como Guaraná Champagne Antarctica. O fruto do guaraná sempre foi comprado na região de Maués, no Amazonas, e, em 1962, entrou em atividade uma unidade industrial para extração do fruto na cidade.

Na década de 70, a Antarctica passou a cultivar e estudar o guaraná na Fazenda Santa Helena, considerada um grande laboratório. A fazenda, hoje, possui 1070 hectares dentro da mata nativa.

O refrigerante é líder absoluto no segmento guaraná, com 38% de participação de mercado no Brasil, sendo distribuído em cerca de 1 milhão de pontos de venda em todo o País.

Marca jovem, o Guaraná Antarctica investe em eventos esportivos como o Guaraná Street Festival (GAS), que apresentou o que há de melhor dos esportes de ação (skate, in-line e bike trial), música (estilo New Rock) e lifestyle das ruas em uma mega estrutura montada em São Paulo.



Ações em 2010

O Guaraná Antarctica apresentou resultados muito sólidos e fechou o ano com 14% de crescimento em comparação a 2009. A marca cresceu em todos os atributos e ganhou preferência. Continuou no caminho consistente da “Energia que contagia”. Começou o ano explorando o patrocínio do BBB e sua parceria com Cláudia Leitte no carnaval da Bahia. Fez uma campanha completa para o período da Copa do Mundo, com filmes ligados à seleção brasileira de futebol e à promoção da “Camisa campeã”. O lançamento do Guaraná Antarctica Açai reforçou o diferencial do seu produto, mais natural, feito a base de guaraná e açaí, dois ingredientes bem brasileiros. Também esteve na campanha do Guaraná Antarctica Zero, “Quem duvida paga mico”, reforçando o sabor do produto, estrelada pelo craque Ronaldo Fenômeno, além de muitas ativações na internet.

Pepsi

A PepsiCo foi fundada em 1898 nos Estados Unidos. A divisão de bebidas da PepsiCo, chamada PBI, está presente no Brasil desde 1953 com a marca Pepsi-Cola.

Em 1997, a PepsiCo firmou um acordo de franquia com a Brahma para a produção e comercialização

dos produtos Pepsi no Brasil, por 20 anos.

Com a fusão da Brahma e da Antarctica, a Ambev passou a ser responsável pela presença em todo o território nacional das marcas Pepsi.

Ações e lançamentos de 2010

A Pepsi começou o ano patrocinando grandes eventos nacionais, como o Planeta Atlântida e o festival de Verão de Salvador. Também esteve presente na Copa do Mundo com uma campanha global com a música do cantor internacional Akon e o jogador de futebol Kaká, embalagens decoradas e ativações junto ao público jovem, como a ação de realidade aumentada nas revistas Billboard e Rolling Stone.

No segundo semestre, colocou em prática seu novo posicionamento com uma campanha ousada e irreverente do “Pode Ser Pepsi”, convidando os consumidores a experimentarem a vida. Também promoveu muitas ações de degustação junto aos consumidores nos principais supermercados.

H2OH!

Lançado em 2008, na Argentina, H2OH ! Limão e Maçã é comercializado na Argentina, Brasil, México, República Dominicana, Líbano, Irlanda, Suécia, Suíça e Finlândia.



Criou uma nova geração de bebidas ao combinar a hidratação das águas com um leve sabor que remete ao universo dos refrigerantes. A inovação foi lançada pela Ambev em setembro de 2006 e conquistou uma parcela significativa de pessoas que têm estilo de vida e atitude leves.

H2OH! reforçou toda sua leveza através da campanha "H20000000H!, Incrivelmente leve" com filmes e ativações de ponto de vendas. Também lançou a nova embalagem de 1 litro e patrocinou a Casa Cor e a 4ª edição do prêmio Trip Transformadores (evento que homenageia pessoas cujos trabalhos e ações transformam nossa realidade para melhor).

Soda Antarctica

Refrigerante sabor limão, Soda Antarctica foi lançado no mercado brasileiro em 1912. Conhecido por sua refrescância, soda é produzido a partir de uma fórmula exclusiva, composta basicamente de água gaseificada e sucos de frutas naturais.

Tônica Antarctica

O refrigerante sabor quinino foi lançado em 1914. O quinino é extraído da casca de uma planta chamada chichona ou quina, conhecida por suas qualidades medicinais, como auxiliar no processo

digestivo. Com sabor natural e leve, a Tônica Antarctica é líder em seu segmento.

Sukita

Sukita foi lançado no mercado brasileiro em 1976 para satisfazer as preferências do público juvenil. Produzido com água gaseificada, foi o primeiro refrigerante do Brasil a ter em sua fórmula 10% de suco natural de laranja. Está disponível também no sabor uva.

Ações de 2010

A Sukita esteve presente junto ao público teen com uma plataforma ligada aos grandes hits do cinema, como o filme Eclipse, além da edição especial limitada "Sukita Vitaminada", com um sabor próprio para o seu público.

Teem

Criado no Brasil, o produto foi lançado em 1995 e é comercializado apenas na região Sul do país. É produzido com suco natural de limão.

Baré

Um dos refrigerantes mais consumidos no estado do Amazonas, foi lançado na década de 60 em Manaus e adquirido pela Antarctica no início dos anos 80. Em 1990, com o sucesso do produto



na região, a Antarctica ampliou sua distribuição, lançando-o em todo o Brasil nos sabores Guaraná, Noz de Cola e Tutti-Frutti.

No início da década seguinte, com a criação da Ambev e o crescimento da linha de refrigerantes, o produto voltou a ser comercializado somente na região do Amazonas. Em 2010, atendendo a pedidos dos consumidores, a Companhia lançou a embalagem em lata e alinhou a comunicação visual em todas as embalagens.

Gatorade

É uma bebida esportiva que repõe rapidamente os líquidos e sais minerais perdidos com o suor e fornece energia para os músculos em movimento durante a atividade física. Foi desenvolvida no campo de futebol americano pelos cientistas da Universidade da Flórida na década de 60 e batizada de Gatorade em homenagem aos Gators, time local. A fórmula que contém a quantidade ideal de carboidratos e sais minerais - sódio e potássio - foi lançada em 1965 nos Estados Unidos. O produto chegou ao Brasil em 1988.

Ações de 2010

Gatorade reforçou sua liderança com edições especiais para a Copa do Mundo e sua

funcionalidade como o "Isotônico Oficial da seleção Brasileira". Também ativou pontos de vendas como academias e apresentou materiais diferenciados nos principais supermercados. Fechou parcerias com os principais clubes de futebol do Brasil, com a Seleção Brasileira de Vôlei e esteve presente nos principais eventos esportivos do País.

Lipton

Tem mais de 100 anos de história e está presente em cerca de 110 países. É líder global em chás de infusão e em chás prontos. Chegou ao Brasil em 1995 e, desde 1997, é distribuído pela Ambev. Em outubro de 2003, foi fechada uma parceria mundial entre a Unilever, detentora da marca, e a Pepsico para a comercialização dos chás Lipton prontos para beber. O produto, então, passou a fazer parte da parceria PepsiCo-Ambev.



Temos Gente excelente,
que pensa grande,
cuida do trabalho
com o olhar
de Dono e quer
sempre mais do
que conquistar
metas.

Nossa Gente, nossa fortaleza

Para ser a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor, a Ambev sempre soube que precisaria de Gente excelente, que cuida do trabalho com o olhar de Dono, que não se contenta com as metas conquistadas e pensa grande. As pessoas são nossa maior fortaleza e é graças a cada um dos quase 45 mil funcionários (32 mil no Brasil e em HILA-Ex, 4,8 mil no Canadá e 8 mil nas unidades da América Latina Sul) que seguimos crescendo, rompendo barreiras e atendendo aos desejos de consumidores cada vez mais exigentes e bem informados. Há 10 anos, a Gente Ambev sabe que pode contar com a Companhia quando o assunto é planejamento de carreira. E o sonho da área de Gente & Gestão é ser referência em formação de talentos e de gente talentosa, motivada, reconhecida e com oportunidades de crescimento.

Acreditamos que, para que as estratégias sejam executadas e a Companhia obtenha liderança no mercado de bebidas, é preciso contar com pessoas qualificadas, bem treinadas e, acima de tudo, com espírito de Dono, exercendo sua função de modo global, sabendo exatamente como sua atuação impacta nos resultados da empresa como um todo. Essa conduta faz parte do DNA da Ambev.

Sentimento de Dono

A Ambev é reconhecida no mercado como empresa referência em crescimento, oportunidades e conquistas. Mas, seu grande diferencial é o fato de ser formada não por funcionários, mas sim por Donos.

Ser Dono do negócio é buscar incansavelmente a excelência na execução da rotina, demonstrar liderança e credibilidade, além de ser peça fundamental na aderência à cultura da empresa. É respirar essa cultura, praticar seus princípios e fazer hoje de olho no amanhã.

Crescimento

Crescer e estimular que seus funcionários cresçam no mesmo ritmo faz parte da estratégia da Companhia desde sua fundação, em 2000. Em 10 anos, inúmeras aquisições foram feitas, diversas fábricas e centros de distribuição foram construídos e negócios verticalizados. A estratégia encontrada pela Ambev para crescer de forma sustentável e suprir as necessidades cada vez maiores de talentos foi investir na formação de um verdadeiro banco de talentos interno, estimulados e recompensados constantemente.

A Ambev preza a promoção interna e dificilmente busca no mercado pessoas para ocupar novas vagas. Em 2010, por exemplo, 20% dos funcionários foram promovidos verticalmente e 34% horizontalmente. Além disso, graças a investimentos de R\$ 2 bilhões, foram abertas 1.930 vagas ao longo de 2010 em todo País (mais que o dobro de 2009).

Programas Trainee, Talentos e Estágio

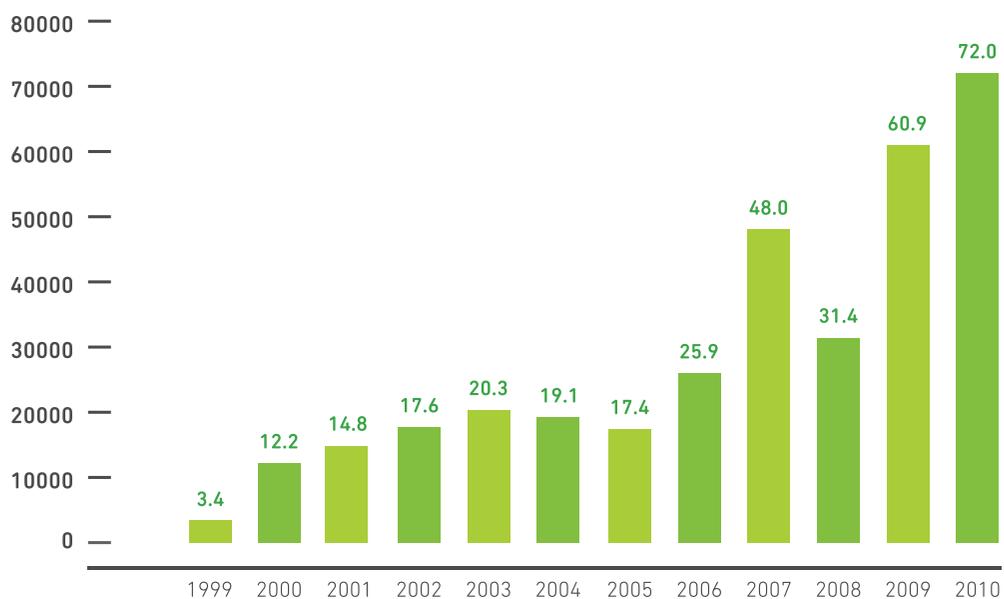
Para receber novos talentos a cada ano, a Ambev abre suas portas para os jovens profissionais que serão treinados para desenvolver seus talentos

e alcançar cargos de liderança. Para ingressar na empresa, além da seleção local para vagas específicas, os candidatos podem participar de três programas: Trainee, Talentos e Estágio.

Programa Trainee

Criado em 1990, ainda na Cervejaria Brahma, o Programa Trainee é estruturado e desenvolvido para jovens profissionais com visão generalista de mercado e habilidade para assumir cargos estratégicos na Companhia em curto e médio prazos. Um dos principais atrativos para os interessados é a possibilidade de adquirir uma visão sistêmica da Ambev. Outro diferencial é que o trainee já entra como funcionário contratado.

Inscrições ao longo dos anos



Os candidatos devem reunir competências como habilidade de negociação, visão empreendedora, flexibilidade e capacidade de liderança, entre outras. É imprescindível ter disponibilidade para viagens e mudanças de cidade. O conhecimento de outros idiomas, além do inglês, é considerado um diferencial.

O processo seletivo acontece em sete etapas: inscrições; provas online de inglês, português e conhecimentos gerais; dinâmica de grupo; entrevista individual, prova presencial de raciocínio lógico e painel; entrevista em inglês e uma entrevista final com a Diretoria Corporativa da Ambev. Os selecionados passam por dez meses de treinamento. Nos cinco meses iniciais, o trainee adquire uma visão estratégica do negócio e passa pelas áreas fabril, comercial e corporativa. Na segunda etapa, o trainee segue para cinco meses de treinamento em uma área específica da Companhia. Essa escolha é fruto de todo o acompanhamento feito pela área de Desenvolvimento de Gente da Ambev.

Em 2010, a Ambev bateu o recorde de inscrições nos Programas Trainee e Talentos, com 72 mil candidatos inscritos (a primeira edição, em 2000, recebeu apenas 3.400 inscrições. Foram

selecionados 23 pessoas para o Programa Trainee e recrutados 36 candidatos para áreas específicas do Programa Talentos. Os programas, além de atraírem profissionais que se adequem ao perfil da empresa, são catalisadores na formação da liderança da Companhia. Nos últimos 10 anos, foram formados mais de 500 profissionais, sendo que 18 deles são diretores da companhia atualmente.

Programa Trainee Industrial

No primeiro semestre de 2010, a Ambev abriu uma nova chance para o ingresso na empresa: o Programa Trainee Industrial, destinado a formar engenheiros industriais e mestres cervejeiros. O processo seletivo – que recebeu 16 mil inscrições em sua primeira edição – foi aberto exclusivamente para pessoas formadas (com até dois anos de graduação) ou estudantes no último ano dos cursos de Engenharia, Química, Farmácia, Agronomia e Biologia.

Os trainees selecionados passam por todas as áreas da Companhia. Durante os cinco primeiros meses, eles conhecem o processo de produção das unidades fabris; passam pelas áreas comerciais (distribuição e vendas) dos centros de distribuição direta e participam de treinamento estratégico



FERNANDO MAZZAROLO
 Tema 2009
 Eng. de Produção - UNIFEI
 Gerente de Vendas

RECONHECIMENTO É MILHÕES DE PESSOAS ADORAREM O RESULTADO DO SEU TRABALHO.

PARTICIPE DO PROGRAMA TRAINEE AMBEV 2011.

Estão abertas as inscrições para o Programa Trainee AmBev 2011, uma ótima oportunidade para iniciar a sua carreira em uma das maiores empresas do Brasil. Durante 10 meses, você receberá um treinamento especial, passando por todas as áreas da empresa. Além disso, você já é funcionário desde o primeiro dia de trabalho com direito a todos os benefícios, incluindo 14º salário.

INSCRIÇÕES ATÉ 7 DE SETEMBRO
TRAINEEAMBEV.COM.BR

trainee 
AmBev

na administração central, em São Paulo, para se aprofundar na Cultura Ambev. Nos sete meses seguintes, os jovens recebem orientação dirigida para área que optaram, seja Engenharia Industrial ou Mestre Cervejeiro, e aprofundam os conhecimentos sobre suas atividades futuras. Após esses 12 meses de programa, os trainees são alocados em projetos assistidos no Brasil ou enviados ao exterior para complementarem a formação com cursos específicos. Os 22 aprovados da primeira turma foram contratados como funcionários e recebem benefícios como assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida, previdência privada, vale refeição, vale transporte e 14º salário, entre outros.

Programa Talentos

Criado em 2006, o Programa Talentos visa absorver jovens profissionais com perfil específico para determinada área e que tenham vontade de assumir desafios em curto prazo na Ambev. O processo seletivo tem origem no Programa Trainee. Na etapa de Painel, os candidatos com perfil para o Programa Talentos são encaminhados para um processo seletivo distinto. Esta seleção consiste em duas etapas de entrevistas com o quadro corporativo da companhia.

Além de perfil específico, o profissional deve ter habilidade para negociação, capacidade de liderança, disponibilidade para viagens e mudanças de cidade, estado ou país. Também são levados em conta fatores como conhecimentos em língua inglesa, domínio de outros idiomas estrangeiros, vivência no exterior e atividades extracurriculares, entre outros.

Uma vez selecionados, os jovens profissionais passam por um treinamento em todas as atividades de sua área de atuação. A partir do quarto mês, a Ambev fornece todo o apoio necessário ao crescimento e desenvolvimento destes funcionários, que recebem metas e concorrem ao bônus já no primeiro ano.

Estágio Ambev

Criado com o objetivo de desenvolver estudantes durante o seu período de formação, o Programa de Estágio visa preparar jovens profissionais para assumir novos desafios na Ambev assim que formados. Para ingressar, os interessados passam por um processo seletivo que envolve etapas online e presenciais. Uma vez aprovado, o estagiário passa por um período de integração padrão e começa seu programa de treinamento, que é acompanhado pela área de Gente e Gestão

da unidade onde o estudante foi alocado.

A exemplo de todos os funcionários da Ambev, o estagiário passa por uma avaliação de desempenho formal e recebe um plano de desenvolvimento individual, elaborado pelo seu gestor.

Desenvolvimento

A Companhia faz questão de investir no desenvolvimento da sua Gente, pois reconhece que pessoas motivadas, qualificadas, comprometidas e que se identificam com sua sólida Cultura, são a maior vantagem competitiva. Além de satisfazer os desejos de seus consumidores, a Companhia também cuida dos sonhos de sua Gente. Pessoas que tem sua história de vida influenciada pela Cultura Ambev.

Nossa empresa sabe o quanto é importante investir no desenvolvimento das pessoas, dando-lhes oportunidade de crescer e alcançar posições que nem mesmo eles imaginavam que seria possível. Para saber se o funcionário tem condições e qual o melhor caminho seguir dentro da Companhia, todos são periodicamente avaliados e recebem feedback formal de seus líderes. Estes são orientados a formar profissionais melhores que eles, treinando e capacitando-os para ficarem

em seu lugar, numa verdadeira promoção em cadeia. Os funcionários podem ser promovidos na mesma função, em outra posição e até mesmo em outras áreas. A empresa é dinâmica e estimula o crescimento de seus funcionários por meio da oferta de oportunidades de desenvolvimento e novos desafios.

Programas internos, como o Sucessores, sustentam o banco de talentos, identificando potenciais de crescimento nas mais distintas áreas da empresa. Além disso, a atuação global da AB InBev possibilita o intercâmbio de executivos.

Uma prova de que estamos no caminho certo são os prêmios voltados para gestão de pessoas que a Ambev ganhou ao longo de seus 10 anos de atuação. Por quatro anos consecutivos, a Companhia está entre as 150 melhores empresas para se trabalhar da revista Você S/A Exame (em 2010 foi considerada a melhor da lista em gestão de talentos). Há três anos também consta na lista da revista Época/GPTW e do Jornal Valor Econômico (na última edição, a Ambev foi considerada a melhor empresa na gestão de pessoas na categoria grandes empresas). Além disso, há dois anos a empresa também compõe o ranking das dez empresas mais bem avaliadas

pelos jovens brasileiros, de acordo com o ranking Companhia dos Sonhos dos Jovens, realizado pela Cia. de Talentos.

Meritocracia

Na Ambev, funcionário que bate metas e está alinhado à Cultura, sempre terá oportunidades. Pelo sistema de Meritocracia, a companhia recompensa aquela contribuição diferenciada, o quilômetro a mais que o funcionário percorreu para ajudar a empresa a alcançar seus resultados. As pessoas são estimuladas a trabalharem com dedicação e desafiadas a atingirem números cada vez mais altos.

Pela Meritocracia, os melhores funcionários são reconhecidos e recompensados. A remuneração extra – bônus e programa de excelência fabril e de vendas – premia aqueles que, com atitude de Dono, fazem mais pela equipe. Mas a meritocracia vai além do retorno financeiro, já que a ascensão profissional na companhia é maior que a média do mercado e as oportunidades de carreira são constante e periodicamente avaliadas, com possibilidade, inclusive, de traçar uma carreira internacional.

Treinamento – Universidade Ambev

A Ambev destaca-se no mercado pelos seus crescentes esforços em ter e manter os melhores profissionais. Para garantir que os talentos estejam sempre preparados para uma possível promoção ou para que, a partir da movimentação, fiquem aptos a atender às novas expectativas, a empresa conta com a Universidade Ambev (UA).

Proveniente da Universidade Brahma, a UA completa 15 anos em 2010. Uma das poucas universidades corporativas do mercado latino americano, a UA desenvolve e capacita os funcionários da Ambev por meio de cursos e treinamentos. Ela integra todos os programas de treinamento e aprendizagem da companhia e atinge todos os níveis hierárquicos. Atualmente, oferece bolsas de graduação e pós-graduação, além de treinamentos na função de vendas, supply, marketing, logística, financeiro etc.

Universidade Ambev - 15 anos

R\$ 150 milhões em investimentos

229 cursos

70 programas educativos

65 mil horas de treinamento

17 mil bolsas de estudo

Desde de sua criação, já recebeu mais de R\$ 150 milhões em investimentos. Só em 2010, a companhia investiu R\$ 15,7 milhões na qualificação de suas equipes, atendendo a mais de 41 mil pessoas (funcionários e distribuidores), por meio de 70 programas educativos, 229 cursos e mais de 65 mil horas de treinamento (presencial e on-line). Além disso, em parceria da Fundação Zerrenner, mais de 17 mil funcionários tiveram acesso às bolsas de estudos (técnico, superior e pós-graduação) que pagam entre 70% e 100% das mensalidades à Gente Ambev em 10 anos. Em 2010 foram 1.189 bolsas de estudo para funcionários no Brasil.

Remuneração

A política de remuneração da Ambev é alinhada à cultura de meritocracia e superação de desafios. Ela inclui o pagamento de salários fixos – com valores baseados em pesquisas de mercado e negociações com entidades sindicais realizadas anualmente – e remuneração variável, de acordo com o desempenho do funcionário, da equipe, e da empresa. A Ambev adota a remuneração variável por compreender que é a melhor forma de reconhecer os melhores talentos, estimular o crescimento e a cultura de dono do negócio.

O sistema avalia o desempenho por metas que são desdobradas para cada diretoria e, em seguida, para seus funcionários. O alcance dessas metas está diretamente relacionado à remuneração que cada funcionário pode alcançar. Há integração entre as áreas e o alcance da meta coletiva está diretamente relacionado à meta individual.

O sistema de remuneração variável se dá em dois níveis: participação nos lucros e bônus de acordo com a conquista de metas predeterminadas em âmbito global. O primeiro modelo é adotado para colaboradores operacionais e vendedores. Já o segundo, para os cargos de analista a diretor.

Como forma de reconhecimento pelo tempo dedicado à Ambev, os funcionários que completam 25 anos de empresa recebem uma gratificação adicional. O pagamento, que faz parte do Programa Reconhecer, é feito no mês em que o funcionário completa o período trabalhado. E, no aniversário da Companhia é feita uma homenagem a esses funcionários, assim como para aqueles que completam 15 e 20 anos de casa. Na ocasião, também são entregues pins e certificados comemorativos.

Benefícios

Os funcionários da Ambev contam com diversos benefícios, muitos deles extensivos a seus familiares. Além dos benefícios oferecidos pela Fundação Zerrenner, a Ambev oferece check up médico e plano de previdência privada optativos. No fim do ano, toda a Gente Ambev recebe cesta de Natal, brinquedos para os filhos e 14º salário. E os colaboradores que desejarem podem aderir ao seguro de vida corporativo.

Além desses benefícios, a Ambev desenvolve parcerias com outras empresas para oferecer descontos em produtos e serviços que vão desde academias de ginástica, hotéis e pousadas até a compra de eletrodomésticos com facilidades especiais de pagamentos.

Fundação Zerrenner

A Fundação Antonio e Helena Zerrenner é a patrocinadora dos planos de assistência médica, hospitalar e odontológica para os funcionários e seus familiares, além de convênio para a compra de medicamentos (sob medida e com extensão aos dependentes).

A entidade oferece também o programa Vida Legal, que estimula hábitos saudáveis, ações preventivas de saúde e tratamento de doenças crônicas. Para estimular ainda mais a saudabilidade, o programa conta com o Informe de Benefícios da Gente, com informações úteis sobre saúde, que é enviado para a casa do funcionário a cada dois meses.

Os funcionários e seus filhos que estudam têm direito a reembolso de despesas com a compra de material escolar e auxílio creche. Além disso, os funcionários recebem reembolso de 70% do valor de cursos de graduação e pós-graduação e de 100% para cursos técnicos que frequentam. A Fundação Zerrenner proporcionou em 2010, educação de qualidade aos empregados da Ambev por meio de 121 bolsas de estudo para cursos de pós-graduação e MBA, 940 de nível universitário e 294 de nível técnico, procurando assegurar o acesso à educação de qualidade em todas as regiões do País.

Construímos nossa
reputação pelo
exemplo de nossa
rotina pautada
na qualidade,
na ética e na
transparência

Prêmios

A excelência da Ambev é reconhecida externamente desde a sua criação no início da década. Por quatro vezes consecutivas, a empresa entrou na lista de Melhores Empresas para Trabalhar da revista Exame e três vezes seguidas nas listas da revista Época e do jornal Valor Econômico. Há dois anos consecutivos a empresa também compõe o ranking das dez empresas mais bem avaliadas pelos jovens brasileiros.

Por três anos seguidos a Ambev está listada no anuário da revista Exame entre as Maiores e Melhores empresas do Brasil.

Por dois anos consecutivos a Companhia está no ranking das dez empresas mais bem avaliadas pelos jovens brasileiros. Já no ranking das Melhores e Maiores das 1000 maiores empresas do Brasil, do anuário Exame, a Ambev entrou três anos consecutivos. E, para coroar a atuação da Ambev nestes 10 anos de existência, em 2010 a Companhia foi eleita a melhor empresa da década pelo prêmio "Destaque Agência Estado". O ranking avalia as empresas que tiveram o melhor desempenho do ponto de vista dos acionistas dos últimos dez anos, e é elaborado pela Agência Estado, do mesmo grupo que detém o jornal O Estado de S. Paulo, em parceria com a Consultoria Econômica.

Principais Prêmios de 2010

Econômicos

Destaque da Década

Agência Estado

A Ambev foi eleita a melhor empresa da década pelo prêmio "Destaque Agência Estado Empresas". O ranking dos

últimos dez anos, elaborado pela Agência Estado em parceria com a Consultoria Econômica, elegeu as empresas que tiveram o melhor desempenho do ponto de vista dos acionistas.



Melhores e Maiores da Exame

A Companhia ficou entre as 1000 Melhores e Maiores empresas do Brasil do anuário Exame.



As Melhores Empresas para Você Trabalhar

Guia Você/SA Exame

A Ambev ficou entre as 150 melhores empresas do país para se trabalhar e foi destaque na categoria "gestão de talentos" do prêmio Melhores Empresas para Trabalhar da Você SA/Exame.

As Melhores Empresas para Trabalhar

Revista Época/ GPTW

Listada entre as 150 melhores empresas selecionadas pela publicação, a Companhia foi destaque nas categorias “empresas que mais contrataram” (2º lugar), “empresas que mais cresceram” (3º lugar), “as que mais promoveram” (12º lugar) e “as melhores indústrias” (17º lugar).



As Melhores na Gestão de Pessoas – Jornal

Valor Econômico/ Hewitt

A Ambev ficou em 1º lugar na categoria “Empresas acima de 10 mil funcionários” no ranking.

500 maiores empresas

Revista IstoÉ Dinheiro e BDO/Trevisan

A Ambev ficou em 16º lugar. No setor Bebidas e Fumo conseguiu a terceira posição. Ainda no ranking por setor, a Ambev venceu na categoria Sustentabilidade Financeira, ficou em terceiro em Recursos Humanos, quarto em Governança e quinto em Inovação.

Prêmio Empresa dos Sonhos dos Jovens – Cia.

De Talentos / Consultoria DMRH

A Companhia ficou com a 10ª colocação no prêmio de “Empresa dos Sonhos dos Jovens”, pesquisa que ouviu mais de 35 mil pessoas, entre estudantes e recém-formados, que citaram espontaneamente a empresa dos sonhos para trabalhar.

Fórum de Marketing Empresarial

Lide Marketing Empresarial

A Companhia recebeu o prêmio na categoria Marketing Institucional.



Empresas Mais Admiradas

Carta Capital

A Companhia conquistou o primeiro lugar na categoria “bebidas alcoólicas”. Também ganhou oitavo lugar no ranking geral da premiação.



Anuário do Agronegócio 2010

Revista Globo Rural, Editora Globo

A Ambev recebeu o prêmio Melhores do Agronegócio em duas categorias: “conservas, sucos e congelados” e “tabacos e bebidas”.

Prêmio Intangíveis Brasil – Revista

Consumidor Moderno

A Ambev foi a vencedora no Prêmio Intangíveis Brasil.



Na categoria Setores, a empresa foi a melhor do segmento Bens de Consumo Não-Duráveis. Já no Reputation Index (lista que elege as melhores performances das companhias), a Ambev ficou com a primeira posição em duas classificações: geral e na lista de Empresas de Capital Aberto.

Troféu Transparência – Anefac,

Fipecafi e Serasa Experian

A empresa recebeu o Troféu Transparência na categoria Companhia Aberta com Faturamento Superior



a R\$ 8 bilhões. O prêmio reconhece empresas que se destacam pela clareza na demonstração dos resultados financeiros.





É por meio da
integridade que
vamos construir
a melhor empresa
de bebidas do mundo
em um mundo
melhor.

Governança Corporativa

O décimo princípio da nossa Cultura explica que é por meio da integridade que vamos construir a melhor empresa de bebidas do mundo em um mundo melhor. Por isso, nosso relacionamento com os investidores e com o mercado é baseado na transparência. Atendemos a todas as exigências legais e regulamentares que se aplicam às companhias abertas com valores mobiliários negociados no Brasil e no exterior. A estrutura de Governança da Ambev é integrada pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Fiscal. O Conselho de Administração conta com o suporte do Comitê de Operações e Finanças e do Comitê de Compliance.

Conselho de Administração

Nove membros efetivos formam o Conselho de Administração da Ambev, que determina o direcionamento geral estratégico da Companhia. Os membros são eleitos pelas Assembléias Gerais de acionistas e o mandato dura três anos, com direito à reeleição. Os conselheiros respondem pela nomeação dos diretores executivos e garantem que valores, ética e cultura da empresa sejam praticados e disseminados entre os colaboradores.

Para garantir maior independência e autonomia entre os principais órgãos de Governança, nenhum conselheiro exerce cargo executivo na Companhia, embora todos sejam acionistas.

Comitê de Operações e Finanças

Dá suporte ao Conselho de Administração com a finalidade de promover e manter uma cultura ética, competitividade e alcance de objetivos de longo prazo. O Comitê de Operações e Finanças tem a função de atender ao Conselho de Administração no que concerne à:

- apresentação de propostas de planejamento de médio e longo prazos;
- análises, propostas e monitoramento dos objetivos anuais de performance da Companhia, assim como dos orçamentos necessários para atingi-los;
- análise e monitoramento da posição da Companhia por meio de estudos dos resultados, desenvolvimento de mercado e permanente benchmarking interno e externo;
- análises, monitoramento e propostas para a uniformização de boas práticas;
- análises e monitoramento da performance das

- marcas da Companhia e estratégias de inovação;
- análises, monitoramento e propostas de assuntos relacionados à Gente e Gestão, incluindo programas de recrutamento, remuneração variável e propagação da Cultura da Companhia, equivalente a Comitê de Remuneração;
- análises, monitoramento e sugestões sobre assuntos jurídicos, tributários e regulatórios relevantes;
- análises e monitoramento do plano anual de investimento da Companhia;
- análise e monitoramento de oportunidades externas de crescimento;
- análise e monitoramento da estrutura de capital e fluxo de caixa da Companhia;
- análise e monitoramento do gerenciamento de risco financeiro da Companhia, bem como do orçamento e política de tesouraria.

Comitê de Compliance

A função do Comitê de Compliance é assistir o Conselho de Administração no que se refere aos seguintes assuntos:

- operações com partes relacionadas;
- situações de conflito de interesses em geral;
- garantir que a Companhia cumpra os dispositivos

- legais, regulamentares e estatutários referentes às operações com partes relacionadas;
- monitorar e analisar os controles internos da Companhia;
- monitorar e analisar o perfil fiscal da Companhia;
- garantir que a Companhia cumpra os dispositivos legais, regulamentares e estatutários referentes a condutas concorrenciais.

Conselho Fiscal

A Assembléia Geral, realizada uma vez ao ano, elege os membros do Conselho Fiscal, que têm mandato de um ano com possibilidade de reeleição. O Conselho Fiscal fiscaliza os atos dos administradores, verifica o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, analisa e dá parecer sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Código de Conduta

É o conjunto de recomendações que rege a Gente Ambev, que se compromete com ele por meio de assinatura de termo de compromisso. O Diretor-Geral, os Diretores Financeiro, de Gente & Gestão, Jurídico e de Relações Corporativas, formam o Comitê de Ética, ao qual é possível reportar violações ao documento.

Para as denúncias, existe o Canal de Ouvidoria, com e-mail, site e um telefone 0800 e anonimato garantido. Elas são apuradas por uma auditoria interna independente em, no máximo, oito semanas. Se necessário, é adotada uma medida judicial.

O Código de Conduta de Negócios é acessível a todos os funcionários da Companhia que já estão inseridos na Cultura Ambev contra corrupção de qualquer natureza.

Manual de Divulgação

Consolidado pelo Conselho de Administração, orienta a conduta dos administradores e colaboradores da Companhia quanto às melhores práticas para a divulgação de informações ao público investidor e à negociação de valores mobiliários de emissão da Ambev.

BM&FBovespa e NYSE

Nossas ações são negociadas na BM&FBovespa (códigos AMBV3 e AMBV4) e na New York Stock Exchange – NYSE, como American Depositary Receipts (ADRs), com os códigos ABV e ABVc.

Na BM&FBovespa foram negociados aproximadamente R\$ 16,2 bilhões em ações preferenciais (PN) e R\$ 1,6 bilhão em ações ordinárias (ON). Em um ano em que o índice Bovespa teve aumento de 1,04%, nossas ações terminaram o ano cotadas a R\$ 50,5 (PN) e R\$ 43,4 (ON) após desdobramento de 5:1, o que representa uma valorização de 44,8% e 47,1%, respectivamente, em comparação com o fechamento de 2009.

Remuneração aos acionistas

Em 2010 foram pagos R\$ 5.007,3 milhões em dividendos, incluindo juros sobre capital próprio, que representa um crescimento de 41% sobre o ano anterior.

Diretoria Executiva

É integrada pelo Diretor Geral e por 11 diretores, com mandato de três anos e possibilidade de reeleição. São profissionais experientes, conhecedores do mercado de atuação da Companhia e que estão, em média, há mais de dez anos na empresa. A responsabilidade da Diretoria Executiva é gerir os negócios da Ambev e apresentar propostas de planejamento de médio e longo prazos ao Conselho de Administração.

Em 2010

1. João Maurício Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral da Ambev
2. Ricardo Tadeu de Almeida Cabral Soares
Diretor de Vendas
3. Carlos Eduardo Klutzenschell Lisboa
Diretor de Marketing
4. Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
5. Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
6. Nicolas Ernesto Bamberg
Diretor Industrial
7. Pedro Abreu Mariani
Diretor Jurídico
8. Márcio Fróes Torres
Diretor de Gente & Gestão
9. Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de HILA-Ex e de Refrigerantes
10. Rodrigo Figueiredo de Souza
Diretor de Logística
11. Renato Nahas
Diretor de TI e Serviços Compartilhados

Em 2011

1. João Maurício Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral da Ambev
2. Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas
3. Jorge Mastroizzi
Diretor de Marketing
4. Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
5. Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
6. Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial
7. Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico
8. Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente & Gestão
9. Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de Hila-Ex e de Refrigerantes
10. Rodrigo Figueiredo de Souza
Diretor de Logística
11. Renato Nahas
Diretor de TI e Serviços Compartilhados
12. Alexandre Médicis
Diretor de HILA-ex





ambev

Demonstrações
financeiras

Relatório da Administração

O ano de 2010 foi positivo para Ambev. No Brasil a companhia teve um resultado expressivo, impulsionado pelo ambiente macroeconômico favorável e ganhos de market share no mercado de cerveja. A América Latina Sul também obteve bons resultados, suportada por um forte crescimento de receita, enquanto o Canadá, que enfrentou um cenário desafiador em virtude de um fraco desempenho da indústria, conseguiu entregar resultados estáveis.

O EBITDA consolidado cresceu 13,5% em 2010, se comparado a 2009, atingindo R\$ 11.707,0 milhões, com crescimento de 6,7% no volume consolidado. O crescimento de 6,0% da receita por hectolitro, combinado com o aumento dos custos por hectolitro de 6,9% e com o aumento de apenas 8,6% nas despesas gerais, com vendas e administrativas totais, principalmente devido a um aumento nos investimentos no mercado e custos logísticos no Brasil, resultou numa melhora da margem de EBITDA de 10 pontos base no ano.

No Brasil, o nosso foco em inovações e o crescimento da indústria auxiliaram nosso negócio de cerveja, resultando em crescimento de 10,7% em volume e de 18,0% no EBITDA em 2010, com um declínio na margem de 10 pontos base. Ao mesmo tempo, nosso negócio de RefrigeNanc (Refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas) teve crescimento de volume de 7,9% principalmente devido ao crescimento da indústria. O EBITDA de RefrigeNanc cresceu 7,6% no período, com uma contração de margem de 180 pontos base como resultado do aumento do custo do açúcar e da resina plástica.

A operação de América Latina Sul de cerveja obteve bons resultados no ano suportado por uma melhoria no ambiente econômico na região em geral com um crescimento de volume de 3,9%, enquanto o fraco desempenho da indústria de RefrigeNanc gerou uma queda do nosso volume de 4,2% nesse segmento. Tivemos um crescimento de 15,7% de EBITDA e uma contração

de margem de 20 pontos base. “A qualidade de nossas marcas e de nossa gente e o desempenho das cervejas premium foram fundamentais para dar suporte ao forte crescimento de EBITDA em toda a região” comenta Bernardo Paiva, CEO da América Latina Sul.

Na América do Norte tivemos um ano caracterizado por uma indústria fraca. No entanto, nosso gerenciamento de custos fixos e ganhos de eficiência compensou a queda de receita, o que resultou em um leve crescimento de EBITDA de 1,4%.

O caixa gerado pelas operações atingiu R\$ 11,6 bilhões crescendo 9,9% no ano, devido ao nosso desempenho de EBITDA, à melhora no gerenciamento do capital empregado e ao melhor resultado financeiro. “Nosso foco no capital empregado e o forte desempenho em 2010 resultou num endividamento líquido menor e numa posição financeira ainda mais sólida”, comenta Nelson Jamel, Diretor Financeiro da Ambev.

Continuamos comprometidos em encontrar a melhor maneira de criar valor para nossos acionistas. Em 2010 pagamos R\$ 5.007,3 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio. João Castro Neves, Diretor Geral da Ambev, comenta: “Nossos resultados em 2010 confirmam que nossa estratégia e nossa execução no mercado fizeram a diferença. Continuamos focados em realizar economias na nossa operação buscando melhorar nossa eficiência por meio de controle de despesas e custos para reinvestir no mercado, e com isso nos conectarmos ainda mais e melhor com nossos consumidores. Sem dúvida essas conquistas são resultado do comprometimento e da qualidade da nossa gente”.

Visão Geral da Companhia de Bebidas das Américas – Ambev

Com operações em 14 países nas três Américas, a Ambev é a quarta maior cervejaria do mundo e a líder do mercado latino americano em volume. As operações da Companhia consistem na produção e comercialização de cervejas, refrigerantes, outras bebidas não alcoólicas e malte, dividindo-se em três unidades de negócio:

- Operações Brasil, representadas pelas vendas de (i) cerveja (“Cerveja Brasil”); (ii) refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas (“RefrigeNanc”); e (iii) malte e sub-produtos;
- América Latina Hispânica (HILA), dividida em duas operações: (i) América Latina Sul, composta por operações na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, e (ii) HILA excluindo América Latina Sul (denominada HILA-Ex), composta pelas operações da Companhia em El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Peru, República Dominicana e Venezuela; e
- América do Norte, representada pelas operações da Labatt Brewing Company Limited (“Labatt”), incluindo vendas de cerveja no Canadá e exportações para os Estados Unidos (“EUA”).

As principais marcas da Ambev incluem Skol (a terceira cerveja mais consumida no mundo), Brahma, Antarctica, Bohemia, Original, Quilmes, Labatt Blue, e Guaraná Antarctica. Além disso, a Ambev é a maior engarrafadora da PepsiCo no mundo. Com efeito a Companhia produz, vende e distribui os produtos Pepsi no Brasil e em outros países da América Latina, incluindo Pepsi, H2OH!, Lipton Ice Tea e o isotônico Gatorade.

O risco de crédito da Ambev como emissor de dívida em moeda nacional e estrangeira detém a classificação de grau de investimento segundo a Standard and Poor’s, a Fitch e a Moody’s Ratings

Conjuntura Econômica

Em 2010 o ambiente econômico foi favorável na maioria dos países em que operamos. No Brasil, o mais importante mercado da Ambev, a

economia foi impulsionada pela demanda interna, e o crescimento da renda disponível acima da inflação beneficiou a indústria de cerveja e de RefrigeNanc.

Esse fatores contribuíram para um aumento significativo do crescimento de volume de Cerveja Brasil (10,7%) e de RefrigeNanc (7,9%).

Na Argentina, o terceiro maior mercado da Ambev, entregamos outro ano de bom crescimento de EBITDA, com uma melhoria no ambiente macroeconômico, porém com fraco desempenho do volume de RefrigeNanc.

No Canadá os volumes diminuíram 3,2%, principalmente devido ao desempenho negativo da indústria.

Investimentos

No ano de 2010 a Ambev investiu R\$ 2.286,8 milhões em aumento de capacidade, na compra de ativos comerciais e na construção de novas fábricas, as quais entraram em operação ainda em 2010.

Investimentos em Controladas

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os acionistas controladores da Cerveceria Regional passaram a ter uma participação de 85,0% e a Ambev os 15,0% restantes no novo negócio, participação esta que pode ser aumentada para 20,0% nos próximos quatro anos.

Meio Ambiente

A Ambev procura desenvolver suas atividades econômicas de maneira ecoeficiente. Ao mesmo tempo em que busca uma maior competitividade na produção de bebidas, utiliza tecnologias, matérias-primas e processos que visam a

minimizar o impacto ambiental. Para tanto, estabelece indicadores que são sistematicamente monitorados. Somos referência no uso racional de água. Em 2010, destacaram-se as unidades de Brasília (DF), Goiânia (GO), Camaçari (BA) e Curitiba (PR). Na produção de refrigerante, destacaram-se as unidades de Jundiá (SP) e Sapucaia (RS) que utilizaram para a produção de 1 litro de bebida 1,56 litro de água, cada uma.

Como resultado de projetos de desenvolvimento de fontes alternativas de energia, 26% da matriz energética da Ambev para geração de energia calorífica é composta de combustíveis provenientes de fontes renováveis. Para 2011, a companhia tem projetos de implantação de caldeiras de biomassa em novas plantas.

A Companhia realizou em 2010 a segunda edição do "Energy Saving Day", campanha realizada em várias fábricas com controles direcionados para identificar e eliminar desperdícios de energia, cujo resultado foi uma economia de R\$ 2,1 milhões durante o ano.

Patrocinaos um dos maiores centros de Reciclagem da América Latina e reaproveitamos mais de 98,2 % dos resíduos industriais na forma de subprodutos, o que gerou, em 2010, uma receita de R\$ 86,9 milhões nas nossas operações no Brasil. Continuamos desenvolvendo alternativas de agregar valor aos nossos resíduos como estratégia de conciliar benefícios ambientais (com a redução de resíduos descartados) e econômicos (com a venda de subprodutos).

Recursos Humanos

A Ambev chegou ao final de 2010 com aproximadamente 44,9 mil funcionários: 32,1 mil no Brasil e em HILA-Ex, 4,8 mil no Canadá e 8,0 mil nas unidades da América Latina Sul.

A Ambev investe permanentemente no desenvolvimento de nossa gente. Em 2010, a Universidade Ambev (UA) realizou treinamentos específicos (técnicos, comportamentais e de idiomas) para 40.000 funcionários e distribuidores, totalizando mais de 38.147 horas de treinamento. No Brasil, os funcionários contam ainda com os investimentos da Fundação Antonio e Helena Zerrenner (Fundação Zerrenner) em mais de 1.189 bolsas de estudo de graduação, pós-graduação e nível técnico.

A Fundação Zerrenner também oferece o programa Vida Legal, que estimula hábitos saudáveis, ações preventivas de saúde e tratamento de doenças crônicas, prestando

ainda outros benefícios a seus funcionários e dependentes, com destaque para os planos de assistência médica, hospitalar, odontológica e educacional.

Dividendos e Ações

O estatuto social da Ambev prevê dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 35% do lucro líquido anual da Companhia, incluindo as quantias pagas a título de juros sobre capital próprio. Em 2010 foram distribuídos R\$ 5.007,3 milhões em dividendos, incluindo juros sobre capital próprio, que representa um crescimento de 41% sobre o ano anterior. Em 2010 a companhia não recomprou ações no mercado.

Na BM&FBOVESPA foram negociados aproximadamente R\$ 16,2 bilhões em ações preferenciais (PN) e R\$ 1,6 bilhão em ações ordinárias (ON). Em um ano em que o índice Bovespa teve aumento de 1,04%, nossas ações terminaram o ano cotadas a R\$ 50,5 (PN) e R\$ 43,4 (ON) após desdobramento de 5:1, o que representa uma valorização de 44,8% e 47,1%, respectivamente, em comparação com o fechamento de 2009.

Destques Financeiros de 2010

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada e em milhões de Reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações referem-se ao ano de 2009.

Nosso relatório segrega o impacto orgânico do resultado que não inclui o resultado das mudanças de escopo e diferenças de câmbio na comparação do desempenho com o mesmo período do ano anterior. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições ou vendas de ativos, assim como o início ou término de atividades e alterações de estimativas contábeis.

- O EBITDA consolidado da Ambev atingiu R\$ 11.707,0 milhões, crescendo 13,5%.
- O lucro líquido normalizado da Ambev foi R\$ 7.712,2 milhões com crescimento de 33,2%.
- A participação da Ambev no mercado de cervejas brasileiro em 2010, segundo a

ACNielsen, foi de 70,1% (2009: 68,7%). O volume de Cerveja Brasil cresceu 10,7% e a receita por hectolitro atingiu R\$ 169,0.

- Nossa operação de RefrigeNanc entregou um EBITDA de R\$ 1.370,6 milhões com margem de 47,8%, o que representa um crescimento de 7,6% no EBITDA apesar da queda de 180 pontos base na margem pressionada principalmente pela alta do açúcar e pela resina PET.
- HILA-Ex entregou um EBITDA negativo de R\$ 55,7 milhões.
- As operações na América Latina Sul registraram EBITDA de R\$ 1.764,0 milhões, o que representou um crescimento orgânico de 15,7%, refletindo o crescimento de 20,0% no negócio de cerveja parcialmente compensado por uma redução de 8,8% em RefrigeNanc.
- A Labatt contribuiu com um EBITDA de R\$ 1.508,1 milhões em 2010, um crescimento de 1,4% suportado pela redução nos custos e despesas que compensaram a redução no volume e receita.

Destques Financeiros - Consolidado	12M09	12M10	% Reportado	% Orgânico
Total volumes	154,722.30	165,142.50	6.70%	6.70%
Cerveja	110,686.50	119,158.60	7.70%	7.90%
RefrigeNanc	44,035.80	45,984.00	4.40%	3.80%
Receita Líquida	23,194.00	25,233.30	8.80%	13.20%
Lucro Bruto	15,462.10	16,784.30	8.60%	12.70%
Margem bruta	66.70%	66.50%	- 10 bps	- 30 bps
EBITDA	10.55.7	11,590.10	9.80%	10.20%
Margem EBITDA	45.50%	45.90%	40 bps	- 120 bps
EBITDA Normalizado	10,361.10	11,707.00	13.00%	13.50%
Margem EBITDA Normalizado	44.70%	46.40%	170 bps	10 bps
Lucro Líquido - Ambev	5,986.00	7,561.40	26.30%	
Lucro Líquido Normalizado - Ambev	5,789.50	7,712.20	33.20%	
Nº de ações em circulação (milhões)	3,082.20	3,103.20		
LPA (R\$/ação)	1.94	2.44	25.50%	
LPA Normalizado	1.88	2.49	32.30%	

Nota: O cálculo do lucro por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes, menos ações em tesouraria).

Destques Financeiros por Segmento de Negócios

As tabelas abaixo apresentam os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios. Os resultados apresentados referem-se aos períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Brasil Consolidado							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	103,397.80			10,327.80	113,725.60	10.00%	10.00%
Receita Líquida	14,632.10			2,514.50	17,146.50	17.20%	17.20%
CPV	(4,411.30)	(101.7)		(908)	(5,420.90)	22.90%	20.60%
Lucro Bruto	10,220.80	(101.7)		1,606.50	11,725.60	14.70%	15.70%
Margem Bruta	69.90%				68.40%	-150 bps	-90 bps
SG&A Total	(4,384.50)	20.7		(502.2)	(4,865.90)	11.00%	11.50%
Outras Rec Operacionais	523.6	126		(15.4)	634.2	21.10%	-2.90%
EBIT Normalizado	6,359.90	45.1		1,088.90	7,493.90	17.80%	17.10%
Margem EBIT normalizado	43.50%				43.70%	20 bps	bps
EBITDA Normalizado	7,138.30	197.3		1,155.00	8,490.60	18.90%	16.20%
Margem EBITDA Normalizado	48.80%				49.50%	70 bps	-40 bps

HILA-ex							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	6,398.20	(269.3)		202.1	6,331.00	-1.10%	3.30%
Receita Líquida	782.10	(133.6)	(181.4)	96.90	564.00	-27.90%	14.90%
CPV	(489.50)	89.8	123.3	(96.5)	(372.90)	-23.80%	24.20%
Lucro Bruto	292.70	(43.8)	(58.1)	0.30	191.00	-34.70%	0.10%
Margem Bruta	37.40%				33.90%	ns	ns
SG&A Total	(471.70)	74.5	122.7	(42.7)	(317.30)	-32.70%	10.80%
Outras Rec Operacionais	25.9	0.8	(2.9)	(20.7)	3,1	-88.10%	-77.60%
EBIT Normalizado	(153.20)	31.4	61,6	(63.10)	(123.20)	-19.60%	ns
Margem EBIT normalizado	-19.60%				-21.80%	ns	ns
EBITDA Normalizado	(58.40)	14.8	43	(55.00)	(55.70)	-4.80%	ns
Margem EBITDA Normalizado	-7.50%				-9.90%	ns	ns

LAS Consolidado							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	33,318.70	305.8		229.9	33,854.30	1.60%	0.70%
Receita Líquida	3,826.50	21.4	(608.2)	617.60	3,857.30	0.80%	16.10%
CPV	(1,490.80)	(12.7)	238.8	(235.6)	(1,500.30)	0.60%	15.80%
Lucro Bruto	2,335.80	8.6	(369.3)	381.9	2,357.00	0.90%	16.40%
Margem Bruta	61.00%				61.10%	10 bps	10 bps
SG&A Total	(855.10)	(4.3)	136.4	(138.4)	(861.30)	0.70%	16.20%
Outras Rec Operacionais	(14.7)	(0.1)	5.3	(4.4)	(13.9)	-5.30%	30.00%
EBIT Normalizado	1,466.00	4.2	(227.6)	239.20	1,481.70	1.10%	16.30%
Margem EBIT normalizado	38.30%				38.40%	10 bps	10 bps
EBITDA Normalizado	1,756.20	4.5	(272.2)	275.40	1,764.00	0.40%	15.70%
Margem EBITDA Normalizado	45.90%				45.70%	-20 bps	-20 bps

Canadá							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	11,607.50			(375.9)	11,231.60	-3.20%	-3.20%
Receita Líquida	3,953.30		(94.4)	(193.40)	3,665.60	-7.30%	-4.90%
CPV	(1,340.40)		29.7	155.80	(1,154.90)	-13.80%	-11.60%
Lucro Bruto	2,612.90		(64.6)	(37.60)	2,510.70	-3.90%	-1.40%
Margem Bruta	66.10%				68.50%	240 bps	240 bps
SG&A Total	(1,308.80)		30.7	87.2	(1,190.90)	-9.00%	-6.70%
Outras Rec Operacionais	4.4		0	(2.9)	1.5	-65.40%	-64.40%
EBIT Normalizado	1,308.60		(34)	46.70	1,321.30	1.00%	3.60%
Margem EBIT normalizado	33.10%				36.00%	290 bps	290 bps
EBITDA Normalizado	1,525.00		(38.8)	21.90	1,508.10	-1.10%	1.40%
Margem EBITDA Normalizado	38.60%				41.10%	260 bps	260 bps

Operações Brasil

Brasil - Cerveja							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	76,277.60			8,198.00	84,475.60	10.70%	10.70%
Receita Líquida	12,064.70			2,214.60	14,279.30	18.40%	18.40%
CPV	(3,411.90)	(77.3)		(678.10)	(4,167.30)	22.10%	19.90%
Lucro Bruto	8,652.80	(77.3)		1,536.50	10,112.00	16.90%	17.80%
Margem Bruta	71.70%				70.80%	- 90 bps	-40 bps
SG&A Total	(3,754.40)	22.3		(526)	(4,258.20)	13.40%	14.00%
Outras Rec Operacionais	392.5	116.8		(7.3)	501.9	27.90%	-1.90%
EBIT Normalizado	5,290.80	61.7		1,003.10	6,355.70	20.10%	19.00%
Margem EBIT normalizado	43.90%				44.50%	70 bps	20 bps
EBITDA Normalizado	5,883.70	176.9		1,059.40	7,120.10	21.00%	18.00%
Margem EBITDA Normalizado	48.80%				49.90%	110 bps	-10 bps

Brasil - RefrigereNanc							
R\$ milhões	12M09	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	12M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	27,120.30			2,129.70	29,250.00	7.90%	7.90%
Receita Líquida	2,567.40			299.90	2,867.30	11.70%	11.70%
CPV	(999.40)	(24.4)		(229.90)	(1,253.70)	25.40%	23.00%
Lucro Bruto	1,568.00	(24.4)		70.00	1,613.60	2.90%	4.50%
Margem Bruta	61.10%				56.30%	- 480 bps	-390 bps
SG&A Total	(630.00)	(1.5)		23.8	(607.70)	-3.50%	-3.80%
Outras Rec Operacionais	131.1	9.2		(8.1)	132.3	0.90%	-6.10%
EBIT Normalizado	1,069.10	(16.7)		85.80	1,138.20	6.50%	8.00%
Margem EBIT normalizado	41.60%				39.70%	- 190bps	- 140bps
EBITDA Normalizado	1,254.60	20.4		95.60	1,370.60	9.20%	7.60%
Margem EBITDA Normalizado	48.90%				47.80%	- 110 bps	-180 bps

Análise do Desempenho Financeiro em 2010

Receita Líquida

A receita líquida apresentou aumento de 13,2% em 2010, atingindo R\$ 25.233,3 milhões.

Operações Brasil

A receita líquida gerada pela principal unidade de negócios da Ambev, representada por nossas operações de Cerveja e RefrigeNanc no Brasil cresceu 17,2%, chegando a R\$ 17.146,5 milhões. O desempenho de cada operação é apresentado a seguir.

Cerveja

A receita líquida proveniente das vendas de cerveja no Brasil em 2010 subiu 18,4%, acumulando R\$ 14.279,3 milhões. Os principais elementos que contribuíram para esse crescimento foram:

- Crescimento de 10,7% no volume de vendas, refletindo um fortalecimento da indústria em relação aos anos anteriores, devido principalmente ao aumento da renda do consumidor, e ao impacto positivo do nosso ganho de participação de mercado decorrente sobretudo de inovações de produtos.
- Crescimento de 6,9% da receita por hectolitro, que chegou a R\$ 169,0. Esse crescimento foi consequência principalmente do aumento de preços em linha com a inflação e maior participação da distribuição direta.

RefrigeNanc

A receita líquida gerada pela operação de RefrigeNanc em 2010 cresceu 11,7%, atingindo R\$ 2.867,3 milhões. Os principais elementos que contribuíram para esse crescimento foram:

- Crescimento de 7,9% no volume de vendas, suportado pelo crescimento desse mercado.
- Aumento de 3,5% da receita por hectolitro, que

chegou a R\$ 98,0. Esse aumento foi afetado positivamente pelo reposicionamento de preços implementado ao longo de 2010.

HILA-Ex

As operações da Ambev em HILA-Ex apresentaram um aumento da receita líquida em 2010 de 14,9%, acumulando R\$ 564,0 milhões. O principal elemento que contribuiu para o crescimento da receita foi o aumento da receita por hectolitro devido ao reajuste de preços em linha com a inflação.

América Latina Sul

As operações na América Latina Sul contribuíram com R\$ 3.857,3 milhões para a receita consolidada da Ambev, representando um crescimento de 16,1%. O principal fator que contribuiu para o aumento da receita foi o crescimento de 15,2% na receita por hectolitro, alcançando R\$ 113,9. Esse aumento foi decorrente do aumento de preços, combinado com um forte desempenho de nossas marcas premium.

América do Norte

As operações da Labatt contribuíram com R\$ 3.665,6 milhões para a receita consolidada da Ambev, uma redução orgânica de 4,9% em relação ao ano anterior. Esse resultado é decorrente da queda de 1,7% da receita por hectolitro devido à forte atividade promocional no mercado canadense associado à desaceleração da indústria e, à perda de participação de mercado, que levou a uma queda de 3,2% nos volumes da Labatt.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos da Ambev em 2010 teve um crescimento de 14,2%, acumulando R\$ 8.449,0 milhões.

Brasil

O custo dos produtos vendidos na unidade de negócios Brasil acumulou R\$ 5.420,9 milhões, crescendo 20,6%.

Cerveja

O custo dos produtos vendidos da operação de cerveja no Brasil cresceu 19,9%, chegando a R\$ 4.167,3 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos por hectolitro apresentou um aumento de 8,0%. Os principais fatores que contribuíram para este aumento foram (i) pior hedge de moeda em relação ao ano anterior; (ii) latas importadas devido a falta de capacidade da indústria local, (iii) maior mix de descartáveis e (iv) inflação.

RefrigeNanc

O custo dos produtos vendidos da operação de RefrigeNanc no Brasil aumentou 23,0% chegando a R\$ 1.253,7 milhões. O custo dos produtos vendidos por hectolitro aumentou 13,9% totalizando R\$ 42,9, impactado por (i) pior hedge de moeda em relação ao ano anterior; (ii) maiores preços de PET e açúcar, e (iii) inflação.

HILA-ex

O custo dos produtos vendidos nas operações da Ambev na HILA-ex aumentou 24,2% chegando a R\$ 372,9 milhões. Os principais impactos que explicam esse aumento são (i) o crescimento de 3,3% do volume, (ii) a desvalorização da moeda venezuelana impactando o preço de commodities dolarizadas, e (iii) a inflação geral na região.

América Latina Sul

A América Latina Sul teve um aumento de 15,2% no custo dos produtos vendidos de R\$ 1.500,3 milhões em 2010, representando um crescimento do custo dos produtos vendidos por hectolitro de 14,9%, dos quais 9,4% na cerveja e 23,6% no RefrigeNanc. Os principais efeitos que explicam esse aumento são: (i) maiores preços de commodities, e (ii) inflação geral e maiores gastos com salários, principalmente na Argentina.

América do Norte

O custo dos produtos vendidos da Labatt no ano apresentou uma redução de 11,6% em 2010 totalizando R\$ 1.154,9 milhões. Essa queda se deve principalmente a (i) menores custos de commodities (principalmente alumínio, milho e arroz); (ii) iniciativas de produtividade, e (iii) ganhos relativos ao fechamento da fábrica de Hamilton.

Lucro Bruto

A Ambev alcançou um lucro bruto de R\$ 16.784,3 milhões, representando um crescimento de 12,7%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas da Ambev totalizaram R\$ 7.235,5 milhões, crescendo 8,6%. A análise da evolução dessas despesas em cada unidade de negócios é exposta a seguir.

Brasil

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas no Brasil somaram R\$ 4.865,9 milhões, aumentando 11,5%.

Cerveja

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 4.258,2 milhões, apresentando um crescimento de 14,0%. Os principais elementos que geraram o crescimento de tais despesas operacionais foram (i) o crescimento do volume; (ii) maiores custos logísticos em função do maior crescimento das regiões Norte e Nordeste; (iii) maior participação da distribuição direta, (iv) menor provisão de bônus; e (iv) inflação.

RefrigeNanc

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas para RefrigeNanc acumularam R\$ 607,7 milhões, uma redução de 3,8% no período devido principalmente a menor provisão para bônus.

HILA-Ex

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas das operações da Ambev na HILA-Ex somaram R\$ 317,3 milhões, um aumento de 10,8%, resultado do aumento do volume e da inflação geral na região.

América Latina Sul

As despesas com Vendas, Gerais e Administrativas na América Latina Sul acumularam R\$ 861,3 milhões, crescendo 16,2% devido a maiores gastos com transporte e salários decorrente principalmente da alta inflação argentina, além de maiores despesas com marketing na região.

América do Norte

As despesas da Labatt com Vendas, Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 1.190,9 milhões, uma redução de 6,7% como resultado de (i) queda no volume de vendas; (ii) fechamento da fábrica de Hamilton, e (iii) menor provisão para remuneração variável.

Outras Receitas Operacionais, Líquidas

O saldo líquido de outras receitas e despesas operacionais referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 representou um ganho de R\$ 624,9 milhões, comparado ao ganho de R\$ 539,3 milhões registrado em 2009. O resultado é composto principalmente por: (i) ganhos de incentivos fiscais de ICMS; (ii) ganhos de créditos fiscais recuperados de anos passados; e (iii) ganhos devido ao ajuste a valor presente dos incentivos fiscais de financiamento de ICMS.

Outras receitas/(despesas) operacionais	12M10	12M09
Em milhares de R\$		
Subvenção governamental	415.1	303.7
Outros créditos tributários	52.3	127.2
(Adições)/reversões de provisões	(8.4)	14.6
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado	20.9	29.8
Outras receitas/(despesas) operacionais	145.1	63.9
	624.9	539.3

Receitas e (despesas) especiais

Despesas especiais totalizaram R\$ 150,8 milhões em 2010 devido principalmente a (i) custos referentes a transação de combinação de negócios na Venezuela, e (ii) despesas com o fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá, comparado a R\$ 196,6 milhões de receitas especiais em 2009 principalmente devido a ganhos com o licenciamento perpétuo das marcas da família Labatt nos Estados Unidos.

Outras receitas/(despesas) operacionais	12M10	12M09
Em milhares de R\$		
Reestruturação	(45.7)	(42.8)
Custos com transação na Venezuela	(55.9)	-
Indenização – cessão de marcas	-	239.4
Despesas com fechamento da fábrica		
Hamilton Brewery no Canadá	(46.2)	-
Outros	(3.1)	-
	(150.8)	196.6

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 319,4 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 982,1 milhões em 2009. Este resultado é explicado principalmente por uma maior receita de juros ocasionada por um saldo médio de caixa e aplicações consideravelmente superior ao de 2009 e menores despesas com juros devido ao encerramento de dívidas que venceram no período e não foram renovadas.

Resultado financeiro	12M10	12M09
R\$ milhões		
Receitas de juros	298.4	169.3
Despesas com juros	(606.1)	(812.5)
Ganhos/(perdas) com derivativos	18.9	(167.6)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	133.8	(86.4)
Impostos sobre transações financeiras	(47.5)	(48.5)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(117)	(36.5)
Resultado Financeiro, Líquido	(319.4)	(982.1)

A tabela a seguir detalha o perfil da dívida consolidada da Ambev:

Em milhares de R\$	Dezembro - 2010			Dezembro - 2009		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	1,156.70	2,817.50	3,974.20	359.9	4,009.60	4,369.50
Moeda Estrangeira	1,449.50	1,346.70	2,796.20	441.2	2,450.60	2,891.80
Dívida Consolidada	2,606.20	4,164.20	6,770.40	801.1	6,460.20	7,261.20
Caixa e Equivalentes a Caixa			5,908.30			4,024.30
Aplicações Financeiras Correntes			1,069.30			73.30
Dívida Líquida			(207.1)			3,163.60

O endividamento total da Companhia diminuiu R\$ 490,8 milhões em comparação a 2009, enquanto seu montante de caixa e equivalentes aumentou R\$ 2.880,0 milhões, demonstrando a forte geração de caixa da Companhia no exercício. Consequentemente, houve uma redução de R\$ 3.370,8 milhões na dívida líquida.

Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social em 2010 totalizaram R\$ 2.084,4 milhões, 5,6% abaixo dos R\$ 2.208,1 milhões em 2009. A taxa efetiva foi de 21,5%, contra a taxa do ano anterior de 26,9%. Os principais fatores que geraram redução da taxa efetiva da Companhia durante o ano são: (i) o aumento do incentivo fiscal do imposto de renda no Brasil; (ii) o aumento da despesa de juros sobre capital próprio; (iii) diminuição das despesas não dedutíveis relacionadas as operações de hedge; e (iv) reversão de provisões relacionadas ao imposto de renda principalmente no Canadá e na Argentina.

Participações de Empregados e Administradores

No ano de 2010 a despesa de participação nos lucros de empregados e administradores foi de R\$ 229 milhões. Este valor faz parte da política de remuneração variável da Companhia, segundo a qual a maioria dos empregados tem uma parte significativa de sua remuneração sujeita ao cumprimento de metas de desempenho.

Participação dos não controladores

As despesas com participações dos não controladores em subsidiárias da Companhia acumularam R\$ 57,9 milhões, contra uma despesa de R\$ 2,3 milhões em 2009. O principal motivo para essa variação foi o ganho em 2009 referente a reversão da provisão para não controladores, calculada sobre algumas de nossas subsidiárias na HILA-Ex, que tinham patrimônio negativo até o quarto trimestre de 2008.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuído para Ambev em 2010 foi de R\$ 7.561,4 milhões, um aumento de 26,3% comparado ao de 2009. O lucro por ação foi de R\$ 2,44, representando um crescimento de 25,5% em relação ao ano anterior.

Reconciliação entre Lucro Líquido e EBITDA

O EBITDA e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para demonstrar seu desempenho.

O EBITDA é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores; (ii) Despesa com imposto de renda; (iii) Equivalência Patrimonial; (iv) Resultado financeiro líquido; (v) Itens especiais e (vi) Depreciação e Amortização. O EBIT é o EBITDA subtraído das depreciações e amortizações.

O EBITDA e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Eles não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA e EBIT pode não ser comparável ao EBITDA e EBIT ou EBITDA ajustado conforme definido por outras companhias.

Reconciliação Lucro Líquido - EBITDA (Em milhares de R\$)	2010	2009
Lucro Líquido - Ambev	7,561.40	5,986.00
Participação de não controladores	57.9	2.3
Despesa com imposto de renda	2,084.40	2,208.10
Lucro Antes de Impostos	9,703.70	8,196.50
Participação nos resultados de coligadas	(0.2)	(0.7)
Resultado financeiro líquido	319.4	982.1
Receitas e (despesas) especiais	150.8	(196.6)
EBIT Normalizado	10,173.70	8,981.30
Depreciação & Amortização - total	1,567.20	1,379.80
(-) Depreciação & Amortização - despesas especiais	(33.9)	
EBITDA Normalizado	11,707.00	10,361.10

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e o Diretor de Relações com Investidores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Relacionamento com auditores independentes

A política de atuação junto aos nossos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se consubstancia em princípios que preservam a independência do auditor.

Estes princípios estabelecem que:

- o auditor não deve auditar seu próprio trabalho;
- o auditor não deve exercer funções gerenciais; e
- o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Adotamos política e procedimentos de pré-aprovação segundo os quais todos os serviços de auditoria e outros serviços prestados por auditores independentes contratados pela Ambev e por suas subsidiárias devem ser aprovados pelo

nosso Conselho Fiscal, o qual também cumpre as funções de um comitê de auditoria para os propósitos da Lei Sarbanes-Oxley de 2002, em conformidade com a Regra 10A-3(c). O Conselho Fiscal adota uma lista de serviços e limites de valor para a contratação de cada tipo de serviço, de acordo com os termos incluídos em uma Lista Básica, por sua vez aprovada pelo Conselho de Administração. Qualquer serviço constante dessa lista é considerado "pré-aprovado" dentro dos limites individuais de valor, e que no agregado anual não ultrapassem 20% dos honorários anuais de auditoria. Trimestralmente, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal recebem do Diretor Financeiro, um relatório resumido sobre o progresso dos serviços prestados pré-aprovados e os honorários correspondentes devidamente autorizados. Quaisquer serviços não apresentados nessa Lista Básica requerem uma opinião anterior favorável do Conselho Fiscal e a aprovação do Conselho de Administração. Nossa política contém também uma lista de serviços que não podem ser prestados por nossos auditores externos. Essa política é revista anualmente pelo Conselho de Administração, por recomendação do Conselho Fiscal.

Serviços Prestados pelo Auditor Independente

Tais informações incluem serviços prestados, além dos serviços de auditoria externa, para a Companhia ou suas controladas durante o ano de 2010.

Foram prestados 28 serviços, todos com prazo de execução inferior a um ano, relacionados à:

- Assistência na prestação do documento, declarações fiscais e tributárias;
- Consultoria tributária;
- Assistência e revisão de informações e controles (audit – related services);

Totalizando a importância de R\$ 1.254 mil, que equivale a aproximadamente 20% dos honorários de auditoria externa relativos às Demonstrações Financeiras de 2010 da Companhia e suas controladas.

A Companhia entende que o processo de aprovação existente e a proporção dos serviços adicionais, não comprometem a independência do auditor.

Demonstrações contábeis

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita líquida	12,742,183	11,127,353	25,233,310	23,194,048
Custo dos produtos vendidos	(5,364,737)	(4,462,148)	(8,449,047)	(7,731,949)
Lucro bruto	7,377,446	6,665,205	16,784,263	15,462,099
Despesas comerciais	(2,910,175)	(2,437,753)	(6,038,544)	(5,542,016)
Despesas administrativas	(807,383)	(943,262)	(1,196,914)	(1,478,043)
Outras receitas (despesas) operacionais	816,884	595,783	624,930	539,257
Receitas (despesas) especiais	(2,562)	225,847	(150,825)	196,596
Lucro operacional	4,474,210	4,105,820	10,022,910	9,177,893
Despesas financeiras	(850,630)	(830,879)	(1,104,331)	(1,348,469)
Receitas financeiras	550,830	942,301	784,920	366,376
Resultado financeiro líquido	(299,800)	111,422	(319,411)	(982,093)
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	4,095,057	2,370,518	184	678
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	8,269,467	6,587,760	9,703,683	8,196,478
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(708,084)	(601,710)	(2,084,440)	(2,208,133)
Lucro líquido do exercício	7,561,383	5,986,050	7,619,243	5,988,345
Atribuído a:				
Participação dos controladores	7,561,383	5,986,050	7,561,383	5,986,050
Participação dos não controladores	-	-	57,860	2,295
Lucro por ação preferencial (básico)*	2.58	2.05	2.58	2.05
Lucro por ação ordinária (básico)*	2.34	1.86	2.34	1.86
Lucro por ação preferencial (diluído)*	2.57	2.05	2.57	2.05
Lucro por ação ordinária (diluído)*	2.33	1.86	2.33	1.86

(*) Em 17 de dezembro de 2010 em Assembléia Geral Extraordinária foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia por meio da qual cada ação preferencial e ordinária passou a ser representada por 5 (cinco) ações preferenciais e 5 (cinco) ações ordinárias, respectivamente, sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia. Para fins de comparação, as informações relacionadas ao cálculo do lucro por ação de 2009 foram refeitas para refletir o efeito desse desdobramento, veja nota explicativa 23 - Patrimônio Líquido.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do lucro abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(em milhares de reais)	Controladora			Consolidado
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do exercício	7,561,383	5,986,050	7,619,243	5,988,345
Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior	(344,345)	(1,544,152)	(391,139)	(1,566,918)
Reconhecimento integral de ganhos e (perdas) atuariais	(234,458)	(86,816)	(234,458)	(82,607)
Hedges de fluxo de caixa – ganhos e (perdas)				
Reconhecido no patrimônio líquido (Reserva de hedge)	(68,157)	(220,509)	96,773	(75,477)
Excluído do patrimônio líquido (Reserva de hedge) e incluído no resultado	151,038	37,127	(48,690)	(232,378)
Variação do Imposto de Renda diferido no patrimônio líquido (Reserva de hedge) e outros movimentos	62,346	64,046	95,665	188,059
Resultado líquido reconhecido diretamente no patrimônio líquido	(433,576)	(1,750,304)	(481,849)	(1,769,321)
Lucro abrangente	7,127,807	4,235,746	7,137,394	4,219,024
Atribuído a:				
Participação dos controladores	7,127,807	4,235,746	7,127,807	4,235,746
Participação de não controladores	-	-	9,587	(16,722)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado	
		2010	2009	1/1/09	2010	2009
Ativo não corrente						
Imobilizado	14	3,185,886	2,717,929	2,623,891	7,032,298	6,595,072
Ágio	15	280,353	289,500	287,452	17,441,756	17,527,471
Ativo intangível	16	261,138	287,492	314,245	1,823,238	1,932,617
Investimentos	13	25,870,257	24,077,983	25,304,793	18,502	24,278
Aplicações financeiras	17	20,337	16,142	15,707	208,742	246,881
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	588,088	869,407	1,091,464	1,089,771	1,368,518
Benefícios a funcionários	25	16,874	13,673	19,872	20,923	13,673
Contas a receber e demais contas a receber	20	1,946,582	1,974,667	2,476,038	2,132,123	2,089,285
		32,169,515	30,246,793	32,133,462	29,767,353	29,797,795
Ativo corrente						
Aplicações financeiras	17	1,067,480	-	-	1,069,276	73,305
Estoques	19	960,644	724,186	723,010	1,905,229	1,488,075
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		55,289	638,922	232,581	181,199	986,232
Contas a receber e demais contas a receber	20	1,894,872	1,927,239	2,015,033	3,794,070	3,652,495
Caixa e equivalentes a caixa	21	1,617,743	1,416,585	826,812	5,909,340	4,042,933
Ativos mantidos para venda	22	49,443	57,555	65,312	51,833	60,182
		5,645,471	4,764,487	3,862,748	12,910,947	10,303,222
Total do ativo		37,814,986	35,011,280	35,996,210	42,678,300	40,101,017

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balancos patrimoniais (continuação)

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

Patrimônio líquido e passivo	Nota	Controladora			Consolidado	
		2010	2009	1/1/09	2010	2009
Patrimônio líquido	23					
Capital social		7,613,780	6,832,078	6,601,990	7,613,780	6,832,078
Reservas		16,748,083	11,055,215	10,186,783	16,748,083	11,055,215
Lucros acumulados		-	4,130,157	3,998,744	-	4,130,157
Patrimônio líquido de controladores		24,361,863	22,017,450	20,787,517	24,361,863	22,017,450
Participação de não controladores		-	-	-	202,979	278,661
Total do patrimônio líquido		24,361,863	22,017,450	20,787,517	24,564,842	22,296,111
Passivo não corrente						
Empréstimos e financiamentos	24	2,987,713	3,788,196	4,042,957	4,164,214	6,460,173
Benefícios a funcionários	25	175,906	143,240	151,807	966,221	767,905
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	-	-	-	548,728	502,190
Contas a pagar	27	3,755,202	3,293,847	3,851,749	1,343,366	663,551
Provisões	28	296,411	541,804	505,247	536,073	919,372
		7,215,232	7,767,087	8,551,760	7,558,602	9,313,191
Passivo corrente						
Conta garantida	21	-	-	-	1,041	18,619
Empréstimos e financiamentos	24	1,346,965	365,723	2,897,207	2,606,228	801,064
Imposto de renda e contribuição social		15,832	382,043	116	701,647	1,295,953
Contas a pagar	27	4,792,981	4,417,316	3,701,730	7,142,944	6,279,887
Provisões	28	82,113	61,661	57,880	102,996	96,192
		6,237,891	5,226,743	6,656,933	10,554,856	8,491,715
Total do passivo		13,453,123	12,993,830	15,208,693	18,113,458	17,804,906
Total do passivo e patrimônio líquido		37,814,986	35,011,280	35,996,210	42,678,300	40,101,017

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

As tabelas abaixo apresentam as mutações no patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009:
(em milhares de reais)

	Reservas de capital							
	Capital Social	Ações em tesouraria	Prêmio na emissão de ações	Ágio na subscrição de ações	Outras reservas de capital	Pagamentos baseados em ações	Resultados sobre ações em tesouraria	Reserva de investimentos
Saldo em 1º de janeiro de 2010	6,832,078	(47,729)	-	4,967,067	2,730,187	234,086	(112,332)	4,211,519
Resultado do período	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Abrangente:								
Ganhos (perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos / (perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do lucro abrangente	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	781,702	-	-	-	(535,327)	-	-	-
Ágio na subscrição de ações	-	-	8,335	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(707,776)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(289,545)
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	-	-	98,162	-	-
Constituição de reservas - destinações:								
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária para investimentos	-	-	-	-	-	-	-	2,876,813
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	24,206	-	-	-	-	15,873	-
Transferencia ações a receber - Plano	-	19,094	-	-	-	-	-	-
Reestruturações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	15,989	(160)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	7,613,780	(4,429)	8,335	4,983,056	2,194,700	332,248	(96,459)	6,091,011

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Atribuído à participação dos controladores

Reservas de lucros				Outros Resultados Abrangentes			Total	Participação de não controladores	Total do Patrimônio líquido
Reserva Legal	Incentivos fiscais	Dividendos adicionais propostos	Lucros Acumulados	Reservas de conversão	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos/perdas atuariais			
208,832	350,915	-	4,130,157	(856,909)	(13,994)	(616,427)	22,017,450	278,661	22,296,111
-	-	-	7,561,383	-	-	-	7,561,383	57,860	7,619,243
-	-	-	-	(344,345)	-	-	(344,345)	(46,794)	(391,139)
-	-	-	-	-	145,227	-	145,227	(1,479)	143,748
-	-	-	-	-	-	(234,458)	(234,458)	-	(234,458)
-	-	-	7,561,383	(344,345)	145,227	(234,458)	7,127,807	9,587	7,137,394
-	-	-	-	-	-	-	246,375	77,571	323,946
-	-	-	-	-	-	-	8,335	-	8,335
-	-	-	(3,213,137)	-	-	-	(3,920,913)	(70,666)	(3,991,579)
-	-	-	(868,920)	-	-	-	(1,158,465)	-	(1,158,465)
-	-	-	-	-	-	-	98,162	-	98,162
-	310,474	-	(310,474)	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(2,876,813)	-	-	-	-	-	-
-	-	4,290,306	(4,290,306)	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	40,079	-	40,079
-	-	-	(19,094)	-	-	-	-	-	-
-	-	-	(50,165)	-	-	-	(50,165)	(87,535)	(137,700)
-	-	-	(62,631)	-	-	-	(46,802)	(4,639)	(51,441)
208,832	661,389	4,290,306	-	(1,201,254)	131,233	(850,885)	24,361,863	202,979	24,564,842

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (continuação):

(em milhares de reais)

	Reservas de capital						
	Capital Social	Ações em tesouraria	Prêmio na emissão de ações	Ágio na subscrição de ações	Outras reservas de capital	Pagamentos baseados em ações	Resultados sobre ações em tesouraria
Saldo em 1º de janeiro de 2009	6,601,990	(109,277)	-	4,985,906	2,875,332	151,731	(93,175)
Resultado do período	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Abrangente:							
Ganhos (perdas) na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos / (perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	-
Total do lucro abrangente	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	230,088	-	-	-	(145,103)	-	-
Aumento de capital de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	-	-	-	-	82,355	-
Constituição de reservas - destinações:							
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária para investimentos	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	61,548	-	-	-	-	(19,157)
Transferencia ações a receber - Plano	-	-	-	-	-	-	-
Correção monetária	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	(18,839)	(42)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	6,832,078	(47,729)	-	4,967,067	2,730,187	234,086	(112,332)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Atribuído à participação dos controladores

Reservas de lucros					Outros Resultados Abrangentes						
Reserva de investimentos	Reserva Legal	Incentivos fiscais	Dividendos adicionais propostos	Lucros Acumulados	Reservas de conversão	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos/perdas atuariais	Total	Participação de não controladores	Total do Patrimônio líquido	
1,761,584	208,832	142,876	-	3,998,744	687,243	105,342	(529,611)	20,787,517	224,060	21,011,577	
-	-	-	-	5,986,050	-	-	-	5,986,050	2,295	5,988,345	
-	-	-	-	-	(1,544,152)	-	-	(1,544,152)	(22,766)	(1,566,918)	
-	-	-	-	-	-	(119,336)	-	(119,336)	(460)	(119,796)	
-	-	-	-	-	-	-	(86,816)	(86,816)	4,209	(82,607)	
-	-	-	-	5,986,050	(1,544,152)	(119,336)	(86,816)	4,235,746	(16,722)	4,219,024	
-	-	-	-	-	-	-	-	84,985	-	84,985	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	77,459	77,459	
-	-	-	-	(2,290,385)	-	-	-	(2,290,385)	(58,616)	(2,349,001)	
-	-	-	-	(1,019,911)	-	-	-	(1,019,911)	-	(1,019,911)	
-	-	-	-	-	-	-	-	82,355	-	82,355	
-	-	208,039	-	(208,039)	-	-	-	-	-	-	
2,449,935	-	-	-	(2,449,935)	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	42,391	-	42,391	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	64,178	-	-	-	64,178	61,760	125,938	
-	-	-	-	49,455	-	-	-	30,574	(9,280)	21,294	
4,211,519	208,832	350,915	-	4,130,157	(856,909)	(13,994)	(616,427)	22,017,450	278,661	22,296,111	

Demonstrações dos fluxos de caixa:

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

(em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do exercício	7,561,383	5,986,050	7,619,243	5,988,345
Depreciação, amortização e impairment	799,315	621,383	1,567,207	1,376,486
Perda por impairment no contas a receber e demais contas a receber e nos estoques	31,264	23,302	137,746	74,660
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	(11,485)	143,051	111,829	119,921
Financeiras, líquidas	299,800	(111,422)	319,411	982,093
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	138,372	41,264	62,223	(30,222)
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(5,850)	(3,895)	(9,900)	(27,534)
Perda/(ganho) na venda de ativos mantidos para venda	(11,039)	(2,260)	(11,039)	(2,260)
Despesa com pagamentos baseados em ações	87,208	83,024	120,303	134,715
Despesa com imposto de renda e contribuição social	708,084	601,710	2,084,440	2,208,133
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(4,095,057)	(2,370,518)	(184)	(678)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	5,501,995	5,011,689	12,001,279	10,823,659
Redução/(aumento) no contas a receber e demais contas a receber	(143,676)	358,123	(427,722)	(398,460)
Redução/(aumento) nos estoques	(258,543)	(6,738)	(584,133)	190,429
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar	920,565	279,248	566,962	(98,813)
Geração de caixa das atividades operacionais	6,020,341	5,642,322	11,556,386	10,516,815
Juros pagos	(639,052)	(1,168,806)	(674,389)	(1,165,035)
Juros recebidos	146,823	95,708	306,777	158,591
Imposto de renda e contribuição social pagos	112,682	325,455	(1,125,932)	(813,323)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	5,640,794	4,894,679	10,062,842	8,697,048
Proventos da venda de imobilizado	31,878	80,632	67,001	88,459
Proventos da venda de intangível	-	4,340	5,104	-
Recebimento de empréstimos concedidos	-	-	1,513	1,497
Baixa de subsidiária, líquido de caixa baixado	-	-	(18,666)	-
Aquisição de subsidiária, líquido de caixa adquirido	-	-	-	(44,540)
Aquisição de participações em não controladores	-	-	-	(89,894)
Aquisição de imobilizado	(1,177,436)	(702,392)	(2,169,823)	(1,306,209)
Aquisição de intangíveis	(66,296)	(73,705)	(116,977)	(132,620)
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo	(1,067,480)	-	(1,067,480)	-
Proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida	-	165	105,291	(79,578)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos	19,151	10,017	19,818	10,016
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(2,260,183)	(680,943)	(3,174,219)	(1,551,869)
Aumento de capital	246,375	84,985	246,375	84,985
Aumento de capital em subsidiárias / não controladores	-	(61,153)	77,571	-
Ágio na subscrição de ações	8,335	-	8,335	-
Proventos de empréstimos	841,079	889,257	1,056,279	1,291,588
Proventos / recompra de ações em tesouraria	-	-	16,715	34,450
Liquidação de empréstimos	(381,591)	(2,917,576)	(1,252,686)	(3,779,667)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	102,934	373,479	23,260	7,829
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	-	-	(6,715)	(7,687)
Dividendos pagos	(3,996,585)	(1,992,955)	(5,030,751)	(3,560,489)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(3,179,453)	(3,623,963)	(4,861,617)	(5,928,991)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa	201,158	589,773	2,027,006	1,216,188
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do exercício	1,416,585	826,812	4,024,314	3,280,046
Efeito de oscilações cambiais	-	-	(143,021)	(471,920)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no final do exercício	1,617,743	1,416,585	5,908,299	4,024,314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

(em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receitas	22,899,714.00	20,033,846.00	39,437,210.00	32,187,978.00
Vendas mercadorias, produtos e serviços	22,850,929.00	20,004,137.00	39,216,831.00	31,334,727.00
Outras receitas	57,963.00	46,087.00	236,578.00	885,888.00
(Provisão)/reversão de créditos de liquidação duvidosa	(9,178.00)	(16,378.00)	(16,199.00)	(32,637.00)
Insumos adquiridos de terceiros	(8,754,185.00)	(6,373,700.00)	(13,273,492.00)	(11,951,968.00)
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(6,650,682.00)	(4,861,851.00)	(6,904,904.00)	(6,456,657.00)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2,021,138.00)	(1,451,433.00)	(6,215,694.00)	(5,394,422.00)
(Perda)/recuperação de valores ativos	(82,365.00)	(60,416.00)	(152,894.00)	(100,889.00)
Valor adicionado bruto	14,145,529.00	13,660,146.00	26,163,718.00	20,236,010.00
Retenções	(776,243.00)	(553,983.00)	(1,414,319.00)	(1,278,936.00)
Depreciação, amortização e exaustão	(776,243.00)	(553,983.00)	(1,414,319.00)	(1,278,936.00)
Valor adicionado líquido produzido	13,369,286.00	13,106,163.00	24,749,399.00	18,957,074.00
Valor adicionado recebido em transferência	4,658,114.00	3,322,462.00	645,396.00	217,004.00
Resultado de equivalência patrimonial	4,095,057.00	2,370,518.00	184.00	678.00
Receitas financeiras	550,830.00	942,303.00	784,920.00	366,376.00
Outros	12,227.00	9,641.00	(139,708.00)	(150,050.00)
Valor adicionado total a distribuir	18,027,400.00	16,428,625.00	25,394,795.00	19,174,078.00
Distribuição do valor adicionado	18,027,400.00	16,428,625.00	25,394,795.00	19,174,078.00
Pessoal	1,050,226.00	1,100,023.00	3,852,409.00	2,625,459.00
Remuneração direta	790,590.00	877,327.00	3,474,714.00	2,268,326.00
Benefícios	114,298.00	107,612.00	177,222.00	176,418.00
Fundo de garantia por tempo de serviço	46,046.00	42,720.00	63,777.00	68,327.00
Outros	99,292.00	72,364.00	136,696.00	112,388.00
Impostos, taxas e contribuições	8,551,541.00	8,518,119.00	12,763,520.00	9,168,551.00
Federais	2,825,934.00	3,556,938.00	5,129,245.00	3,575,834.00
Estaduais	5,714,974.00	4,950,869.00	7,620,697.00	5,580,309.00
Municipais	10,633.00	10,312.00	13,578.00	12,408.00
Remuneração de capitais de terceiros	864,250.00	824,433.00	1,159,623.00	1,391,723.00
Juros	809,227.00	780,980.00	1,055,479.00	1,299,443.00
Aluguéis	55,023.00	43,453.00	104,144.00	92,280.00
Remuneração de capitais próprios	7,561,383.00	5,986,050.00	7,619,243.00	5,988,345.00
Juros sobre o capital próprio	868,920.00	1,019,911.00	868,920.00	1,019,910.00
Dividendos	3,213,136.00	2,290,385.00	3,213,137.00	2,290,385.00
Lucros retidos / prejuízo do exercício	3,479,327.00	2,675,754.00	3,479,326.00	2,675,755.00
Participação não controladores lucros retidos	-	-	57,860.00	2,295.00

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
Informações adicionais e suplementares às demonstrações contábeis.

Notas explicativas as demonstrações contábeis

1. Informações gerais
2. Declaração da Administração
3. Sumário das principais políticas contábeis
4. Informações por segmento
5. Aquisições e baixas de subsidiárias
6. Receita líquida
7. Outras receitas (despesas) operacionais
8. Receitas (despesas) especiais
9. Folha de pagamento e benefícios relacionados
10. Informações adicionais sobre despesas operacionais por natureza
11. Despesas e receitas financeiras
12. Imposto de renda e contribuição social
13. Investimentos
14. Imobilizado
15. Ágio
16. Ativo intangível
17. Aplicações financeiras
18. Imposto de renda e contribuição social diferidos
19. Estoques
20. Contas a receber e demais contas a receber
21. Caixa e equivalentes a caixa
22. Ativos mantidos para venda
23. Patrimônio líquido
24. Empréstimos e financiamentos
25. Benefícios a funcionários
26. Pagamento baseado em ações
27. Contas a pagar
28. Provisões
29. Riscos decorrentes de instrumentos financeiros
30. Arrendamento operacional
31. Garantias, obrigações contratuais para aquisição de imobilizado, adiantamento de clientes e outros
32. Contingências
33. Partes relacionadas
34. Primeira adoção dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC")
35. Companhias do Grupo
36. Eventos subsequentes

1. Informações gerais

A Companhia de Bebidas das Américas – Ambev (referida como "Companhia" ou "Ambev"), com sede em São Paulo, tem por objetivo, diretamente ou mediante participação em outras sociedades, no Brasil e em outros países nas Américas, produzir e comercializar cervejas, chopes, refrigerantes, outras bebidas não alcoólicas e malte, no Brasil e em outros países nas Américas.

A Companhia mantém contrato com a PepsiCo International Inc. ("PepsiCo") para engarrafar, vender e distribuir os produtos Pepsi no Brasil e em outros países da América Latina, incluindo Pepsi Cola, 7Up, Lipton Ice Tea, Gatorade e H2OH!

A Companhia, por meio de suas subsidiárias Labatt Brewing Company Limited ("Labatt Canadá") e Cerveceria Paraguaya ("Cervepar"), mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Canadá e no Paraguai, respectivamente. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da Anheuser-Busch InBev S.A./N.V. ("AB InBev") no Brasil, Canadá, Argentina e outros países e, por meio de licença concedida à AB InBev, a AB InBev distribui Brahma em determinados países da Europa, Ásia e África.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA Bolsa de Valores S.A., Mercados e Futuros e na Bolsa de Valores de Nova Iorque – NYSE por meio de American Depositary Receipts – ADRs.

Principal evento ocorrido no exercício de 2010

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. ("Cerveceria Regional"), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual pode ser aumentada para 20% nos próximos quatro anos.

A mensuração do valor justo do novo investimento, conforme descrito no IAS 27, CPC 35 e 36 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas, levou ao reconhecimento de uma perda por impairment de R\$ 49.562.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2011.

2. Declaração da administração

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecidos como International Financial Reporting Standards – IFRS).

Para que as demonstrações individuais para fins de atendimento à legislação societária brasileira possam ser declaradas como estando de acordo com as normas internacionais de contabilidade, é necessário que os mesmos requisitos contidos na IFRS 1 sejam adotados nas demonstrações separadas e individuais. Neste contexto, o CPC 43 estipula que para se obter a harmonização entre as práticas, faz-se necessário a execução de ajustes nas demonstrações contábeis individuais das empresas brasileiras de tal forma que elas produzam, quando consolidadas, os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado que a consolidação elaborada conforme as IFRSs. Para isso, basta transpor-se às demonstrações contábeis individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações contábeis consolidadas (IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de contabilidade). Daí a emissão deste Pronunciamento Técnico dirigido às demonstrações individuais e separadas. Esses ajustes incluem, ainda, aqueles decorrentes da adoção antecipada das IFRS nas demonstrações consolidadas.

A Companhia optou pela adoção antecipada das IFRSs na elaboração de suas demonstrações contábeis consolidadas, conforme previsto pela Instrução CVM 457 de 13 de julho de 2007, a fim de garantir a convergência com o padrão já utilizado por sua controladora (Anheuser-Busch InBev) e de forma a ganhar sinergia na preparação dos relatórios financeiros para atendimento à Comissão de valores mobiliários (CVM) e ao Securities exchange commission (SEC).

Desta forma, a data de implementação dos CPCs nas demonstrações individuais tem seu balanço de abertura datado em 1º de janeiro de 2007 (mesma data da adoção nas demonstrações contábeis consolidadas), período este não coberto pelos saldos comparativos constantes nestas demonstrações financeiras. A título de conveniência apresentamos os saldos dos balanços patrimoniais das demonstrações individuais em 1º de janeiro de 2009.

3. Sumário das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis (Controladora e Consolidado) estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

(a) Base de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as IFRS e as interpretações do Comitê de Interpretações de Normas Internacionais sobre Relatórios Financeiros (“IFRIC”) em vigor em 31 de dezembro de 2010.

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em milhares de reais (R\$), arredondados para o milhar mais próximo indicado. Dependendo da norma IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações contábeis considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando a IFRS permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo é utilizado.

Na elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as IFRS, a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

A Companhia acredita que as políticas contábeis seguintes refletem as decisões mais críticas, as estimativas e julgamentos que são importantes para o entendimento dos seus resultados: combinações de negócios, ativos intangíveis,

goodwill, impairment, provisões, pagamentos baseados em ações, benefícios dos empregados e imposto corrente e diferido.

O valor justo dos ativos intangíveis identificáveis adquiridos são baseados em uma avaliação dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, posteriormente análises de impairment do goodwill e ativos intangíveis com vida útil indefinida são realizados anualmente e sempre que um fato gerador tenha ocorrido, a fim de determinar se o valor contábil excede o valor recuperável.

A Companhia usa o seu julgamento para selecionar uma variedade de métodos, incluindo o método de fluxo de caixa descontado e fazer estimativas sobre o valor justo dos instrumentos financeiros que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data de cada balanço.

As premissas atuariais são estabelecidas para antecipar eventos futuros e são usados no cálculo de pensões e despesas com benefícios pós-aposentadoria e outras responsabilidades. Esses fatores incluem premissas com relação às taxas de juros, retorno de investimento esperado sobre os ativos do plano, as taxas de aumento dos custos dos cuidados de saúde, taxas de aumentos salariais futuros, taxas de rotatividade e a expectativa de vida.

Alterações das estimativas contábeis

As decisões tomadas pela Administração da Companhia, quando da aplicação da IFRS que possuem efeito significativo sobre as demonstrações contábeis consolidadas e as estimativas que implicam em risco de ajustes materiais no próximo exercício, são discutidas no decorrer deste documento.

Durante o exercício de 2010, a Companhia reavaliou a vida útil dos seus ativos, baseada na avaliação técnica de consultores externos. Essa revisão resultou no seguinte impacto na despesa de depreciação ao longo do exercício de 2010:

	Ajuste Depreciação	
	Controladora	Consolidado
Ativos de giro	R\$ 169.267	R\$ 189.732
Bens de uso externo	R\$ 29.034	R\$ 51.623
Máquinas e equipamentos	R\$ (81.979)	R\$ (98.232)
	R\$ 116.322	R\$ 143.123

As práticas contábeis indicadas a seguir foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados nas demonstrações contábeis.

(b) Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e aprovadas pela CVM, são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes de prática quando da adoção das IFRS e dos CPCs, foram feitos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas demonstrações contábeis individuais diferem do IFRS, aplicável as demonstrações contábeis separadas, apenas pela adição dos investimentos em controlada e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria certo ao valor justo.

Os investimentos em controladas, coligadas e controlada em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e as práticas contábeis adotadas são uniformes àquelas adotadas pela Companhia. O valor contábil desses investimentos inclui desdobramento dos custos de aquisição em valor patrimonial, ágio ou deságio, sendo o ágio apresentado na rubrica Intangíveis.

(c) Demonstrações contábeis consolidadas

Controladas

São companhias nas quais a Ambev possui, direta ou indiretamente, mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas companhias. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto passíveis de serem exercidos. As demonstrações contábeis das controladas são incluídas nas demonstrações consolidadas a partir da data em que tem início o controle até a data em que este deixa de existir.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para registrar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para

a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (goodwill). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Coligadas

Coligadas são aquelas pessoas jurídicas nas quais a Companhia exerce influência significativa sobre as políticas financeiras e operacionais, porém não o controle. Em geral, isso é evidenciado por uma participação entre 20% e 50% no capital votante.

Controladas em conjunto

A consolidação das controladas em conjunto foi feita utilizando-se o método de consolidação proporcional. A Companhia consolida os ativos e passivos e o resultado de duas empresas no Brasil, Agrega Inteligência em Compras Ltda. ("Agrega") e Ice Tea do Brasil Ltda. ("ITB"), bem como duas entidades distribuidoras no Canadá, Brewers Retail Inc. e Brewers' Distributor Ltd. na proporção de suas participações nessas empresas.

Processo de consolidação

As demonstrações contábeis de nossas controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação da controladora empregando práticas contábeis uniformes.

As coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a partir da data em que tem início a influência significativa até a data em que esta deixa de existir. Quando a parcela de prejuízos da Ambev excede o valor contábil da coligada, o valor contábil de investimento é reduzido a zero.

Os ganhos não realizados em transações com coligadas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da Ambev na entidade em questão. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (impairment).

(d) Moedas estrangeiras

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registradas pelas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa vigente na data do balanço patrimonial. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira e evidenciados pelo valor justo são convertidos em Reais pela taxa de câmbio vigente na data de apuração do valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes da liquidação de transações em moeda estrangeira e resultantes da conversão de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração de resultado.

As principais taxas de câmbio utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis são:

Moeda	Demonstração	País	Taxa final		Taxa média	
			2010	2009	2010	2009
CAD	Dólar canadense	Canadá	1.6712	1.6581	1.7114	1.7554
DOP	Peso dominicano	República Dominicana	0.0445	0.0485	0.0480	0.0558
USD	Dólar Americano	Equador e operações de Malte	1.6662	1.7412	1.7679	2.0152
GTQ	Quetzal	Guatemala	0.2075	0.2102	0.2180	0.2460
PEN	Novo Sol	Peru	0.5940	0.6059	0.6219	0.6640
VEF	Bolivar Forte	Venezuela(1)	0.3884	0.8159	0.4121	0.9262
ARS	Peso	Argentina	0.4191	0.4586	0.4481	0.5407
BOB	Boliviano	Bolívia	0.2367	0.2463	0.2495	0.2825
PYG	Guarani	Paraguai	0.0004	0.0004	0.0004	0.0004
UYU	Peso uruguaio	Uruguai	0.0829	0.0887	0.0876	0.0889
CLP	Peso chileno	Chile	0.0036	0.0034	0.0034	0.0036

(i) Conforme descrito na nota explicativa 1, a Brahma Venezuela deixou de ser controlada em virtude da transação com a Cerveceria Regional.

(e) Conversão das demonstrações contábeis de controladas localizadas no exterior

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas do grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("moeda funcional").

A moeda funcional de grande parte das subsidiárias da Companhia localizadas no exterior são as suas respectivas moedas locais, uma vez que a maioria das transações dos negócios destas controladas são nestas moedas, exceto pela controlada localizada no Equador, bem como as operações de malte localizadas na Argentina e no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte americano, uma vez que basicamente as operações nestas subsidiárias são atreladas ao dólar norte americano.

Os saldos das demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa destas controladas são convertidos pelas taxas de câmbio médias do período, enquanto os saldos das mutações do patrimônio líquido são convertidos pelas taxas de câmbio históricas das respectivas transações. Os ajustes de conversão, compreendidos pela diferença entre as taxas de câmbio média e histórica, são registrados diretamente no resultado abrangente.

Transações e saldos

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como hedge desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente.

Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento (exceto para os casos citados na nota explicativa 3(h)).

Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da Companhia é o Real.

(f) Economias hiperinflacionárias

Em economias hiperinflacionárias, os itens não monetários de ativo e passivo e as contas de resultado e patrimônio líquido em moeda local são corrigidos monetariamente utilizando-se um índice geral de preços. As demonstrações contábeis corrigidas monetariamente são, então, convertidas para a moeda de apresentação pela taxa de fechamento.

Em 30 de novembro de 2009, a economia da Venezuela foi avaliada como hiperinflacionária, dessa forma as demonstrações contábeis da controlada da Companhia localizada neste país, a partir dessa data, foram corrigidas monetariamente utilizando-se o índice geral de preços do Banco Central da Venezuela de dezembro de 2009 até 20 de outubro de 2010, quando as operações da Venezuela foram desconsolidadas, após a transação entre a Ambev e a Cerveceria Regional, conforme mencionado na nota 1(a).

(g) Intangíveis

Ativos de mercado de ex-revendedores

Os ativos de distribuição são adquiridos de ex-revendedores quando a distribuição dos produtos da Companhia passa a ser feita de maneira direta e correspondem, substancialmente, a direitos sobre contratos celebrados com os pontos de venda e fornecimento à Companhia de informações cadastrais de tais pontos de venda, incluindo histórico financeiro e perfil de compras.

Marcas

Se parte do valor pago em uma combinação de negócios relaciona-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo de Intangíveis e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. As marcas são testadas anualmente para verificar seu valor recuperável. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento de uma marca são reconhecidos como despesa.

Outros intangíveis

Outros intangíveis são mensurados pelo custo de aquisição menos a amortização acumulada e eventuais perdas no valor de recuperação.

Gastos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros de um intangível já reconhecido. Os demais gastos são reconhecidos como despesa quando incorridos.

Amortização

Intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com o método linear sobre sua vida útil estimada. Marcas são consideradas como intangíveis de vida útil indefinida e portanto não são amortizadas, mas tem seu valor de recuperação testado anualmente (veja item (o) abaixo).

(h) Ágio

O ágio surge na aquisição de controladas, coligadas e controladas em conjunto.

Para o ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor de recuperação das unidades geradoras de caixa nas quais foram alocados é mensurado com base em seu valor justo. Mais especificamente, utiliza-se um fluxo de caixa descontado com base em modelos de avaliação de aquisição atuais. Esse cálculo é corroborado por múltiplos de indicadores, cotação de mercado de subsidiárias abertas ou outros indicadores de valor justo disponíveis. Com relação ao nível de teste do valor de recuperação do ágio, a abordagem da Ambev é testar o ágio no nível das unidades geradoras de caixa, conforme definido pela IAS 36 e CPC 1 – Redução ao Valor de Recuperação de Ativos. As perdas por redução ao valor de recuperação com relação às unidades geradoras de caixa são alocadas primeiro para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às unidades, e depois para reduzir o valor contábil dos demais ativos na unidade, de forma proporcional.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2005

Como parte das isenções de transição para as IFRS, a Companhia decidiu reelaborar conforme a IFRS 3 somente aquelas combinações de negócios ocorridas em 1º de janeiro de 2005 ou após esta data. Com relação às aquisições ocorridas antes de 1º de janeiro de 2005, o ágio representa o montante previamente reconhecido nas demonstrações contábeis elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil ("BRGAAP").

Aquisições de 1º de janeiro de 2005 em diante

Nas aquisições realizadas em 1º de janeiro

de 2005 ou após essa data, o ágio constitui o excedente entre o custo de aquisição e a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da adquirida. Quando o excesso é negativo (deságio), este é reconhecido imediatamente no resultado. Esse procedimento está de acordo com as isenções do IFRS 1 e CPC 37 Primeira adoção adotadas pela Companhia quando da implementação do IFRS pela primeira vez nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008.

Em conformidade com a IFRS 3 e CPC 15 Combinações de Negócios, o ágio é contabilizado pelo custo e não é amortizado, mas sim testado anualmente para fins de redução ao valor de recuperação ou sempre que houver indícios de redução ao valor de recuperação da unidade geradora de caixa à qual ele foi alocado.

O ágio é expresso na moeda da controlada ou controlada em conjunto a que se refere e convertido em reais pela taxa de câmbio vigente no final do exercício, exceto para as aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2005, as quais a Companhia tratou como seus ativos, em reais.

Com respeito às coligadas, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil da participação na coligada. Os gastos com o ágio gerado internamente são contabilizados como despesa quando incorridos.

(i) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo menos a depreciação acumulada e as perdas por redução ao valor de recuperação. O custo abrange o preço de aquisição, os juros incorridos no financiamento durante a fase de construção e todos os outros custos diretamente relacionados ao transporte do ativo imobilizado até o local e à sua colocação em condições de operação na forma pretendida pela Administração da Companhia (por exemplo, impostos não recuperáveis, frete, custos de desmonte e retirada dos equipamentos e restauração do local em que se encontram, caso incorridos). O custo do imobilizado construído internamente pela Companhia é apurado conforme os mesmos princípios aplicáveis ao imobilizado adquirido de terceiros.

Gastos subsequentes

A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição de parte dele, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e o custo do ativo puder ser apurado

de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos.

Depreciação

Os itens que compõem o grupo de imobilizado, com exceção ao grupo de terrenos, são depreciados pelo método linear. A depreciação dos itens inicia-se a partir do momento que os ativos estão instalados e prontos para uso.

As vidas úteis das principais classes de ativo imobilizado estão descritas abaixo:

As vidas úteis e os valores residuais dos ativos são revisados anualmente. A Administração aplica julgamentos na avaliação e determinação das vidas úteis dos ativos.

Terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida.

(j) Contabilização de arrendamentos financeiro e operacional

Arrendamentos de imobilizado nos quais a Companhia assume substancialmente os riscos e os benefícios do bem, são classificados como arrendamentos financeiros. Os arrendamentos financeiros são reconhecidos como um ativo e um passivo (empréstimos com incidência de juros) por montantes iguais ao menor entre o valor justo da propriedade arrendada e o valor presente das contra-prestações do arrendamento no momento inicial. A depreciação e o teste de redução ao valor de recuperação para ativos arrendados depreciáveis é a mesma utilizada para ativos depreciáveis próprios.

Pagamentos do contrato de arrendamento são distribuídos entre o passivo em aberto e encargos financeiros para que seja obtida uma taxa de juros constante e periódica sobre o valor remanescente da dívida.

Arrendamentos de ativos onde os riscos e os benefícios do bem são retidos substancialmente pelo arrendatário são classificados como arrendamento operacional. Pagamentos de arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado em uma base linear até o encerramento do contrato.

Quando um arrendamento operacional é encerrado antes da data de vencimento, qualquer

pagamento a ser feito ao arrendatário a título de multa é reconhecido como uma despesa no período em que o contrato é encerrado.

(k) Investimentos

Investimentos em títulos patrimoniais

São considerados investimentos em títulos patrimoniais, investimentos nos quais a Ambev não possui influência significativa ou controle. Isto é geralmente evidenciado quando o investimento equivale a menos de 20% dos direitos de voto. Esses investimentos são designados como ativos financeiros disponíveis para venda e avaliados inicialmente por seu valor justo, a não ser que este não possa ser avaliado com segurança, sendo portanto mantido o custo de aquisição. As variações subsequentes em seu valor justo são reconhecidas diretamente no resultado abrangente, com exceção daquelas relacionadas à perda para redução ao valor de recuperação que são reconhecidas no resultado do exercício.

Quando da venda do investimento, o ganho ou a perda acumulados anteriormente reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no resultado do exercício.

Investimentos em títulos de dívida

Investimentos em títulos de dívida classificados como para negociação ou disponíveis para venda são mensurados por seu valor justo, com o respectivo ganho ou perda reconhecidos no resultado do exercício ou diretamente no resultado abrangente, respectivamente. O valor justo desses investimentos é determinado com base em cotações de mercado na data do balanço patrimonial. Provisão para redução ao valor de recuperação e ganhos e perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado do exercício. Investimentos em títulos de dívida classificados como mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado.

Em geral, investimentos em títulos de dívida com vencimento original acima de 3 (três) meses e prazo remanescente menor que 1 (um) ano são classificados como investimentos de curto prazo. Investimentos com vencimento acima de um ano podem ser classificados como investimento de curto prazo, baseado na intenção e habilidade da Administração em resgatá-las em um período menor do que 1 (um) ano, bem como, considerando-se a sua natureza de alta liquidez e pelo fato de representarem um caixa disponível para operações correntes.

Outros investimentos

Outros investimentos mantidos pela Companhia são classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo seu valor justo, cujos ganhos ou perdas são reconhecidos diretamente no resultado abrangente. Perdas para redução ao valor de recuperação são reconhecidas no resultado do exercício.

(l) Estoques

Os estoques são valorizados pelo menor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui os gastos incorridos na aquisição do bem, transporte até sua localização atual e colocação em condições de uso. Para a apuração do custo dos estoques emprega-se o método da média ponderada.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração contempla as matérias-primas, outros materiais de produção, o custo da mão-de-obra direta, outros custos diretos, ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos e uma parcela (alocação) dos custos fixos e variáveis baseados na capacidade operacional normal. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado em condições normais de mercado, deduzido dos gastos para colocar os produtos em condições de venda e realização da venda.

(m) Contas a receber e demais contas a receber

As contas a receber de clientes e demais contas a receber são contabilizados pelo seu custo amortizado, menos as perdas com provisão para devedores duvidosos. A provisão para devedores duvidosos é feita com base em uma análise de todas as quantias a receber existentes na data do balanço patrimonial. Registra-se a provisão para devedores duvidosos no montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir prováveis perdas na realização dos recebíveis. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

(n) Caixa e equivalentes a caixa

O caixa e os equivalentes a caixa compreendem os saldos de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos, originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

(o) Redução ao valor de recuperação de ativos (impairment)

Os valores contábeis de ativos financeiros, imobilizado, ágio e ativo intangível são revisados a cada fechamento para avaliar se existem indicativos de redução ao valor de recuperação. Se existe algum indicativo, o valor de recuperação do ativo é estimado. Adicionalmente, o ágio, os intangíveis ainda não disponíveis para o uso e intangíveis de vida útil indefinida são testados para fins de redução ao valor de recuperação anualmente ou sempre que tiverem indicativos de redução do valor recuperável. Uma perda de redução ao valor de recuperação é reconhecida sempre que o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede seu valor de recuperação. Perdas de redução ao valor de recuperação são reconhecidas no resultado do exercício.

Cálculo do valor de recuperação

O montante recuperável dos investimentos da Companhia em títulos patrimoniais de dívida sem cotação de mercado é calculado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados, descontados à taxa de juros efetiva original do título de dívida. No caso de títulos patrimoniais e títulos de dívida com cotação de mercado, o montante recuperável é seu valor justo.

O montante recuperável dos demais ativos é apurado como sendo o maior entre o seu valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. No caso de ativos que não geram fluxos de caixa individuais significativos, o montante recuperável é determinado para a unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Ao mensurar seu valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a valor presente utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita avaliações de mercado atuais do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

O teste do valor de recuperação de intangíveis com vida útil indefinida baseia-se primeiramente em um critério de valor justo, pelo qual aplicam-se múltiplos que refletem transações de mercado atuais a indicadores que determinam a rentabilidade do ativo ou ao fluxo de royalties que poderia ser obtido com o licenciamento do ativo intangível a terceiros, em condições normais de mercado.

Reversão de perdas por redução ao valor de recuperação

Perdas por redução ao valor de recuperação relacionadas ao ágio não são revertidas. Já as perdas por redução ao valor de recuperação de outros ativos são revertidas se o aumento em seu valor de recuperação estiver relacionado a eventos específicos ocorridos após o teste de redução ao valor de recuperação. A perda por redução ao valor de recuperação é revertida somente até a extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor de recuperação tivesse sido reconhecida.

(p) Ativos mantidos para venda

A Ambev classifica como ativos mantidos para venda quando o valor residual de determinado ativo não corrente será recuperado pela venda ao invés da utilização normal nas operações. Imediatamente após a classificação como mantido para venda, esses ativos são mensurados com base no menor entre seu valor contábil e seu valor justo descontado o custo de venda. Eventual perda por redução ao valor de recuperação é reconhecida no resultado do exercício, assim como ganhos ou perdas subsequentes pela sua remensuração.

Nesse caso, a Administração está comprometida com o plano de venda do ativo e existe um programa firme para localizar um comprador e concluir a venda. Além disso, o ativo é colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente.

Os ativos classificados como mantidos para venda não são depreciados ou amortizados.

(q) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação as demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros aplicável, dos respectivos ativos e passivos.

Os financiamentos de ICMS, obtidos no contexto apresentado na nota 3 (y), são registrados a valor presente uma vez que estes são considerados empréstimos subsidiados, conforme o previsto no CPC 07. A Companhia determinou a taxa de juros praticada em operações de financiamento de longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, por similaridade, como a taxa de desconto adequada para o cálculo de ajuste a valor presente neste tipo de operação. No momento da captação o ajuste referente a contraprestação é calculado e registrado em outras receitas operacionais, no mesmo tratamento dispensado aos subsídios conforme descrito em nota explicativa 7.

Mensalmente, considerando-se o valor da contraprestação, o período até o vencimento, a taxa do contrato de financiamento, a taxa de desconto acima determinada, a redução no valor do ajuste a valor presente é alocada no resultado financeiro, de tal forma que na data prevista de liquidação de cada contraprestação o ajuste monte a zero.

(r) Patrimônio líquido

Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

Recompra de ações

Quando há compra de ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são, subsequentemente, reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos e juros sobre capital próprio são registrados no passivo no período em que eles forem declarados, com exceção da parcela referente aos dividendos mínimos estatutários,

a qual é contabilizado ao final de cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, na forma da legislação aplicável.

A despesa relacionada aos juros sobre o capital próprio é registrada no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

Reserva especial de ágio

A Companhia contabiliza o benefício fiscal, decorrente de amortização de ágio, em reserva especial, considerando como instrumento patrimonial, uma vez que não existe o requerimento e/ou a obrigação do acionista controlador subscrever as ações (exceção descrita no IAS 32).

O referido benefício é decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99. Conforme permitido pela Instrução nº CVM 319/99, o Protocolo de Justificação firmado em 7 de julho de 2005, que tratou da incorporação, estabeleceu que 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia em decorrência da amortização do ágio é objeto de capitalização em proveito do acionista controlador, no caso da AmBrew S/A ("AmBrew") e da Interbrew International B.V ("Interbrew"), devendo os 30% restantes ser capitalizados, em favor de todos os acionistas da Companhia.

(s) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente legal ou adquirida resultante de eventos passados; (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente; e (iii) o valor pode ser estimado com razoável segurança.

Reestruturação

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia possui um plano detalhado e aprovado de reestruturação, e quando a reestruturação já foi iniciada ou anunciada. Gastos relacionados às atividades normais e à conduta futura da Companhia não são provisionados, mas reconhecidos quando incorrida uma despesa. A provisão inclui os compromissos relacionados aos benefícios que serão pagos pela Companhia aos funcionários desligados na reestruturação.

(t) Benefícios a funcionários

Benefícios pós-emprego incluem benefícios de aposentadoria administrados, no Brasil, pelo Instituto Ambev de Previdência Privada – IAPP, e de assistência médica e odontológica administrados pela Fundação Zerrenner. Os planos de pensão normalmente são mantidos por pagamentos feitos tanto pela Companhia quanto pelos funcionários, considerando as recomendações dos atuários independentes. Os planos de assistência médica e odontológica são mantidos pelos rendimentos dos ativos da Fundação, podendo a Companhia contribuir com parte de seu lucro para a Fundação em caso de necessidade.

Além disso, a Companhia possui planos de aposentadoria de benefício definido e de contribuição definida para funcionários do Brasil e de subsidiárias localizadas na República Dominicana, Argentina, Bolívia e no Canadá.

A Ambev possui planos de aposentadoria superavitários e deficitários.

Planos de contribuição definida

As contribuições desses planos são reconhecidas como despesa no período em que são incorridas.

Planos de benefício definido

Para os planos de benefício definido, as despesas são avaliadas por plano individual utilizando o método da unidade de crédito projetada. A unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como sendo uma unidade de benefício adicional para mensurar cada unidade separadamente. Baseado nesse método, o custo de prover a aposentadoria é reconhecido no resultado do exercício durante o período de serviço dos funcionários. Os valores reconhecidos no resultado do exercício compreendem o custo do serviço corrente, juros, o retorno esperado sobre os ativos do plano, o custo do serviço passado e o efeito de quaisquer acordos e restrições. As obrigações do plano reconhecidas no balanço patrimonial são mensuradas com base no valor presente dos desembolsos futuros utilizando uma taxa de desconto equivalente às taxas de títulos do governo com vencimento semelhante ao da obrigação, deduzidas do custo de serviço passado não reconhecido e do valor justo dos ativos do plano. Custos de serviço passado resultam da introdução de um novo plano ou mudança de um plano existente. Eles são reconhecidos no resultado do exercício durante o período do benefício. Ganhos e perdas atuariais compreendem os efeitos das diferenças entre premissas atuariais prévias e o que de

fato ocorreu e os efeitos das mudanças nas premissas atuariais. Ganhos e perdas atuariais são reconhecidas integralmente no resultado abrangente.

A Ambev reconhece ativos (despesas antecipadas) de seus planos de benefícios definidos, na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Ambev, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

Outras obrigações pós-emprego

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam benefícios de assistência médica, reembolso de gastos com medicamentos e outros benefícios para alguns aposentados, por intermédio da Fundação Zerrenner, os quais se aposentaram no passado, não sendo concedidos tais benefícios para novas aposentadorias. Os custos esperados desses benefícios são reconhecidos durante o período de emprego utilizando-se de uma metodologia similar à do plano de benefício definido.

Bônus

Bônus concedidos a funcionários e administradores são baseados em indicadores financeiros de desempenho. O valor estimado do bônus é reconhecido como despesa no período de sua competência. O bônus pago em ações é tratado como pagamento baseado em ações.

(u) Pagamento baseado em ações

Diferentes programas de remuneração com base em ações e opções permitem que membros da Administração e outros executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram ações da Companhia. A Ambev adotou a IFRS 2 e CPC 10 Pagamento Baseado em Ações para todos os programas outorgados após 7 de novembro de 2002 que não estavam encerrados em 1º de janeiro de 2007. O valor justo das opções de ações são mensurados na data da outorga usando o modelo de precificação de opção mais apropriado. Baseado em um número esperado de opções que serão exercidas, o valor justo das opções outorgadas é reconhecido como despesa durante o período de carência da opção com crédito no patrimônio. Quando as opções são exercidas, o patrimônio líquido aumenta pelo montante dos proventos recebidos.

(v) Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo deduzidos dos custos da transação. Subsequentemente

ao reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado sendo qualquer diferença entre o valor inicial e o valor do vencimento reconhecida no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base em uma taxa de juros efetiva. Os empréstimos e financiamentos que possuem estrutura de hedge estão mencionados na nota 29 – Riscos decorrentes de instrumentos financeiros e seguem as diretrizes contábeis descritas na nota de instrumentos financeiros.

(w) Contas a pagar

Contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidas pelo custo amortizado.

(x) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. O imposto de renda e contribuição social são reconhecidos no resultado do exercício, a não ser que esteja relacionado a itens reconhecidos diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido. Nestes casos o efeito fiscal também é reconhecido diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido (exceto juros sobre capital próprio, vide item (r)). Os juros sobre o capital próprio são registrados como despesas no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis.

A despesa com imposto corrente é a expectativa de pagamento sobre o lucro tributável do ano, utilizando a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada na data do balanço patrimonial, e qualquer ajuste de imposto a pagar relacionado a exercícios anteriores.

De acordo com a IAS 12 e CPC 32 Imposto de Renda, o imposto diferido é reconhecido utilizando o método do balanço patrimonial. Isto significa que, considerando os requerimentos da IAS 12 e CPC 32, para as diferenças tributáveis e dedutíveis de natureza temporária entre as bases fiscais e contábeis de ativos e passivos, é reconhecido o imposto diferido ativo ou passivo. De acordo com esse método, a provisão para o imposto diferido é também calculada sobre as diferenças entre o valor justo de ativos e passivos adquiridos em uma combinação de negócios e sua base fiscal. A IAS 12 e CPC 32 prevêm que nenhum imposto diferido seja reconhecido (i) no reconhecimento do ágio; (ii) no reconhecimento inicial de um ativo ou passivo proveniente de uma transação que não a de combinação de negócio; e

(iii) sobre diferenças relacionadas a investimentos em ações de controladas, desde que não sejam revertidos no futuro previsível. O valor do imposto diferido determinado é baseado na expectativa de realização ou liquidação da diferença temporária e utiliza a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados se existir um direito legal de compensar os passivos fiscais correntes e ativos, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em diferentes entidades tributáveis que pretendam ou liquidar passivos fiscais correntes e ativos em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O imposto diferido ativo é reconhecido somente na extensão em que é provável que haja lucros tributáveis futuros. O imposto de renda diferido ativo é reduzido na extensão em que não mais seja provável a ocorrência de lucros tributáveis futuros.

(y) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrito a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Venda de produtos

Com relação à venda de produtos, reconhece-se a receita quando os riscos e os benefícios substancialmente inerentes ao bem forem transferidos ao comprador, não havendo incerteza razoável acerca do recebimento do valor devido, dos custos associados à possível devolução dos produtos e quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração da Companhia com os produtos. A receita com a venda de produtos é mensurada pelo valor justo

da contraprestação (preço) recebida ou a receber, líquida de devoluções e deduções, descontos comerciais e descontos para pagamento em dinheiro.

Como parte de sua política comercial, a Companhia pratica desconto comercial com seus clientes, os quais são contabilizados como deduções de vendas.

Receita de aluguel e royalties

A receita de aluguel é reconhecida em outras receitas operacionais em bases lineares durante o período do contrato. A receita de royalties, recebida de empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis, é reconhecida também em outras receitas operacionais de acordo com o período de competência.

Subvenção para investimentos e assistências governamentais

Incentivos

A Companhia possui incentivos fiscais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial estadual na forma de financiamento ou diferimento do pagamento de impostos, com reduções parciais do valor devido. Esses programas estaduais objetivam promover no longo prazo o incremento da geração de emprego, a descentralização regional, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos Estados.

Nesses Estados, os prazos de carência, fruição e as reduções são previstas na legislação fiscal. Quando existentes, as condições referem-se a fatos sob controle da Companhia. O benefício relativo à redução no pagamento desses impostos é registrado no resultado do exercício da Companhia, com base no regime de competência de registro desses impostos, ou no momento em que a Companhia cumpre com as obrigações fixadas nos programas estaduais, para ter o benefício concedido.

Receitas financeiras

Receitas financeiras compreendem juros recebidos ou a receber sobre aplicações financeiras, ganhos com variação cambial, ganhos de moeda líquidos de perdas com instrumentos de hedge de moeda, ganhos com instrumentos de hedge que não são parte de uma relação de contabilidade de hedge, ganhos com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer ganho com inefetividade de hedge.

Receitas de juros são reconhecidas pelo período de competência a não ser que o recebimento seja duvidoso. Os dividendos recebidos são reconhecidos no resultado do exercício em que são declarados.

(z) Despesas

Despesa de royalties

Royalties pagos a empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis são registrados como custo dos produtos vendidos.

Despesas financeiras

Despesas financeiras compreendem juros a pagar sobre empréstimos calculados com base na taxa de juros efetiva, perdas com variação cambial, perdas de moeda líquidas de ganhos com instrumentos de hedge de moeda, resultado com instrumentos de hedge de juros, perdas com instrumento de hedge que não são parte de uma contabilização de hedge, perdas com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer perda com inefetividade de hedge.

Todos os juros e custos incorridos relacionados a um empréstimo ou uma transação financeira são reconhecidos como despesas financeiras, exceto quando capitalizados. Os juros relacionados a arrendamento financeiro são reconhecidos no resultado do exercício utilizando a taxa de juros efetiva.

Pesquisa e desenvolvimento, marketing e despesas de desenvolvimento de sistemas

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento, publicidade e custos promocionais são registrados como despesa no exercício em que forem incorridos. Não satisfazendo as condições para sua capitalização, os gastos de desenvolvimento e com desenvolvimento de sistemas são registrados à conta de despesa no exercício em que forem incorridos.

(aa) Receitas (despesas) especiais

Receitas e (despesas) especiais são tanto ganhos quanto perdas que não ocorrem regularmente como parte das atividades normais da Companhia. Eles são apresentados separadamente porque são importantes para o entendimento do desempenho da Companhia devido ao seu tamanho ou natureza. As operações que podem dar origem a receitas (despesas) especiais são principalmente: reestruturação, prejuízos, perdas e ganhos na alienação de investimentos.

(bb) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativo corrente.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo corrente, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativo não corrente).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são incluídos em ativo não corrente, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

(d) Ativos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a

comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Esses ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado, no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título.

(iii) Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

(cc) Instrumentos financeiros derivativos

A Ambev utiliza instrumentos derivativos com objetivo de proteção dos riscos relacionados a moedas estrangeiras, taxa de juros e preço das commodities. A Política de Gerenciamento de Riscos Financeiros da Ambev proíbe o uso de instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos. Os instrumentos derivativos que, embora contratados com objetivo de proteção, não atendem a todos os critérios de contabilidade de hedge definidos na IAS 39 e CPC 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, são reconhecidos pelo valor justo no resultado do exercício.

Instrumentos derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual um ativo pode ser realizado e um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, em condições normais de mercado. O valor justo dos instrumentos derivativos pode ser obtido a partir de cotações de mercado ou a partir de modelos de precificação que consideram as taxas correntes de mercado.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos derivativos são remensurados considerando seu valor justo na data das demonstrações contábeis. Dependendo do tipo de instrumento, se hedge de fluxo de caixa, hedge de investimento líquido ou hedge de valor justo, as variações em seu valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido ou resultado do exercício.

Os conceitos de hedge de fluxo de caixa, investimento líquido e de valor justo são aplicados a todos os instrumentos que atendem aos requerimentos de contabilidade de hedge definidos na IAS 39 e CPC 38, como por exemplo a manutenção da documentação requerida e a efetividade do hedge.

(i) Contabilização do hedge de fluxo de caixa

Quando um instrumento financeiro derivativo protege contra à exposição dos fluxos de caixa de um ativo ou passivo reconhecido, do risco em moeda estrangeira e de oscilação de preços de commodities, associados a um compromisso firme ou de uma transação prevista de realização altamente provável, a parcela efetiva de qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecida diretamente no resultado abrangente (reservas de hedge).

Se o hedge está associado a ativos ou passivos financeiros, os ganhos ou perdas acumulados do instrumento são reclassificados do patrimônio líquido para a demonstração de resultados no mesmo exercício durante o qual o risco (objeto do hedge) impacta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a despesa com juros variáveis é reconhecida). A parcela inefetiva de qualquer ganho ou perda é reconhecida imediatamente na demonstração de resultados do exercício.

Quando um instrumento de hedge ou uma relação de hedge são extintos mas ainda espera-se que a transação protegida ocorrerá, os ganhos e perdas acumulados (naquele ponto) permanecem no patrimônio líquido, sendo reclassificados de acordo com a prática

acima, quando a transação protegida ocorrer. Não havendo mais probabilidade de ocorrência da transação protegida, os ganhos ou perdas acumulados e reconhecidos no patrimônio líquido são reconhecidos imediatamente para a demonstração de resultados.

(ii) Contabilização do hedge de investimento líquido

Hedges de investimentos líquidos em operações no exterior, inclusive hedge de item monetário que são contabilizados como parte do investimento líquido, são contabilizados de forma similar ao hedge de fluxo de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de hedge relacionados à parte eficaz do hedge são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto quaisquer ganhos ou perdas relacionados à parte ineficaz são reconhecidos no resultado. Na alienação da operação no exterior, o valor cumulativo dos ganhos ou perdas reconhecido diretamente no patrimônio líquido é transferido para o resultado. Para mais detalhes, veja nota 29 – Riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

(iii) Contabilização do hedge de valor justo

Quando um instrumento financeiro protege contra a exposição à variabilidade no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido, qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro é reconhecido na demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, sendo que qualquer ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do hedge de valor justo quando o objeto da cobertura expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

(dd) Informações por segmento

A norma IFRS 8 e CPC 22 Segmentos Operacionais introduz o “critério gerencial” na apresentação de informações por segmento. A norma em questão exige que a apresentação de informações de segmentos seja feita com base nos relatórios internos analisados periodicamente pelos principais diretores operacionais da Companhia para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e da alocação de recursos para esses segmentos. Com base na norma, a informação por segmento é apresentada em zonas geográficas, uma vez que os riscos e taxas de retorno são afetados predominantemente pelo fato da Companhia operar em diferentes regiões. A estrutura gerencial da Companhia e as informações reportadas para o principal

tomador de decisão estão estruturadas da mesma maneira. A Ambev opera seus negócios por meio de três zonas identificadas como segmentos reportáveis (América Latina - Norte, América Latina – Sul e Canadá). A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e RefrigeNanc), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Ambev faz a gestão utilizando indicadores de desempenho, como lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro, impostos sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (EBITDA normalizado) para tomar decisões sobre alocação de recursos.

O CPC 32 Segmentos Operacionais dispensa a apresentação dos resultados da Controladora por segmentos operacionais quando essa apresentação já são divulgadas nos resultados consolidados.

(ee) Resumo das alterações das práticas contábeis

As normas descritas a seguir referem-se a alterações, inclusões ou melhorias e foram avaliadas pela Companhia para as demonstrações contábeis consolidadas iniciadas a partir de 1º de janeiro de 2010.

IFRS 3 e CPC 15 (Revisado) - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

A norma revisada incorpora as seguintes mudanças que provavelmente serão relevantes para as operações da Ambev, na eventualidade de novas aquisições:

- Exigências de transição para contraprestação contingente a partir de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data da entrada em vigor da IFRS e CPC revisado.
- Os pagamentos contingentes devem ser mensurados pelo valor justo, com alterações subsequentes reconhecidas no resultado do exercício.
- Orientação da aplicação em IFRS 3 e CPC 15, nas concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente.
- Qualquer participação pré-existente na adquirida será avaliada pelo valor justo, com o ganho ou perda reconhecido no resultado do exercício.

- A participação dos não controladores da empresa adquirida deverá ser avaliada pelo seu valor justo ou pela aplicação da participação minoritária sobre ativos e passivos identificados, transação por transação.

Adicionalmente, a norma revisada exclui do escopo da IFRS 2 e CPC 10 “Pagamentos baseados em ações” os aportes de capital para a formação de uma joint venture e transações relativas a controle comum.

IFRIC 17 e ICPC 7 – DISTRIBUIÇÕES DE ATIVOS NÃO-MONETÁRIOS AOS ACIONISTAS

Essa interpretação fornece orientação sobre o tratamento contábil a ser adotado para as distribuições de ativos não-monetários aos acionistas na forma de distribuição de reservas ou dividendos. Está fora do escopo dessa interpretação a distribuição de ativos que são controlados pelas mesmas partes antes e depois da distribuição (transações de controle comum). A IFRS 5 e CPC 31 também foi alterada, exigindo que os ativos sejam classificados como mantidos para distribuição apenas quando estiverem disponíveis para distribuição em sua condição atual e a distribuição seja altamente provável.

A IFRS 5 e CPC 31 também foi alterada, exigindo que os ativos sejam classificados como mantidos para venda apenas quando estiverem disponíveis para venda em sua condição atual e a venda seja altamente provável.

IFRIC 18 e ICPC 11 – TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS DE CLIENTES

Essa interpretação fornece orientação sobre como contabilizar itens de ativo imobilizado recebidos de clientes, ou caixa recebido e usado na aquisição ou construção de ativos específicos. Essa instrução somente é aplicável aos ativos usados para conectar o cliente a uma rede ou para fornecer acesso contínuo ao suprimento de bens e/ou serviços.

IAS 39 e CPC 38 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS (Revisado): RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO – itens protegidos elegíveis (“eligible hedged items”)

Esta revisão da IAS 39 e CPC 38 oferece orientações adicionais sobre posições específicas que se qualificam para a cobertura (“eligible hedged items”).

IAS 32 e CPC 39 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS (Revisão): APRESENTAÇÃO – Classificação das questões de direito

Esta revisão da IAS 32 e CPC 39 Instrumentos Financeiros permite que direitos, opções ou garantias para adquirir um número fixo dos instrumentos patrimoniais da própria entidade por um valor fixo em qualquer moeda, seja classificado como instrumentos patrimoniais, desde que a entidade ofereça direitos, opções ou garantias pro rata a todos os seus atuais proprietários da mesma classe do seus instrumentos patrimoniais não-derivativos.

IFRIC 19 e ICPC 16 – QUITAÇÃO DE PASSIVOS FINANCEIROS COM INSTRUMENTOS PATRIMONIAIS

Esta interpretação fornece orientações sobre a contabilização de swaps de dívida por instrumentos patrimoniais.

IAS 24 e CPC 5 (Revisado) – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS (2009)

A IAS 24 e CPC 5 (Revisado) altera a definição de uma parte relacionada e modifica a determinados requisitos de divulgação para partes relacionadas e entidades governamentais relacionadas.

IFRIC 14, IAS 19 e CPC 33 (REVISÃO) – LIMITE DE UM ATIVO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS, REQUISITOS DE FINANCIAMENTO MÍNIMO E RESPECTIVA INTERAÇÃO

As alterações da IFRIC 14, IAS 19 e CPC 33 remove consequências não intencionais decorrentes do tratamento de adiantamentos, onde há um requisito de financiamento mínimo.

Estas alterações resultam no reconhecimento dos pagamentos antecipados de contribuições em determinadas circunstâncias, como ativo e no lugar de despesa.

A Administração da Companhia revisou as normas descritas anteriormente, aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2010, e não observou impactos significativos nas demonstrações contábeis consolidadas do período findo.

(ff) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente

As novas exigências da IFRS e CPC têm sua aplicação prospectiva a essa demonstração contábil, e está resumida a seguir. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elas não foram aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas.

IAS 32 e CPC 39 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS (Revisão): APRESENTAÇÃO – Classificação das questões de direito

Esta revisão da IAS 32 e CPC 39 Instrumentos Financeiros permite que direitos, opções ou garantias para adquirir um número fixo dos instrumentos patrimoniais da própria entidade por um valor fixo em qualquer moeda, seja classificado como instrumentos patrimoniais, desde que a entidade ofereça direitos, opções ou garantias pro rata a todos os seus atuais proprietários da mesma classe do seus instrumentos patrimoniais não-derivativos.

IFRIC 19 e ICPC 16 – QUITAÇÃO DE PASSIVOS FINANCEIROS COM INSTRUMENTOS PATRIMONIAIS

Esta interpretação fornece orientações sobre a contabilização de swaps de dívida por instrumentos patrimoniais.

IAS 24 e CPC 5 (Revisado) – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS (2009)

A IAS 24 e CPC 5 (Revisado) altera a definição de uma parte relacionada e modifica a determinados requisitos de divulgação para partes relacionadas e entidades governamentais relacionadas.

IFRIC 14, IAS 19 e CPC 33 (REVISÃO) – LIMITE DE UM ATIVO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS, REQUISITOS DE FINANCIAMENTO MÍNIMO E RESPECTIVA INTERAÇÃO

As alterações da IFRIC 14, IAS 19 e CPC 33 remove consequências não intencionais decorrentes do tratamento de adiantamentos, onde há um requisito de financiamento mínimo.

Estas alterações resultam no reconhecimento dos pagamentos antecipados de contribuições em determinadas circunstâncias, como ativo e no lugar de despesa.

A Administração da Companhia revisou as normas descritas anteriormente, aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2010, e não observou impactos significativos nas demonstrações contábeis consolidadas do período findo.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A IFRS 9 - Instrumentos Financeiros é o primeiro padrão emitido como parte de um amplo projeto para substituir a IAS 39 e CPC 38. A IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração primária de ativos financeiros: custo amortizado e o valor justo. A base da classificação depende do

modelo da entidade e as características de fluxo de caixa contratuais do ativo financeiro.

A orientação na IAS 39 e CPC 38 sobre impairment de ativos financeiros e de contabilidade de cobertura continua a ser aplicável.

Os períodos anteriores não precisarão ser republicados caso a entidade adote a norma em suas demonstrações contábeis anteriores a 1º de janeiro de 2012. A IFRS 9 torna-se obrigatória para as demonstrações contábeis de 2013.

A Administração não espera impacto material nas demonstrações contábeis da Companhia.

4. Informações por segmento

A informação por segmento é apresentada em zonas geográficas, uma vez que os riscos e taxas de retorno são afetados predominantemente pelo fato da Companhia operar em diferentes regiões. A estrutura gerencial da Companhia e as informações reportadas para o principal tomador de decisão estão estruturadas da mesma maneira. A Ambev opera seus negócios por meio de três zonas identificadas como segmentos reportáveis (América Latina - Norte, América Latina – Sul e Canadá). A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e RefrigeNanc), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Ambev faz a gestão utilizando indicadores de desempenho, como lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro, impostos sobre a renda e despesas com depreciação e amortização (EBITDA normalizado) para tomar decisões sobre alocação de recursos. Estes indicadores são reconciliados com o lucro do segmento nos quadros apresentados a seguir.

As informações são apresentadas em milhares de R\$, com exceção do volume que está em milhares de hectolitros.

(a) Segmentos geográficos – exercícios findos em:

	América Latina - norte (i)		América Latina - sul (ii)		Canadá		Consolidado	
(Em milhares de reais)	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Volume	120,057	109,796	33,854	33,319	11,232	11,607	165,143	154,722
Receita líquida	17,710,483	15,414,184	3,857,260	3,826,524	3,665,567	3,953,340	25,233,310	23,194,048
Custo dos produtos vendidos	(5,793,884)	(4,900,749)	(1,500,275)	(1,490,763)	(1,154,888)	(1,340,437)	(8,449,047)	(7,731,949)
Lucro bruto	11.916.599	10.513.435	2.356.985	2.335.761	2.510.679	2.612.903	16.784.263	15.462.099
Despesas comerciais	(4,254,579)	(3,722,271)	(721,511)	(701,159)	(1,062,454)	(1,118,586)	(6,038,544)	(5,542,016)
Despesas administrativas	(928,610)	(1,133,929)	(139,833)	(153,940)	(128,471)	(190,174)	(1,196,914)	(1,478,043)
Outras receitas (despesas) operacionais	637,292	549,501	(13,899)	(14,684)	1,537	4,440	624,930	539,257
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	7,370,702	6,206,736	1,481,742	1,465,978	1,321,291	1,308,583	10,173,735	8,981,297
Receitas (despesas) especiais	(59,265)	219,663	(14,146)	(13,489)	(77,414)	(9,578)	(150,825)	196,596
Lucro operacional (EBIT)	7,311,437	6,426,399	1,467,596	1,452,489	1,243,877	1,299,005	10,022,910	9,177,893
Resultado financeiro líquido	(174,342)	(711,230)	(97,529)	(185,983)	(47,540)	(84,880)	(319,411)	(982,093)
Participação no resultado das coligadas	-	-	(40)	-	224	678	184	678
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	7,137,095	5,715,169	1,370,027	1,266,506	1,196,561	1,214,803	9,703,683	8,196,478
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,476,003)	(1,380,811)	(406,655)	(371,671)	(201,782)	(455,651)	(2,084,440)	(2,208,133)
Lucro líquido do exercício	5,661,092	4,334,358	963,372	894,835	994,779	759,152	7,619,243	5,988,345
EBITDA normalizado	8,434,982	7,079,876	1,763,988	1,756,238	1,508,062	1,525,008	11,707,032	10,361,122
Receitas (despesas) especiais	(59,265)	219,663	(14,146)	(13,489)	(77,414)	(9,578)	(150,825)	196,596
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(1,064,280)	(873,140)	(282,246)	(290,260)	(186,771)	(216,425)	(1,533,297)	(1,379,825)
Resultado financeiro líquido	(174,342)	(711,230)	(97,529)	(185,983)	(47,540)	(84,880)	(319,411)	(982,093)
Participação no resultado das coligadas	-	-	(40)	-	224	678	184	678
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,476,003)	(1,380,811)	(406,655)	(371,671)	(201,782)	(455,651)	(2,084,440)	(2,208,133)
Lucro líquido do exercício	5,661,092	4,334,358	963,372	894,835	994,779	759,152	7,619,243	5,988,345
Margem EBITDA normalizado em %	47.6%	45.9%	45.7%	45.9%	41.1%	38.6%	46.4%	44.7%
Ativos do segmento	12,268,650	11,763,695	4,849,633	5,398,030	17,033,636	16,348,470	34,151,919	33,510,195
Eliminação entre segmentos							(479,158)	(679,121)
Ativos não segmentados							9,005,539	6,590,822
Total do ativo							42,678,300	40,101,017
Passivos do segmento	7,778,256	6,659,485	1,141,553	1,366,059	1,648,646	1,376,865	10,568,455	9,402,409
Eliminação entre segmentos							(479,158)	(679,121)
Passivos não segmentados							32,589,003	30,698,608
Total do passivo							42,678,300	40,101,017
Capex	1,903,279	1,006,083	317,940	311,835	120,561	121,828	2,341,780	1,439,746
Adição/Reversão provisões	49,107	107,443	4,364	6,092	31,243	3,943	84,714	117,478
FTE	32,097	30,070	8,040	7,780	4,787	2,937	44,924	40,787

(i) América Latina – norte: compreende as operações no Brasil e HILA-Ex (Equador, Guatemala, República Dominicana e Peru).

(ii) América Latina – sul: compreende as operações da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

(b) Informações adicionais – por unidades de negócio – exercícios findos em:

América Latina - norte

(Em milhares de reais)	2010			2009		
	Cerveja	RefrigeNanc	Total	Cerveja	RefrigeNanc	Total
Volume	86,961	33,096	120,057	78,917	30,879	109,796
Receita líquida	14,567,725	3,142,758	17,710,483	12,538,609	2,875,575	15,414,184
Custo dos produtos vendidos	(4,345,386)	(1,448,498)	(5,793,884)	(3,702,079)	(1,198,670)	(4,900,749)
Lucro bruto	10,222,339	1,694,260	11,916,599	8,836,530	1,676,905	10,513,435
Despesas comerciais	(3,627,141)	(627,438)	(4,254,579)	(3,095,205)	(627,066)	(3,722,271)
Despesas administrativas	(826,839)	(101,771)	(928,610)	(971,608)	(162,321)	(1,133,929)
Outras receitas (despesas) operacionais	504,152	133,140	637,292	415,272	134,229	549,501
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	6,272,511	1,098,191	7,370,702	5,184,989	1,021,747	6,206,736
Receitas (despesas) especiais	(59,199)	(66)	(59,265)	159,521	60,142	219,663
Lucro operacional (EBIT)	6,213,312	1,098,125	7,311,437	5,344,510	1,081,889	6,426,399
Resultado financeiro líquido	(174,342)	-	(174,342)	(711,230)	-	(711,230)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	6,038,970	1,098,125	7,137,095	4,633,280	1,081,889	5,715,169
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,476,003)	-	(1,476,003)	(1,380,811)	-	(1,380,811)
Lucro líquido do exercício	4,562,967	1,098,125	5,661,092	3,252,469	1,081,889	4,334,358
EBITDA normalizado	7,076,244	1,358,738	8,434,982	5,833,243	1,246,633	7,079,876
Receitas (despesas) especiais	(59,199)	(66)	(59,265)	159,521	60,142	219,663
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(803,733)	(260,547)	(1,064,280)	(648,254)	(224,886)	(873,140)
Resultado financeiro líquido	(174,342)	-	(174,342)	(711,230)	-	(711,230)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,476,003)	-	(1,476,003)	(1,380,811)	-	(1,380,811)
Lucro líquido do exercício	4,562,967	1,098,125	5,661,092	3,252,469	1,081,889	4,334,358
Margem EBITDA normalizado em %	48.6%	43.2%	47.6%	46.5%	43.4%	45.9%

Brasil

(Em milhares de reais)	2010			2009		
	Cerveja	RefrigeNanc	Total	Cerveja	RefrigeNanc	Total
Volume	84,476	29,250	113,726	76,278	27,120	103,398
Receita líquida	14,279,269	2,867,253	17,146,522	12,064,686	2,567,383	14,632,069
Custo dos produtos vendidos	(4,167,275)	(1,253,671)	(5,420,946)	(3,411,914)	(999,372)	(4,411,286)
Lucro bruto	10,111,994	1,613,582	11,725,576	8,652,772	1,568,011	10,220,783
Despesas comerciais	(3,465,047)	(530,192)	(3,995,239)	(2,843,451)	(515,781)	(3,359,232)
Despesas administrativas	(793,139)	(77,535)	(870,674)	(910,974)	(114,257)	(1,025,231)
Outras receitas (despesas) operacionais	501,882	132,326	634,208	392,466	131,138	523,604
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	6,355,690	1,138,181	7,493,871	5,290,813	1,069,111	6,359,924
Receitas (despesas) especiais	(59,199)	(66)	(59,265)	166,336	61,728	228,064
Lucro operacional (EBIT)	6,296,491	1,138,115	7,434,606	5,457,149	1,130,839	6,587,988
Resultado financeiro líquido	(143,469)	-	(143,469)	(787,559)	-	(787,559)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	6,153,022	1,138,115	7,291,137	4,669,590	1,130,839	5,800,429
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,480,970)	-	(1,480,970)	(1,372,181)	-	(1,372,181)
Lucro líquido do exercício	4,672,052	1,138,115	5,810,167	3,297,409	1,130,839	4,428,248
EBITDA normalizado	7,120,074	1,370,559	8,490,633	5,883,703	1,254,611	7,138,314
Receitas (despesas) especiais	(59,199)	(66)	(59,265)	166,336	61,728	228,064
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(764,384)	(232,378)	(996,762)	(592,890)	(185,500)	(778,390)
Resultado financeiro líquido	(143,469)	-	(143,469)	(787,559)	-	(787,559)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1,480,970)	-	(1,480,970)	(1,372,181)	-	(1,372,181)
Lucro líquido do exercício	4,672,052	1,138,115	5,810,167	3,297,409	1,130,839	4,428,248
Margem EBITDA normalizado em %	49.9%	47.8%	49.5%	48.8%	48.9%	48.8%

HILA-Ex

(Em milhares de reais)	2010			2009		
	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
Volume	2,485	3,846	6,331	2,639	3,759	6,398
Receita líquida	288,456	275,505	563,961	473,923	308,192	782,115
Custo dos produtos vendidos	(178,111)	(194,827)	(372,938)	(290,165)	(199,298)	(489,463)
Lucro bruto	110,345	80,678	191,023	183,758	108,894	292,652
Despesas comerciais	(162,094)	(97,246)	(259,340)	(251,754)	(111,285)	(363,039)
Despesas administrativas	(33,700)	(24,236)	(57,936)	(60,634)	(48,064)	(108,698)
Outras receitas (despesas) operacionais	2,270	814	3,084	22,806	3,091	25,897
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	(83,179)	(39,990)	(123,169)	(105,824)	(47,364)	(153,188)
Receitas (despesas) especiais	-	-	-	(6,815)	(1,586)	(8,401)
Lucro operacional (EBIT)	(83,179)	(39,990)	(123,169)	(112,639)	(48,950)	(161,589)
Resultado financeiro líquido	(30,873)	-	(30,873)	76,329	-	76,329
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(114,052)	(39,990)	(154,042)	(36,310)	(48,950)	(85,260)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	4,967	-	4,967	(8,630)	-	(8,630)
Lucro líquido do exercício	(109,085)	(39,990)	(149,075)	(44,940)	(48,950)	(93,890)
EBITDA normalizado	(43,830)	(11,821)	(55,651)	(50,460)	(7,978)	(58,438)
Receitas (despesas) especiais	-	-	-	(6,815)	(1,586)	(8,401)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(39,349)	(28,169)	(67,518)	(55,364)	(39,386)	(94,750)
Resultado financeiro líquido	(30,873)	-	(30,873)	76,329	-	76,329
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	4,967	-	4,967	(8,630)	-	(8,630)
Lucro líquido do exercício	(109,085)	(39,990)	(149,075)	(44,940)	(48,950)	(93,890)
Margem EBITDA normalizado em %	-15.2%	-4.3%	-9.9%	-10.6%	-2.6%	-7.5%

América Latina - sul

(Em milhares de reais)	2010			2009		
	Cerveja	RefrigeNanc	Total	Cerveja	RefrigeNanc	Total
Volume	20,967	12,887	33,854	20,162	13,157	33,319
Receita líquida	2,848,638	1,008,622	3,857,260	2,785,868	1,040,656	3,826,524
Custo dos produtos vendidos	(880,442)	(619,833)	(1,500,275)	(881,064)	(609,699)	(1,490,763)
Lucro bruto	1,968,196	388,789	2,356,985	1,904,804	430,957	2,335,761
Despesas comerciais	(481,352)	(240,159)	(721,511)	(471,364)	(229,795)	(701,159)
Despesas administrativas	(132,118)	(7,715)	(139,833)	(145,737)	(8,203)	(153,940)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13,909)	10	(13,899)	(16,709)	2,025	(14,684)
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	1,340,817	140,925	1,481,742	1,270,994	194,984	1,465,978
Receitas (despesas) especiais	(14,146)	-	(14,146)	(13,269)	(220)	(13,489)
Lucro operacional (EBIT)	1,326,671	140,925	1,467,596	1,257,725	194,764	1,452,489
Resultado financeiro líquido	(97,175)	(354)	(97,529)	(185,983)	-	(185,983)
Participação no resultado das coligadas	(40)	-	(40)	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1,229,456	140,571	1,370,027	1,071,742	194,764	1,266,506
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(404,455)	(2,200)	(406,655)	(371,671)	-	(371,671)
Lucro líquido do exercício	825,001	138,371	963,372	700,071	194,764	894,835
EBITDA normalizado	1,561,556	202,432	1,763,988	1,494,210	262,028	1,756,238
Receitas (despesas) especiais	(14,146)	-	(14,146)	(13,269)	(220)	(13,489)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(220,739)	(61,507)	(282,246)	(223,216)	(67,044)	(290,260)
Resultado financeiro líquido	(97,175)	(354)	(97,529)	(185,983)	-	(185,983)
Participação no resultado das coligadas	(40)	-	(40)	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(404,455)	(2,200)	(406,655)	(371,671)	-	(371,671)
Lucro líquido do exercício	825,001	138,371	963,372	700,071	194,764	894,835
Margem EBITDA normalizado em %	54.8%	20.1%	45.7%	53.6%	25.2%	45.9%

Canadá

(Em milhares de reais)	2010		2009	
	Cerveja	Total	Cerveja	Total
Volume	11,232	11,232	11,607	11,607
Receita líquida	3,665,567	3,665,567	3,953,340	3,953,340
Custo dos produtos vendidos	(1,154,888)	(1,154,888)	(1,340,437)	(1,340,437)
Lucro bruto	2,510,679	2,510,679	2,612,903	2,612,903
Despesas comerciais	(1,062,454)	(1,062,454)	(1,118,586)	(1,118,586)
Despesas administrativas	(128,471)	(128,471)	(190,174)	(190,174)
Outras receitas (despesas) operacionais	1,537	1,537	4,440	4,440
Resultado operacional normalizado (EBIT normalizado)	1,321,291	1,321,291	1,308,583	1,308,583
Receitas (despesas) especiais	(77,414)	(77,414)	(9,578)	(9,578)
Lucro operacional (EBIT)	1,243,877	1,243,877	1,299,005	1,299,005
Resultado financeiro líquido	(47,540)	(47,540)	(84,880)	(84,880)
Participação no resultado das coligadas	224	224	678	678
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1,196,561	1,196,561	1,214,803	1,214,803
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(201,782)	(201,782)	(455,651)	(455,651)
Lucro líquido do exercício	994,779	994,779	759,152	759,152
EBITDA normalizado	1,508,062	1,508,062	1,525,008	1,525,008
Receitas (despesas) especiais	(77,414)	(77,414)	(9,578)	(9,578)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(186,771)	(186,771)	(216,425)	(216,425)
Resultado financeiro líquido	(47,540)	(47,540)	(84,880)	(84,880)
Participação no resultado das coligadas	224	224	678	678
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(201,782)	(201,782)	(455,651)	(455,651)
Lucro líquido do exercício	994,779	994,779	759,152	759,152
Margem EBITDA normalizado em %	41.1%	41.1%	38.6%	38.6%

5. Aquisições e baixas de subsidiárias

(Em milhares de reais)	Consolidado			
	2010	2009	2010	2009
		Aquisição		Baixa
Ativo				
Ativo não corrente				
Imobilizado	-	17,173	(121,383)	-
Ativo intangível	-	25,541	5	-
Aplicações financeiras	-	67	125,533	-
Contas a receber e outras contas a receber	-	6	(1,041)	-
	-	42,787	3,114	-
Ativo corrente				
Estoques	-	4,042	(24,259)	-
Contas a receber e outras contas a receber	-	1,165	(18,363)	-
Caixa e equivalentes a caixa	-	11,416	(12,342)	-
Ativos mantidos para a venda	-	-	-	-
	-	16,623	(54,964)	-
Passivo não corrente				
Benefícios a funcionários	-	(2,378)	-	-
Provisões	-	(1,455)	472	-
	-	(3,833)	472	-
Passivo corrente				
Empréstimos e financiamentos	-	-	7,644	-
Impostos a pagar	-	(4,480)	-	-
Contas a pagar	-	(13,796)	(5,828)	-
	-	(18,276)	1,816	-
Ativos e passivos identificáveis líquidos	-	37,301	(49,562)	-
Ágio na aquisição	-	18,655	-	-
Perda/(ganho) na alienação	-	-	49,562	-
Valores pagos/(recebidos) em caixa	-	-	6,324	-
Caixa (adquirido)/vendido	-	(11,416)	12,342	-
Saída / (entrada) de caixa líquido	-	44,540	18,666	-

Baixa ocorrida em 2010:

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. ("Cerveceria Regional"), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual pode ser aumentada para 20% nos próximos quatro anos.

A mensuração do valor justo do novo investimento, conforme descrito no IAS 27, CPC 35 e 36 Demonstrações financeiras consolidadas e separadas, levou ao reconhecimento de um perda por impairment de R\$ 49.562.

Aquisição ocorrida em 2009 :

Quilmes – Aquisição da Bebidas y Aguas Gaseosas Occidente S.R.L.

A subsidiária Quilmes Industrial Société Anonyme ("Quinsa") adquiriu, em março de 2009, junto à SAB Miller plc, 100% do capital social da Bebidas y Aguas Gaseosas Occidente S.R.L., engarrafadora exclusiva da Pepsi na Bolívia, por um montante total aproximado de US\$27.000, equivalentes a R\$ 47.012 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 44.540 na data de transação).

6. Receita líquida

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita bruta de vendas e ou serviços	26,955,069	23,098,987	46,881,374	41,484,175
Deduções da receita bruta	(14,212,886)	(11,971,634)	(21,648,064)	(18,290,127)
	12,742,183	11,127,353	25,233,310	23,194,048

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo.

7. Outras receitas (despesas) operacionais

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Subvenção governamental	251,626	200,574	415,072	303,739
Outros créditos tributários	20,091	102,148	52,252	127,234
(Adições)/reversões de provisões	14,345	(83,667)	(8,393)	14,641
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	16,889	6,155	20,939	29,792
Receita de alugueis	270	212	3,441	8,102
Rateio despesas com controladas	489,404	369,180	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	24,259	1,181	141,619	55,749
	816,884	595,783	624,930	539,257

As subvenções governamentais estão relacionadas a incentivos fiscais de ICMS concedidos por alguns Estados no Brasil.

8. Receitas (despesas) especiais

IAS 1 e CPC 26 Apresentação das demonstrações contábeis requer que receitas e despesas materiais não recorrentes (especiais) sejam divulgadas separadamente. Itens não-recorrentes são itens que, no julgamento da Administração, precisam ser divulgados por força da sua dimensão ou incidência para que o leitor obtenha uma compreensão adequada da informação financeira. As operações que podem dar origem a receitas (despesas) especiais são principalmente: reestruturação, prejuízos, perdas e ganhos na alienação de investimentos. A Companhia considera que esses itens sejam importantes pela natureza e, por consequência, a Administração excluiu esses itens da mensuração do desempenho por segmento conforme observado na nota 4 - Informações por segmento.

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Reestruturação	(2.562)	(17.867)	(45.692)	(42.844)
Baixa por impairment Venezuela	-	-	(55.886)	-
Indenização – cessão de marcas	-	239.440	-	239.440
Despesas com fechamento de fábrica Hamilton Brewery no Canadá	-	-	(46.717)	-
Outros	-	4.274	(3.076)	-
	(2.562)	225.847	(150.825)	196.596

As receitas (despesas) especiais, incluídas na demonstração de resultado, estão demonstrados a seguir:

As despesas de reestruturação em 2010 e 2009 na Controladora e Consolidado foram de R\$(2.562) e R\$(17.867), R\$(45.692) e R\$(42.844) respectivamente, relacionam-se ao realinhamento da estrutura e dos processos em todos os segmentos geográficos.

A mensuração do valor justo decorrente da combinação entre a Ambev e Cervecería Regional S.A. na Venezuela, conforme prescrito pela IAS 27, CPC 35 e 36 - Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisada) levou ao reconhecimento de um perda por impairment de R\$(49.562) e outros custos no valor de R\$(6.324), totalizando o montante de R\$(55.886). Para obter mais detalhes sobre a transação, veja também a nota 5 – Aquisições e baixas de subsidiárias.

Em 13 de março de 2009, a Companhia anunciou que, após a aprovação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, concluiu a operação divulgada em 23 de fevereiro de 2009, por meio da qual uma subsidiária da KPS Capital Partners, LP se tornou a licenciada exclusiva e perpétua das cervejas da família Labatt (que incluem principalmente Labatt Blue e Labatt Blue Light) para os Estados Unidos da América. No contexto deste licenciamento das marcas Labatt a Companhia reconheceu um ganho de R\$239.440.

9. Folha de pagamento e benefícios relacionados

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Salários e encargos	562,673	512,927	1,642,670	1,694,814
Contribuições previdenciárias	236,098	208,488	399,955	377,814
Outros custos com pessoal	173,396	147,269	373,022	371,943
Aumento (redução) no passivo para planos de benefício definido	(56,550)	15,790	(3,344)	63,241
Remuneração baseada em ações	87,208	83,024	120,303	134,715
Contribuição para planos de contribuição definida	-	-	6,671	7,373
	1,002,825	967,498	2,539,277	2,649,900
Média de funcionários em tempo integral	19,522	19,493	44,924	42,573

Abertura da folha de pagamento e benefícios relacionados por segmento geográfico:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas abertas por zona				
LAN	1,002,825	967,498	1,361,509	1,280,164
HILA-ex	-	-	120,865	187,104
Las	-	-	384,532	401,707
Canadá	-	-	672,371	780,925
	1,002,825	967,498	2,539,277	2,649,900

10. Informações adicionais sobre despesas operacionais por natureza

Depreciação, amortização e despesa com redução ao valor de recuperação (impairment) estão incluídas nas seguintes contas do resultado do exercício de 2010 e 2009:

Controladora				
(Em milhares de reais)	Depreciação e impairment do imobilizado		Amortização do intangível	
	2010	2009	2010	2009
Custo dos produtos vendidos	524,259	343,091	672	681
Despesas comerciais	145,410	103,106	71,760	77,047
Despesas administrativas	29,853	69,606	27,361	27,852
	699,522	515,803	99,793	105,580

Consolidado				
(Em milhares de reais)	Depreciação e impairment do imobilizado		Amortização do intangível	
	2010	2009	2010	2009
Custo dos produtos vendidos	903,170	760,335	429	244
Despesas comerciais	400,738	330,993	111,380	126,579
Despesas administrativas	78,824	118,544	37,564	39,791
Receitas e (despesas) especiais	33,916	-	-	-
	1,416,648	1,209,872	149,373	166,614

11. Despesas e receitas financeiras

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas Financeiras				
Despesas com juros	(484,925)	(566,606)	(661,103)	(812,466)
Juros capitalizados	20,029	-	54,980	-
Perdas com derivativos não considerados como hedge accounting	(198,781)	(155,037)	(271,601)	(135,773)
Perdas com inefetividade do hedge	(12,666)	-	-	(105,046)
Variação cambial sobre dividendos a receber	(1,677)	(36,065)	(5,456)	(86,395)
Juros e Variação Cambial sobre Mútuo	(60,953)	-	-	-
Variação cambial - outros	(13,075)	-	(9,800)	-
Impostos sobre transações financeiras	(13,818)	(13,306)	(47,452)	(48,473)
Despesas com fiança bancária	(56,325)	(40,617)	(57,649)	(42,643)
Outros custos financeiros, incluindo taxas bancárias	(28,439)	(19,248)	(106,250)	(117,673)
	(850,630)	(830,879)	(1,104,331)	(1,348,469)

A despesa com juros é apresentada líquida do efeito dos instrumentos derivativos que protegem o risco de taxa de juros da Ambev – consultar também a nota explicativa 29, Riscos decorrentes de instrumentos financeiros. Como determinado pela IFRS 7 e CPC 40, Instrumentos financeiros: divulgações, a despesa com juros reconhecida em passivos financeiros protegidos ou não por operações de hedge e a despesa líquida com juros dos instrumentos derivativos relativos a hedge são subdivididas da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas com Juros (Em milhares de reais)				
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	(206,651)	(315,117)	(275,271)	(411,065)
Hedge de valor justo - itens protegidos	(105,088)	(305,086)	(150,594)	(385,360)
Hedge de valor justo - instrumentos de proteção	(173,186)	53,597	(173,186)	53,597
Hedge de fluxo de caixa - dos itens protegidos	-	-	(114,598)	(133,891)
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de hedge - reclassificado do patrimônio líquido)	-	-	52,546	64,253
	(484,925)	(566,606)	(661,103)	(812,466)

Os ganhos e perdas cambiais são apresentados líquidos do efeito dos instrumentos derivativos de câmbio designados para contabilização como hedge. Conforme determinado pela IFRS 7 e CPC 40, Instrumentos financeiros: divulgações, a subdivisão entre os itens cambiais protegidos e os resultados dos instrumentos de proteção relacionados, podem ser resumidos por tipo de relacionamento de hedge, como segue:

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Hedge de valor justo - itens protegidos	77,123	610,304	77,123	610,304
Hedge de valor justo - instrumentos de proteção	(78,386)	(612,906)	(78,386)	(612,906)
Hedge de fluxo de caixa - Itens protegidos	-	-	3,709	(188,648)
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de proteção - reclassificado do patrimônio líquido)	-	-	782	189,102
Outros	1,263	2,602	(3,228)	2,148
	-	-	-	-

Os resultados cambiais de operações de hedge de valor justo estão relacionados principalmente ao hedge dos bonds 2011 e 2013; consultar a nota 29 – Riscos decorrentes de instrumentos financeiros. Os resultados relativos a hedge de fluxo de caixa relacionam-se basicamente ao empréstimo em reais levantado no Canadá.

Receitas Financeiras (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita de juros	152,137	116,966	298,411	169,346
Ganhos com derivativos não considerados como hedge accounting	257,495	35,448	261,865	73,214
Ganhos com inefetividade do hedge	-	4,138	28,646	-
Ganhos com instrumento financeiro não derivativo (valor justo por meio do resultado)	136,111	-	148,957	-
Juros e Variação Cambial sobre Mútuo	-	769,880	-	-
Variação Cambial - outros	-	10,449	131	-
Correção monetária (i)	-	-	12,520	40,038
Dividendos recebidos de companhias não consolidadas	-	-	-	84
Outros juros financeiros	5,087	5,420	34,390	83,694
	550,830	942,301	784,920	366,376

(i) Em 30 de novembro de 2009, a economia da Venezuela foi avaliada como hiperinflacionária, dessa forma as demonstrações contábeis da controlada da Companhia localizada neste país, a partir dessa data, foram corrigidas monetariamente utilizando-se o índice geral de preços do Banco Central da Venezuela de dezembro de 2009 até outubro de 2010, quando as operações da Venezuela foram desconsolidadas, após a transação entre a Ambev e a Cerveceria Regional S.A., conforme mencionado na nota 1. O impacto da inflação incorrida no exercício de 2010 não é relevante na demonstração de resultado e balanço patrimonial da companhia.

A receita de juros tem a seguinte composição por origem de ativo financeiro:

Receitas de Juros (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Caixa e equivalentes a caixa	123,024	98,542	254,337	136,183
Aplicação financeira em título para negociação	29,113	18,424	44,074	17,011
Outros recebíveis	-	-	-	16,152
	152,137	116,966	298,411	169,346

12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do exercício estão demonstrados como segue:

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesa com imposto de renda e contribuição social corrente	(102,572)	175,363	(1,281,579)	(1,304,029)
Imposto de renda diferido				
Diferenças temporárias	(532,742)	(528,966)	(644,842)	(510,904)
Consumo dos prejuízos fiscais do exercício corrente	(72,770)	(248,107)	(168,791)	(393,200)
Constituição dos prejuízos fiscais do exercício corrente	-	-	1,447	-
Prejuízos fiscais	-	-	9,325	-
	(605,512)	(777,073)	(802,861)	(904,104)
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(708,084)	(601,710)	(2,084,440)	(2,208,133)

A reconciliação da taxa efetiva com a taxa nominal média está demonstrada como segue:

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	8,269,467	6,587,760	9,703,683	8,196,478
Ajuste na base tributável				
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(31,356)	(110,507)	(490,479)	(650,912)
Subvenção governamental relativa a impostos sobre vendas	(197,777)	(160,235)	(361,222)	(263,400)
Participação nos resultados de controladas	(4,095,057)	(2,370,518)	(184)	(678)
Resultado de hedge	-	-	394	347,991
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	115,161	85,952	213,739	178,176
	4,060,438	4,032,452	9,065,931	7,807,655
Alíquota nominal ponderada agregada	34.00%	34.00%	32.81%	32.54%
Impostos – alíquota nominal	(1,380,549)	(1,371,034)	(2,974,532)	(2,540,611)
Ajuste na despesa tributária				
Incentivo relativo ao imposto de renda	112,717	61,238	289,729	198,525
Juros sobre capital próprio dedutíveis	393,878	346,770	393,878	346,770
Benefício da amortização de ágio	125,574	142,427	125,905	142,758
Imposto retido na fonte sobre dividendos e outras receitas	(2,687)	(4,267)	(131,026)	(130,750)
Perdas reconhecidas em operações no exterior, não dedutíveis	-	-	(11,051)	(47,529)
Provisões contingenciais de Imposto de Renda	(2,986)	1,444	64,682	1,695
Outros ajustes tributários	45,969	221,712	157,975	(178,991)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(708,084)	(601,710)	(2,084,440)	(2,208,133)
Alíquota efetiva de impostos	8.59%	9.13%	21.48%	26.94%

Os principais eventos ocorridos no exercício e que impactaram a alíquota efetiva, foram: (a) o aumento do incentivo fiscal do imposto de renda no Brasil, (b) o aumento da despesa de juros sobre capital próprio, no Brasil; (c) diminuição das despesas não dedutíveis em diversos países, causada, principalmente, pela redução do resultado das operações de hedge, e (d) reversão de provisões relacionadas ao imposto de renda, principalmente, no Canadá e na Argentina.

A Companhia também possui incentivos fiscais de imposto de renda concedidos pelo governo Federal para incentivar o desenvolvimento econômico e social em algumas áreas das regiões do Norte e Nordeste do país. Esses incentivos são registrados no resultado conforme o regime de competência e destinados no final do ano para a conta de reservas de lucros.

13. Investimentos

a) Movimentação da participação em controladas diretas

Participação em controladas (Em milhares de reais)	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	25,304,793
Equivalência patrimonial	2,370,518
Varição cambial de investimentos no exterior	(1,544,152)
Dividendos recebidos e a receber	(2,400,386)
Reserva de Hedge em controladas	302,404
Perdas atuariais	(90,967)
Aporte de capital na controlada Arosuco	61,153
Efeito ajustes CPCs	60,267
Pagamento baseado em ações em controladas	14,353
Saldo em 31 de dezembro de 2009	24,077,983
Equivalência patrimonial	4,095,057
Varição cambial de investimentos no exterior	(344,345)
Dividendos recebidos e a receber	(1,803,925)
Reserva de Hedge em controladas	49,659
Perdas atuariais	(138,707)
Perdas na aquisição de não controladores	(27,480)
Perdas patrimoniais em controladas	(482)
Efeito ajustes CPCs	(63,669)
Pagamento baseado em ações em controladas	26,166
Saldo em 31 de dezembro de 2010	25,870,257

Informações sobre controladas diretas

em milhares de reais)		2010		2009		
Controlada	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento
Fregea	50.00	23,353	11,676	50.00	24,211	12,105
Imbev Bebidas (i)	99.50	832,594	814,499	99.50	736,103	722,980
Imbev International	100.00	60,183	60,183	100.00	71,096	71,096
Imep - Antártica Empreendimentos e Participações Ltda. ("Anep")	100.00	129,647	129,647	100.00	88,740	88,740
Insuco (i)	99.70	1,609,072	1,535,433	99.70	1,683,579	1,590,380
ImA Bebidas Ltda (i)	100.00	19,393	18,247	100.00	14,365	11,839
ImBS S.A	10.68	209,926	22,413	10.68	202,472	21,618
Imhlen S.A	100.00	642,121	642,121	100.00	681,618	681,618
Imgle (i)	95.43	2,848,691	2,718,854	95.43	2,948,281	2,813,594
Fazenda do Poço Agrícola e Restamento S.A. ("Fazenda do Poço")	91.41	601	549	91.41	604	552
Imtelli Vita (i)	77.97	488,301	376,857	77.97	370,541	286,093
Imhneck S.A	50.69	1,857,636	941,669	50.69	2,027,835	1,027,946
Imbatt AS (iv)	89.92	18,631,052	16,753,084	99.99	13,238,812	13,238,812
Imbmbic Holding S.A	87.10	866,269	754,512	87.10	1,217,553	1,060,476
Imhndrina Bebidas Ltda (i)	95.89	625,147	588,739	95.89	517,920	493,714
Imhleria Pampa S.A (i)	60.00	653,086	361,627	60.00	476,757	257,430
Imhnsa (iv)	-	-	-	42.43	3,646,475	1,547,286
Imhbl	11.84	1,184,100	140,147	11.84	1,281,745	151,704
		30,681,172	25,870,257		29,228,707	24,077,983

em milhares de reais)		2010		2009		
Controlada	Participação %	Resultado do exercício ajustado	Resultado da equivalência patrimonial	Participação %	Resultado do exercício ajustado	Resultado da equivalência patrimonial
Fregea	50.00	14,842	7,421	50.00	15,792	7,896
Imbev Bebidas (i)	99.50	896,491	887,511	99.50	725,114	712,046
Imbev International	100.00	(10,913)	(10,913)	100.00	(47,983)	(47,983)
Imep - Antártica Empreendimentos e Participações Ltda. ("Anep")	100.00	40,907	40,907	100.00	6,286	6,286
Insuco (i)	99.70	934,239	950,797	99.70	654,626	610,217
ImA Bebidas Ltda (i)	100.00	5,027	6,408	100.00	7,292	4,766
ImBS S.A	10.68	12,216	1,304	10.68	(38,823)	(4,145)
Imhlen S.A	100.00	(10,756)	(10,756)	100.00	5,760	5,760
Imgle (i)	95.43	(13,592)	(12,972)	95.43	(517,758)	(494,105)
Fazenda do Poço Agrícola e Restamento S.A. ("Fazenda do Poço")	91.41	(3)	(3)	91.41	(3)	(3)
Imtelli Vita (i)	77.97	192,548	149,073	77.97	34,490	26,233
Imhnsand (ii)	-	-	-	-	15,124	15,124
Imhneck S.A	50.69	367,901	186,496	50.69	(1,365)	(692)
Imbatt AS (iv)	89.92	1,403,962	1,299,349	99.99	759,163	759,163
Imbmbic Holding S.A	87.10	109,706	95,553	87.10	93,053	81,048
Imhndrina Bebidas Ltda (i) (iii)	95.89	197,227	181,323	95.89	274,409	245,024
Imhleria Pampa S.A (i)	60.00	208,669	123,601	60.00	159,465	95,347
Imhnsa (iv)	-	408,468	173,323	42.43	817,280	346,791
Imhbl	11.84	225,039	26,635	11.84	14,742	1,745
		4,981,978	4,095,057		2,976,664	2,370,518

Os valores de investimento e resultado de equivalência podem não representar o valor correto em função dos arredondamentos percentuais de participação.

c) Principais participações indiretas relevantes em controladas:

Denominação	Total de participação indireta - %	
	2010	2009
Qib	99,97	-
Quinsa (iv)	-	57,38
Jalua Spain S.L.	100,00	100,00
Monthiers	100,00	100,00
Aspen	100,00	100,00

(i) Alguns valores podem não corresponder diretamente aos percentuais de participação devido aos lucros não realizados entre empresas do grupo.

(ii) Empresa incorporada pela Ambev em 28 de abril de 2009.

(iii) Antes da incorporação da empresa Goldensand, a Companhia participava indiretamente em 100% na Londrina Bebidas.

(iv) Alteração de participação referente a reestruturação societária de controladas. O ágio constituído sobre a subsidiária Quinsa, foi integralmente incorporado como aumento de capital na Labatt AS, após a referida reestruturação societária, não gerando ganho ou perda no resultado.

14. Imobilizado

(Em milhares de reais)					Controladora	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
	Terenos e edifícios	Instalações e equipamentos	Utensílios e acessórios	Em construção	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	1,506,219	4,313,236	1,196,511	384,414	7,400,380	7,135,757
Aquisições	-	-	-	1,197,465	1,197,465	702,392
Alienações	(475)	(19,691)	(47,732)	-	(67,898)	(288,413)
Transferência para outras categorias de ativos	51,366	446,327	166,354	(785,541)	(121,494)	(149,356)
Outros	-	-	-	-	-	-
Saldo final	1,557,110	4,739,872	1,315,133	796,338	8,408,453	7,400,380
Depreciação e Impairment						
Saldo inicial	(783,915)	(3,102,639)	(795,897)	-	(4,682,451)	(4,511,866)
Depreciação	(55,535)	(397,402)	(165,652)	-	(618,589)	(448,404)
Perdas de redução ao valor de recuperação	-	(80,933)	-	-	(80,933)	(67,399)
Alienações	10	(870)	43,835	-	42,975	205,323
Transferências para outras categorias de ativos	-	114,214	(966)	-	113,248	139,895
Outros	-	3,183	-	-	3,183	-
Saldo final	(839,440)	(3,464,447)	(918,680)	-	(5,222,567)	(4,682,451)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2009	722,304	1,210,597	400,614	384,414	2,717,929	2,717,929
31 de dezembro de 2010	717,670	1,275,425	396,453	796,338	3,185,886	-

					Consolidado	
					2010	2009
(Em milhares de reais)	Terrenos e edifícios	Instalações e equipamentos	Utensílios e acessórios	Em construção	Total	Total
Custo de aquisição						
Saldo inicial	3,152,182	10,081,410	2,020,653	612,086	15,866,331	16,043,073
Efeito de variação cambial	(112,067)	(471,018)	(50,721)	(11,489)	(645,295)	(1,687,726)
Aquisições por meio de combinações de negócios	-	-	-	-	-	17,025
Aquisições	3,969	139,683	44,098	2,037,053	2,224,803	1,307,122
Baixa de subsidiária	(98,128)	(477,011)	(33,540)	(1,890)	(610,569)	-
Alienações	(4,836)	(140,714)	(147,932)	(502)	(293,984)	(245,168)
Transferência para outras categorias de ativos	49,072	511,501	471,800	(1,235,466)	(203,093)	(216,973)
Outros (i)	17,107	85,045	6,156	1,579	109,887	648,978
Saldo final	3,007,299	9,728,896	2,310,514	1,401,371	16,448,080	15,866,331
Depreciação e Impairment						
Saldo inicial	(1,380,603)	(6,597,237)	(1,293,419)	-	(9,271,259)	(8,738,473)
Efeito de variação cambial	54,081	352,939	25,340	-	432,360	767,773
Depreciação	(100,687)	(869,560)	(293,509)	-	(1,263,756)	(1,108,984)
Perdas de redução ao valor de recuperação (ii)	-	(150,289)	(2,603)	-	(152,892)	(100,888)
Baixa de subsidiária	65,906	408,651	12,794	-	487,351	-
Alienações	1,518	75,342	159,957	-	236,817	184,218
Transferências para outras categorias de ativos	8,487	405,209	(231,070)	-	182,626	200,726
Outros (i)	(12,705)	(58,402)	4,078	-	(67,029)	(475,631)
Saldo final	(1,364,003)	(6,433,347)	(1,618,432)	-	(9,415,782)	(9,271,259)
Valor contábil:						
31 de dezembro de 2009	1,771,579	3,484,173	727,234	612,086	6,595,072	6,595,072
31 de dezembro de 2010	1,643,296	3,295,549	692,082	1,401,371	7,032,298	-

(i) Inclui correção monetária proveniente da aplicação do IAS 29 em nossas operações na Venezuela, no montante líquido de R\$ 4.390 (R\$ 123.782 em 31 de dezembro de 2009), sendo R\$ 17.707 (R\$ 551.264 em 31 de dezembro de 2009) correspondente ao custo de aquisição e R\$(12.717) e R\$(427.483) em 31 de dezembro de 2009) correspondente a depreciação, respectivamente.

(ii) R\$ 33.916 refere-se a perdas com impairment dos ativos da fábrica Hamilton Brewery nas operações da Labatt e o restante refere-se principalmente a perdas com embalagens retornáveis.

As principais aquisições efetuadas no exercício referem-se substancialmente a modernização, reformas, ampliação de linhas com o objetivo de aumentar a capacidade instalada.

A captação de juros sobre empréstimos, atribuída diretamente a aquisição e construção de ativos qualificáveis, é principalmente no Brasil. A taxa de captação dos juros é de 12,5%

A Companhia arrenda máquinas e equipamentos e móveis e utensílios, os quais foram contabilizados como arrendamento financeiro. O valor contábil dos ativos arrendados no Consolidado é de R\$ 28.593 em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 21.225 em 31 de dezembro de 2009.

15. Ágio

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
(Em milhares de reais)				
Saldo inicial	289,500	287,452	17,527,471	17,912,429
Efeito de variação cambial	-	-	(85,715)	(535,848)
Aquisições por meio de combinações de negócios e de participação de não controladores	-	-	-	150,890
Alocação de ágio em subsidiárias	(9,147)	2,048	-	-
Saldo final	280,353	289,500	17,441,756	17,527,471

O valor do ágio foi alocado às seguintes unidades geradoras de caixa:

Moeda funcional	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
LAN:				
Brasil BRL	280,353	289,500	542,006	542,006
Equador USD	-	-	770	770
República Dominicana DOP	-	-	246,277	253,655
Perú PEN	-	-	32,997	33,656
LAS:				
Argentina ARS	-	-	1,236,873	1,289,844
Bolívia BOB	-	-	325,535	338,742
Paraguai PYG	-	-	260,763	270,051
Uruguai UYU	-	-	76,386	80,995
NA:				
Canadá Holding BRL (i)	-	-	14,414,396	14,378,598
Canadá Operacional CAD	-	-	305,753	339,154
	280,353	289,500	17,441,756	17,527,471

(i) conforme mencionado na nota 3(h), para as aquisições ocorridas anteriores a 01/01/2005, os valores dos ágios foram registrados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil naquela data.

Testes do ágio para verificação de impairment

Ao final de 2010, a Ambev efetuou sua verificação anual de redução ao valor recuperável de ativos e, com base nas premissas abaixo descritas, concluiu não ser necessária uma provisão por redução ao valor recuperável de ativos.

A Companhia não pode prever se ocorrerá um evento que ocasione uma desvalorização dos ativos, quando ele irá ocorrer ou como ele afetará o valor informado dos ativos. A Ambev acredita que todas as suas estimativas são razoáveis: elas são consistentes com os relatórios internos e refletem as melhores estimativas da Administração. Entretanto, existem incertezas inerentes que a Administração pode não ser capaz de controlar. Embora uma alteração nas estimativas utilizadas possa ter um efeito relevante sobre o cálculo do valor justo e ocasionar uma perda referente à redução ao valor recuperável de ativos, a Companhia não tem conhecimento de qualquer mudança possível em uma premissa utilizada que possa fazer com que o valor contábil de uma unidade geradora de caixa exceda seu valor recuperável.

O ágio, que corresponde a 41% do total de ativos da Ambev em 31 de dezembro de 2010, conta no seu teste de recuperabilidade com julgamentos, estimativas e premissas. O ágio é testado por unidade geradora de caixa baseado no valor justo líquido da despesa de venda utilizando um fluxo de caixa descontado baseado em modelos de avaliação de aquisição. Para tal a Administração utiliza-se de

modelos de fluxo de caixa descontados pelo período de 5 ou 10 anos, conforme as características da unidade de negócio avaliada. Os julgamentos, estimativas e premissas chaves utilizados no cálculo do valor justo líquido da despesa de venda são os seguintes:

- O primeiro ano do modelo é baseado na melhor estimativa da Administração com relação ao fluxo de caixa do ano corrente.
- Do segundo ao quarto ano do modelo, o fluxo de caixa é baseado no orçamento da Ambev aprovado pela Administração. O orçamento da Ambev é preparado por país e é baseado em fontes externas de premissas macroeconômicas, da indústria, de inflação e de taxas de câmbio, em experiência passada e em iniciativas relacionadas a participação de mercado, receita, custos fixos e variáveis, investimentos em imobilizado e capital de giro.
- Do quinto ao décimo ano do modelo, as informações do plano estratégico são extrapoladas, utilizando-se de premissas simplificadas, como por exemplo, volume, custos unitários constantes e custos fixos vinculados à inflação, esta obtida por fontes externas.
- Os fluxos de caixa após o último exercício do modelo aplicado, sendo este o quinto ou décimo ano, são extrapolados utilizando índices de longo prazo, com base em fontes externas. Com base nestas premissas é calculada a perpetuidade do fluxo de caixa, que consiste em obter o valor presente destes fluxos anuais considerando a existência da unidade de negócio por um período infinito.
- As projeções são preparadas na moeda funcional de cada unidade de negócio e descontadas pelo custo médio ponderado de capital.

Os cálculos acima são corroborados por indicadores de mensuração, como múltiplos e outros indicadores de valor justo.

A Ambev acredita que seus julgamentos, premissas e estimativas são apropriados, embora possa diferir dos resultados efetivos, quando apurados.

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável foram:

	LAN	LAS	NA (iv)
Inflação (i)	2.9%	6.1%	2.0%
Perpetuidade (ii)	4.2%	5.9%	2.0%
Cmpc (iii)	7.8%	15.5%	6.8%

- (i) Taxa média (moeda US\$).
- (ii) Taxa de crescimento média usada para extrapolar os fluxos de caixa após o período orçado.
- (iii) Custo médio ponderado do capital.
- (iv) Média por zona.

Embora as premissas estejam apresentadas por zona, o cálculo do valor recuperável foi realizado por unidade geradora de caixa, conforme já descrito anteriormente.

16. Ativo intangível

				Controladora	
(Em milhares de reais)				2010	2009
Custo de aquisição	Ativos de mercado	Software	Total	Total	Total
Saldo inicial	1,017,472	279,534	1,297,006		1,241,954
Aquisições e despesas	65,335	961	66,296		73,705
Alienação	(4,388)	-	(4,388)		(7,127)
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	-	-		-
Transferências para outras categorias de ativos	(3,152)	11,041	7,889		(11,526)
Saldo no final	1,075,267	291,536	1,366,803		1,297,006
Amortização e perdas de redução ao valor de recuperação					
Saldo inicial	(798,123)	(211,391)	(1,009,514)		(927,709)
Amortização	(71,760)	(28,033)	(99,793)		(105,580)
Alienação	3,285	-	3,285		2,788
Transferências para outras categorias de ativos	135	222	357		20,987
Saldo no final	(866,463)	(239,202)	(1,105,665)		(1,009,514)
Valor contábil:					
31 de dezembro de 2009	219,349	68,143	287,492		287,492
31 de dezembro de 2010	208,804	52,334	261,138		-

						Consolidado	
(Em milhares de reais)						2010	2009
Custo de aquisição	Marcas (i)	Ativos de mercado	Software	Outros	Total	Total	
Saldo inicial	1,465,307	1,239,119	354,439	169,282	3,228,147	3,665,287	
Efeito de variação cambial	(82,895)	-	(5,987)	(14,250)	(103,132)	(602,869)	
Aquisições e despesas	183	110,728	6,066	-	116,977	132,620	
Alienação	-	(8,387)	(17)	-	(8,404)	-	
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	-	-	-	-	25,520	
Transferências para outras categorias de ativos	-	(3,452)	23,596	26,184	46,328	7,589	
Saldo no final	1,382,595	1,338,008	378,097	181,216	3,279,916	3,228,147	
Amortização e perdas de redução ao valor de recuperação							
Saldo inicial	-	(976,603)	(258,349)	(60,578)	(1,295,530)	(1,172,389)	
Efeito de variação cambial	-	-	3,696	7,024	10,720	34,810	
Amortização	-	(92,567)	(38,083)	(18,723)	(149,373)	(166,614)	
Alienação	-	3,351	15	-	3,366	-	
Transferências para outras categorias de ativos	-	150	168	(26,179)	(25,861)	8,663	
Saldo no final	-	(1,065,669)	(292,553)	(98,456)	(1,456,678)	(1,295,530)	
Valor contábil:							
31 de dezembro de 2009	1,465,307	262,516	96,090	108,704	1,932,617	1,932,617	
31 de Dezembro de 2010	1,382,595	272,339	85,544	82,760	1,823,238	-	

(i) Os ativos intangíveis de vida útil definida é de 5 anos. A amortização é, portanto, calculada à taxa anual de 20% e reconhecida ao resultado do exercício pelo método linear.

A Ambev é proprietária de algumas das mais importantes marcas da indústria de cerveja do mundo. Consequentemente, espera-se que algumas marcas possam gerar fluxos de caixa positivos pelo exercício em que a Companhia mantiver sua propriedade. Nesse contexto, as marcas são consideradas como de vida útil indefinida.

O valor contábil dos intangíveis de vida útil indefinida foi alocado para os seguintes países:

(Em milhares de reais)	Consolidado	
	2010	2009
Argentina	627,241	684,364
Bolívia	282,400	293,857
Canadá	67,350	66,821
Chile	44,922	43,422
Paraguai	277,809	288,186
Uruguai	82,873	88,657
	1,382,595	1,465,307

Intangíveis com vida útil indefinida foram testados para fins de redução ao valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa com base na mesma abordagem do teste de redução ao valor de recuperação do ágio, veja nota explicativa 15 - Ágio. Os recursos provenientes de royalties que poderiam ser obtidos com licenciamento do intangível para um terceiro em uma transação em condições normais de mercado também são usados como indicadores de valor justo.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Aplicações não correntes				
Títulos patrimoniais disponíveis para venda	20,337	16,142	167,995	8
Títulos de dívida mantidos até o vencimento	-	-	802	219,782
Títulos mantidos até o vencimento	-	-	39,945	27,091
	20,337	16,142	208,742	246,881
Aplicações correntes				
Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado mantido para negociação	1,067,480	-	1,068,282	52,263
Títulos de dívida mantidos até o vencimento	-	-	994	21,042
	1,067,480	-	1,069,276	73,305

17. Aplicações financeiras

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado mantidos para negociação

Em geral, investimentos em títulos de dívida com vencimento original acima de 3 (três) meses e prazo remanescente menor que 1 (um) ano são classificados como investimento de curto prazo. Investimentos com vencimento acima de um ano podem ser classificados como investimento de curto prazo baseado na natureza de alta liquidez e representam caixa utilizado para operações correntes da Companhia.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão apresentados em “atividades de investimentos” na demonstração do fluxo de caixa. As variações dos valores justos de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado estão registradas como resultado financeiro líquido na demonstração do resultado do exercício (nota 11 Despesas e receitas financeiras).

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Aplicações não correntes				
Títulos patrimoniais disponíveis para venda	20,337	16,142	167,995	8
Títulos de dívida mantidos até o vencimento	-	-	802	219,782
Títulos mantidos até o vencimento	-	-	39,945	27,091
	20,337	16,142	208,742	246,881
Aplicações correntes				
Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado mantido para negociação	1,067,480	-	1,068,282	52,263
Títulos de dívida mantidos até o vencimento	-	-	994	21,042
	1,067,480	-	1,069,276	73,305

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, no Brasil. Para as demais subsidiárias, as alíquotas aplicadas variam de 5% a 35%, sendo as mais relevantes localizadas na Argentina e no Canadá, cujas alíquotas aplicáveis são de 35% e 30%, respectivamente.

HILA - ex	de 25% à 27%
América Latina Sul	de 7% à 35%
Canadá Holding	5%
Canadá Operacional	de 30% à 31%

O valor de imposto de renda e contribuição social diferidos por tipo de diferença temporária está detalhado a seguir:

			Controladora
(Em milhares de reais)			2010
	Ativo	Passivo	Líquido
Imobilizado	-	(33,521)	(33,521)
Ágios	115,551	-	115,551
Estoques	5,297	-	5,297
Aplicações financeiras	3,122	-	3,122
Contas a receber e outras contas a receber	22,550	-	22,550
Benefícios a empregados	77,093	-	77,093
Provisões	213,543	-	213,543
Derivativos	139,321	-	139,321
Outros itens	-	(8,672)	(8,672)
Prejuízos fiscais a utilizar	53,804	-	53,804
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	630,281	(42,193)	588,088

			Consolidado
(Em milhares de reais)			2010
	Ativo	Passivo	Líquido
Imobilizado	2,295	(184,357)	(182,062)
Ativos Intangíveis	7,233	(360,497)	(353,264)
Ágios	115,551	-	115,551
Estoques	12,626	-	12,626
Aplicações financeiras	6,038	-	6,038
Contas a receber e outras contas a receber	25,714	-	25,714
Empréstimos e financiamentos	-	(35,801)	(35,801)
Benefícios a empregados	329,511	(338)	329,173
Provisões	278,322	(167)	278,155
Derivativos	142,573	-	142,573
Outros itens	-	(171,263)	(171,263)
Prejuízos fiscais a utilizar	373,603	-	373,603
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	1,293,466	(752,423)	541,043
Compensação	(203,695)	203,695	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	1,089,771	(548,728)	541,043

Controladora			
(Em milhares de reais)	2009		
	Ativo	Passivo	Líquido
Imobilizado	-	(10,972)	(10,972)
Ágios	154,596	-	154,596
Estoques	1,210	-	1,210
Aplicações financeiras	2,958	-	2,958
Contas a receber e outras contas a receber	19,925	-	19,925
Benefícios a empregados	92,463	-	92,463
Provisões	312,181	-	312,181
Derivativos	172,007	-	172,007
Outros itens	-	(1,535)	(1,535)
Prejuízos fiscais a utilizar	126,574	-	126,574
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	881,914	(12,507)	869,407

Consolidado			
(Em milhares de reais)	2009		
	Ativo	Passivo	Líquido
Imobilizado	3,589	(209,940)	(206,351)
Ativos Intangíveis	22,073	(399,697)	(377,624)
Ágios	155,081	-	155,081
Estoques	10,174	(2,161)	8,013
Contas a receber e outras contas a receber	23,187	-	23,187
Empréstimos e financiamentos	1,766	(97,498)	(95,732)
Benefícios a empregados	332,553	(39,753)	292,800
Provisões	426,251	(4,184)	422,067
Derivativos	174,899	-	174,899
Outros itens	59,732	(116,602)	(56,870)
Prejuízos fiscais a utilizar	526,858	-	526,858
Ativo / (passivo) tributário diferido bruto	1,736,163	(869,835)	866,328
Compensação	(367,645)	367,645	-
Ativo / (passivo) tributário diferido líquido	1,368,518	(502,190)	866,328

Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias dedutíveis no Brasil sobre os quais o imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados, são imprescritíveis.

A expectativa de utilização dos prejuízos fiscais está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
2011	19.472	135.206
2012	28.268	196.285
2013	1.434	9.956
A partir de 2014	4.630	373.603
	53.804	373.603

Parte do benefício fiscal correspondente aos prejuízos fiscais a compensar e diferenças temporárias em subsidiárias no exterior não foi registrado como ativo, já que a Administração não pode determinar se sua realização é provável.

O total de ativos fiscais diferidos não reconhecidos, relativos a prejuízos fiscais a compensar nessas subsidiárias, totalizam R\$ 154.589 em 31 de dezembro de 2010 e seu prazo de prescrição é, em média, de 5 anos (R\$ 121.893 em 31 de dezembro 2009). O prejuízo fiscal a compensar relacionado a esses ativos fiscais diferidos não reconhecidos equivale a R\$ 673.602 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 514.658 em 31 de dezembro de 2009).

19. Estoques

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Adiantamentos	174,019	10,747	208,686	102,568
Matéria-prima e consumíveis	556,713	502,269	1,195,048	918,582
Produtos em elaboração	53,932	59,671	102,029	106,189
Produto acabado	175,980	151,499	389,473	339,157
Produto acabado para revenda	-	-	9,993	21,579
	960,644	724,186	1,905,229	1,488,075

A provisão para perda de estoques reconhecida em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 15.579 na Controladora e R\$ 74.089 no Consolidado (R\$ 3.558 na Controladora e R\$ 40.923 no Consolidado em 31 de dezembro de 2009).

O valor da provisão para perdas nos estoques, reconhecida no resultado na Controladora foi de R\$ 22.085 em 2010 (R\$ 5.562 em 2009) e no Consolidado R\$ 44.862 (R\$ 15.850 em 2009).

20. Contas a receber e demais contas a receber

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Não correntes				
Contas a receber de clientes	-	5,274	2,340	18,221
Garantias e depósitos	460,116	413,303	550,401	497,834
Créditos fiscais	931,828	1,282,828	931,828	1,282,828
Instrumentos financeiros derivativos com valor justo positivo	221,969	-	220,812	-
Impostos indiretos a recuperar	220,821	188,832	331,125	225,737
Partes relacionadas	17,734	26,607	-	-
Outras contas a receber	94,114	57,823	95,617	64,665
	1,946,582	1,974,667	2,132,123	2,089,285
Correntes				
Contas a receber de clientes	838,900	793,973	1,839,655	1,771,277
Juros a receber	132,406	10,364	159,755	52,531
Impostos indiretos a recuperar	251,676	200,966	415,722	317,295
Instrumentos financeiros derivativos com valor justo positivo	42,612	279,115	731,642	975,573
Despesas antecipadas de marketing	443,529	371,105	494,182	365,906
Partes relacionadas	181,817	244,127	-	-
Outras contas a receber	3,932	27,589	153,114	169,913
	1,894,872	1,927,239	3,794,070	3,652,495

A idade de nossas contas a receber de clientes e demais contas a receber, juros a receber e outras contas a receber está demonstrada como segue:

Controladora							
(Em milhares de reais)	Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2010	A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
Contas a receber e demais contas a receber	838,900	833,213	5,675	12	-	-	-
Juros a receber	132,406	132,406	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	3,932	3,932	-	-	-	-	-
	975,238	969,551	5,675	12	-	-	-

Consolidado							
(Em milhares de reais)	Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2010	A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
Contas a receber e demais contas a receber	1,839,655	1,810,203	10,582	4,971	6,613	5,973	1,313
Juros a receber	159,755	159,755	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	153,113	153,113	-	-	-	-	-
	2,152,523	2,123,071	10,582	4,971	6,613	5,973	1,313

Controladora							
(Em milhares de reais)	Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2009	A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
Contas a receber e demais contas a receber	793,973	788,591	5,382	-	-	-	-
Juros a receber	10,364	10,364	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	27,589	27,589	-	-	-	-	-
	831,926	826,544	5,382	-	-	-	-

Consolidado							
(Em milhares de reais)	Valor contábil líquido em 31 de dezembro de 2009	A vencer	Vencidos entre 30 e 60 dias	Vencidos entre 60 e 90 dias	Vencidos entre 90 e 180 dias	Vencidos entre 180 e 360 dias	Vencidos a mais de 360 dias
Contas a receber e demais contas a receber	1,771,277	1,745,281	12,065	3,793	6,141	3,191	806
Juros a receber	52,531	52,531	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	169,913	169,913	-	-	-	-	-
	1,993,721	1,967,725	12,065	3,793	6,141	3,191	806

De acordo com o IFRS 7 e CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Divulgações a análise dos recebíveis vencidos em 31 de dezembro de 2010 mas não provisionados considera também a parte não vencida do contas a receber, bem com a existência de garantias. A provisão para devedores duvidosos reconhecida no resultado em 2010 na Controladora foi de R\$ 9.179 (R\$ 17.740 em 2009) e no Consolidado de R\$ 16.199 (R\$ 32.637 em 2009).

A exposição de crédito, de moeda e taxa de juros está divulgada na nota 29 - Riscos resultantes de instrumentos financeiros.

21. Caixa e equivalentes a caixa

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Aplicações financeiras de curto prazo (i)	1,472,734	1,283,791	5,038,791	3,469,201
Contas correntes	85,098	80,361	863,192	567,406
Caixa	59,911	52,433	7,357	6,326
Caixa e equivalentes a caixa	1,617,743	1,416,585	5,909,340	4,042,933
Conta garantida	-	-	(1,041)	(18,619)
Total líquido da conta garantida	1,617,743	1,416,585	5,908,299	4,024,314

(i) O saldo refere-se, em sua maioria, a Certificados de Depósitos Bancários – CDB, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

22. Ativos mantidos para venda

(Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Ativos mantidos para venda (imobilizado)	49.443	57.555	51.833	60.182

Os ativos mantidos para venda referem-se a terrenos e edifícios, localizados principalmente no Brasil. A Administração está empenhada em realizar estes ativos que não são utilizados em sua operação.

23. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Ações do capital social				
(em milhares de ações)			2010	2009 (i)
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
No final do exercício anterior	1,351,965	1,732,975	3,084,940	3,074,680
Alterações no exercício	8,507	10,914	19,421	10,260
	1,360,472	1,743,889	3,104,361	3,084,940

Ações em tesouraria				
(em milhares de ações)			2010	2009 (i)
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
No final do exercício anterior	2,155	605	2,760	4,660
Alterações no exercício	(1,547)	(81)	(1,628)	(1,900)
	608	524	1,132	2,760

(i) Em 17 de dezembro de 2010 em Assembléia Geral Extraordinária foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia por meio da qual cada ação preferencial e ordinária passou a ser representada por 5 (cinco) ações preferenciais e 5 (cinco) ações ordinárias, respectivamente, sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia. Para fins de comparação, as informações relacionadas ao cálculo do lucro por ação de 2009 foram refeitas para refletir o efeito desse desdobramento.

Nossas ações ordinárias outorgam direito de voto nas assembléias de acionistas. Já nossas ações preferenciais não dão direito a voto (exceto nas hipóteses previstas em lei), porém tem prioridade na restituição de capital em caso de liquidação e fazem jus a um recebimento adicional de 10% sobre os dividendos pagos aos detentores de ações ordinárias. Conforme determina o estatuto social, a Companhia deve distribuir aos acionistas, a título de dividendo obrigatório relativo a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, uma quantia não inferior a 35% dos lucros apurados conforme os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, ajustados na forma da legislação aplicável, salvo em caso de incompatibilidade com a situação financeira da Ambev. O dividendo obrigatório inclui os montantes pagos a título de juros sobre o capital próprio.

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia, no montante de R\$ 7.613.780 (R\$ 6.832.078 em 31 de dezembro de 2009), estava representado por 3.104.361 mil ações, sendo 1.360.472 mil ações preferenciais e 1.743.889 mil ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal (em 2009 haviam 3.084.940 mil ações, sendo 1.351.965 mil ações preferenciais e 1.732.975 mil ações ordinárias).

Alterações de capital durante o exercício de 2010:

Em Reunião do Conselho de Administração ("RCA") realizada em 27 de setembro de 2010, o capital social foi aumentado em R\$ 246.376 mediante a subscrição e a integralização pelos acionistas da Companhia de 2.835 mil novas ações ordinárias e 4.660 mil novas ações preferenciais emitidas conforme deliberação da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de abril de 2010.

No referido aumento foi apurado o ágio no valor de R\$ 8.335, referente à subscrição pública de minoritários realizada em leilão, que foi destinado para reserva de capital na conta "Reserva de ágio na subscrição de ações".

Em AGE realizada em 28 de abril de 2010, ocorreram as seguintes modificações no capital social da Companhia:

Aumento do capital social no montante de R\$ 374.728, mediante a emissão de 8.080 mil ações ordinárias e 3.845 mil ações preferenciais em favor de Interbrew e AmBrew, controladores da Companhia, integralizadas com a capitalização de 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva

especial de ágio no exercício social de 2009.

Aumento do capital social no montante de R\$ 160.598, sem emissão de ações, correspondente à capitalização de 30% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2009.

Alterações de capital durante o exercício de 2009:

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 30 de julho de 2009, ocorreram as seguintes modificações no capital social da Companhia:

Aumento do capital social no montante de R\$ 19.054, mediante a emissão de 720 mil ações preferenciais integralmente subscritas pelo Fundo de Investimentos do Nordeste-FINOR relativo a liberação de recursos de incentivos fiscais do imposto de renda.

Aumento do capital social no montante de R\$ 2.570, mediante a capitalização da conta "Reserva de Incentivo Fiscal - Reinvestimento do Imposto de Renda", sendo R\$ 642 referente ao ano calendário 2004 e R\$ 1.928 referente ao ano calendário 2006, sem emissão de novas ações.

Cancelamento do aumento de capital efetuado em RCA de 09/10/2008 no valor de R\$(2.212), onde foram emitidas 120 mil ações preferenciais para subscrição pelo FINOR ao preço de R\$ 91,86 cada uma, tendo em vista que tais ações não foram integralizadas, considerando o decurso do prazo para liberação dos respectivos recursos.

Em RCA realizada em 29 de junho de 2009, o capital social foi aumentado em R\$ 65.931, conforme verificação da subscrição e integralização pelos acionistas da Companhia das 1.415 mil ações ordinárias e 2.280 mil ações preferenciais emitidas na AGE de 28 de abril de 2009.

Em AGE realizada em 28 de abril de 2009, ocorreram as seguintes modificações no capital social da Companhia:

Aumento do capital social no montante de R\$ 101.322, mediante a emissão de 4.020 mil ações ordinárias e 1.945 mil ações preferenciais em favor de Interbrew International B.V. e AmBrew S/A, controladores da Companhia, integralizadas com a capitalização de 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2008.

Aumento do capital social no montante de R\$ 43.423, sem emissão de ações, correspondente à capitalização de 30% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2008.

(b) Capital autorizado

Sem necessidade de alteração em seus estatutos, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital para até 3.500.000 mil ações (com o efeito do desdobramento, veja nota explicativa 23 (a) (i)), mediante deliberação do Conselho de Administração que decidirá sobre as condições de integralização, características das ações a serem emitidas e preço de emissão, determinando também se o capital acionário será aumentado por meio de colocação pública ou privada.

(c) Juros sobre capital próprio ("JCP") / Dividendos

Segundo a legislação brasileira, as empresas têm a opção de distribuir juros sobre o capital próprio ("JCP"), calculado com base na taxa de juros de longo prazo (TJLP), que são dedutíveis para fins de imposto de renda e, quando distribuídos, podem ser considerados parte dos dividendos obrigatórios.

Embora contabilizados nos livros estatutários e fiscais como despesa financeira, quando da alocação dos valores a serem distribuídos aos acionistas eles são reclassificados para o patrimônio líquido e apresentados como dividendos, para refletir a essência da transação. Dessa forma, os juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas são considerados como dividendos e não são registrados na demonstração de resultados.

Eventos ocorridos durante o exercício de 2010:

O Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio ("JCP"), no valor total bruto de R\$ 5.007.252, os quais serão alocados ao dividendo mínimo compulsório do exercício de 2010, sendo: a) R\$ 3.213.140 a título de dividendos, e R\$ 796.791 a título de JCP, ambos resultante do lucro apurado no exercício de 2010; e b) R\$ 707.776 a título de dividendos, e R\$ 289.545 a título de JCP, que foram deduzidos da reserva de investimentos.

Os valores brutos, pagos por ação, foram de R\$ 8,51 por ação preferencial e R\$ 7,74 por ação ordinária. A distribuição de JCP foi tributada segundo a legislação em vigor, o que resultou em uma distribuição líquida total de dividendos e JCP,

de R\$ 8,24 por ação preferencial e R\$ 7,49 por ação ordinária.

Esses pagamentos foram efetuados durante o exercício de 2010, através de Reuniões do Conselho de Administração, e sua ratificação será submetida para deliberação na Assembléia Geral Ordinária referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

O JCP e dividendos não reclamados no prazo de 3 (três) anos, a contar da data do início do pagamento, prescrevem e são revertidos a favor da Companhia. Durante o ano de 2010, a Companhia registrou R\$ 6.293 de JCP e dividendos prescritos (R\$ 8.573 em 31 de dezembro de 2009).

Eventos ocorridos durante o exercício de 2009:

O Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio ("JCP"), no valor total bruto de R\$ 3.305.761, sendo R\$ 2.290.385 a título de dividendos, e R\$ 1.015.377 a título de JCP, ambos resultante do lucro apurado no exercício de 2009, os quais foram alocados ao dividendo mínimo compulsório do exercício de 2009.

Os valores brutos, pagos por ação, foram de R\$ 5,65 por ação preferencial e R\$ 5,14 por ação ordinária. A distribuição de JCP foi tributada segundo a legislação em vigor, o que resultou em uma distribuição líquida total de dividendos e JCP, de R\$ 5,39 por ação preferencial e R\$ 4,90 por ação ordinária.

Esses pagamentos foram efetuados durante o exercício de 2009, através de Reuniões do Conselho de Administração, e sua ratificação será submetida para deliberação na Assembléia Geral Ordinária referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

(d) Reservas de hedge

As reservas de hedge compreendem a parcela efetiva proveniente da variação líquida acumulada do valor justo de hedge de fluxo de caixa na medida em que o risco protegido ainda não impactou o resultado do exercício – nota explicativa 29 - Riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

(e) Reservas de conversão

As reservas de conversão abrangem todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações contábeis das operações no exterior.

(f) Ganhos e perdas atuariais

Os ganhos e perdas atuariais abrangem a diferença entre as estimativas (premissas) e o efetivamente ocorrido nos planos de aposentadoria da Companhia.

(g) Pagamento baseado em ações

Diversos programas de remuneração baseada em ações e opções de ações permitem que os executivos adquiram ações da Companhia. A Ambev adotou a IFRS 2 e CPC 10, Pagamento baseado em ações, para todos os programas concedidos após 7 de novembro de 2002.

A reserva de pagamentos baseados em ações foi impactada pela despesa de R\$ 87.208 e R\$ 83.024 na Controladora e R\$ 120.303 e R\$ 134.715 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente (nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações).

(h) Ações em tesouraria

As ações em tesouraria abrangem as ações de emissão própria readquiridas pela Companhia. Os ganhos e perdas relacionados realização das transações de pagamento baseado em ações são registrados na reserva "Resultado sobre ações em tesouraria".

Movimentação de ações em tesouraria em milhares de reais para os exercícios findos em	2010	2009
No início do exercício	(47,729)	(109,277)
Recompra de ações do Plano	(3,015)	(15,448)
Transferência de ações - Finor	-	(9,889)
Cancelamentos	-	87
Transferência de ações para acionistas do Plano	27,221	86,798
Reclassificação plano de ações	19,094	-
No final do exercício	(4,429)	(47,729)

(i) Lucro por ação

Em 17 de dezembro de 2010 em Assembléia Geral Extraordinária deliberou o desdobramento das ações de emissão da Companhia por meio da qual cada ação ordinária e cada ação preferencial de emissão da Companhia passou a ser representada por 5 (cinco) ações ordinárias e 5 (cinco) ações preferenciais, respectivamente, após o desdobramento, sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia. Após o desdobramento, a relação existente entre as ações emitidas e os ADRs foi mantida à razão de 1/1, ou seja, cada ADR continuou a ser representado por uma ação ordinária ou preferencial, conforme o caso.

Para fins de comparação, as informações relacionadas ao cálculo do lucro por ação de 2009 foram refeitas para refletir o efeito desse desdobramento.

Lucro por ação básico

O lucro por ação básico é calculado sobre o lucro atribuível aos acionistas da Ambev, de R\$ 7.561.383 (R\$ 5.986.050 em 31 de dezembro de 2009) e na quantidade média ponderada de ações em circulação durante o exercício, e foi calculado como segue:

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 1º de janeiro, liquidas das ações de tesouraria	1.349.812	1.732.368	3.082.180
Efeito das ações emitidas/ recompradas	5.448	4.868	10.316
Quantidade média ponderada de 31 de dezembro	1.355.260	1.737.236	3.092.496

			2010 (refazimento)
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 1º de janeiro, liquidas das ações de tesouraria	1.343.045	1.727.025	3.070.070
Efeito das ações emitidas/ recompradas	3.655	3.755	7.410
Quantidade média ponderada de 31 de dezembro	1.346.700	1.730.780	3.077.480

Lucro por ação diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, assim sendo é baseado no lucro atribuível aos acionistas da Ambev, de R\$ 7.561.383 (R\$ 5.986.050 em 31 de dezembro de 2009) e na quantidade média ponderada de ações em circulação (diluídas) durante o exercício, e foi calculado como segue:

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 1º de dezembro	1.355.260	1.737.236	3.092.496
Efeito das ações	9.971	-	9.971
Quantidade média ponderada de ações (diluídas) em 31 de dezembro	1.365.231	1.737.236	3.102.467

			2010 (refazimento)
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Ações emitidas em 31 de dezembro	1.346.700	1.730.780	3.077.480
Efeito das opções de ações	4.305	275	7.580
Quantidade média ponderada de ações (diluídas) em 31 de dezembro	1.351.005	1.731.005	3.082.060

Lucro por ação básico antes das receitas (despesas) especiais

O lucro por ação antes das receitas e (despesas) especiais (básico) é baseado no lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev, e foi calculado como segue:

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3492.046	4.069.337	7.561.383
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda. atribuível aos acionistas da Ambev	(56.264)	(65.565)	(121.829)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (básico) atribuível aos acionistas da Ambev	3.548.310	4.134.902	7.683.212

			2009
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	2.760.630	3.225.420	5.986.050
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda atribuível aos acionistas da Ambev	89.686	104.785	194.471
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (básico) atribuível aos acionistas da Ambev	2.670.944	3.120.635	5.791.579

Lucro por ação diluído antes das receitas (despesas) especiais

O lucro por ação antes das receitas e (despesas) especiais (diluído) é baseado no lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev, e foi calculado como segue:

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.505.826	4.055.557	7.561.383
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda. atribuível aos acionistas da Ambev	(56.486)	(65.343)	(121.829)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	3.562.312	4.120.900	7.683.212

			2009
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	2.765.144	3.220.906	5.986.050
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda atribuível aos acionistas da Ambev	89.832	104.639	194.471
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	2.675.312	3.116.267	5.791.579

As tabelas abaixo apresentam o cálculo do LPA:

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.505.826	4.055.557	7.561.383
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda atribuível aos acionistas da Ambev	(56.486)	(65.343)	(121.829)
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	3.562.312	4.120.900	7.683.212

			2009
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	2.765.144	3.220.906	5.986.050
Receitas e (despesas) especiais, após o imposto de renda atribuível aos acionistas da Ambev	89.832	104.639	194.471
Lucro antes de Receitas e (despesas) especiais (diluído) atribuível aos acionistas da Ambev	2.675.312	3.116.267	5.791.579

			2010
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.492.046	4.069.337	7.561.383
Média ponderada da quantidade de ações	1.355.260	1.737.237	3.092.497
LPA básico	2,58	2,34	

Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	3.548.310	4.134.902	7.683.212
Média ponderada da quantidade de ações	1.355.260	1.737.237	3.092.497
LPA antes das receitas e (despesas) especiais	2,62	2,38	

Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	3.505.826	4.055.557	7.561.383
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.365.231	1.737.237	3.102.468
LPA diluído	2,57	2,33	

Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	3.562.313	4.120.899	7.683.212
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.365.231	1.737.237	3.102.468
LPA diluído antes das receitas e (despesas) especiais	2,61	2,37	

			2009
Em milhares de ações	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	2.760.630	3.225.420	5.986.050
Média ponderada da quantidade de ações	1.346.700	1.730.780	3.077.480
LPA básico	2,05	1,86	

Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	2.670.944	3.120.635	5.791.579
Média ponderada da quantidade de ações	1.346.700	1.730.780	3.077.480
LPA antes das receitas e (despesas) especiais	1,98	1,80	

Lucro atribuível aos acionistas da Ambev	2.765.144	3.220.906	5.986.050
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.351.005	1.737.237	3.082.060
LPA diluído	2,05	1,86	

Lucro antes das receitas e (despesas) especiais atribuível aos acionistas da Ambev	2.675.312	3.116.267	5.791.579
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	1.351.005	1.731.055	3.082.060
LPA diluído antes das receitas e (despesas) especiais	1,98	1,80	

Para fins de cálculo do efeito diluidor das opções de ações, o valor médio das ações foi baseado nos preços médios de mercado no exercício em que as opções estavam em aberto.

Como mencionado no item (a) as ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago aos titulares de ações ordinárias. Esse fato foi levado em consideração no cálculo do lucro por ação básico e diluído.

24. Empréstimos e financiamentos

Esta nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A nota 29 – Riscos decorrentes de instrumentos financeiros, divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

Os empréstimos e financiamentos correntes e não-correntes totalizam R\$ 4.334.678 na Controladora e R\$ 6.770.442 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 4.153.919 na Controladora e R\$ 7.261.237 no Consolidado em 31 de dezembro de 2009).

	Controladora		Consolidado	
Passivos Não Correntes	2010	2009	2010	2009
Empréstimos bancários com garantia	144.931	91.946	174.776	91.946
Empréstimos bancários sem garantia	600.630	326.243	1.450.776	2.556.186
Debêntures e Bonds emitidos	2.134.153	3.185.296	2.418.924	3.453.619
Outros empréstimos sem garantia	107.999	184.711	111.210	344.364
Arrendamentos financeiros	-	-	8.528	14.058
	2.987.713	3.788.196	4.164.214	6.460.173
Passivos Correntes	2010	2009	2010	2009
Empréstimos bancários com garantia	52.782	52.246	52.782	47.565
Empréstimos bancários sem garantia	400.350	300.145	1.496.134	728.838
Debêntures e Bonds emitidos	884.257	2.448	884.257	2.448
Outros empréstimos sem garantia	9.576	10.884	167.473	14.340
Arrendamentos financeiros	-	-	5.582	7.873
	1.346.965	365.723	2.606.228	801.064

Durante 2010, as principais movimentações da Companhia foram a captação no Brasil de R\$ 667.736 referentes às linhas de Financiamento a Empreendimentos (Finem) Cesta de Moedas, Finem Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) Crédito Agroindustrial e Empréstimo do Governo Federal (EGF) e R\$ 200.000 relativos a Cédula de Crédito Bancário, sendo captado também nas subsidiárias um montante de R\$ 50.996 em HILA-ex e R\$ 121.562 em Quinsa. As liquidações de empréstimos no Brasil totalizaram R\$(385.047) referentes às linhas de crédito junto ao BNDES, Crédito Agroindustrial e EGF. Nas subsidiárias os montantes liquidados foram de R\$(204.860) em HILA-ex, R\$(254.633) em Quinsa e R\$(424.418) na Labatt.

A movimentação total de empréstimos também foi impactada pela redução no exercício de R\$(152.886) referente a variação cambial e variação do valor justo relacionadas aos Bonds 2011, 2013 e 2017.

A dívida da Companhia foi estruturada de forma a não concentrar nenhum vencimento significativo em um determinado ano e está vinculada a diferentes taxas de juros. As taxas mais relevantes são: (i) taxa fixa para os Bond 2011, Bond 2013, Bond 2017 e Capital de Giro BRL (Labatt); (ii) Cesta de moedas (UMBNDDES) e Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para os empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; (iii) Certificados de Depósito Interbancário - CDI para as debêntures; e (iv) "Bankers' Acceptance Rate" (taxa de aceitação de bancos canadenses) para a dívida de sua subsidiária Labatt no Canadá. A Companhia tem como política efetuar hedge de 100% da suas dívidas em moeda estrangeira para a moeda local da operação tomadora. Em 31 de dezembro de 2010 as dívidas apresentavam as seguintes taxas:

						Controladora
						2010
						2009
Instrumentos de Dívida	Taxa média	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Dívida denominada em USD taxa fixa	9.62%	884,257	886,676	-	1,938,100	
Dívida cesta de moedas BNDES taxa flutuante (UMBNDDES + Taxa média de pagamento)	1.81%	23,617	74,424	12,800	23,600	
Dívida TJLP BNDES taxa flutuante (TJLP + Taxa média de pagamento)	8.03%	157,816	604,467	153,583	394,589	
Dívida em Reais - ICMS taxa fixa	2.69%	9,575	107,999	14,340	184,711	
Dívida em reais - debêntures taxa flutuante %CDI	102.50%	-	1,247,477	-	1,247,196	
Dívida em Reais - taxa fixa	9.99%	271,700	66,670	85,000	-	
Dívida em Reais - créd. agroIndust. taxa flutuante - TR	9.82%	-	-	100,000	-	
Total		1,346,965	2,987,713	365,723	3,788,196	

						Consolidado
						2010
						2009
Instrumentos de Dívida	Taxa média	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Dívida denominada em USD taxa fixa	9.62%	884,257	886,676	-	1,938,100	
Dívida cesta de moedas BNDES taxa flutuante (UMBNDDES + taxa média de pagamento)	1.81%	23,617	74,424	12,800	23,600	
Dívida denominada em Reais taxa fixa	14.39%	716,563	473,053	-	1,188,000	
Dívida denominada em CAD taxa flutuante - BA	0.35%	-	300,817	-	709,700	
Dívida denominada em CAD taxa fixa	7.50%	157,898	-	-	156,700	
Outras moedas latino-americanas taxa fixa	10.97%	108,827	66,648	363,424	18,673	
Dívida denominada em USD taxa fixa	6.39%	230,097	99,972	73,200	327,504	
Dívida TJLP BNDES taxa flutuante (TJLP + Taxa média de pagamento)	8.03%	202,107	552,496	152,300	394,600	
Dívida em Reais - ICMS taxa fixa	2.69%	9,575	111,210	14,340	187,800	
Dívida em reais - debêntures taxa flutuante %CDI	102.50%	-	1,247,477	-	1,247,196	
Dívida em Reais - taxa fixa	9.99%	273,287	351,441	85,000	268,300	
Dívida em Reais - créd. agroIndust. taxa flutuante - TR	9.82%	-	-	100,000	-	
Total		2,606,228	4,164,214	801,064	6,460,173	

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2010

Controladora						
(Em milhares de reais)	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	197,713	52,782	88,287	39,366	7,603	9,675
Empréstimos bancários sem garantia	1,000,980	400,350	218,905	227,172	154,553	-
Debêntures e Bonds emitidos	3,018,410	884,257	1,247,477	886,676	-	-
Outros empréstimos sem garantia	117,575	9,576	18,700	22,365	29,724	37,210
	4,334,678	1,346,965	1,573,369	1,175,579	191,880	46,885

Consolidado						
(Em milhares de reais)	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	227,558	52,782	96,266	48,127	20,708	9,675
Empréstimos bancários sem garantia	2,946,910	1,496,134	1,042,077	232,567	165,343	10,789
Debêntures e Bonds emitidos	3,303,181	884,257	1,247,477	886,676	-	284,771
Outros empréstimos sem garantia	278,683	167,473	21,912	22,365	29,724	37,209
Arrendamentos financeiros	14,110	5,582	8,314	176	38	-
	6,770,442	2,606,228	2,416,046	1,189,911	215,813	342,444

Cronograma de desembolso em 31 de dezembro de 2009

Controladora						
(Em milhares de reais)	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	144,192	52,246	38,807	27,593	25,546	-
Empréstimos bancários sem garantia	626,388	300,145	91,044	91,045	144,154	-
Debêntures e Bonds emitidos	3,187,744	2,448	998,348	1,247,108	939,840	-
Outros empréstimos sem garantia	195,595	10,884	23,670	23,670	38,372	98,999
	4,153,919	365,723	1,151,869	1,389,416	1,147,912	98,999

Consolidado						
(Em milhares de reais)	Total	Menos de 1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantia	139,511	47,565	38,807	27,593	25,546	-
Empréstimos bancários sem garantia	3,285,024	728,838	878,411	617,189	853,820	206,766
Debêntures e Bonds emitidos	3,456,067	2,448	998,348	1,247,108	939,839	268,324
Outros empréstimos sem garantia	358,704	14,340	180,333	23,670	38,372	101,989
Arrendamentos financeiros	21,931	7,873	7,439	6,385	234	-
	7,261,237	801,064	2,103,338	1,921,945	1,857,811	577,079

Cláusulas contratuais ("Covenants")

As dívidas da Companhia têm direitos iguais de pagamento (clausula pari passu), não havendo subordinação entre elas. No que se refere a garantias, exceção feita às linhas de crédito FINAME contratadas pela Companhia junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, nas quais são prestadas garantias reais sobre os refrigeradores adquiridos com o crédito concedido, os demais empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia que prevêem algum tipo de garantia contemplam somente a prestação de garantia pessoal. Além disso, os contratos financeiros prevêem obrigações específicas (covenants), tais como:

- limitações referentes a realização de operações de fusão ou alienação de seus ativos;
- não constituição de garantias reais em novas operações de financiamento, exceto em alguns casos específicos, como, por exemplo, (i) dívidas contratadas perante instituições financeiras ligadas ao governo brasileiro – incluindo o BNDES ou governos estrangeiros.

Na hipótese de ocorrência de eventos previstos nas referidas cláusulas, é concedido à Companhia um prazo de carência para saneamento de eventual inadimplemento, desde que não decorra de falta de pagamento.

Adicionalmente, os financiamentos contratados perante o BNDES estão sujeitos às “Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES” (“Disposições”). De acordo com referidas Disposições, os tomadores de empréstimos, como a Companhia, não poderão, sem a prévia anuência do BNDES, por exemplo: (i) assumir novas dívidas (exceto as previstas em referidas Disposições); (ii) conceder preferência a outros créditos; e/ou (iii) alienar ou onerar bens de seu ativo permanente (exceto nos casos previstos em referidas Disposições).

As dívidas da Companhia foram estruturadas de forma a não concentrarem vencimentos de valor significativo em um determinado ano e estão vinculadas a diferentes taxas de juros. As taxas mais relevantes são: (i) taxa fixa, para os Bond 2011, Bond 2013, Bond 2017 e Capital de Giro BRL (Labatt); (ii) Cesta de moedas (UMBNDDES) e Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para os empréstimos do BNDES; (iii) Certificados de Depósito Interbancário - CDI para as debêntures; e (iv) “Bankers’ Acceptance Rate” (taxa de aceitação de bancos canadenses), para a dívida de sua subsidiária Labatt Brewing Company Limited no Canadá. A Companhia tem como política efetuar hedge de 100% da suas dívidas em moeda estrangeira para a moeda local da operação tomadora.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia atende aos compromissos contratuais de suas operações significativas de empréstimos e financiamentos.

25. Benefícios a funcionários

A Ambev mantém benefícios pós-emprego como plano de previdência privada e assistência médica, odontológica e outros. De acordo com a IAS 19 e CPC 33 – Benefícios a Funcionários, os benefícios pós-emprego são classificados como planos de contribuição definida ou de benefício definido.

Planos de contribuição definida

Esses planos são custeados pelos participantes e pela patrocinadora, e são administrados por fundos de pensão privados. Durante o exercício de 2010, a Companhia contribuiu com R\$ 6.671 (R\$ 7.373 em 2009) no Consolidado para esses fundos, sendo esse montante considerado como despesa. Uma vez que as contribuições foram pagas, a Companhia não tem mais obrigações.

Planos de benefício definido

A Companhia patrocina benefícios de aposentadoria, assistência médica, reembolso de gastos com medicamentos e outros para aposentados, não sendo concedidos tais benefícios para novas aposentadorias.

O passivo líquido de benefícios de longo prazo e pós-emprego, em 31 de dezembro, está composto da seguinte forma:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Valor presente das obrigações custeadas	(992,233)	(888,040)	(3,325,890)	(2,997,621)
Valor justo dos ativos do plano	1,586,045	1,509,052	3,471,229	3,315,085
Valor presente de obrigações líquidas	593,812	621,012	145,339	317,464
Valor presente das obrigações não custeadas	(175,906)	(143,240)	(515,437)	(468,857)
Valor presente das obrigações líquidas	417,906	477,772	(370,098)	(151,393)
Custos de serviços passados não reconhecidos	-	-	1,393	2,683
Ativos não reconhecidos	(576,938)	(607,339)	(576,938)	(605,193)
Passivos	(159,032)	(129,567)	(945,643)	(753,903)
Outros benefícios a funcionários de longo prazo	-	-	345	(329)
Total dos benefícios a funcionários	(159,032)	(129,567)	(945,298)	(754,232)
Valor dos benefícios a funcionários registrados no balanço patrimonial				
Passivos	(175,906)	(143,240)	(966,221)	(767,905)
Ativos	16,874	13,673	20,923	13,673
Passivos líquidos	(159,032)	(129,567)	(945,298)	(754,232)

As mudanças no valor presente das obrigações de benefício definido estão demonstradas como segue:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Obrigação com benefícios definidos em 1º de janeiro	(1,031,280)	(958,146)	(3,466,475)	(3,430,397)
Custo de serviços	(3,542)	(2,299)	(34,023)	(48,168)
Custo de juros	(106,415)	(99,056)	(253,269)	(252,759)
Novos ganhos e (perdas) unvested	(1,147)	-	(6,406)	5,482
Contribuições participantes do plano	-	-	(4,245)	-
Ganhos e (perdas) atuariais	(132,176)	(59,955)	(358,095)	(374,808)
Ganhos ou perdas relacionados a redução antecipada no plano de benefício definido.	-	-	-	22,180
Reclassificações	-	-	-	3,006
Diferenças cambiais	-	-	(11,885)	343,552
Benefícios pagos	106,421	88,176	293,071	265,437
Obrigação com benefícios definidos em 31 de dezembro	(1,168,139)	(1,031,280)	(3,841,327)	(3,466,475)

As mudanças no valor justo dos ativos do plano estão demonstradas como segue:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	1,509,052	1,297,199	3,315,085	3,138,898
Retorno esperado	166,507	144,080	298,191	267,992
Ganhos e (perdas) atuariais	(1,121)	149,188	25,792	331,015
Contribuições da Ambev	4,359	12,441	108,783	103,305
Contribuições dos participantes do plano	1,147	943	4,243	4,008
Diferenças cambiais	-	-	12,717	(258,073)
Transferências	-	(6,623)	-	(6,623)
Benefícios pagos	(93,899)	(88,176)	(293,582)	(265,437)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	1,586,045	1,509,052	3,471,229	3,315,085

O retorno esperado dos ativos em 2010 foi de um ganho de R\$ 22.427 na Controladora (ganho de R\$ 14.842 em 2009) e R\$ 30.199 no Consolidado (uma perda de R\$(15.220) em 2009).

A despesa reconhecida no resultado em relação aos planos de benefício definido está demonstrada a seguir:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custos de serviços correntes	(3,542)	(1,356)	(34,023)	(28,615)
Custo de juros	(106,415)	(99,056)	(253,269)	(252,759)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	166,507	144,080	298,191	267,992
Custo amortizado de serviços passados	-	-	(7,555)	(14,414)
Novos ganhos e (perdas) vested	-	-	-	(15,542)
(Ganhos) ou perdas relacionados à redução antecipada no plano de benefício definido	-	-	-	39,555
Limitação de ativo	-	(59,458)	-	(59,458)
	56,550	(15,790)	3,344	(63,241)

As despesas com benefícios a funcionários foram incluídas nos seguintes itens do resultado:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custos de vendas	-	-	(17,278)	(24,284)
Despesas comerciais	-	-	(27,430)	(28,928)
Despesas administrativas	56,550	(15,790)	48,052	1,269
Outras receitas e despesas operacionais	-	-	-	(11,298)
	56,550	(15,790)	3,344	(63,241)

As premissas utilizadas no cálculo das obrigações estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Taxa de desconto	10.8%	10.8%	7.0%	10.5%
Aumentos de salários futuros	7.6%	7.1%	4.2%	3.5%
Aumentos de pensão futuros	4.5%	4.0%	2.9%	3.5%
Tendência de custo com plano de saúde	7.6% a.a com redução 7.6%	7.1% a.a com redução 7.1%	7.4% a.a com redução 5.5%	12.3% a.a com redução 8.2%
Tendência de custo com plano odontológico	7.6%	7.1%	4.5%	6.2%
Expectativa de vida para homens acima de 65 anos	85	85	84	80
Expectativa de vida para mulheres acima de 65 anos	88	88	87	84

As premissas utilizadas no cálculo do custo periódico de pensão, líquido, estão apresentadas a seguir (1):

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Taxa de desconto	10.8%	10.8%	10.5%	8.1%
Aumentos esperados sobre ativos do plano	11.5%	11.5%	8.8%	13.3%
Aumentos de salários futuros	7.1%	7.1%	3.5%	3.8%
Aumentos de pensão futuros	4.0%	4.0%	3.5%	2.4%
Tendência de custo com plano de saúde	7.1% a.a com redução 7.1%	7.1% a.a com redução 7.1%	12.3% a.a com redução 8.2%	8.9% a.a com redução 6.6%
Tendência de custo com plano odontológico	7.1%	7.1%	6.2%	4.6%

(1) Como as premissas incluem taxas nominais em diversas moedas, a Companhia converteu as taxas estrangeiras para o equivalente em reais, com base nas taxas de câmbio futuro para 2 anos. A média ponderada das premissas é calculada com base nessas equivalências em reais.

As premissas de tendências de custos com planos de saúde têm um efeito significativo nos valores reconhecidos no resultado. Uma mudança de um ponto percentual nas tendências de custos com planos de saúde teria os seguintes efeitos (note que um valor positivo refere-se a uma redução nas obrigações ou no custo, enquanto que um valor negativo refere-se a um aumento nas obrigações ou no custo):

Em milhares de reais	Controladora			
	2010		2009	
Tendências de custos com planos de saúde	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	(8,257)	8,753	(4,473)	3,837
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(47,800)	49,179	(41,138)	35,327

Em milhares de reais	Consolidado			
	2010		2009	
Tendências de custos com planos de saúde	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base	Aumento de 100 pontos base	Redução de 100 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	(10,620)	11,053	(6,706)	5,815
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	(70,525)	69,178	(65,863)	57,649

Para atender aos requerimentos de divulgação da IAS 1 e CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, seguem abaixo as análises da Companhia de sensibilidade com relação às taxas de desconto, aumento futuro de salário e taxas de mortalidade:

Controladora				
Em milhares de reais	2010		2009	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	1,237	(458)	(220)	252
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	55,095	59,887	21,963	23,852

Consolidado				
Em milhares de reais	2010		2009	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	1,451	62	1,347	(121)
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	217,526	(234,629)	177,139	(190,518)

Controladora				
Em milhares de reais	2010		2009	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	1,151	1,095	-	-
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	7,243	6,919	-	-

Consolidado				
Em milhares de reais	2010		2009	
Taxa de desconto	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base	Aumento de 50 pontos base	Redução de 50 pontos base
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	1,732	1,684	822	832
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	12,447	12,055	5,358	5,465

Controladora				
Em milhares de reais	2010		2009	
Longevidade	Aumento de um ano	Redução de um ano	Aumento de um ano	Redução de um ano
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	(3,132)	3,855	1,967	1,977
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	32,081	33,471	18,234	(18,316)

Consolidado				
Em milhares de reais	2010		2009	
Longevidade	Aumento de um ano	Redução de um ano	Aumento de um ano	Redução de um ano
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros de planos de saúde	(5,701)	11,939	(4,121)	3,993
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico	115,585	114,886	(61,784)	59,684

Os dados apresentados acima representam flutuações puramente hipotéticas nas premissas individuais, mantendo todas as demais premissas constantes: frequentemente, as condições econômicas e suas mudanças afetarão simultaneamente diversas premissas e os efeitos das mudanças nas principais premissas não é linear. Dessa forma, as informações acima não são necessariamente uma representação razoável dos resultados futuros.

A composição dos ativos do plano em 31 de dezembro está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Titulos públicos	78%	80%	78%	27%
Titulos corporativos	0%	0%	0%	10%
Instrumentos patrimoniais	17%	16%	17%	60%
Propriedade	5%	4%	2%	3%

A taxa de retorno global esperada é calculada pela ponderação das taxas individuais de acordo com sua participação prevista no total da carteira de investimentos.

A Ambev espera contribuir com aproximadamente R\$ 19.840 na Controladora e R\$ 83.958 no Consolidado para os seus planos de benefício definido em 2011.

O histórico de quatro anos do valor presente das obrigações por benefícios definidos, valor justo dos ativos do plano e reserva previdenciária/contingencial dos planos, está apresentado com segue:

Em milhares de reais	Controladora			
	2010	2009	2008	2007
Valor presente das obrigações do benefício definido	(1.168.139)	(1.031.280)	(958.146)	(938.544)
Valor justo dos ativos do plano	1.586.045	1.509.052	1.297.199	1.347.091
Reserva previdenciária/contingencial	417.906	477.772	339.053	408.547
Ajustes de experiência: (aumento)/redução dos passivos do plano	(76.773)	(59.955)	1.320	(51.621)
Ajustes de experiência: aumento/(redução) dos passivos do plano	1.121	149.188	110.807	87.122

Em milhares de reais	Consolidado			
	2010	2009	2008	2007
Valor presente das obrigações do benefício definido	(3.325.890)	(2.997.621)	(2.942.058)	(3.227.416)
Valor justo dos ativos do plano	3.471.229	3.315.085	3.138.897	3.534.541
Reserva previdenciária/contingencial	145.339	317.464	196.839	307.125
Ajustes de experiência: (aumento)/redução dos passivos do plano	(130.454)	(374.808)	495.546	43.156
Ajustes de experiência: aumento/(redução) dos passivos do plano	14.418	331.015	(645.943)	(34.365)

Na Fundação Zerrenner o valor presente das obrigações custeadas inclui R\$ 481.178 (R\$ 402.262 em 2009) de dois planos de assistência médica para os quais os benefícios são providos diretamente pela Fundação Zerrenner. A Fundação Zerrenner é uma entidade legalmente distinta que tem por principal finalidade proporcionar aos funcionários e administradores atuais e aposentados da Ambev no Brasil assistência médico-hospitalar e odontológica, auxiliar em cursos profissionalizantes e superiores, manter estabelecimentos para auxílio e assistência a idosos, entre outros, por meio de ações diretas ou mediante convênios de auxílios financeiros com outras entidades. A Ambev reconhece os ativos (despesas antecipadas) desse plano na extensão do valor do benefício econômico disponíveis para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

A Ambev reconhece os ativos desse plano (despesas antecipadas) na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras, nesse caso em montante equivalente ao passivo atuarial correspondente.

26. Pagamento baseado em ações

Plano de Opção de Compra de Ações e respectivos Programas

A Ambev possui um plano de opções de compra de ações para funcionários e administradores visando alinhar seus interesses com os dos seus acionistas ("Plano").

O Plano foi originalmente aprovado em 1990 pela Companhia Cervejaria Brahma, tendo sido aprovado no âmbito da Companhia em Assembléia Geral realizada em 14 de setembro de 2000 e posteriormente alterado nas Assembléias Gerais realizadas em 20 de abril de 2006, 27 de abril de 2007 e 28 de abril de 2010. Ele estabelece as condições gerais para a outorga das opções, os critérios para definição do preço de aquisição, os termos e condições de tais opções, as restrições para alienação das ações adquiridas por meio do Plano, além de definir diversas atribuições do Conselho de Administração na condição de administrador do Plano.

O Conselho de Administração realiza as outorgas de opções, estabelecendo os termos e condições aplicáveis a cada outorga em programas de opção de compra de ações ("Programas"), nos quais são definidos os beneficiários, o número e espécie de ações da Companhia objeto de outorga, o preço de exercício da opção, os períodos para exercício e o prazo máximo para exercício das opções, normas sobre a transferência das opções e eventuais restrições às ações adquiridas, regras aplicáveis em casos de desligamento, bem como disposições sobre penalidades aplicáveis. Adicionalmente, podem ser estabelecidas metas relacionadas ao desempenho da Companhia, bem como outras condições para exercício total ou parcial das opções e para a aquisição ou entrega das ações correspondentes. O Conselho de Administração poderá também definir regras específicas para funcionários da Companhia que tenham sido transferidos para outros países, inclusive para a companhia controladora da Companhia ou sociedades por ela controladas.

Os beneficiários contemplados pelas outorgas devem celebrar Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações ("Contratos") com a Companhia, por meio dos quais os beneficiários obtêm a opção de comprar lotes de ações de emissão da Companhia, de acordo com os termos e condições do Plano e do Programa correspondente.

Programas antes de 2006

Antes das alterações realizadas no Plano em 2006, a Companhia havia aprovado 13 Programas. Nos termos dos mencionados programas, os beneficiários deveriam exercer as opções no ato da assinatura do respectivo Contrato, podendo realizar o pagamento do preço de exercício no prazo de quatro anos, prorrogáveis por mais três, com pagamento inicial de, no mínimo, 10%, sendo que sobre esse saldo incidiam juros de 8% ao ano, além de correção monetária pelo IGP-M. A partir de 2003, em decorrência da aprovação, nos Estados Unidos da América, da lei Sarbanes-Oxley, em 2002, a Companhia deixou de admitir a possibilidade de aquisição a prazo de ações da Companhia no âmbito do Plano. No entanto, as condições até então concedidas no âmbito do Plano permaneceram em vigor de acordo com suas respectivas condições, sendo que os valores devidos pelos respectivos beneficiários à Companhia deveriam ser liquidados por completo nos quatro anos subsequentes.

Programas de 2006 a 2010

Após as mudanças realizadas no Plano em 2006, a Companhia passou a utilizar um modelo de outorga de opções por meio do qual o beneficiário poderia escolher destinar 50%, 75% ou 100% do montante relativo à participação nos lucros por ele recebido no ano ao exercício imediato de opções, adquirindo assim as correspondentes ações preferenciais de emissão da Companhia.

Programas a partir de 2010

Após as mudanças realizadas no Plano em 2010, a Companhia passou a utilizar um novo modelo de outorga de opções, o qual contempla dois tipos de outorga: (i) no primeiro tipo de outorga, o Beneficiário pode escolher destinar 30%, 40% ou 100% do montante relativo à participação nos lucros por ele recebido no ano, ao exercício imediato de opções, adquirindo assim as correspondentes ações preferenciais de emissão da Companhia, sendo que a entrega de uma parte substancial das ações adquiridas esta condicionada a permanência na Companhia pelo prazo de 5 anos a contar da data do exercício; (ii) no segundo tipo de outorga, o Beneficiário pode exercer as opções após um prazo de cinco anos. Além disso, neste novo modelo o exercício das opções não esta condicionado ao atendimento de metas de desempenho da Companhia.

Opções outorgados no exercício de 2010

Durante o exercício de 2010, a Ambev concedeu 5.788 mil opções aos seus funcionários, com valor justo de cerca de R\$ 108.468, e 837 mil opções aos administradores, com valor justo de aproximadamente R\$ 15.685, sendo que tais valores serão reconhecidos no resultado da Companhia pelo prazo de 5 anos.

Conforme mencionado na Nota 23 (i), a Assembléia Geral Extraordinária que ocorreu em 17 de dezembro de 2010 deliberou o desdobramento das ações de emissão da Companhia por meio da qual cada ação ordinária e cada ação preferencial de emissão da Companhia passou a ser representada por 5 (cinco) ações ordinárias e 5 (cinco) ações preferenciais, respectivamente, após o desdobramento, sem qualquer alteração do montante financeiro do capital social da Companhia. Com o desdobramento, a relação existente entre as ações emitidas e os ADRs foi mantida à razão de 1/1, ou seja, cada ADR continuou a ser representado por uma ação ordinária ou preferencial, conforme o caso. Tal desdobramento foi considerado para fins dos cálculos demonstrados abaixo (incluindo os Programas de 2009).

Valor justo das opções

O valor justo dessa remuneração com pagamento baseado em ações é estimado, na data de concessão, com o uso do modelo binomial de Hull, alterado para refletir a determinação da IFRS 2, Pagamento baseado em ações, segundo a qual as premissas relativas ao cancelamento antes do término do período de carência não podem afetar o valor justo da opção.

O valor justo das opções concedidas é contabilizado como despesa ao longo do período de carência.

O valor justo médio ponderado das opções e premissas utilizadas na aplicação do modelo de precificação de opção da Ambev para as outorgas de 2010 e de 2009 estão demonstrados abaixo:

Em R\$, exceto quando mencionado	2010(i)	2009B(ii)	2009A(ii)
Valor justo das operações concedidas	18,74	18,11	13,25
Preço da ação	40,14	26,80	19,59
Estimativa de volatilidade	28,4%	45,1%	48,2%
Carência (em anos)	5	5	5
Estimativa de dividendos	de 0% a 5%	-	-
Taxa de juros livre de risco	12,2%	12,6%	11,8%

(i) As informações de 2010 são médias ponderadas dos planos concedidos em 2010, exceto pela estimativa de dividendos.

(ii) As informações de 2009 foram recalculadas considerando o desdobramento das ações em 17 de dezembro de 2010, conforme mencionado na nota 23 Patrimônio Líquido.

Nos termos do programa de opções de 2010, o preço de exercício foi determinado através da média da cotação diária no exercício de 30 (trinta) dias anteriores à concessão da opção para as opções outorgadas até maio. Para concessões a partir de junho foi utilizada a cotação média do dia anterior a data de outorga.

A volatilidade prevista é baseada em dados históricos dos últimos 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias. O modelo binomial de Hull presume que todos os funcionários exerceriam de imediato suas opções se o preço da ação da Ambev atingisse 2,5 vezes o preço de exercício.

O número total de opções em aberto está demonstrado a seguir:

Em lotes de mil	2010	2009 (i)
Opções em aberto em 1º de janeiro	20.570	14.145
Opções outorgadas durante o exercício	6.625	8.155
Opções exercidas durante o exercício	525	610
Opções canceladas durante o exercício	417	1.120
Opções em aberto em 31 de dezembro	26.253	20.570

(i) As informações de 2009 foram recalculadas considerando o desdobramento das ações em 17 de dezembro de 2010, conforme mencionado na nota 23 - Patrimônio Líquido.

A faixa de preços de exercício das opções em aberto vai de R\$ 11,29 a R\$ 46,80, e o prazo contratual médio remanescente é de cerca de 8,26 anos.

Das 26.253 mil opções em aberto, 1.472 mil são exercíveis em 31 de dezembro de 2010.

O preço médio de exercício ponderado das opções está demonstrado a seguir:

Em R\$ por ação	2010	2009(i)
Opções em aberto em 1o. de janeiro	20,75	19,50
Opções outorgadas durante o exercício	40,94	24,44
Opções exercidas durante o exercício	11,95	11,47
Opções canceladas durante o exercício	19,31	19,87
Opções em aberto em 31 de dezembro	24,71	20,75
Opções exercíveis em 31 de dezembro	11,66	11,43

(i) As informações de 2009 foram recalculadas considerando o desdobramento das ações em 17 de dezembro de 2010, conforme mencionado na nota 23 - Patrimônio Líquido.

Informações adicionais

Para liquidar opções de ações, a Companhia pode usar ações de tesouraria. Além disso, o limite atual do capital autorizado da Companhia é considerado suficiente para atender a todos os planos de opções caso seja necessária a emissão de novas ações para fazer frentes as outorgas concedidas nos Programas.

Adicionalmente, alguns funcionários e administradores da Companhia receberam opções para aquisição de ações da controladora AB-InBev cujo custo (compensation cost) está reconhecido diretamente no patrimônio líquido, conforme IFRS 3 revisado, nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

As transações com pagamento baseado em ações acima descritas resultaram em despesa de R\$ 87.208 e R\$ 83.024 na Controladora e R\$ 120.303 e R\$ 134.715 no Consolidado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente.

27. Contas a pagar

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Não correntes				
Fornecedores	186,869	25,079	190,304	25,531
Diferimento de impostos sobre vendas (i)	244,583	363,039	466,698	608,551
Impostos, taxas e contribuições	207,081	-	336,932	-
Instrumentos financeiros derivativos com valores justos negativos	291,564	-	259,469	-
Contas a pagar - partes relacionadas	2,819,528	2,896,713	-	-
Outras contas a pagar	5,577	9,016	89,963	29,469
	3,755,202	3,293,847	1,343,366	663,551
Correntes				
Fornecedores e despesas provisionadas	2,459,874	1,858,512	4,530,039	3,567,815
Salários e encargos	237,600	232,519	423,678	432,902
Impostos indiretos a pagar	806,831	846,313	1,347,115	1,368,012
Diferimento de impostos sobre vendas (i)	67,611	5,215	69,846	6,902
Juros a pagar	76,086	55,168	105,529	93,339
Instrumentos financeiros derivativos com valores justos negativos	285,649	517,528	398,105	666,233
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	122,891	49,272	143,679	67,297
Contas a pagar - partes relacionadas	735,204	844,633	-	-
Outras contas a pagar	1,235	8,156	124,953	77,387
	4,792,981	4,417,316	7,142,944	6,279,887

(i) Os saldos de diferimento de impostos sobre as vendas referem-se ao financiamento de ICMS com determinados Estados do Brasil como parte de programas de incentivos à indústria. As porcentagens diferidas podem ser fixas ao longo do programa ou variar regressivamente, desde 65% a 90% no primeiro ano e nos anos posteriores até o último chegando a percentuais a partir de 50%. Sendo os valores diferidos indexados parcialmente de 60% a 80% de um índice geral de preços ou taxas pré-fixadas.

28. Provisões

Controladora			
Em milhares de reais	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Saldo em 31 de dezembro 2009	-	603,465	603,465
Provisões constituídas	-	151,516	151,516
Provisões utilizadas	-	(87,090)	(87,090)
Provisões revertidas	-	(72,749)	(72,749)
Reclassificação (i)	-	(219,094)	(219,094)
Outros movimentos	-	2,476	2,476
Saldo em 31 de dezembro 2010	-	378,524	378,524

2010			
Apresentação no balanço patrimonial	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Não corrente	-	296,411	296,411
Corrente	-	82,113	82,113
Total	-	378,524	378,524

2009			
Apresentação no balanço patrimonial	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Não corrente	-	541,804	541,804
Corrente	-	61,661	61,661
Total	-	603,465	603,465

Consolidado			
	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Saldo em 31 de dezembro 2009	6,405	1,009,159	1,015,564
Efeito das variações nas taxas de câmbio	51	2,098	2,149
Provisões constituídas	28,170	188,718	216,888
Provisões utilizadas	(16,515)	(115,867)	(132,382)
Provisões revertidas	-	(142,720)	(142,720)
Reclassificação (i)	-	(374,762)	(374,762)
Outros movimentos	-	54,332	54,332
Saldo em 31 de dezembro 2010	18,111	620,958	639,069

(i) Refere-se a reclassificação da anistia federal para Contas a Pagar (não corrente e corrente), veja nota explicativa 27 - Contas a Pagar.

2010			
Apresentação no balanço patrimonial	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Não corrente	4,865	531,208	536,073
Corrente	13,246	89,750	102,996
Total	18,111	620,958	639,069

2009			
Apresentação no balanço patrimonial	Reestruturação	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros	Total
Não corrente	2,837	916,535	919,372
Corrente	3,568	92,624	96,192
Total	6,405	1,009,159	1,015,564

Provisões compreende principalmente processos tributários e trabalhistas:

Principais processos com perda provável:

ICMS, IPI, PIS e COFINS

A Companhia e suas subsidiárias possuem no Brasil diversos processos administrativos e judiciais referentes aos tributos de ICMS, IPI, PIS e COFINS. Estes processos envolvem compensações, cumprimento de liminares judiciais para não recolhimento de imposto, creditamentos, entre outros. Em 31 de dezembro de 2010, o valor relacionado a esses processos na Controladora e Consolidado é de R\$ 113.391 e R\$ 175.450 (R\$ 284.181 e R\$ 435.919 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente.

Trabalhistas

A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em aproximadamente 4.440 processos trabalhistas e que são considerados como prováveis de perda, envolvendo ex-empregados da Companhia ou suas subsidiárias como também ex-empregados de empresas prestadoras de serviços. Tais processos envolvem principalmente horas extras, seus reflexos e respectivos encargos. Em 31 de dezembro de 2010, o valor relacionado a processos trabalhistas na Controladora e Consolidado é de R\$ 175.573 e R\$ 224.261, respectivamente (R\$ 169.774 e R\$ 226.303 em 31 de dezembro de 2009).

Outros processos

A Companhia está envolvida em diversos processos ajuizados por ex-distribuidores principalmente no Brasil, os quais se referem principalmente a pedidos de indenização pelo término da relação contratual de distribuição com a Companhia.

Anistia federal

A Companhia aderiu à anistia federal, conforme facultado pela Lei 11.941/09, para alguns processos judiciais. Com isso, espera desembolsar na Controladora e Consolidado um montante aproximado de R\$ 219.094 e R\$ 374.762, respectivamente, em 180 meses.

Foram reclassificados de provisões para processos tributários R\$ 219.094 e R\$ 374.762 Controladora e Consolidado, respectivamente, para "Impostos, taxas e contribuições a pagar", sendo o valor de R\$ 207.081 e R\$ 336.933 no passivo não corrente, R\$ 12.013 e R\$ 37.829 no passivo corrente – veja nota explicativa 27 - Contas a pagar.

Os processos com probabilidades possíveis estão divulgados na nota explicativa 32 - Contingências.

A expectativa de vencimento das provisões está demonstrada abaixo:

Em milhares de reais	Controladora				
	Total	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros					
Cíveis	26,611	18,254	1,671	3,343	3,343
Imposto sobre vendas	113,391	12,746	20,129	40,258	40,258
Imposto de renda	7,176	807	1,273	2,548	2,548
Trabalhistas	175,573	50,306	25,053	50,107	50,107
Outros	55,773	-	11,155	22,309	22,309
Total	378,524	82,113	59,281	118,565	118,565

	Consolidado				
(Em milhares de reais)	Total	1 ano ou menos	1-2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Reestruturação					
Reorganização não corrente	18,111	13,246	4,865	-	-
Total	18,111	13,246	4,865	-	-

	Processos tributários, trabalhistas, cíveis e outros				
Cíveis	39,839	5,580	6,852	13,704	13,704
Imposto sobre vendas	175,450	21,062	30,878	61,755	61,755
Imposto de renda	134,498	16,275	23,645	47,289	47,289
Trabalhistas	224,261	38,974	37,057	74,115	74,115
Outros	46,910	7,859	7,810	15,620	15,620
Total	620,958	89,750	106,242	212,483	212,483

A data de liquidação prevista foi baseada na melhor estimativa da Administração na data do balanço patrimonial.

29. Riscos decorrentes de instrumentos financeiros

1) Fatores de riscos

Exposição em moeda estrangeira, taxa de juros, preços de commodities, a liquidez e o risco de crédito surgem no curso normal dos negócios da Companhia. A Companhia analisa cada um desses riscos tanto individualmente como em uma base interconectada, e define estratégias para gerenciar o impacto econômico sobre o desempenho da Companhia em consonância com sua Política de Gestão de Riscos Financeiros.

A utilização de derivativos pela Companhia segue estritamente as determinações da Política de Gestão de Riscos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. O objetivo da Política é fornecer diretrizes para a gestão de riscos financeiros inerentes ao mercado de capitais no qual a Ambev executa suas operações. A Política abrange 4 pontos principais: (i) estrutura de capital, financiamentos e liquidez, (ii) riscos transacionais relacionados ao negócio, (iii) riscos de conversão de balanços e (iv) riscos de crédito de contrapartes financeiras.

A Política estabelece que todos os passivos e ativos financeiros em cada país onde mantemos operações devem ser mantidos em suas respectivas moedas locais. A Política também determina os procedimentos e controles necessários para identificação, sempre que possível, mensuração e minimização de riscos de mercado, tais como variações nos níveis de câmbio, juros e commodities (principalmente alumínio, trigo e açúcar) que possam afetar o valor de nossas receitas, custos e/ou investimentos. A Política determina que os riscos atualmente registrados (por exemplo, câmbio e juros) devem ser protegidos por meio de contratação de instrumentos derivativos. Riscos existentes mas ainda não reconhecidos (por exemplo, aquisição futura de matérias-primas ou bens do imobilizado) devem ser protegidos com base em previsões pelo exercício necessário para a Companhia se adaptar ao novo cenário de preços, que pode variar de dez a quatorze meses, também com a utilização de instrumentos derivativos. Em sua maioria, os riscos de conversão de balanço não são protegidos. Qualquer exceção à Política deve ser aprovada pelo Conselho de Administração.

As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos descritos abaixo:

1.1) Risco de moeda estrangeira

A Companhia incorre em risco cambial sobre empréstimos, investimentos, compras, dividendos e despesas/receitas com juros sempre que eles são denominados em moeda diferente da moeda funcional da subsidiária. Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados para administrar o risco em moeda estrangeira são contratos de futuros, swaps e non deliverable forwards.

Risco de moeda estrangeira em atividades operacionais

Quanto ao risco de moeda estrangeira em compromissos firmes e operações previstas, a política da Companhia é a contratação de hedge operacional para operações cuja expectativa de realização é provável. A tabela abaixo demonstra as principais posições líquidas de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2010. As posições em aberto são o resultado da aplicação da Política de Gestão de Riscos Financeiros da Companhia. Valores positivos indicam que a Companhia está com a posição long (entradas líquidas de caixa futuros) na primeira moeda do par de moedas, enquanto valores negativos indicam que a Companhia está na posição short (as saídas líquidas de caixa futuros) na primeira moeda do par de moedas. A segunda moeda dos pares de moeda listada é a moeda funcional da filial relacionados.

Controladora						
	2010			2009		
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Dólar / Real	(2,228,209)	2,228,209	-	(1,562,736)	1,562,736	-
Euro / Real	(63,944)	63,944	-	(48,479)	48,479	-
	(2,292,153)	2,292,153	-	(1,611,215)	1,611,215	-

Controladora						
	2010			2009		
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Dólar Canadense / Libra Esterlina	(30,441)	30,441	-	(37,325)	37,325	-
Euro / Real	(63,944)	63,944	-	(48,479)	48,479	-
Euro / Dólar Canadense	(58,686)	58,686	-	(77,910)	77,910	-
Dólar / Quetzal	(14,329)	14,329	-	-	-	-
Dólar / Peso Argentino	(284,019)	284,019	-	(485,016)	485,016	-
Dólar / Peso Boliviano	(76,699)	76,699	-	(86,594)	86,594	-
Dólar / Real	(2,228,209)	2,228,209	-	(1,562,736)	1,562,736	-
Dólar / Dólar Canadense	(265,641)	265,641	-	(256,731)	256,731	-
Dólar / Peso Chileno	(64,557)	64,557	-	(47,367)	47,367	-
Dólar / Guarani Paraguuaio	(62,195)	62,195	-	-	-	-
Dólar / Peso Uruguaio	(41,940)	41,940	-	(32,618)	32,618	-
Dólar / Soles Peruanos	(91,108)	91,108	-	(82,375)	82,375	-
Dólar / Peso Dominicano	(48,319)	48,319	-	-	-	-
	(3,330,087)	3,330,087	-	(2,717,151)	2,717,151	-

Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos firmados em moeda estrangeira são designados como hedge de fluxo de caixa.

Risco de moeda estrangeira sobre investimentos líquidos em operações no exterior

A Companhia realiza operações de hedge para mitigar a exposição relacionada com parte de seus investimentos em operações estrangeiras. Segundo a IAS 39 e CPC 38, estes derivativos foram devidamente classificados como hedge de investimento líquido. Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía operações no montante de R\$(615.256) com valor justo de R\$ 7.809.

1.2) Risco de taxa de juros

A Companhia aplica uma abordagem dinâmica de hedge de taxa de juros segundo a qual a composição de destino entre a dívida de taxa fixa e flutuante é revisto periodicamente. O objetivo da política da Companhia é alcançar um equilíbrio ideal entre custo de captação e a rentabilidade das aplicações financeiras, tendo em conta as condições do mercado, bem como a estratégia de negócios.

Hedge sobre os Bonds (riscos de moeda estrangeira e taxa de juros sobre empréstimos em dólar norte-americanos)

Em dezembro de 2001, a Ambev emitiu 500 milhões de dólares norte-americanos em títulos estrangeiros (Bond 2011). Os juros de 10,5% deste Bond começaram a ser pagos semestralmente a partir de julho de 2002, com vencimento final em dezembro de 2011. Em setembro de 2003 a Ambev emitiu mais 500 milhões de dólares em títulos estrangeiros (Bond 2013), com juros de 8,75%, com juros pagos semestralmente desde março de 2004 e com vencimento final em setembro de 2013. Em julho de 2007 a Ambev International Finance Co. subsidiária da Companhia emitiu um Bond em real (Bond 2017), que tem juros de 9,5%, pagos semestralmente e com vencimento final em julho de 2017.

A Ambev realizou operações de swap para controlar e reduzir o impacto das mudanças na taxa de câmbio dólar dos EUA e taxa de juros destas obrigações. Além disso, a Ambev contratou operações de swap para cobertura do risco de variação de taxa de juros dos títulos de 2017. Estes instrumentos derivativos, em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, foram designados como hedge de valor justo.

Hedge sobre empréstimos do Canadá (risco de moeda estrangeira sobre empréstimos em real)

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia tem um saldo de empréstimos bancários de R\$ 717 milhões e R\$ 474 milhões relativos à empréstimos adquiridos em 2006 e 2007, respectivamente. A Companhia contratou derivativos com vencimentos idênticos aos dois empréstimos (junho de 2011 e janeiro de 2012) para proteger-se dos riscos relacionados de câmbio relativos ao real considerando os saldos de principal e juros. Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos foram designados como hedge de fluxo de caixa.

Hedge de investimentos em títulos de dívida (risco de taxa de juros sobre títulos em real)

Durante o ano de 2010, a Ambev investiu em títulos do governo (renda fixa). Esses instrumentos estão incluídos na categoria de mantidos para negociação.

A Companhia também contratou contratos futuros de taxa de juros, a fim de compensar a exposição à taxa de juros real de títulos do governo. Embora ambos os instrumentos sejam mensurados pelo valor justo, com as mudanças registradas no resultado do exercício, não existe a estrutura de hedge accounting.

1.3) Risco de commodities

Parte significativa dos insumos da Companhia é composta de commodities, as quais apresentam, historicamente, oscilações relevantes de preços. A Companhia, portanto, utiliza o preço fixo de compra de contratos e instrumentos derivativos sobre mercadorias para minimizar a exposição à volatilidade dos preços das commodities. A Companhia tem posições importantes para os seguintes produtos: alumínio, açúcar e trigo. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia tem os montantes apresentados conforme tabela a seguir. Estes instrumentos derivativos, em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, foram designados como hedge de fluxo de caixa.

Controladora						
Em milhares de reais	2010			2009		
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Milho	-	-	-	(9,262)	9,262	-
Total	-	-	-	(9,262)	9,262	-

Controladora						
Em milhares de reais	2010			2009		
	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta	Total Exposição	Total de Derivativos	Posição Aberta
Alumínio	(407,530)	407,530	-	(474,569)	474,569	-
Açúcar	(148,634)	148,634	-	(140,155)	140,155	-
Trigo	(103,409)	103,409	-	(51,098)	51,098	-
Óleo de calefação	(11,818)	11,818	-	(10,280)	10,280	-
Milho	(7,337)	7,337	-	(16,244)	16,244	-
Total	(678,728)	678,728	-	(692,346)	692,346	-

1.4) Risco de crédito

Concentração de risco de crédito no contas a receber

Parte substancial das vendas da Companhia é feita a distribuidores, supermercados e varejistas dentro de ampla rede de distribuição. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e dos procedimentos de controle que o monitoram. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

Concentração de risco de crédito de contraparte

A fim de minimizar o risco de crédito de seus investimentos, a Companhia adotou políticas de alocação de caixa e investimentos, levando em consideração limites e avaliações de créditos de instituições financeiras, não permitindo concentração de crédito, ou seja, o risco de crédito é monitorado e minimizado, pois as negociações são realizadas apenas com um seletivo grupo de contrapartes altamente qualificado.

A definição das instituições financeiras autorizadas a operar como contrapartes da Companhia está descrita em nossa Política de Risco de Crédito. A Política estabelece limites máximos de exposição a cada contraparte com base na classificação de risco e na capitalização de cada contraparte.

A Companhia adota, com a finalidade de minimizar o risco de crédito junto as suas contrapartes nas operações significativas de derivativos, cláusulas de "gatilhos" bilaterais. De acordo com estas cláusulas, sempre que o valor justo de uma operação superar uma percentagem de seu valor nominal (geralmente entre 10% e 15%), a parte devedora liquida a diferença em relação a este limite em favor da parte credora.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia mantinha aplicações financeiras relevantes nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, BNP Paribas, Bradesco, Itaú-Unibanco, Citibank, Banesco, Banco Nacional da Bolívia, Banco Popular Dominicano, Toronto Dominion Bank, ING, JP Morgan Chase e Santander. A Companhia possuía contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Barclays, Banco de Crédito do Peru, Banco Nacional da Bolívia, BBVA, BNP Paribas, Bradesco, Citibank, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Deutsche Bank, Itaú-Unibanco, JP Morgan Chase, Santander, ScotiaBank, Societe Generale, e TD Securities.

1.5) Risco de liquidez

A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, junto com os instrumentos derivativos e acesso a facilidades de empréstimo é suficiente para financiar as despesas de capital, o passivo financeiro e pagamento de dividendos no futuro.

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não derivativos, inclusive pagamento de juros e ativos e passivos financeiros derivativos, são os seguintes:

						Controladora
Em milhares de reais						2010
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	197,713	(251,327)	(67,137)	(101,667)	(69,830)	(12,693)
Empréstimos bancários sem garantias	1,000,980	(1,291,977)	(491,792)	(298,737)	(501,448)	-
Debêntures e Bonds emitidos	3,018,410	(3,645,421)	(1,197,874)	(1,472,229)	(975,318)	-
Outros empréstimos sem garantias	117,575	(136,967)	(13,737)	(22,272)	(57,194)	(43,764)
Fornecedores e outras contas a pagar	2,653,555	(2,653,555)	(2,653,555)	-	-	-
Total	6,988,233	(7,979,247)	(4,424,095)	(1,894,905)	(1,603,790)	(56,457)

Ativos/Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	2,068	2,068	(280)	(408)	(13,781)	16,537
Derivativos cambiais	85,885	85,885	85,889	(4)	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(400,585)	(400,585)	(143,075)	-	(257,510)	-
Total	(312,632)	(312,632)	(57,466)	(412)	(271,291)	16,537

Consolidado
2010

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	227,558	(281,173)	(67,137)	(109,646)	(91,697)	(12,693)
Empréstimos bancários sem garantias	2,946,910	(3,311,444)	(1,649,504)	(1,128,288)	(522,024)	(11,628)
Debêntures e Bonds emitidos	3,303,181	(4,002,936)	(1,180,732)	(1,504,702)	(985,582)	(331,920)
Outros empréstimos sem garantias	278,683	(347,479)	(177,562)	(25,484)	(58,499)	(85,934)
Passivos de arrendamentos financeiros	14,110	(15,513)	(6,395)	(8,877)	(241)	-
Conta bancária garantida	1,041	(1,041)	(1,041)	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	4,935,259	(4,935,259)	(4,247,661)	(687,598)	-	-
Total	11,706,742	(12,894,845)	(7,330,032)	(3,464,595)	(1,658,043)	(442,175)

Ativos/Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	58,585	34,441	(2,407)	1,945	3,357	31,546
Derivativos cambiais	365,564	428,529	245,050	182,016	-	1,463
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(366,450)	(402,696)	(136,173)	7,257	(273,532)	(248)
Derivativos de commodity	237,181	238,785	226,695	12,090	-	-
Total	294,880	299,059	333,165	203,308	(270,175)	32,761

Controladora						
Em milhares de reais						
2009						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	144,192	(182,829)	(62,986)	(48,673)	(71,170)	-
Empréstimos bancários sem garantias	626,388	(774,548)	(346,371)	(119,713)	(308,464)	-
Debêntures e Bonds emitidos	3,187,744	(3,692,138)	(213,115)	(1,206,625)	(2,272,398)	-
Outros empréstimos sem garantias	195,595	(213,414)	(15,689)	(27,869)	(68,246)	(101,610)
Fornecedores e outras contas a pagar	1,900,763	(1,900,763)	(1,900,763)	-	-	-
Total	6,054,682	(6,763,692)	(2,538,924)	(1,402,880)	(2,720,278)	(101,610)

Ativos/Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	19,531	19,531	(6)	7	-	19,530
Derivativos cambiais	36,428	36,428	28,697	7,731	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(294,372)	(294,372)	53,212	(145,404)	(202,180)	-
Total	(238,413)	(238,413)	81,903	(137,666)	(202,180)	19,530

Consolidado						
Em milhares de reais						
2009						
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários com garantias	139,511	(38,637)	(47,565)	(38,807)	(53,139)	-
Empréstimos bancários sem garantias	3,285,024	(481,976)	(728,838)	(878,410)	(1,471,009)	(206,767)
Debêntures e Bonds emitidos	3,456,067	(873,954)	(2,448)	(159,703)	(3,025,592)	(268,324)
Outros empréstimos sem garantias	358,704	(29,863)	(14,340)	(180,331)	(62,042)	(101,991)
Passivos de arrendamentos financeiros	21,931	(3,340)	(7,873)	(7,439)	(6,619)	-
Conta bancária garantida	18,619	(18,619)	(18,619)	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	3,700,202	(3,700,202)	(3,700,202)	-	-	-
Total	10,980,058	(5,146,591)	(4,519,885)	(1,264,690)	(4,618,401)	(577,082)

Ativos/Passivos financeiros derivativos	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Derivativos de taxa de juros	19,532	(56,989)	2,414	(66,196)	3,275	3,518
Derivativos cambiais	466,674	384,137	(76,103)	330,005	130,235	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(337,972)	(509,975)	2,007	(287,716)	(224,266)	-
Derivativos de commodity	161,106	157,256	162,780	(5,524)	-	-
Total	309,340	(25,571)	91,098	(29,431)	(90,756)	3,518

2) Instrumentos financeiros

A administração desses instrumentos é efetuada por estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita pela análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc).

Todas as operações com instrumentos financeiros, segregadas por categoria, estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

						Controladora
Em milhares de reais	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2010						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Aplicações financeiras	-	1,067,480	-	-	20,337	1,087,817
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	3,133,344	-	-	-	-	3,133,344
Instrumentos financeiros derivativos	-	81,960	182,621	-	-	264,581
Caixa e equivalentes de caixa	1,617,743	-	-	-	-	1,617,743
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	49,443	49,443
Total	4,751,087	1,149,440	182,621	-	69,780	6,152,928

						Consolidado
Em milhares de reais	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2010						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Aplicações financeiras	-	1,068,282	-	41,741	167,995	1,278,018
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	4,479,557	-	-	-	-	4,479,557
Instrumentos financeiros derivativos	-	2,112	950,342	-	-	952,454
Caixa e equivalentes de caixa	5,909,340	-	-	-	-	5,909,340
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	51,833	51,833
Total	10,388,897	1,070,394	950,342	41,741	219,828	12,671,202

						Controladora
Em milhares de reais	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2009						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Aplicações financeiras	-	-	-	-	16,142	16,142
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	3,251,686	-	-	-	-	3,251,686
Instrumentos financeiros derivativos	-	53,650	225,465	-	-	279,115
Caixa e equivalentes de caixa	1,416,585	-	-	-	-	1,416,585
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	57,555	57,555
Total	4,668,271	53,650	225,465	-	73,697	5,021,083

						Consolidado
Em milhares de reais	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos até o vencimento	Disponível para venda	Total
31 de dezembro de 2009						
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Aplicações financeiras	-	52,263	-	267,915	8	320,186
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	4,400,301	-	-	-	-	4,400,301
Instrumentos financeiros derivativos	-	20,492	955,081	-	-	975,573
Caixa e equivalentes de caixa	4,042,933	-	-	-	-	4,042,933
Ativos mantidos para venda	-	-	-	-	60,182	60,182
Total	8,443,234	72,755	955,081	267,915	60,190	9,799,175

				Controladora
Em milhares de reais	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Total
31 de dezembro de 2010				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos	4,334,678	-	-	4,334,678
Instrumentos financeiros derivativos	-	32,120	545,093	577,213
Fornecedores e outras obrigações	7970970	-	-	7,970,970
Total	12,305,648	32,120	545,093	12,882,861

				Consolidado
Em milhares de reais	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Total
31 de dezembro de 2010				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos	6,770,442	-	-	6,770,442
Instrumentos financeiros derivativos	-	20,644	636,930	657,574
Fornecedores e outras obrigações	7,828,736	-	-	7,828,736
Total	14,599,178	20,644	636,930	15,256,752

				Controladora
Em milhares de reais	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Total
31 de dezembro de 2009				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos	4,153,919	-	-	4,153,919
Instrumentos financeiros derivativos	-	67,114	450,414	517,528
Fornecedores e outras obrigações	7,193,635	-	-	7,193,635
Total	11,347,554	67,114	450,414	11,865,082

				Consolidado
Em milhares de reais	Passivos mensurados pelo custo amortizado	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Total
31 de dezembro de 2009				
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos	7,261,237	-	-	7,261,237
Instrumentos financeiros derivativos	-	67,713	598,520	666,233
Fornecedores e outras obrigações	6,277,205	-	-	6,277,205
Total	13,538,442	67,713	598,520	14,204,675

Classificação de instrumentos financeiros por tipo de mensuração do valor justo

De acordo com a IFRS 7 e CPC 40, a classificação de valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia está demonstrada abaixo:

				Controladora
Em milhares de reais	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.067.480	81.960	-	1.149.440
Derivativos - hedge de valor justo	-	174.812	-	174.812
Derivativos - hedge de investimento	7.809	-	-	7.809
	1.075.289	256.772	-	1.332.061
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	-	32.120	-	32.120
Derivativos - hedge de fluxo de caixa	23.283	(92)	-	23.191
Derivativos - hedge de valor justo	(4.960)	526.862	-	521.902
	18.323	558.890	-	577.213

				Consolidado
Em milhares de reais	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos Financeiros				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.069.596	798	-	1.070.394
Derivativos - hedge de fluxo de caixa	159.575	627.507	-	787.082
Derivativos - hedge de valor justo	-	155.452	-	155.452
Derivativos - hedge de investimento	7.808	-	-	7.808
	1.236.979	783.757	-	2.020.736
Passivos Financeiros				
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(975)	21.619	-	20.644
Derivativos - hedge de fluxo de caixa	23.283	36.567	-	59.850
Derivativos - hedge de valor justo	47.951	529.129	-	577.080
	70.259	587.315	-	657.574

Nível 1 - Preços cotados (sem ajuste) em mercados;

Nível 2 - Outros dados além daqueles cotados em mercado (nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos direta (por exemplo, preços em mercados ativos) ou indiretamente (por exemplo, técnicas derivadas de valorização que utilizam dados de mercados ativos); e

Nível 3 - Dados para precificação não presentes em mercados ativos. Não há instrumentos classificados nesta categoria.

2.1) Instrumentos financeiros - Derivativos

Para atingir seus objetivos, a Companhia e suas subsidiárias utilizam-se de derivativos de câmbio, juros e commodities. Os instrumentos derivativos autorizados pela Política de Gestão de Riscos Financeiros são contratos futuros negociados em bolsa, deliverable forwards, non deliverable forwards, swaps e opções de compra. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas subsidiárias não possuíam nenhuma operação de target forward, swaps com verificação ou quaisquer outras operações de derivativos que impliquem em alavancagem além do valor nominal de seus contratos. As operações de derivativos são classificadas por estratégias de acordo com o seu objetivo, conforme demonstrado abaixo:

i) Hedge financeiro - operações contratadas com o objetivo de proteção do endividamento líquido da Companhia contra as variações de câmbio e taxas de juros. Os derivativos utilizados para proteger os riscos relacionados aos Bonds 2011, 2013 e 2017 foram designados como instrumentos de Hedge de Valor Justo. Dessa forma, seus resultados, mensurados conforme seu valor justo são reconhecidos em cada exercício de apuração no resultado financeiro. Os derivativos utilizados para proteger os riscos relacionados ao Bond da Quinsa com vencimento em 2012 e o empréstimo da Labatt em Reais foram designados como instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa. O resultado destas operações, apurados pelo seu valor justo, são alocados em conta do patrimônio líquido e reconhecidas na demonstração do resultado no mesmo exercício durante o qual o risco (objeto de hedge) impacta a demonstração do resultado (por exemplo, quando a despesa com juros variável é reconhecida) até o momento do reconhecimento do item protegido, quando os resultados acumulados são alocados na conta contábil correspondente.

ii) Hedge operacional - operações contratadas com o propósito de minimizar a exposição, após eventuais efeitos fiscais, da Companhia à flutuação de câmbio e preços de matérias-primas, investimentos, equipamentos e serviços a serem adquiridos. Todos os derivativos alocados nesta estratégia são designados como instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa. Dessa forma, os resultados líquidos destas operações, apurados pelo seu valor justo, são alocados em conta do patrimônio líquido até o momento do reconhecimento do item protegido, quando os resultados acumulados são alocados na conta contábil correspondente.

iii) Hedge fiscal - operações contratadas com o objetivo de minimizar o impacto fiscal no Brasil do efeito cambial proveniente de operações entre a Companhia e suas subsidiárias localizadas no exterior. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia mantém operações, cuja a variação cambial tem efeitos tributários assimétricos. Essas operações compreendem principalmente contratos de mútuo e títulos de dívida lançados no exterior, em um montante total de US\$1.508.558 equivalentes a R\$ 2.507.224.

Buscando eliminar os efeitos desta assimetria tributária a Companhia contratou instrumentos derivativos cujos resultados provenientes são mensurados conforme seu valor justo e são reconhecidos seguindo o Regime de Competência, em cada exercício de apuração, na rubrica Imposto de Renda e Contribuição Social.

iv) Hedge de investimento - operações contratadas com o objetivo de minimizar a exposição das diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido nas subsidiárias da Companhia localizadas no exterior por conta de tradução de balanço. A parte efetiva do hedge é alocado no patrimônio líquido e ocorrendo inefetividades este resultado é contabilizado diretamente no resultado financeiro.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os montantes contratados destes instrumentos derivativos e os seus respectivos valores justos, assim como os efeitos acumulados no ano estão demonstrados na tabela abaixo:

			Controladora					
Finalidade / Risco / Instrumento			Valor Nominal		Valor Justo			
Em milhares de reais			2010	2009	2010		2009	
					Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	2,228,209	1,155,199	-	(23,283)	-	(1,551)
	Moeda Estrangeira	Opções de Compra	-	707,537	-	-	-	-
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	63,944	48,479	-	(8,260)	-	-
	Taxas de Juros	Contratos Futuros (i)	-	(300,000)	-	-	-	-
	Commodity	Contratos Futuros (i)	-	9,262	-	-	-	-
	Hedge Operacional		2,292,153	1,620,477	-	(31,543)	-	(1,551)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	(1,003,386)	(289,213)	81,204	9,056	53,650	(66,677)
	Moeda Estrangeira	Swaps	1,666,200	2,606,488	126,278	(526,862)	-	-
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	-	-	-	-	225,465	(448,476)
	Taxas de Juros	Contratos Futuros (i)	(1,716,186)	55,000	-	(14,719)	-	-
	Taxas de Juros	Swaps	37,080	300,000	29,174	(12,388)	-	(437)
	Hedge Financeiro		(1,016,292)	2,672,275	236,656	(544,913)	279,115	(515,590)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	24,493	(1,266,462)	-	(757)	-	(387)
	Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(1,192,999)	-	20,116	-	-	-
	Hedge Fiscal		(1,168,506)	(1,266,462)	20,116	(757)	-	(387)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	(615,256)	-	7,809	-	-	-
	Hedge de Investimento		(615,256)	-	7,809	-	-	-
	Total Derivativos		(507,901)	3,026,290	264,581	(577,213)	279,115	(517,528)

							Controladora	
Finalidade / Risco / Instrumento			Valor Nominal		Valor Justo			
Em milhares de reais			2010	2009	2010		2009	
					Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	2,228,209	1,155,199	-	(23,283)	137	-
	Moeda Estrangeira	Opções de Compra	-	707,537	-	-	38,288	-
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	623,545	707,526	13,020	(8,393)	-	(10,360)
	Moeda Estrangeira	Deliverable Forwards	478,333	446,890	-	(13,576)	-	(27,236)
	Taxas de Juros	Contratos Futuros (i)	-	(300,000)	-	-	-	-
	Commodity	Contratos Futuros (i)	271,198	213,334	170,221	(52,911)	54,403	-
	Commodity	Swaps	407,530	479,012	72,542	(21,626)	106,705	-
	Hedge Operacional		4,008,815	3,409,498	255,783	(119,789)	199,533	(37,596)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	(1,003,385)	(289,213)	2,714	-	-	(68)
	Moeda Estrangeira	Swaps	1,666,200	2,343,568	126,278	(522,020)	-	(350,954)
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	1,335,484	1,121,754	511,068	-	743,385	(277,374)
	Taxas de Juros	Contratos Futuros (i)	(1,716,186)	55,000	-	(14,719)	479	-
	Taxas de Juros	Swaps	186,373	20,776	28,686	(289)	32,176	-
	Hedge Financeiro		468,486	3,251,885	668,746	(537,028)	776,040	(628,396)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	24,493	(1,266,462)	-	(757)	-	(241)
	Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(1,192,999)	-	20,116	-	-	-
	Hedge Fiscal		(1,168,506)	(1,266,462)	20,116	(757)	-	(241)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros (i)	(615,256)	-	7,809	-	-	-
	Hedge de Investimento		(615,256)	-	7,809	-	-	-
	Total Derivativos		2,693,539	5,394,921	952,454	(657,574)	975,573	(666,233)

(i) Os contratos futuros são negociados em bolsas organizadas de futuros, enquanto que os demais instrumentos financeiros derivativos são negociados diretamente com instituições financeiras.

A Companhia auferiu ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos no exercício de 2010 e 2009 conforme o quadro abaixo:

			Controladora	
Em milhares de reais			Resultado ano (ii)	
Finalidade / Risco / Instrumento			2010	2009
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros		(66,416)	(450,265)
Moeda Estrangeira	Opções de Compra		114	-
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards		(2,762)	(10,415)
Taxas de Juros	Contratos Futuros		(10)	(589)
Commodity	Swaps		917	-
Hedge Operacional			(68,157)	(461,269)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros		(11,259)	136,044
Moeda Estrangeira	Opções de Compra		(28,943)	(34,311)
Moeda Estrangeira	Swaps		(276,857)	(836,382)
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards		98,413	-
Taxas de Juros	Contratos Futuros		(12,166)	(6,592)
Taxas de Juros	Swaps		25,288	66,481
Hedge Financeiro			(205,524)	(674,760)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros		(12,034)	421,879
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards		74,685	-
Hedge Fiscal			62,651	421,879
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros		7,809	-
Hedge de Investimento			7,809	-
Total Derivativos			(203,221)	(714,150)

(ii) O resultado de R\$(68.157) referente ao hedge operacional foi reconhecido no patrimônio líquido (reserva de hedge), assim como o resultado das operações de hedge de investimento R\$ 7.809 que por sua vez foi alocado como Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior, conforme demonstração do lucro abrangente.

O efeito de R\$ 62.651 relacionado aos derivativos designados como hedge fiscal, foi reconhecido no resultado de imposto de renda e contribuição social.

O resultado das operações de hedge financeiro de R\$(205.524) foi registrado em sua totalidade no resultado financeiro de acordo com a seguinte abertura:

Em milhares de reais	2010	2009
Perdas com derivativos não considerados como hedge accounting	(198,781)	(155,037)
Perdas com inefetividade do hedge	(12,666)	-
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge (juros)	(173,186)	53,597
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge (variação cambial)	(78,386)	(612,906)
Ganhos com derivativos não considerados como hedge accounting	257,495	35,448
Ganhos com inefetividade do hedge	-	4,138
	(205,524)	(674,760)

Tais rubricas estão apresentadas na nota explicativa 11 – Despesas e receitas financeiras.

		Consolidado		
Em milhares de reais		Resultado ano (iii)		
Finalidade / Risco / Instrumento		2010	2009	
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(65,697)	(450,265)
	Moeda Estrangeira	Opções de Compra	114	-
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	8,935	(109,938)
	Moeda Estrangeira	Deliverable Forwards	2,866	(37,975)
	Taxas de Juros	Contratos Futuros	-	(589)
	Commodity	Contratos Futuros	100,489	105,750
	Commodity	Swaps	27,127	208,147
Hedge Operacional			73,834	(284,870)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(11,259)	33,042
	Moeda Estrangeira	Opções de Compra	(28,943)	-
	Moeda Estrangeira	Swaps	(276,857)	(690,116)
	Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	122,267	137,183
	Taxas de Juros	Contratos Futuros	(12,166)	(6,592)
	Taxas de Juros	Swaps	27,624	52,924
Hedge Financeiro			(179,334)	(473,559)
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(12,034)	421,879
	Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	74,684	-
Hedge Fiscal			62,650	421,879
	Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	7,809	-
Hedge de Investimento			7,809	-
Total Derivativos			(35,041)	(336,550)

(iii) O resultado de R\$ 73.834 referente ao hedge operacional, que foi reconhecido no patrimônio líquido (reserva de hedge), juntamente com R\$ 24.432 dos derivativos utilizados para proteger os riscos relacionados aos empréstimos da Labatt em Reais e com R\$(1.493) da participação dos minoritários, totalizando R\$ 96.773, assim como o resultado das operações de hedge de investimento R\$ 7.809 que por sua vez foi alocado como Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior, conforme demonstração do lucro abrangente.

O efeito de R\$ 62.651 relacionado aos derivativos designados como hedge fiscal, foi reconhecido no resultado de imposto de renda e contribuição social.

O resultado das operações de hedge financeiro de R\$(179.334) foi registrado em sua totalidade no resultado financeiro de acordo com a seguinte abertura:

Em milhares de reais	2010	2009
Perdas com derivativos não considerados como hedge accounting	(271,601)	(135,773)
Perdas com inefetividade do hedge	-	(105,046)
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge (juros)	(173,186)	53,597
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de hedge - reclassificado do patrimônio líquido)	52,546	64,253
Hedge de valor justo - instrumentos de hedge (variação cambial)	(78,386)	(612,906)
Hedge de fluxo de caixa - (instrumentos de hedge - reclassificado do patrimônio líquido)	782	189,102
Ganhos com derivativos não considerados como hedge accounting	261,865	73,214
Ganhos com inefetividade do hedge	28,646	-
	(179,334)	(473,559)

Tais rubricas estão apresentadas na nota explicativa 11 – Despesas e receitas financeiras.

Os instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2010 apresentavam as seguintes faixas de vencimentos de Valor Justo e Valor Nominal por instrumento:

						Controladora	
Em milhares de reais						Valor Justo	
Finalidade / Risco / Instrumento	2011	2012	2013	2014	>2014	Total	
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(23,283)	-	-	-	-	(23,283)
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	(8,260)	-	-	-	-	(8,260)
Hedge Operacional		(31,543)	-	-	-	-	(31,543)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	90,265	(5)	-	-	-	90,260
Moeda Estrangeira	Swaps	(143,074)	-	(257,510)	-	-	(400,584)
Taxas de Juros	Contratos Futuros	(283)	(408)	(13,638)	(142)	(248)	(14,719)
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	16,786	16,786
Hedge Financeiro		(53,092)	(413)	(271,148)	(142)	16,538	(308,257)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(757)	-	-	-	-	(757)
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	20,116	-	-	-	-	20,116
Hedge Fiscal		19,359	-	-	-	-	19,359
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	7,809	-	-	-	-	7,809
Hedge de Investimento		7,809	-	-	-	-	7,809
Total Derivativos		(57,467)	(413)	(271,148)	(142)	16,538	(312,632)

						Consolidado	
Em milhares de reais						Valor Justo	
Finalidade / Risco / Instrumento	2011	2012	2013	2014	>2014	Total	
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(23,283)	-	-	-	-	(23,283)
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	4,627	-	-	-	-	4,627
Moeda Estrangeira	Deliverable Forwards	(13,117)	(459)	-	-	-	(13,576)
Commodity	Contratos Futuros	99,967	17,343	-	-	-	117,310
Commodity	Swaps	50,524	392	-	-	-	50,916
Hedge Operacional		118,718	17,276	-	-	-	135,994
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	2,718	(4)	-	-	-	2,714
Moeda Estrangeira	Swaps	(143,074)	-	(252,668)	-	-	(395,742)
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	368,019	143,049	-	-	-	511,068
Taxas de Juros	Contratos Futuros	(282)	(408)	(13,638)	(142)	(249)	(14,719)
Taxas de Juros	Swaps	(3,472)	877	-	-	30,992	28,397
Hedge Financeiro		223,909	143,514	(266,306)	(142)	30,743	131,718
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(757)	-	-	-	-	(757)
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	20,116	-	-	-	-	20,116
Hedge Fiscal		19,359	-	-	-	-	19,359
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	7,809	-	-	-	-	7,809
Hedge de Investimento		7,809	-	-	-	-	7,809
Total Derivativos		369,795	160,790	(266,306)	(142)	30,743	294,880

							Controladora
Em milhares de reais							Valor Nocial
Finalidade / Risco / Instrumento		2011	2012	2013	2014	>2014	Total
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	2,228,209	-	-	-	-	2,228,209
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	63,944	-	-	-	-	63,944
Hedge Operacional		2,292,153	-	-	-	-	2,292,153
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(1,003,802)	416	-	-	-	(1,003,386)
Moeda Estrangeira	Swaps	833,100	-	833,100	-	-	1,666,200
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	-	-	-	-	-	-
Taxas de Juros	Contratos Futuros	444,875	(772,283)	(999,720)	(201,610)	(187,448)	(1,716,186)
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	37,080	37,080
Hedge Financeiro		274,173	(771,867)	(166,620)	(201,610)	(150,368)	(1,016,292)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	24,493	-	-	-	-	24,493
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(1,192,999)	-	-	-	-	(1,192,999)
Hedge Fiscal		(1,168,506)	-	-	-	-	(1,168,506)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(615,256)	-	-	-	-	(615,256)
Hedge de Investimento		(615,256)	-	-	-	-	(615,256)
Total Derivativos		782,564	(771,867)	(166,620)	(201,610)	(150,368)	(507,901)

							Controladora
Em milhares de reais							Valor Nacional
Finalidade / Risco / Instrumento		2011	2012	2013	2014	>2014	Total
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	2,228,209	-	-	-	-	2,228,209
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	623,545	-	-	-	-	623,545
Moeda Estrangeira	Deliverable Forwards	448,202	30,131	-	-	-	478,333
Commodity	Contratos Futuros	231,248	39,950	-	-	-	271,198
Commodity	Swaps	403,311	4,219	-	-	-	407,530
Hedge Operacional		3,934,515	74,300	-	-	-	4,008,815
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(1,003,802)	417	-	-	-	(1,003,385)
Moeda Estrangeira	Swaps	833,100	-	833,100	-	-	1,666,200
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	775,617	559,867	-	-	-	1,335,484
Taxas de Juros	Contratos Futuros	444,876	772,284	(999,720)	(201,610)	187,448	(1,716,186)
Taxas de Juros	Swaps	(279,748)	166,121	-	-	300,000	186,373
Hedge Financeiro		770,043	(45,879)	(166,620)	(201,610)	112,552	468,486
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	24,493	-	-	-	-	24,493
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(1,192,999)	-	-	-	-	(1,192,999)
Hedge Fiscal		(1,168,506)	-	-	-	-	(1,168,506)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	(615,256)	-	-	-	-	(615,256)
Hedge de Investimento		(615,256)	-	-	-	-	(615,256)
Total Derivativos		2,920,796	28,421	166,620	(201,610)	112,552	2,693,539

Análise de Sensibilidade

A Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos, com isso, desenvolveu uma análise de sensibilidade com base em 3 (três) cenários que poderão gerar impactos nos resultados e/ou no fluxo de caixa futuros da Companhia, conforme descrito abaixo:

1 – Cenário Base: manutenção dos níveis de preço de câmbio, juros e commodities nos mesmos níveis observados em 31 de dezembro de 2010.

2 – Cenário Adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2010.

3 – Cenário Remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2010.

Adicionalmente aos cenários mencionados acima, a Companhia utiliza o cálculo do VaR (Value at Risk) paramétrico para mensurar os possíveis efeitos nos resultados das operações de derivativos. O VaR é uma medida estatística desenvolvida por meio de estimativas de desvio padrão e de correlações entre os retornos dos diversos fatores de risco. Este modelo tem como resultado a perda limite esperada para um ativo, em um determinado exercício de tempo e intervalo de confiança. De acordo com esta metodologia, utilizamos como parâmetros para o cálculo, a exposição potencial de cada instrumento financeiro, um intervalo de confiança de 95% e um horizonte de 21 dias, os quais estão apresentados em módulo, conforme tabelas a seguir:

Em milhares de reais						Controladora
Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto	VaR (R\$)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Desvalorização do Dólar	(23,283)	(29,104)	(34,925)	266,436
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do Dólar e do Euro	(8,260)	(10,325)	(12,390)	4,548
Hedge Operacional						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	90,260	67,695	45,130	121,090
Moeda Estrangeira	Swaps	Desvalorização do Dólar	(400,584)	(500,730)	(600,876)	201,079
Taxas de Juros	Contratos Futuros	Aumento da Taxa de Juros	(14,719)	(18,399)	(22,079)	49,007
Taxas de Juros	Swaps	Aumento da Taxa de Juros	16,786	12,590	8,394	7,502
Hedge Financeiro						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	(757)	(946)	(1,135)	2,956
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do Dólar	20,116	15,087	10,058	143,973
Hedge Fiscal						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	7,809	5,857	3,905	74,250

Em milhares de reais						Consolidado
Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto	VaR (R\$)
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Desvalorização do Dólar	(23,283)	(29,104)	(34,925)	266,435
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do Dólar e do Euro	4,627	3,471	2,314	69,587
Moeda Estrangeira	Deliverable Forwards	Desvalorização do Dólar e do Euro	(13,576)	(16,970)	(20,364)	53,228
Commodity	Contratos Futuros	Desvalorização das Commodities	117,310	87,982	58,655	37,831
Commodity	Swaps	Desvalorização das Commodities	50,916	38,187	25,458	57,427
Hedge Operacional						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	2,714	2,035	1,356	121,090
Moeda Estrangeira	Swaps	Desvalorização do Dólar	(395,742)	(500,730)	(600,876)	201,079
Moeda Estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do Dólar e do Euro	511,068	389,699	259,799	154,658
Taxas de Juros	Contratos Futuros	Aumento da Taxa de Juros	(14,719)	(18,399)	(22,079)	49,007
Taxas de Juros	Swaps	Aumento da Taxa de Juros	28,397	21,298	14,199	922
Hedge Financeiro						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	(757)	2,859	1,906	2,956
Moeda Estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do Dólar	20,116	8,894	5,929	143,973
Hedge Fiscal						
Moeda Estrangeira	Contratos Futuros	Valorização do Dólar	7,809	5,857	3,905	74,250
Hedge de Investimento						

Além de apresentarmos os efeitos possíveis nos resultados individuais das operações de derivativos, apresentamos na análise os efeitos das operações de derivativos contratadas para proteção patrimonial em conjunto com os objetos de hedge de cada transação.

Em milhares de reais		Controladora		
Transação	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto
Hedge Cambial		763,207	954,009	1,144,811
Compras de Insumos	Desvalorização do Dólar e Euro	(763,207)	(954,009)	(1,144,811)
Hedge Cambial		(794,750)	(993,438)	(1,192,126)
Compra de Capex	Desvalorização do Dólar e Euro	794,750	993,438	1,192,126
Hedge Operacional		(31,543)	(39,429)	(47,315)
Compra Operacionais		31,543	39,429	47,315
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		(310,324)	(433,034)	(555,745)
Dívida Líquida	Valorização de Moeda Estrangeira	310,324	433,034	555,745
Hedge de Juros		2,067	5,810	13,686
Despesa com Juros	Aumento da Taxa de Juros	(2,067)	(5,810)	(13,686)
Hedge Financeiro		(308,257)	(427,224)	(542,059)
Dívida Líquida e Juros		308,257	427,224	542,059
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		19,359	14,142	8,924
Despesas Fiscais	Valorização do Dólar	(19,359)	(14,142)	(8,924)
Hedge Fiscal		19,359	14,142	8,924
Despesas Fiscais		(19,359)	(14,142)	(8,924)
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		7,809	5,857	3,905
Despesas Fiscais	Valorização do Dólar	(7,809)	(5,857)	(3,905)
Hedge De Investimento		7,809	5,857	3,905
Despesas Fiscais		(7,809)	(5,857)	(3,905)
Efeito Líquido		-	-	-

Em milhares de reais				Consolidado
Transação	Risco	Cenário Base	Cenário Adverso	Cenário Remoto
Hedge Cambial		762,519	950,835	1,139,151
Compras de Insumos	Desvalorização do Dólar e Euro	(762,519)	(950,835)	(1,139,151)
Hedge Commodities		168,226	126,170	84,114
Compra de Insumos	Queda no Preço das Commodities	(168,226)	(126,170)	(84,114)
Hedge Cambial		(794,751)	(993,438)	(1,192,126)
Compra de Capex	Desvalorização do Dólar e Euro	794,751	993,438	1,192,126
Hedge Operacional		135,994	83,567	31,139
Compra Operacionais		(135,994)	(83,567)	(31,139)
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		118,040	109,340	336,721
Dívida Líquida	Valorização de Moeda Estrangeira	(118,040)	(109,340)	(336,721)
Hedge de Juros		13,678	2,899	7,880
Despesa com Juros	Aumento da Taxa de Juros	(13,678)	(2,899)	(7,880)
Hedge Financeiro		131,718	112,239	344,601
Dívida Líquida e Juros		(131,718)	(112,239)	(344,601)
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		19,359	14,141	8,923
Despesas Fiscais	Valorização do Dólar	(19,359)	(14,141)	(8,923)
Hedge Fiscal		19,359	14,141	8,923
Despesas Fiscais		(19,359)	(14,141)	(8,923)
Efeito Líquido		-	-	-
Hedge Cambial		7,809	5,857	3,905
Despesas Fiscais	Valorização do Dólar	(7,809)	(5,857)	(3,905)
Hedge de Investimento		7,809	5,857	3,905
Despesas Fiscais		(7,809)	(5,857)	(3,905)
Efeito Líquido		-	-	-

Apuração do valor justo de derivativos

A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos calculando o seu valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. No caso de swaps, tanto a ponta ativa quanto a ponta passiva são estimadas de forma independente e trazidas a valor presente, onde a diferença do resultado entre as pontas gera o valor de mercado do swap. Para os instrumentos financeiros negociados em bolsa, o valor justo é calculado de acordo com os preços de ajustes divulgados pelas mesmas.

Margens dadas em garantia

Para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantinha em 31 de dezembro de 2010 um montante de R\$ 158.988 na Controladora e R\$ 218.574 no Consolidado em aplicações de liquidez imediata ou em espécie, classificado como caixa e equivalentes a caixa (R\$ 71.720 na Controladora e R\$ 78.917 no Consolidado em 31 de dezembro de 2009).

2.2) Instrumentos financeiros de dívidas

Os passivos financeiros da Companhia representados principalmente pelas operações de emissão de títulos de dívida e debêntures estão contabilizados a valor de custo, atualizados monetariamente de acordo com o método de taxa efetiva, acrescidos de variações monetárias e cambiais, conforme índices de fechamento de cada exercício. Já, os Bonds emitidos pela Ambev com vencimento em 2011, 2013 e 2017 são designados como itens objeto de hedge de valor justo, como tal, as variações do valor justo dos fatores de risco protegidos por hedge são reconhecidas no resultado em contrapartida ao valor das respectivas dívidas.

Caso a Companhia tivesse adotado o critério de reconhecimento de seus passivos financeiros a valor de mercado, teria apurado uma perda adicional, antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, de aproximadamente R\$(128.992) na Controladora e R\$(266.472) no Consolidado em 31 de dezembro de 2010 (R\$(97.794) na Controladora e R\$ 144.063 no Consolidado em 31 de dezembro de 2009), conforme demonstrado na tabela a seguir:

Em milhares de reais	Controladora					
	2010			2009		
Passivo financeiro	Contábil	Mercado	Diferença	Contábil	Mercado	Diferença
Crédito Agroindustrial	100,000	100,000	-	185,000	185,000	-
BNDES/CCB	1,098,693	1,098,693	-	585,580	585,580	-
Bond 2011	884,257	894,609	(10,352)	1,000,797	1,010,819	(10,022)
Bond 2013	886,676	980,614	(93,938)	939,839	1,009,896	(70,057)
Debêntures	1,247,477	1,272,179	(24,702)	1,247,108	1,264,823	(17,715)
Incentivo Fiscal	117,575	117,575	-	195,595	195,595	-
	4,334,678	4,463,670	(128,992)	4,153,919	4,251,713	(97,794)

Consolidado						
Em milhares de reais	2010			2009		
Passivo financeiro	Contábil	Mercado	Diferença	Contábil	Mercado	Diferença
Capital de Giro R\$ (Labatt)	1,189,615	1,300,941	(111,326)	1,897,909	1,627,526	270,383
Sindicato de Bancos (CAD)	300,817	300,817	-	156,661	156,642	19
TBS (CAD) (i)	157,899	168,150	(10,251)	-	-	-
Financiamentos internacionais (outras moedas)	453,912	453,912	-	760,714	760,714	-
Crédito Agroindustrial	100,000	100,000	-	185,000	185,000	-
BNDES/CCB	1,130,124	1,130,124	-	583,360	583,360	-
Bond 2011	884,257	894,608	(10,351)	998,348	1,010,819	(12,471)
Bond 2013	886,676	980,614	(93,938)	939,839	1,009,896	(70,057)
Bond 2017	284,771	300,675	(15,904)	268,324	294,420	(26,096)
Debêntures	1,247,477	1,272,179	(24,702)	1,247,108	1,264,823	(17,715)
Incentivo Fiscal	120,784	120,784	-	202,043	202,043	-
Arrendamentos financeiros	14,110	14,110	-	21,931	21,931	-
	6,770,442	7,036,914	(266,472)	7,261,237	7,117,174	144,063

(i) Notas de Títulos Privados firmados pela The Beer Store (TBS) e consolidadas proporcionalmente pela Labatt Canadá em dólares canadenses.

O critério utilizado para apuração do valor de mercado dos títulos de dívida foi com base em cotações de corretores de investimento, em cotações dos bancos que prestam serviços à Ambev e no valor de mercado secundário dos títulos na data-base de 31 de dezembro de 2010, sendo de aproximadamente 107,36% do valor de face para o Bond 2011, 117,68% para o Bond 2013, 100,23% para o Bond 2017 e 101,98% para as Debêntures 2012 (116,11% para o Bond 2011, 116,00% para o Bond 2013, 98,14% para o Bond 2017 e 99,33% para as Debêntures 2012 em 31 de dezembro de 2009).

Gerenciamento de Capital

Ambev está constantemente otimizando sua estrutura de capital visando a maximizar valor aos acionistas, mantendo a desejada flexibilidade financeira para executar os projetos estratégicos. Além dos requisitos legais mínimos de financiamento de capital próprio que se aplicam às subsidiárias nos diferentes países, a Ambev não está sujeita a quaisquer requerimento de capital imposto externamente. Ao analisar a estrutura de capital da Ambev a empresa utiliza a mesma dívida / classificações de capital aplicado no relatório da empresa.

30. Arrendamento operacional

O vencimento das parcelas dos arrendamentos operacionais está demonstrado a seguir:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Menos de 1 ano	-	-	31,402	43,838
De 1 a 5 anos	-	-	131,971	130,304
Mais de 5 anos	-	-	79,004	93,694
	-	-	242,377	267,836

Em 2010, a despesa de arrendamento operacional totalizou R\$ 18.426 no resultado do exercício (R\$ 46.490 em 2009).

A Companhia arrenda principalmente centros de distribuição e salas de escritório. O arrendamento é feito normalmente para um exercício de 5 a 10 anos, com opção de renovação após essa data.

31. Garantias, obrigações contratuais para aquisição de imobilizado, adiantamento de clientes e outros.

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Cauções	768,975	574,694	768,975	574,694
Outros compromissos	-	-	381,267	181,859
	768,975	574,694	1,150,242	756,553
Compromisso contratual com fornecedores	12,903,957	2,917,674	13,670,051	3,634,852
Compromisso contratual – Bonds 17	300,000	-	-	-
	13,203,957	2,917,674	13,670,051	3,634,852

Em 31 de dezembro de 2010, as cauções e outros compromissos da Controladora e Consolidado totalizavam R\$ 768.975 e R\$ 1.150.242, incluindo o valor de R\$ 460.116 e R\$ 550.401 em garantias em dinheiro. Os depósitos em dinheiro para garantia são apresentados como parte de outras contas a receber – veja nota explicativa 20 – Contas a receber e demais contas a receber. Adicionalmente, para atender às garantias exigidas pelas bolsas de derivativos e/ou contrapartes contratadas em determinadas operações de instrumentos financeiros derivativos, a Companhia mantém, em 31 de dezembro de 2010 na Controladora e Consolidado, um montante de R\$ 218.574 em aplicações de liquidez imediata ou espécie - veja nota explicativa 29 - Riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2010, os compromissos assumidos com fornecedores totalizavam R\$ 13.203.957 na Controladora e R\$ 13.670.051 no Consolidado. O aumento significativo no exercício deve-se aos compromissos assumidos com fornecedores de embalagens. O montante desses compromissos em 31 de dezembro de 2010 é R\$ 11.675.291 na Controladora e R\$ 11.700.025 no Consolidado.

A Controladora é garantidora do Bond emitido pela Ambev International Finance Co. Ltd. (controlada) no valor de R\$ 300.000 a 9,5% a.a. com vencimento em 2017.

O vencimento de compromissos contratuais em 31 de dezembro está demonstrado a seguir:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Menos de 1 ano	3,090,173	1,339,714	3,714,274	1,996,878
Entre 1 e 2 anos	2,025,097	435,141	2,090,719	468,933
Mais de 2 anos	8,088,687	1,142,819	7,865,058	1,169,041
	13,203,957	2,917,674	13,670,051	3,634,852

32. Contingências

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios.

Os passivos contingentes prováveis estão totalmente provisionados, conforme detalhado na nota explicativa 28 - Provisões.

Adicionalmente a Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda, classificados pela Administração, como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
PIS e COFINS	260,238	238,376	278,762	260,995
ICMS e IPI	1,250,663	1,135,976	2,027,377	1,697,794
IRPJ e CSLL	834,027	507,749	3,759,783	3,246,619
Trabalhistas	67,551	70,029	136,278	125,768
Cíveis	196,464	208,341	269,303	258,260
Outros	584,515	573,416	699,283	685,265
	3,193,458	2,733,887	7,170,786	6,274,701

Principais processos com perda possível:

Lucros gerados no exterior

Durante o primeiro trimestre de 2005, a Companhia e algumas das subsidiárias receberam uma série de autuações da Receita Federal do Brasil com relação aos lucros obtidos por subsidiárias domiciliadas no exterior. Em dezembro de 2008, o Conselho administrativo de recursos especiais julgou um dos autos de infração sendo que a decisão foi parcialmente favorável à Ambev e ainda podemos interpor recurso. Com base na assessoria dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para esse fim. Depois dessa decisão, a Companhia estima que a exposição possível de perdas relativamente a essas autuações seja de aproximadamente R\$ 3,0 bilhões em 31 de dezembro de 2010.

Utilização de prejuízo fiscal em incorporação

A Companhia e uma de suas subsidiárias são partes em autos de infração lavrados pela Receita Federal do Brasil, os quais visam a cobrança de suposto crédito tributário decorrentes da não concordância pelo Fisco Federal com o aproveitamento integral de prejuízo fiscal acumulado para abatimento do lucro real por empresas em seu último ano de existência, decorrente de incorporação.

Com base em opinião dos advogados externos, não constituímos nenhuma provisão para estes casos por entendermos que não há disposição legal expressa que limite a utilização de prejuízos fiscais para os casos de extinção da pessoa jurídica (incluindo casos de incorporação), não se aplicando, portanto, o entendimento da fiscalização nos mencionados autos de infração. Estimamos que a exposição possível de perdas dessas autuações seja de aproximadamente R\$ 372.325 em 31 de dezembro de 2010.

Bônus de subscrição de ações

Determinados detentores de bônus de subscrição da Companhia emitidos em 1996 (para exercício em 2003) e propuseram ações judiciais para subscrever as ações correspondentes por valor inferior ao que a Companhia entende como sendo o estabelecido no momento da emissão do bônus, e ainda receber os dividendos correspondentes a estas ações desde o exercício de 2003 (valor aproximado atual de R\$ 212.125, além de custas e honorários advocatícios a serem determinados). Caso a Companhia venha a perder a totalidade das referidas ações judiciais, seria necessária a emissão de 27.684.596 ações preferenciais e 6.881.719 ações ordinárias, recebendo em contra partida recursos substancialmente inferiores ao valor de mercado das ações.

Sistema brasileiro de defesa da concorrência – Processo administrativo

Em 22 de julho de 2009 o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) julgou o processo administrativo iniciado em 2004 em decorrência de representação da Schincariol, que teve por objeto a investigação de práticas de mercado da Companhia, notadamente o nosso programa de fidelidade denominado “Tô Contigo” (que se assemelha a programas de milhagem de companhias aéreas, entre outras).

Durante a fase investigatória deste processo, a Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça (“SDE”) concluiu que o programa “Tô Contigo” deveria ser considerado anticoncorrencial, ausentes determinados ajustes, os quais já se encontravam substancialmente incorporados ao programa na sua configuração atual. Não houve recomendação de multa por parte da SDE. As demais acusações tiveram recomendação de arquivamento. Após o parecer da SDE, o processo foi encaminhado ao CADE para julgamento, que determinou a condenação da Companhia, incluindo uma multa de R\$ 352.694.

A Ambev ajuizou ação para anular a decisão do CADE. O juízo da 16ª Vara Federal de Brasília determinou a suspensão da multa e de outras partes da decisão, mediante a apresentação de caução. A Ambev já apresentou uma carta de fiança para essa finalidade.

Adicionalmente, a Companhia, possui outros processos administrativos com o CADE e SDE, que investigam determinadas condutas, as quais no entender da Companhia, não representam infração concorrencial.

Processo remoto

Processo contra o Setor Cervejeiro Brasileiro

Em 28 de outubro de 2008, o Ministério Público Federal ajuizou ação indenizatória em face da Ambev e de duas outras empresas do setor de bebidas, pleiteando perdas e danos no total de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões (dos quais cerca de R\$ 2,1 bilhões são solicitados da Ambev). Os representantes do Ministério Público alegam que: (i) o álcool causa dano grave à saúde do indivíduo e à saúde pública, sendo a cerveja a bebida alcoólica mais consumida no Brasil; (ii) as rés detêm aproximadamente 90% da participação no mercado cervejeiro brasileiro, e respondem por pesados investimentos em publicidade; e (iii) as campanhas publicitárias aumentam não apenas a participação de mercado das rés, mas também o consumo total de álcool e, por consequência,

os danos à sociedade. Após a admissão de uma organização não-governamental como co-Autora da ação, o valor total pleiteado pelos Autores passou a ser de R\$ 5,6 bilhões, sendo R\$ 4,2 bilhões correspondentes à Ambev. A Ambev acredita que as ações carecem de procedência e está se defendendo com veemência nesta ação.

Contingências ativas

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui contingências de natureza ativa cuja probabilidade de ganho seja provável.

33. Partes relacionadas

Políticas e práticas quanto à realização de transações com partes relacionadas

A Companhia adota práticas de governança corporativa e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação que lhe é aplicável.

Nos termos do estatuto social da Companhia compete ao Conselho de Administração a aprovação de quaisquer negócios ou contratos entre a Companhia e/ou qualquer de suas controladas, administradores e/ou acionistas (incluindo os sócios, diretos ou indiretos, dos acionistas da Companhia). Ao Comitê de Compliance da Companhia cabe assessorar o Conselho de Administração da Companhia em assuntos relativos às transações com partes relacionadas, conforme definidas no Pronunciamento Técnico IAS 24 e CPC 5.

É vedado ao administrador intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante, ainda que em tese, com o da companhia, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe cientificá-los do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho de Administração ou da Diretoria a sua não participação da deliberação.

É regra da Companhia que as transações com partes relacionadas sigam condições razoáveis ou equitativas, idênticas às que prevalecem no mercado ou em que a companhia contrataria com terceiros e estejam claramente refletidas nas demonstrações contábeis e sejam refletidas em contratos escritos.

Transações com membros da diretoria

Além dos benefícios de curto-prazo os administradores são elegíveis a benefícios pós-emprego, como, por exemplo, benefícios de aposentadoria e assistência médica e

odontológica. Adicionalmente, administradores são elegíveis ao Plano de Opções de Compra de Ações, conforme mencionado na nota 26 Pagamento baseado em ações.

O total das despesas com Administradores da Companhia está demonstrado a seguir:

Em milhares de reais	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Benefícios de curto prazo a funcionários (i)	29,921	39,160	33,311	41,540
Pagamentos baseados em ações (ii)	27,299	24,232	29,733	25,820
Total da remuneração ao pessoal chave da administração	57,220	63,392	63,044	67,360

(i) Corresponde substancialmente a honorários de diretoria e participação no resultado (incluindo bônus por desempenho).

(ii) Corresponde ao custo das opções concedidas aos Administradores. Nos valores acima não consta a remuneração do Conselho Fiscal.

Exceto pela remuneração descrita acima e pelos programas de opções de compra de ações da Companhia (veja nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações), a Ambev não possui nenhum tipo de transação com os administradores tampouco saldos pendentes a receber ou pagar em seu balanço patrimonial.

Transações com os acionistas da Companhia

a) Assistência médica, odontológica e outros benefícios

A Fundação Zerrenner é uma das acionistas da Companhia, com 16,91% do capital votante e 9,51% do capital total. A Fundação Zerrenner é também uma entidade legalmente independente, cujo principal objetivo é proporcionar aos funcionários, ativos e certos inativos, da Ambev, no Brasil, assistência médica e odontológica, auxílio em cursos de formação técnica e superior e instalações para assistência e auxílio a idosos, por meio de iniciativas diretas ou acordos de assistência financeira com outras entidades. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, as responsabilidades atuariais relativas aos benefícios proporcionados diretamente pela Fundação Zerrenner eram integralmente cobertos pelos ativos da Fundação Zerrenner mantidos para tal fim, os quais excedem em montante significativo o valor dos passivos atuariais nessa mesma data. A Ambev reconhece os ativos (despesas antecipadas) desse plano na extensão do valor do benefício econômico disponíveis para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

As despesas incorridas pela Fundação Zerrenner, no Brasil, para fornecer os benefícios acima mencionados aos funcionários da Ambev totalizaram, em 31 de dezembro de 2010, R\$ 123.718 (R\$ 107.656 em 31 de dezembro de 2009), sendo R\$ 105.803 (R\$ 91.025 em 31 de dezembro de 2009) relacionados aos funcionários ativos e R\$ 17.915 (R\$ 16.631 em 31 de dezembro de 2009) relacionados aos funcionários inativos.

b) Reserva especial de ágio

Como resultado da incorporação da InBev Holding Brasil S.A. em 2005, a Companhia vem auferindo, anualmente, benefício fiscal decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99. Conforme permitido pela Instrução nº CVM 319/99, o Protocolo de Justificação firmado em 7 de julho de 2005, que tratou da incorporação, estabeleceu que 70% da parcela da reserva especial de ágio resultante dessa incorporação correspondente ao benefício fiscal auferido pela Companhia em decorrência da amortização do ágio é objeto de capitalização em proveito do acionista controlador, no caso da AmBrew S/A ("AmBrew") e da Interbrew International B.V. ("Interbrew"), devendo os 30% restantes ser capitalizados sem a emissão de novas ações, revertendo, conseqüentemente, em favor de todos os acionistas da Companhia. Em cumprimento ao acordado, desde 2006, aumentos do capital da Companhia decorrentes da capitalização de parcelas da reserva especial de ágio na incorporação vêm sendo feitos. O saldo da reserva especial de ágio, em 31 de dezembro de 2010, totaliza R\$ 1.496.010 (R\$ 2.031.337 em 31 de dezembro de 2009) e poderá ser utilizado para futuros aumentos de capital nas proporções descritas acima.

c) Arrendamento de ativos

A Companhia, por meio de sua controlada BSA Bebidas Ltda, possui um contrato de arrendamento de ativos (gráfica) com a Fundação Zerrenner, no valor total de R\$ 64.800, pelo prazo de 10 anos, com vencimento em 31 de março de 2018.

d) Aluguel da Administração Central da Ambev (AC)

A Fundação Zerrenner e a Ambev possuem um contrato de arrendamento de dois conjuntos comerciais, no valor total de R\$ 6.425, com vencimento em 28 de janeiro de 2013.

e) Marcas Labatt

Conforme mencionado na nota explicativa 8 Receitas (despesas) especiais em 13 de março de 2009 a Companhia anunciou que, por meio da qual uma subsidiária da KPS Capital Partners, LP se tornou a licenciada exclusiva e perpétua das cervejas da família Labatt. No contexto deste licenciamento das marcas Labatt a Companhia reconheceu um ganho de R\$ 239.440 no exercício de 2009.

f) Licenciamentos

A Companhia, por meio de suas subsidiárias Labatt Brewing Company Limited ("Labatt Canadá") e Cerveceria Paraguaya ("Cervepar"), mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Canadá e no Paraguai, respectivamente. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da Anheuser-Busch InBev S.A./N.V. ("AB InBev") no Brasil, Canadá, Argentina. Neste contexto, a Companhia registrou R\$ 1.964 (R\$ 2.305 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 169.103 (R\$ 168.959 em 31 de dezembro de 2009) como receita e despesa de licenciamento, respectivamente.

Entidades sob controle conjunto

A Ambev consolida proporcionalmente à sua participação, linha a linha do balanço e resultado as entidades sob controle conjunto. As participações incluem duas entidades distribuidoras no Canadá (Brewers Retail Inc e Brewers' Distributor Ltd.) e duas entidades no Brasil (Ice Tea do Brasil Ltda. e Agrega Inteligência em Compras Ltda.).

Os seguintes valores representam a participação da Ambev nessas entidades e foram incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas:

	Consolidado	
(em milhares de reais)	2010	2009
Ativo não corrente	188,195	131,1674
Ativo corrente	102,240	95,158
Passivo não corrente	164,888	198,618
Resultado operacional	21,959	16,322
Lucro atribuível aos acionistas	1,851	23,623

Transações com coligadas

Abaixo estão sumarizadas as transações da Ambev com coligadas:

	Consolidado	
(em milhares de reais)	2010	2009
Receitas	11,188	11,108
Passivo corrente	14,492	65,505

As transações com coligadas, incluem duas entidades na Argentina (Eco de Los Andes S.A e Agrega S.A.) e duas entidades no Canadá (Guinness Canada Limited e Agrega Canada Limited).

Transações da Controladora com partes relacionadas

Em milhares de reais	2010		2009	
	Mútuo a Receber	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Mútuo a Receber	Empréstimos/ Mútuo a Pagar
Não corrente				
Ambev International	-	(334,278)	-	(313,358)
BSA	5,053	-	4,969	-
CRBS	-	-	6,635	-
Disban	-	(7,306)	-	-
Dunvegan	-	(496,323) (ii)	-	(521,048) (ii)
Eagle	5,792	-	3,563	-
Monthiers	-	(1,552,273) (ii)	-	(1,614,856) (ii)
NCAQ	-	(219,552) (ii)	-	(230,252) (ii)
Quinsa	-	(209,796)	-	(209,796)
Skol	5,156	-	10,232	-
Outras	1,733	-	1,208	(7,403)
	17,734	(2,819,528)	26,607	(2,896,713)

Em milhares de reais	2010			2009		
	Contas a Receber (i)	Contas a Pagar (i)	Empréstimos/ Mútuo a Pagar	Contas a Receber (i)	Contas a Pagar (i)	Empréstimos/ Mútuo a Pagar
Corrente						
AB InBev	5,865	(9)	-	1,042	(41)	-
Ambev Bebidas	35,011	-	-	112,151	-	(2,050)
Ambev International	-	-	(9,464)	-	-	-
Arosuco	8,621	(125,782)	-	-	(256,592)	-
Ambev Dominicana	760	(2,693)	-	-	-	-
Brahma Venezuela	-	-	-	22,572	(1,152)	-
BSA	3,266	-	-	779	(2,069)	-
CRBS	7,276	(1,341)	-	-	-	-
Cympay	-	(32,084)	-	38	(131,801)	-
Fratelli Vita	37,130	(27,702)	-	2,979	-	-
InBev Holding	35,970	(5,224)	-	63,256	(19,071)	-
Labatt	-	(78,189)	-	20,911	(5,160)	-
Londrina	58	(92,651)	-	-	(70,534)	-
Malteria Uruguay	1,120	(321,110)	-	1,147	(274,920)	-
Monthiers	35,066	(216)	(29,280)	5,976	(216)	(71,182) (ii)
Quinsa	7,399	(214)	(1,154)	4,985	(33)	(1,176)
Outras	4,275	(8,091)	-	8,291	(8,636)	-
	181,817	(695,306)	(39,898)	244,127	(770,225)	(74,408)

(i) O saldo contempla as operações comerciais (compra e venda) e reembolso de despesas entre as empresas do grupo.

(ii) Parte dos referidos saldos corresponde às transações cujo efeito fiscal é objeto de hedge como descrito na nota explicativa 29 – Riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

Mútuos a receber:

Correspondem a contratos de mútuos celebrados com controladas integrais da Companhia, com vencimento indeterminado, sem incidência de juros e sem garantias.

Empréstimos / Mútuos a pagar:

O contrato celebrado com a controlada Ambev International corresponde a uma fixed rate note ("FRN"), com vencimento em 2017, denominada em ienes, remunerada a 1,50% ao ano, com juros pagos semestralmente.

O contrato celebrado com a controlada Quinsa corresponde a um título de dívida, denominado Bond 2019, com vencimento em 2019, denominado em reais, remunerado a 13,20% ao ano, com juros pagos anualmente.

Os demais contratos celebrados com as controladas Dunvegan, Monthiers e NCAQ correspondem a contratos de mútuos, denominados em dolares americanos, com vencimento de 10 anos, remunerados pela taxa Libor + 1%, com juros pagos semestralmente.

Em milhares de reais										
2010										
Empresa	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties / Benefícios	Resultado Financeiro	Compras / Prestação Serviços / Aluguéis	Vendas	Rateio Despesas c/ Controladas	Royalties / Benefícios	Re Fin
Agrega	(12,000)	-	-	-	-	(13,000)	-	-	-	-
Ambev Bebidas	(347,013)	562,830	313,681	-	(13)	(205,157)	477,190	278,431	-	-
Ambev International	-	-	-	-	(9,978)	-	-	-	-	(1
Arosuco	(690,328)	38,074	71,532	-	-	(621,515)	24,868	7,125	-	-
BSA	(88,175)	33,142	92	-	-	(92,203)	36,324	110	-	-
Brahma Venezuela	(36)	15	-	-	10,661	(153)	501	-	-	-
CRBS	(117)	42,195	4,361	-	-	-	-	-	-	-
Cympay	(136,894)	-	-	-	4,615	(181,966)	-	-	-	-
Dunvegan	-	-	-	-	15,874	-	-	-	-	(1
Fratelli Vita	(359,593)	526,736	70,961	-	-	(374,286)	373,044	52,627	-	-
Fundação Zerrenner	(3,084)	-	-	(16,005)	-	(3,084)	-	-	(17,760)	-
Londrina	(244,751)	7,628	28,777	-	-	(268,106)	5,397	-	-	-
Malteria Uruguay	(318,323)	-	-	-	12,899	(509,152)	-	-	-	(
Monthiers	-	-	-	-	(74,307)	-	-	-	-	(4
NCAQ	-	-	-	-	6,252	-	-	-	-	(
Quilmes	(4,410)	257	-	-	(29,492)	-	-	-	-	-
Outras	(3,631)	14,821	-	(1,201)	859	(7,473)	11,458	30,887	-	(
	(2,208,355)	1,225,698	489,404	(17,206)	(62,630)	(2,276,095)	928,782	369,180	(17,760)	(8

Denominações utilizadas:

Ambev Brasil Bebidas Ltda. ("Ambev Bebidas")
Ambev International Finance Co. Ltd. ("Ambev International")
Anheuser-Busch InBev NV/SA ("AB InBev")
Arosuco Aromas e Sucos Ltda. ("Arosuco")
BSA Bebidas Ltda. ("BSA")
CRBS S.A. ("CRBS")
Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. ("Skol")
Compañia Cervecera Ambev Dominicana S.A ("Ambev Dominicana")
Dunvegan S.A. ("Dunvegan")
Eagle Distribuidora de Bebidas S.A. ("Eagle")
Fratelli Vita Bebidas S.A. ("Fratelli Vita")
Fundação Zerrenner
Labatt Holding S.A. ("Labatt")
Londrina Bebidas Ltda. ("Londrina")
Maltería Uruguay S.A. ("Maltería Uruguay")
Monthiers S.A. ("Monthiers")
Quilmes industrial Societé Anonyme ("Quilmes")
NCAQ Sociedad Colectiva ("NCAQ")

Controladores

A Companhia é controlada pela Interbrew International B.V. (constituída na Bélgica), AmBrew S/A (constituída em Luxemburgo) e Fundação Zerrenner, que juntas detém 71,0% das ações da sociedade. Os 29,0% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

34. Primeira adoção dos pronunciamentos emitidos pelo comite de pronunciamentos contábeis ("cpc")

Para que as demonstrações individuais para fins de atendimento à legislação societária brasileira possam ser declaradas como estando de acordo com as normas internacionais de contabilidade, é necessário que os mesmos requisitos contidos na IFRS 1 sejam adotados nas demonstrações separadas e individuais. Neste contexto, o CPC 43 estipula que para se obter a harmonização entre as práticas, faz-se necessário a execução de ajustes nas demonstrações contábeis individuais das empresas brasileiras de tal forma que elas produzam, quando consolidadas, os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado que a consolidação elaborada conforme as IFRSs. Para isso, basta transpor-se às demonstrações contábeis individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações contábeis consolidadas (IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de contabilidade). Daí a emissão deste Pronunciamento Técnico dirigido às demonstrações individuais e separadas. Esses ajustes incluem, ainda, aqueles decorrentes da adoção antecipada das IFRS nas demonstrações consolidadas.

A Companhia optou pela adoção antecipada das IFRSs na elaboração de suas demonstrações contábeis consolidadas, conforme previsto pela Instrução CVM 457 de 13 de julho de 2007, a fim de garantir a convergência com o padrão já utilizado por sua controladora (Anheuser-Busch InBev) e de forma a ganhar sinergia na preparação dos relatórios financeiros para atendimento à Comissão de valores mobiliários (CVM) e ao Securities exchange commission (SEC).

Desta forma, a data de implementação dos CPCs nas demonstrações individuais tem seu balanço de abertura datado em 1º de janeiro de 2007 (mesma data da adoção nas demonstrações contábeis consolidadas), período este não coberto pelos saldos comparativos constantes nestas demonstrações financeiras. A título de conveniência apresentamos os saldos dos balanços patrimoniais das demonstrações individuais em 1º de janeiro de 2009.

Apresentaremos, a seguir, os principais ajustes realizados (item (a)), a reconciliação do lucro líquido (item (d)) e a reconciliação do patrimônio líquido (item (e)):

Isenções da aplicação retrospectiva dos novos pronunciamentos técnicos

A Companhia adotou as seguintes isenções na aplicação retrospectiva:

Combinação de negócios:

Como parte de sua transição para as IFRS, a Companhia optou por reclassificar, de acordo com a IFRS 3, apenas as combinações de negócios ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2005.

No caso das combinações de negócios ocorridas antes de 1º de janeiro de 2005, a Companhia registrou ativos intangíveis na data de aquisição que estavam anteriormente incluídos no ágio.

Nessas combinações de negócios ocorridas antes de 1º de janeiro de 2005, a Companhia não aplicou a IAS 21 e CPC 02 Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e, portanto, os ajustes ao valor justo (ativos intangíveis) e o ágio foram tratados como ativos da Companhia e não da adquirida.

Nas aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2005, o ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida. Como mencionado acima, nessas aquisições, a Companhia não usou a isenção relativa à IAS 21 e CPC 02.

Diferenças acumuladas de conversão:

As diferenças de conversão ocorridas antes da data de transição para as IFRS em relação a todas as entidades estrangeiras não foram apresentadas como componente separado do patrimônio líquido. Dessa forma, as diferenças de conversão acumuladas de todas as operações estrangeiras são consideradas como zero na data de transição para as IFRS.

Transações com pagamento baseado em ações:

A Companhia aplicou a IFRS 2, Pagamento baseado em ações, aos instrumentos patrimoniais concedidos após 7 de novembro de 2002 e ainda não efetivados em 1º de janeiro de 2007.

(a) Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido

As principais alterações nas práticas contábeis promovidas pela adoção inicial:

(a.1) Combinação de negócios:

De acordo com as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil, geralmente a diferença entre o valor pago e o valor contábil dos ativos líquidos adquiridos constitui o ágio. Esse ágio normalmente é atribuído à diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos adquiridos ou justificados com base na expectativa de rentabilidade futura, sendo amortizado durante o restante das vidas úteis dos ativos ou em até dez anos. Além disso, quando o valor contábil dos ativos adquiridos excede o montante pago pela aquisição, surge um deságio. Esse deságio geralmente não é amortizado, mas realizado quando da alienação do investimento.

Segundo as IFRS, o ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da empresa adquirida.

Segundo a IFRS 3/CPC 15, Combinações de negócios, se houver um excesso de participação da adquirente no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos em relação ao custo de aquisição, ela deve reconhecê-lo de imediato nas demonstrações de resultado.

Conforme mencionado anteriormente, a Companhia optou por remensurar somente as aquisições de negócios ocorridas em ou após 1º de janeiro de 2005, segundo a isenção da combinação de negócios de acordo com a IFRS 1.

As seguintes combinações de negócios, ocorridas após 1º de janeiro de 2005, geraram diferenças entre o BRGAAP e as IFRS na data da adoção inicial:

- Operação da Quinsa

Em 13 de abril de 2006, como parte de uma transação integrada (já estabelecida no contrato de 2003), a Ambev adquiriu as ações remanescentes da Beverage Associates Corp. (BAC) na Quinsa, e conseqüentemente, o controle de suas operações, pelo valor total de R\$ 2.738.833. Com a conclusão da operação, em 8 de agosto de 2006, a participação da Ambev na Quinsa aumentou de 56,83% para 91,36% do capital social. Antes de 13 de abril de 2006, devido a um acordo de acionistas entre a Ambev e a BAC, cada uma delas exercia 50% do controle sobre as operações da Quinsa.

- Operação da Cintra

Em 28 de março de 2007, a Companhia adquiriu a Goldensand Comércio e Serviços Ltda. ("Goldensand"), detentora de 95,89% das ações da Cintra. Adicionalmente, a Companhia, através de uma controlada, adquiriu também 4,11% das ações de Cintra, tornando-se, portanto, detentora de 100% do capital desta empresa.

Em 20 de junho de 2008, a razão social da Cintra foi alterada para Londrina Bebidas Ltda.

(a.2) Tributo sobre o Lucro:

De acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil, a Companhia reconhecia ativo fiscal diferido na medida em que fossem realizáveis no prazo máximo de dez anos. De acordo com o novo pronunciamento técnico, o imposto de renda diferido é reconhecido pelo efeito futuro estimado das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social. É reconhecido um passivo de imposto de renda diferido para todas as diferenças tributárias temporárias, enquanto o imposto de renda diferido ativo é reconhecido apenas na extensão em que seja provável que exista lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada. Os ativos e passivos tributários diferidos são classificados como de longo prazo. Os ativos e passivos tributários circulantes são compensados se a entidade tiver o direito legal executável de fazê-lo e eles estiverem relacionados a impostos lançados pela mesma autoridade tributária. Se o critério para compensação dos ativos e passivos tributários circulantes forem atendidos, os ativos e passivos tributários diferidos também serão

compensados. O imposto de renda relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no período em curso ou em um período anterior são reconhecidos diretamente na mesma conta.

(a.3) Benefícios a Empregados:

De acordo com as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil, a Companhia utilizava a Deliberação CVM nº. 371 para reconhecer as obrigações de benefícios de previdência e outros benefícios pós aposentadoria em suas demonstrações contábeis. De acordo com o novo pronunciamento técnico as perdas ou ganhos atuariais (entendidos como a diferença entre os ativos líquidos do plano e a projeção das obrigações com benefícios - PBO) são tratados como valores não registrados no balanço patrimonial e reconhecidos nas demonstrações contábeis usando o reconhecimento integral no patrimônio líquido.

(a.4) Apresentação das Demonstrações contábeis:

A participação dos acionistas não controladores (também conhecida por participação dos minoritários) foi agregada e identificada ao patrimônio líquido, e não mais em rubrica específica, acima do patrimônio líquido.

(a.5) Lucro por ação:

O objetivo desta norma é fornecer diretrizes necessárias para a determinação e a apresentação do resultado por ação, a fim de melhorar as comparações de desempenho entre diferentes companhias no mesmo período, bem como para a mesma companhia em período diferentes. O foco do pronunciamento está na determinação do denominador no cálculo do resultado por ação.

(b) Principais reclassificações no balanço patrimonial:

- Os ativos mantidos para venda foram reclassificados do grupo de ativos não correntes para o grupo de ativos correntes;
- Os instrumentos financeiros derivativos com valor justo positivo (apresentados no grupo de Contas a receber e demais contas a receber) foram compensados com os instrumento financeiros derivativos com valor justo negativo (apresentados no grupo de Contas a Pagar).

(c) Principais reclassificações no resultado do exercício:

- O resultado financeiro e o custo são apresentados após o "Lucro operacional" no "Resultado financeiro líquido";
- Parte da conta anteriormente chamada de "Receitas (despesas) não operacionais" são apresentadas como "Receitas e (despesas) especiais";
- A receita com venda de subprodutos foi reclassificada para custo das vendas, para que seu resultado líquido fosse apresentado neste grupo;
- Gastos com transporte entre as fábricas e os centros de distribuição, apresentados anteriormente no custo das vendas, foram reclassificados para "despesas comerciais".

(d) Reconciliação do lucro líquido em 31 de dezembro de 2009:

(em milhares de reais)

Patrimônio Líquido - divulgado anteriormente		19,243,058
Combinações de negócios	a.1	(1,979,893)
Imposto de renda diferido sobre os ajustes	a.2	87,710
Benefícios a empregados	a.3	(29,510)
Outros ajustes		(6,543)
Efeito equivalencia patrimonial		4,702,628
Patrimônio Líquido de acordo com o CPCs		22,017,450

(e) Reconciliação do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009:

(em milhares de reais)

Lucro líquido - divulgado anteriormente		5,959,937
Imposto de renda diferido sobre os ajustes de CPC	a.2	77,900
Pagamento baseado em ações		11,392
Benefícios a empregados	a.3	1,732
Efeito equivalencia patrimonial		(64,911)
Lucro Líquido de acordo com o CPCs		5,986,050

35. Companhias do grupo

Abaixo estão listadas as principais companhias e o percentual de participação do grupo. O número total de companhias consolidadas (total e proporcionalmente) totaliza 46.

Argentina	
CERVECERIA Y MALTERIA QUILMES SAICA Y G - Av. Del Libertador 498, 26° andar - Buenos Aires	99,7%
Bolívia	
CERVECERIA BOLIVIANA NACIONAL S.A. - Av. Montes 400 e Rua Chuquisaca - La Paz	85,6%
Brasil	
COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV - Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1017, 4º andar, cj. 44 e 42 - Itaim Bibi, São Paulo.	Companhia Consolidadora
AMBEV BRASIL BEBIDAS LTDA. - Avenida Antartica, 1.891 Fazenda Santa Úrsula - Jaguariúna - SP	100,0%
AROSUCO AROMAS E SUCOS LTDA. - Avenida Buriti, 5.385 Distrito Industrial - Manaus - AM	100,0%
EAGLE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS S.A. - Avenida Antartica, 1.891 Fazenda Santa Úrsula - Jaguariúna - SP	100,0%
FRATELLI VITA BEBIDAS S.A. - Estrada do Engenho D'Água nº 199 - Fundos Jacarepaguá - RJ	99,5%
TAURUS INVESTMENTS SPC - Queensgate House, South Church Street, P.O. Box 1234 George Town Grand Cayman Cayman Islands	100,0%
Canadá	
LABATT BREWING COMPANY LIMITED - 207 Queens Quay West, Suite 299 - M5J 1A7 - Toronto	100,0%
República Dominicana	
COMPAÑIA CERVECERA AMBEV DOMINICANA, C. POR A. - Av. San Martin, 279 - Apartado Postal 723 - Santo Domingo	100,0%
Equador	
Companhia Cervecera AMBEV ECUADOR S.A. - Km 14,5 - Vía Dauley, Av. Las Iguanas - Guayaquil	100,0%
Guatemala	
INDUSTRIAS DEL ATLÁNTICO, SOCIEDAD ANÓNIMA - 43 Calle 1-10 Clzd. Aguilar Bartres Zona 12, Edificio Mariposa, nível 4 - 01012 - Zacapa	50,0%
Paraguai	
CERVECERIA PARAGUAY S.A. - Ruta Villeta KM 30 - Ypané	87,4%
Peru	
COMPAÑIA CERVECERA AMBEV PERU S.A.C. - Av. República de Panamá, 3659 San Isidro - Lima 41 - Lima	100,0%
Uruguai	
CERVECERIA NACIONAL - Rambla Baltasar Brum, 2933 - 11800 - Paysandu	97,6%
Dinamarca	
LABATT HOLDING A/S - Holbergsgade 14, 2. tv.; DK-1057 Copenhagen K.	100,0%
Espanha	
JALUA SPAIN, S.L - Juan Vara Terán, 14 - Ilhas Canarias	100,0%
Uruguai	
MONTHIERS SOCIEDAD ANÓNIMA - Juncal 1327, ap. 2201 - Montevideo	97,6%

36. Eventos subsequentes

Na Reunião do Conselho da Administração realizada em 28 de fevereiro de 2011, foi aprovada a distribuição de dividendos, referente ao balanço levantado em 31 de dezembro de 2010 e imputados a reserva de dividendos adicionais a distribuir, à razão de R\$ 0,56 por ação ordinária e R\$ 0,61 por ação preferencial, sem retenção de imposto de renda na fonte, na forma da legislação em vigor.

Referidos pagamentos serão efetuados a partir de 22 de março de 2011 (ad referendum da Assembléia Geral Ordinária referente ao exercício social que se encerrou em 31 de dezembro de 2010) com base na posição acionária de 03 de março de 2011 para os acionistas da BM&FBovespa e 08 de março de 2011 para os acionistas da NYSE, sem incidência de correção monetária. As ações e os ADRs serão negociados ex-dividendos a partir de 04 de março de 2011.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas

Companhia de Bebidas das Américas - Ambev

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e suas controladas que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira

da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 3, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os exames das demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram conduzidos

sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 1º de março de 2010, sem ressalvas. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis individuais de 2010, examinamos também os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis descritos na Nota 34, os quais foram efetuados para alterar as demonstrações contábeis de 2009. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis da Companhia referentes ao exercício de 2009 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações contábeis de 2009 tomadas em conjunto.

São Paulo, 1º de março de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5
Eduardo Rogatto Luque
Contador CRC 1SP166259/O-4

Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia"), em conformidade com as atribuições dispostas no Estatuto Social da Companhia, em seu Regimento Interno e nos incisos do art. 163 da Lei nº 6.404/76, examinou: (i) o relatório do auditor emitido sem ressalvas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e (ii) o relato sobre o desempenho da Companhia realizado pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação em Assembléia Geral do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 e da destinação do lucro líquido do referido exercício e distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio na forma constante das Demonstrações Financeiras.

São Paulo, 1º de março de 2011.

Álvaro Antônio Cardoso de Souza Celso Clemente
Giacometti

Ivan de Castro Esteves

Emanuel Sotelino Schifferle
(Suplente)

Ary Waddington
(Suplente)

Eurípedes de Freitas
(Suplente)

Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e o Diretor de Relações com Investidores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

- João Mauricio Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral
- Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas
- Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de Refrigerantes
- Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial
- Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
- Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico
- Rodrigo Figueiredo de Souza
Diretor de Logística
- Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente e Gestão

Declaração dos diretores sobre o parecer dos auditores independentes

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, o Diretor Geral e o Diretor de Relações com Investidores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

- João Mauricio Giffoni de Castro Neves
Diretor Geral
- Nelson José Jamel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares
Diretor de Vendas
- Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira
Diretor de Refrigerantes
- Márcio Fróes Torres
Diretor Industrial
- Milton Seligman
Diretor de Relações Corporativas
- Pedro de Abreu Mariani
Diretor Jurídico
- Rodrigo Figueiredo de Souza
Diretor de Logística
- Sandro de Oliveira Bassili
Diretor de Gente e Gestão

Conselho de Administração

Co-presidentes e Conselheiros

Victório Carlos de Marchi

Carlos Alves de Brito

Membros do Conselho

Marcel Herrmann Telles

Roberto Moses Thompson Motta

José Heitor Attilio Gracioso

Roberto Herbster Gusmão

Vicente Falconi Campos

Luis Felipe Pedreira Dutra Leite

Luiz Fernando Ziegler de Saint Edmond

Conselho Fiscal

Membros do Conselho

Celso Jacometti

Álvaro Antônio Cardoso de Souza

Aloísio Macário Ferreira de Souza

Conselheiros Suplentes

Ary Waddington

Emmanuel Sotelino Schifferle

Ernesto Rubens Gelbcke

Atendimento aos Acionistas

Para encaminhar mudanças de endereço, cheques de dividendos, consolidações de contas, depósito direto de dividendos, mudanças de registro, certificados de ações perdidos, participações acionárias e plano de investimento, dividendos e capital, entre em contato com:

Acionistas de Varejo no Brasil Auditores

Independentes em 2008

Nilson Casemiro

Tel.: + 55 (11) 2122-1402

E-mail: acnilson@ambev.com.br

Auditores Independentes em 2010

PricewaterhouseCoopers

Av. Francisco Matarazzo, 1400

Tel.: +55 11 3674-2000

Banco Depositário no Brasil

Banco Bradesco

Tel.: 0800-7011616

fax: (11) 3684-2811

E-mail: 4010.acecustodia@bradesco.com.br

Banco Depositário e Agente de Transferência nos

EUA Informações Adicionais

Bank of New York

101 Barclay Street

New York, NY 10286

Tel.: +1 (888) 269-2377

E-mail: adr@bankofny.com

Favor encaminhar solicitações de informações para:

Ambev – Departamento de Relações com

Investidores

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 1.017 – 4º andar

São Paulo, SP 04530-000 - Brasil

Tel.: +55 (11) 2122-1414/1415

E-mail: ir@ambev.com.br

Website para Investidores

Nosso site para investidores contém informações financeiras e operacionais adicionais sobre a Companhia, bem como transcrições de teleconferências. Investidores também podem se cadastrar para receber automaticamente por e-mail comunicados, fatos relevantes e notificações sobre eventos e apresentações da Companhia.

www.ambev-ir.com

Publicações

O Relatório Anual da Companhia, a Declaração de Fatos Relevantes e o Formulário 20-F estão disponíveis gratuitamente no Departamento de Relações com Investidores, acima mencionado. Se você está recebendo cópias duplicadas ou não solicitadas do nosso Relatório Anual, por favor, entre em contato conosco.

Envie-nos seus Comentários

Sua opinião sobre este Relatório Anual é muito importante para nós. Por favor, envie seus comentários para ir@ambev.com.br.

Créditos

O Relatório Anual é uma publicação da Ambev realizada pelas áreas de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Coordenação Geral e Conteúdo Editorial

ÓGUI Comunicação | www.ogui.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

LOWBUDGET | www.lowbudget.com.br

Fotos

Drago

Acervo Ambev

Fotos Capa

Bob Wolfenson

Impressão

Braspor Editora & Gráfica



ambev
www.ambev.com.br